Currículo em **Ação**

LER E ESCREVER & EMAI

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3

TERCEIRO ANO

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS
CADERNO DO(A) PROFESSOR(A)

1° SEMESTRE

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Currículo em Ação

LER E ESCREVER & EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3

TERCEIRO ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Orientações didáticas
para professores(as)

1° SEMESTRE

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Hubert Alquéres

Secretária Executiva

Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete

Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Júnior

PREZADO(A) PROFESSOR(A)

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, considerando as demandas recebidas da própria rede, iniciou no ano de 2012 a organização de projetos na área de Matemática a serem desenvolvidos no âmbito da então Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB).

Para tanto, planejou-se a ampliação das ações do Programa Ler e Escrever – que em sua primeira fase, por conta do momento educacional, teve como foco o trabalho com a leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, iniciou-se o Projeto Educação Matemática nos Anos Iniciais – EMAI, que amplia a abrangência e proporciona oportunidade de trabalho sistemático nesta disciplina.

O Projeto EMAI é voltado para os(as) estudantes e professores(as) do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental. Tem o intuito de articular o processo de desenvolvimento curricular em Matemática, a formação de professores e a avaliação, elementos-chave de promoção da qualidade da educação.

Você está recebendo os resultados das discussões do currículo realizadas por toda a rede, que deram origem à produção deste primeiro volume, o qual traz propostas de atividades e orientações para o trabalho do primeiro semestre.

Esperamos, com este material, contribuir para o estudo sobre a Educação Matemática, sua formação profissional e o trabalho com os(as) estudantes.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

LER E ESCREVER

UNIDADE 1 13

BLOCO 1 – INTRODUÇÃO 15

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola 15

Planejar, escrever e revisar – as etapas do processo de produção de texto ... 17

BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA 19

Situações que a rotina deve contemplar 19

BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME 20

Atividade 1 – Jogos e Brincadeiras 23

Atividade 2 – Quadrinha 24

Atividade 3 – Poema 26

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – PONTUAÇÃO 29

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - PONTUAÇÃO 31

Atividade 1A – Conhecendo a Sequência Didática 31

ETAPA 2 – LEITURA E ANÁLISE DO CONTO COM FOCO NA PONTUAÇÃO 32

Atividade 2A – Leitura em Voz Alta pelo(a) Professor(a) do Conto "Chapeuzinho Vermelho" 32

Atividade 2B – Análise Coletiva de Trecho do Conto "Chapeuzinho Vermelho" 38

Atividade 2C – Análise em Duplas de Trecho do Conto "Chapeuzinho Vermelho" 41

Atividade 2D – Elaboração do Quadro Síntese Sobre o Uso dos Sinais de Pontuação 45

ETAPA 3 – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO 46

Atividade 3A – Transcrição do Trecho do Conto "Chapeuzinho Vermelho", Utilizando os Sinais de Pontuação – Atividade Coletiva 46

Atividade 3B – Transcrição do Trecho do Conto "Chapeuzinho Vermelho", Inserindo os Sinais de Pontuação – Atividade em Dupla. 48

Atividade 3C – Revisão Coletiva de um Trecho do Conto Transcrito pelos(as) Estudantes 49

ETAPA 4 – REESCRITA DE FINAL DE CONTO 50

Atividade 4A – Reescrita do Trecho Final do Conto "Chapeuzinho Vermelho" 50

Atividade 4B – Revisão Coletiva do Trecho de um Texto Reescrito Pelas Duplas 53

Atividade 4C – Revisão em Duplas 54

PROJETO DIDÁTICO – CONTOS E ENCANTOS 56

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO "CONTOS E ENCANTOS" 60

Atividade 1 – Conhecendo o Projeto Didático 60

ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA COM ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS 61

Atividade 2A – Leitura em Voz Alta pelo(a) Professor(a) do Conto "A Bruxa e o Caldeirão" 62

Atividade 2B – Leitura Colaborativa e Análise dos Recursos Linguísticos Utilizados pelo Autor No Conto "A Bruxa e o Caldeirão" 63

Atividade 2C – Leitura em Voz Alta do Conto "Joãozinho-Sem-Medo" de Ítalo Calvino 67

Atividade 2D – Leitura Colaborativa e Análise de Trecho do Texto "Joãozinho-Sem-Medo" 71

Atividade 2E – Leitura em Voz Alta do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" 73

Atividade 2F – Leitura Colaborativa e Análise de Trecho do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" 84

Atividade 2G – Leitura Colaborativa e Análise de Trecho do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" 84

ETAPA 3 – REESCRITA EM DUPLAS 87

Atividade 3A – Leitura de Trecho do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" 88

Atividade 3B – Reconto do Trecho Lido do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" 90

Atividade 3C – Recuperação dos Episódios e Planejamento do Trecho que Será Produzido 91
Atividade 3D – Reescrita em Duplas 92
Atividade 3E – Revisão Coletiva com Foco nos Recursos Discursivos 94
Atividade 3F – Revisão em Duplas 95

ETAPA 4 – REESCRITA INDIVIDUAL 97
Atividade 4A – Leitura em Voz Alta de Novo Trecho do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões" 97
Atividade 4B – Reconto do Trecho Lido pelo(a) Professor(a) do Conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões". 100
Atividade 4C – Recuperação dos Episódios e Planejamento do Trecho que Será Produzido 101
Atividade 4D – Reescrita Individual com Apoio do(a) Professor(a) 102
Atividade 4E – Revisão Coletiva com Foco nos Recursos Discursivos 103
Atividade 4F – Revisão Individual com Apoio do(a) Professor(a) 105

ETAPA 5 – FINALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 107
Atividade 5A – Produção do Mural 107
Atividade 5B – Avaliação do Percurso – Roda de Conversa 108

UNIDADE 2 111

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA 112
Atividade 1 – Leitura de Piada 112
Atividade 2 – Curiosidades 114
Atividade 3 – Carta de Leitor 115
Atividade 4 – Carta de Reclamação à Fábrica de Brinquedos "Dia Feliz" 117

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ORTOGRAFIA 120
Atividade 1 – Ditado Interativo 125
Atividade 2 – Releitura Com Focalização 128
Atividade 3 – Escrita de Poema de Memória – Revisão com Foco na Ortografia 132
Atividade 4 – Análise de Textos – Música 135
Atividade 5 – Análise de Textos – Quadrinha 136

SEQUÊNCIA DIDÁTICA TIRAS EM QUADRINHOS: "UM TESOURO A DESCOBRIR" 138

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A DESCOBRIR 139

Atividade 1 – Apresentação da Sequência Didática – Tiras em Quadrinhos: um Tesouro a Descobrir, ... 139

ETAPA 2 – LEITURA COLETIVA DE TIRAS EM QUADRINHOS 140

Atividade 2A – Leitura Colaborativa de Tira em Quadrinhos 140

Atividade 2B – Conhecendo Novos Personagens 142

Atividade 2C – Explorando Ambientes Virtuais 143

ETAPA 3 – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS EM DUPLAS 144

Atividade 3A – Leitura de Tira em Quadrinhos "Pra Frente é que Se Anda…" 144

Atividade 3B – Leitura de Tiras em Quadrinhos em Duplas 146

ETAPA 4 – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE 147

Atividade 4A – Leitura de Tiras em Quadrinhos Individualmente 147

PROJETO DIDÁTICO – LITERATURA DE CORDEL 148

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO: "LITERATURA DE CORDEL" 149

Atividade 1 – Conhecendo o Projeto 150

ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS DE CORDÉIS 150

Atividade 2A – Leitura em Voz Alta do Cordel "Chapeuzinho Vermelho" de Rosa Regis 151

Atividade 2B – Leitura Compartilhada e Análise dos Recursos Linguísticos Utilizados Pela Autora No Cordel "Chapeuzinho Vermelho" 157

Atividade 2C – Leitura em Voz Alta do Cordel "A Menina que Queria Ser Engenheira" 162

Atividade 2D – Retomada do Texto Para Leitura e Análise dos Recursos Linguísticos Utilizados Pela Autora "A Menina que Queria Ser Engenheira" 167

ETAPA 3 – RECITAÇÃO E DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS 170

Atividade 3A – Análise de Áudios e Vídeos com Declamação de Cordéis 170

ETAPA 4 – PRODUÇÃO COLETIVA DE CORDEL 172
Atividade 4A – Planejamento da Produção Coletiva do Cordel 172
Atividade 4B – Revisão Coletiva Com Foco nas Características do Gênero 173
Atividade 4C – Apresentação da Produção Para os(as) Estudantes de uma Classe ou de Toda Escola 174

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 176

EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

OS MATERIAIS DO PROJETO EMAI E SEU USO 184

UNIDADE 1 188
Primeira Trajetória Hipotética de Aprendizagem 188
Reflexões sobre hipóteses de aprendizagem dos(as) estudantes 188
Sequência 1 192
Sequência 2 198
Sequência 3 203
Sequência 4 211
Sequência 5 217

UNIDADE 2 223
Segunda Trajetória Hipotética de Aprendizagem 223
Reflexões sobre hipóteses de aprendizagem dos(as) estudantes 223
Sequência 6 226
Sequência 7 234
Sequência 8 241
Sequência 9 246

UNIDADE 3 253

Terceira Trajetória Hipotética de Aprendizagem 253

Reflexões sobre hipóteses de aprendizagem dos(as) estudantes 253

Sequência 10 258

Sequência 11 263

Sequência 12 269

Sequência 13 275

UNIDADE 4 282

Quarta Trajetória Hipotética de Aprendizagem 282

Reflexões sobre hipóteses de aprendizagem dos(as) estudantes 282

Sequência 14 284

Sequência 15 289

Sequência 16 275

ANEXOS 305

LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 1

BLOCO 1 – INTRODUÇÃO

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

E a escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas, para que se traduzam em comportamentos de leitor(a) e de escritor(a). E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores(as) reais. Enfim, de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos(as) estudantes se tornem verdadeiros leitores(as) e escritores(as).

As práticas de leitura e escrita, a partir da concepção adotada no Currículo Paulista, enfatizam a importância do trabalho e da construção de conhecimentos acerca dos procedimentos de leitura, de escrita, do comportamento leitor e escritor e das habilidades de leitura e produção de texto. Além desses conhecimentos, devem ser tomados como objeto de ensino os referentes constitutivos da linguagem como: aspectos discursivos, a função social, a textualização, os conteúdos gramaticais e os notacionais.

Estes aspectos estão incluídos nas práticas sociais de leitura e escrita, em que o ensino da língua é compreendido a partir de algumas implicações:

- As práticas de escrita precisam ocorrer em um espaço discursivo, ou seja, por meio de um processo no qual se produzam linguagens com características de objeto sociocultural real, tendo como proposta o uso de textos, e não dos exercícios de construção gramatical e ou de sintaxe.

- As práticas de leitura precisam considerar as práticas de leitura sociais, em que os(as) estudantes possam compreender o para que, o que e como leem. Assim, as crianças saberão a finalidade, os objetivos da leitura e que os diferentes textos requerem diferentes procedimentos de leitura.

- As condições didáticas a serem garantidas aos(às) estudantes para que o trabalho com a leitura e a escrita possa constituir a proficiência leitora e escritora, ampliá-las e aprofundá-las.

- Os pressupostos metodológicos, nos quais as interações devem ocorrer com a mediação do(as) professor(a).

- A organização didática e os tipos de atividades que podem ser oferecidas aos(às) estudantes com foco nas práticas de leitura e escrita.

Escrita pelo(a) estudante

Sabemos que, para escrever, é preciso coordenar diferentes conhecimentos: pensar nas letras, na escrita correta das palavras, no que se espera comunicar, na maneira de organizar a linguagem de modo a alcançar os objetivos definidos para aquele texto e, ainda, escolher a modalidade de linguagem mais adequada à situação (com maior ou menor grau de formalidade).

Nem todos esses aspectos são dominados por quem está aprendendo a produzir textos; por isso mesmo é indispensável observar cada um deles ao longo do processo de aprendizagem. Propor momentos em que os(as) estudantes escrevam para destinatários reais, ou seja, pensando em quem serão os(as) leitores(as) dos textos que escrevem, contribui para que passem a considerar novas questões enquanto escrevem, dando-lhes relevância.

Ditado ao(à) professor(a)

O ditado ao(à) professor continua a ser realizado no 3º ano. Isso ocorre, em especial, porque esse tipo de atividade permite que os(as) estudantes concentrem sua atenção em aspectos mais relacionados à linguagem escrita, sem se preocuparem com as questões relacionadas aos aspectos notacionais.

Várias questões podem ser escolhidas em diferentes situações. Você pode, por exemplo, pedir-lhes que ditem uma carta para ser enviada ao(à) diretor(a) da escola e, com isso, fazer com que os(as) estudantes se preocupem com a necessidade de assumir uma linguagem mais formal de acordo com esse tipo de comunicação. Ou, então, propor que componham um texto de divulgação científica, como propósito de fazer as crianças adotarem um vocabulário e uma organização de texto pautados pela objetividade e pela clareza. Nestas condições, suas perguntas e discussões orientarão os(as) estudantes para que observem esses aspectos, entre outros.

O ditado ao(à) professor continua a ser uma excelente situação para que os(as) estudantes aprendam alguns dos comportamentos de escritor(a) em uma situação coletiva – aprendizado que será útil para sozinhos(as), escreverem seus próprios textos.

Leitura pelo(a) professor(a)

Embora seus(suas) estudantes já possuam diversos conhecimentos que lhes permitem ler, há variáveis como o gênero textual, a extensão de um texto ou o vocabulário complexo que limitam a leitura autônoma. Por isso você deve ler o texto para eles(as) sempre que a leitura autônoma for difícil ou impossível. Essa leitura feita por você tem dois objetivos:

- garantir o acesso dos(as) estudantes a textos interessantes – pelo conteúdo que veiculam ou por se tratar de um gênero com o qual não estão habituados(as) – que ainda apresentam muitas dificuldades para a leitura autônoma;

- permitir que a classe toda tenha acesso ao mesmo texto, criando uma vivência de grupo em relação a essa leitura.

É muito importante garantir a leitura diária. Lendo todos os dias, você garante que a leitura se torne parte integrante da rotina da escola. É esse contato frequente, diário e constante que permite aos(às) estudantes construírem uma crescente autonomia para ler, familiarizem-se com a linguagem escrita, sentirem prazer com a leitura, conhecerem uma diversidade de histórias e autores(as), entre outros ganhos.

Muitas vezes, esses(as) estudantes não convivem com pessoas que leem; portanto, você é uma referência muito importante quando se trata de explicitar os usos e funções da leitura e da escrita. Ao compartilhar com eles(as) os diferentes propósitos com os quais aborda os textos, ao convidar os(as) estudantes a participar e testemunhar diferentes práticas de leitura, você está ensinando a eles(as) comportamentos de leitor(as).

Leitura pelo(a) estudante

O fato de compreenderem como funciona o sistema alfabético de escrita é uma valiosa conquista das crianças. Mas essa competência não garante que consigam ler com fluência e autonomia todos os tipos de texto. Isso se constrói paulatinamente e ao longo de toda a vida. Mesmo nós, adultos(as), quando nos deparamos com gêneros textuais desconhecidos ou com textos cujo conteúdo nos é pouco familiar, temos dificuldade em ler com fluência ou compreender o que lemos.

Você precisa criar condições para que os(as) estudantes se tornem cada vez mais competentes na leitura dos mais variados gêneros, passando de situações em que a leitura está mais centrada em você para outras em que eles se defrontam sozinhos(as) com os textos. Tendo isso em vista, você pode organizar uma situação intermediária entre ouvir a leitura e ler por si mesmo(a), como se fosse uma tutoria para a leitura. Enquanto você lê, eles(as) acompanham a leitura com o mesmo texto em mãos. Procure criar situações como essa com regularidade, com textos variados, incorporando-as à sua rotina com a frequência de duas vezes por semana. Adote esse procedimento também para ler textos das demais áreas de conhecimento.

PLANEJAR, ESCREVER E REVISAR – AS ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O planejamento prevê que os(as) estudantes elaborem o conteúdo do texto antes de escrevê-lo e revisem-no durante o processo de produção e também após o término da escrita. Dessa forma, eles(as) experimentam as etapas de elaboração de um texto: concepção (definição do que escrever, para quem, como etc.), escrita e revisão. É claro que, nessas atividades, é fundamental que o(a) professor(a) participe ativamente. Deve-se levar em conta, contudo, que não é desejável realizar todas elas em um mesmo dia. Por isso, é interessante que, no planejamento, sejam previstas situações variadas, que possam ocorrer ao longo de um período maior (vários dias), nas quais os(as) estudantes tenham a oportunidade de conceber, escrever e revisar um texto. São exemplos dessas situações: escrever um bilhete de aviso aos familiares – de forma coletiva, com os(as) estudantes ditando o texto para o(a) professor(a), ou reescrever um conto conhecido (em duplas, grupos ou de forma coletiva) etc.

TRABALHANDO A ORTOGRAFIA

Neste Guia, apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia, pois consideramos que possuem grande valor, visto que propiciam aos(às) estudantes observarem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, para que assumam uma postura mais preocupada com a escrita correta.

No trabalho relacionado à ortografia, são propostas uma série de atividades habituais. Na medida em que você perceber determinada dificuldade ortográfica, seja da turma, seja de um pequeno grupo da classe, poderá selecionar uma das atividades para trabalhar com os(as) estudantes, quantas vezes forem necessárias, podendo utilizar-se dos mesmos procedimentos e encaminhamentos, bastando apenas trocar o texto. O importante é que o texto selecionado permita refletir sobre a dificuldade diagnosticada.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso conhecer como as palavras são escritas e para isso a leitura e intervenção pedagógica se fazem estratégias importantíssimas para a construção dos conhecimentos ortográficos.

TRABALHO EM DUPLAS/GRUPO

Ao interagir com um(a) colega que tem conhecimentos próximos aos seus, embora diferentes, um(a) estudante pode ampliar:

- seu conhecimento sobre as letras;
- seu conhecimento sobre as possibilidades de analisar uma palavra em partes menores (por exemplo, um(a) estudante pré-silábico que considera as palavras como um todo, amplia seus conhecimentos ao trabalhar com um(a) colega que, ao escrever, vocaliza cada uma das sílabas e inclui uma letra para cada som percebido);
- sua hipótese sobre o número de letras necessárias para representar uma palavra ou uma sílaba;
- seu conhecimento sobre os sons associados às letras.

Nessa troca de conhecimentos com o trabalho em duplas ou em pequenos grupos, o(a) estudante pode avançar em seu conhecimento.

Ao assumir uma postura mais ativa no trabalho em grupo, o(a) estudante não só aprende, mas também desenvolve valores essenciais e importantes como: a compreensão, o respeito, a solidariedade, o ouvir e o falar.

Ao formar as duplas de trabalho, é importante que você considere o que cada um(a) de seus(suas) estudantes já sabe sobre a escrita, utilizando para tanto a sondagem feita. Depois disso, observar o modo como os(as) estudantes trabalham juntos para decidir se a dupla é de fato produtiva (se os dois(duas) são inquietos(as), ou ambos muito tímidos(as), talvez não sejam bons(boas) parceiros(as)). Nas próximas atividades, você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem. Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- troca mútua de informações, isto é, ambos têm contribuições a oferecer (isso não acontece quando um(a) sabe muito e o outro(a) se limita a copiar);
- atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- aceitação das ideias do(a) colega quando parecem mais acertadas.

BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA

SITUAÇÕES QUE A ROTINA DEVE CONTEMPLAR

A rotina é uma organização do tempo didático que deve ser pensada de modo a otimizar as aprendizagens dos(as) estudantes. Seguem algumas orientações relativas à leitura, escrita e situações de intercâmbio oral que você pode considerar ao fazer seu planejamento semanal.

Faça a leitura de textos literários diariamente. Escolha histórias de boa qualidade: com uma trama instigante, engraçada ou emocionante, linguagem que se diferencie da linguagem falada, personagens bem-construídos. É importante considerar também que os textos escolhidos devem partir do pressuposto de que os(as) estudantes podem não conseguir fazer a leitura por si só, ou por não ter acesso, ou pela complexidade, limitando de alguma forma a leitura com autonomia. As situações de reflexão sobre ortografia precisam ser frequentes para os(as) estudantes que já escrevem alfabeticamente: no mínimo duas vezes por semana.

A leitura pelo(a) estudante deve também ter uma frequência grande – duas a três vezes por semana –, envolver uma diversidade de propósitos e contemplar diferentes gêneros. Não se esqueça de que seus(suas) estudantes são leitores(as) inexperientes e, por isso, ainda não têm muita autonomia. Pensando nisso, elaboramos algumas atividades destinadas a contribuir para que adquiram fluência na leitura.

Crie situações de escrita de próprio punho e de ditado ao(à) professor(a) – de forma individual, coletiva ou em dupla. Uma vez por semana parece o suficiente para isso.

As atividades de comunicação oral podem estar inseridas nas conversas originadas a partir de notícias de jornal, de revista ou de outros temas relacionados às atividades. As sequências didáticas e os projetos devem marcar presença constante na rotina. Mas, como os temas tratados são fascinantes e podem contagiar os(as) estudantes, é possível que você precise abrir uma brecha no seu planejamento para incluir mais um horário de estudo.

Organizamos um quadro para servir como sugestão para seu trabalho durante o ano, sempre lembrando que deve haver flexibilidade na duração das atividades e articulação com outras disciplinas (Matemática, Arte, Educação Física, História, Geografia e Ciências da Natureza).

Modalidade Organizativa	Frequência
Atividades Habituais	Duas vezes por semana
Sequência Didática	Duas vezes por semana
Projetos Didáticos	Duas vezes por semana
Leitura em voz alta pelo(a) professor(a)	Diariamente
Leitura pelo(a) estudante	Duas vezes por semana

BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
(EF03LP11)	Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).
(EF03LP16A)	Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
(EF15LP02A)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.
(EF15LP02B)	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF35LP27)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
(EF35LP23)	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.
(EF35LP31)	Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.
(EF35LP20)	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
(EF35LP28)	Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto
(EF03LP07A)	Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).
(EF35LP26)	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP07)	Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
(EF35LP25A)	Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.
(EF35LP25B)	Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C)	Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF35LP01)	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.
(EF15LP07A)	Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).
(EF15LP05A)	Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF15LP19)	Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.
(EF15LP10)	Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF15LP09)	Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF03LP09A)	Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP09B)	Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.
(EF35LP22)	Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
(EF35LP30)	Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP06)	Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
(EF35LP03)	Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
EF35LP04)	Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF35LP05)	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
(EF15LP16)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).
(EF35LP30)	Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros).
(EF15LP06)	Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

(EF15LP11)	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.
(EF15LP01)	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
(EF03LP24)	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia que…, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
(EF03LP23)	Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).
(EF03LP18)	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP02A)	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico- gramaticais – U e L (verbos), AM e ÃO (verbos).
(EF03LP03A)	Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).
(EF03LP03B)	Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).
(EF03LP01)	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).
(EF15LP18)	Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.
(EF15LP04)	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF15LP14)	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF03LP27)	Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.
(EF35LP28)	Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.
(EF03LP22A)	Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF03LP22B)	Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzido.
(EF15LP15)	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizados, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

ATIVIDADES HABITUAIS

ATIVIDADE 1 – JOGOS E BRINCADEIRAS

HABILIDADES

(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).

(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo:parte da atividade é coletiva e parte, individual.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 20 minutos para a leitura e 15 minutos para as crianças brincarem.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar o texto para os(as) estudantes. Pedir que leiam o título e vejam como o texto se estrutura, perguntar se têm ideia sobre o que vai ser tratado nele.
- Pedir-lhes que leiam individualmente, de forma silenciosa.
- Quando os(as) estudantes terminarem a leitura, fazer perguntas relacionadas àquilo que eles(as) tinham antecipado, verificando se as antecipações aconteceram no texto. Veja também se entenderam a finalidade do texto, ou seja, se perceberam que o texto ensina uma brincadeira.
- Ler cada trecho em voz alta e perguntar se entenderam como é a brincadeira. Esclarecer as dúvidas, sempre apontando trechos do texto, localizando as informações necessárias à compreensão do mesmo.
- Ao final da leitura levar as crianças para algum lugar onde possam brincar, verificando se compreenderam as regras do jogo. Se necessário, retomar a leitura do texto.
- Selecionar outros textos com regras de jogo para ler com os(as) estudantes.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

Atividade 1 - Jogos e Brincadeiras

Leia individualmente de forma silenciosa o texto a seguir. Logo após a leitura, serão discutidas as regras da brincadeira com o apoio do(a) professor(a):

JOGOS E BRINCADEIRAS

"Alerta"

Material Necessário: bola

Modo de jogar: Não é preciso delimitar o espaço para esse jogo. É necessário apenas que não existam obstáculos no terreno que possam representar algum perigo para os(as) estudantes.

Com todos(as) os(as) jogadores(as) próximos uns(umas) dos(as) outros(as), um(a) deles(as), na posse de uma bola qualquer, a arremessa para o alto e grita o nome de alguém do grupo, enquanto todos fogem o mais rapidamente possível. Simultaneamente, o jogador cujo nome foi anunciado, corre atrás da bola e, ao pegá-la, grita: "Alerta!".

Nesse momento, todos(as) os demais têm de ficar todos(as) no lugar em que estavam. O(A) jogador(a) com a bola tenta arremessar na direção de um(a) dos(as) demais, tentando "queimá-lo(la)". Independentemente do sucesso dessa tentativa, o(a) jogador(a) que foi o alvo será o(a) iniciante na próxima rodada.

Após a leitura e discussão das regras, a brincadeira poderá ser realizada no pátio da escola.

Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/jogador-de-futebol-futebol-esporte-1204089/**.
Acesso em: 16 nov. 2020.
ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 2 – QUADRINHA

HABILIDADES

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.

(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, individual.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar o texto aos(às) estudantes , perguntar se a partir do título quais hipóteses podem formular sobre o assunto que será tratado no texto. Perguntar também se sabem a finalidade do texto.

- Durante a leitura, analisar os recursos linguísticos usados pelo(a) autor(a), como recursos rítmicos e sonoros, e também auxiliar os(as) estudantes a observar os diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e quais são os efeitos de sentido produzidos na quadrinha.

- Dividir a turma em dois grandes grupos, para fazerem a leitura da quadrinha que está na Coletânea de Atividades do estudante, página 124. Por exemplo: os(as) estudantes das fileiras da direita formam o grupo A, e os da fileira da esquerda são o grupo B. Combinar que leiam de forma alternada, cada grupo lê uma linha, assim:

Grupo A: Plantei um abacateiro

Grupo B: para comer abacate

Grupo C: Mas não sei o que plantar

Grupo D: para comer chocolate.

- Pedir aos(às) estudantes de cada grupo que, um por vez, leiam juntos o texto inteiro, em voz alta.

- Perguntar o que entenderam do texto e se sabem de qual planta se produz o chocolate.

- Caso haja possibilidade, em uma próxima aula, levá-los(as) à sala de informática para realizarem uma pesquisa sobre a produção do chocolate. Não se esquecer de que devem socializar suas descobertas. Caso não haja a possibilidade de uso da sala de informática, é preciso levar algumas pesquisas selecionadas por você, professor(a), antecipadamente. Neste momento, é importante que os(as) estudantes tenham acesso a variados textos multissemióticos (gráficos, tabelas, imagens, infográficos) a respeito da produção do chocolate.

- Selecionar outras quadrinhas para esse momento de leitura. Para isso, professor(a), organizar uma seleção de quadrinhas antecipadamente, ao menos uma para cada estudante. Oportunizar momentos de leitura para os(as) estudantes.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

Atividade 2 - Quadrinha

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), todo o texto.

2. Em seguida, em duplas, leiam os versos conforme a orientação do(a) professor(a).

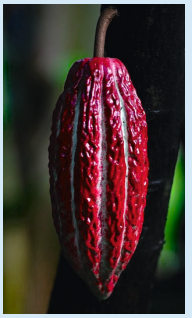
QUADRINHA

Plantei um abacateiro

para comer abacate

Mas não sei o que plantar

para comer chocolate.



ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p.v.1. Fonte: **https://cdn.pixabay.com/photo/2019/09/11/16/36/cacao-pod-4469212_960_720.jpg**. Acesso em: 17 dez. 2020.

ATIVIDADE 3 – POEMA

HABILIDADES

(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrãos e seus efeitos de sentido.

(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: parte da atividade é coletiva e parte, individual.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 20 minutos, quinzenalmente.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar o texto para os(as) estudantes. Pedir-lhes que leiam o título, olhem como ele se estrutura. Perguntar quais hipóteses podem formular sobre o que será abordado a partir da leitura do título. Perguntar também o que sabem sobre quem o escreveu e qual é a sua finalidade.

- Ler o texto e discutir sobre o que ele trata, veja se percebem os recursos rítmicos e sonoros presentes na leitura do texto. Conversar com os(as) estudantes sobre os efeitos de sentido produzidos pelas rimas no texto poético.

- Discutir com eles(as) sobre o que trata o texto, perguntar sobre os personagens e o que acontece com eles, como, por exemplo: “Quem tira retrato?”, “Quem é o retratista?”, “O que significa olhar o passarinho quando se vai tirar fotos?”.

- Preparar com os(as) estudantes uma leitura conjunta do texto.

- Alternar a leitura entre você e os(as) estudantes, combinando com eles: o(a) professor(a) lê um verso e eles(as) leem o seguinte. Por exemplo:

Professor(a): O pato ganhou sapato.

Estudantes: Foi logo tirar retrato.

Professor(a): o macaco retratista

Estudantes: Era mesmo um grande artista.

- Depois, inverter a sequência: eles(as) leem o primeiro e o(a) professor(a) lê o segundo e assim por diante.
- Organizar a classe em duplas e solicitar que sigam o exemplo dado. Cada um deve ler um verso.
- Orientar os(as) estudantes a marcar no texto o verso que irão ler.
- Por último, ler todos em conjunto, em voz alta.
- Sugerir que levem o texto para casa a fim de ler para os familiares.
- Outros poemas podem ser lidos, conforme encaminhamentos acima. Para isso, professor(a), selecione antecipadamente outros poemas. Não se esqueça que esta atividade deve ser realizada quinzenalmente.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 - POEMA

1. Leia o texto em parceria com os(as) colegas e o(a) professor(a):

O PATO TIRA RETRATO

Mário Quintana

O pato ganhou sapato
Foi logo tirar retrato.
O macaco retratista
era mesmo um grande artista.
Disse ao pato: “Não se mexa
Para depois não ter queixa”.
E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!
“Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho”.
O passarinho saiu,

bicho assim nunca se viu.

Com três penas no topete

e no rabo apenas sete.

Texto extraído do Livro Alfabetização: livro do aluno / Ana Rosa Abreu ... [et al.] Brasília : FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. : 64 p. n. 1. Fonte: **https://cdn.pixabay.com/photo/2017/02/01/09/57/animal-2029283_960_720.png**. Acesso em 17 dez. 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PONTUAÇÃO

Durante muito tempo, a pontuação foi apresentada na escola como um conjunto de sinais, cuja função era auxiliar a leitura em voz alta. Consequentemente, o ensino pautou-se no planejamento de aulas expositivas e apresentação das funções e conceitos sobre os sinais de pontuação e a realização de uma série de exercícios em que os(as) estudantes deveriam pontuar as frases corretamente.

Quando se toma como partida que os sinais de pontuação são marcações gráficas, e não letras, percebemos que estes servem para auxiliar na compreensão daquilo que se lê, atribuindo sentido. Ao textualizar, os(as) estudantes aprendem o uso dos sinais de pontuação, agrupando e articulando as partes do texto. A pontuação, portanto, orienta a leitura, tendo uma função atribuída nos diversos textos.

Nessa sequência didática, os(as) estudantes terão a oportunidade de refletir sobre os recursos de pontuação utilizados pelos autores do conto “Chapeuzinho Vermelho” para tornar o texto compreensível. Interessante frisar que são recursos utilizados especificamente pelos autores desse conto e que outros autores poderão utilizar outros recursos. Para tanto, professor(a), durante as atividades é preciso esclarecer aos(às) estudantes que a pontuação não é utilizada como regra, mas como recurso para enriquecimento da textualização. É interessante garantir um diálogo contínuo no que se refere aos sinais de pontuação, de modo que possam refletir e se apropriar desse conteúdo. Os(as) estudantes acompanharão a leitura de um conto, reescrevendo e revisando-o ao mesmo tempo em que realizarão a análise e discussão acerca do uso dos sinais de pontuação.

Destacamos que, para o desenvolvimento desta sequência didática, é importante que os(as) estudantes estejam habituados ao uso da letra cursiva, de forma que percebam a letra maiúscula como sistema de pontuação e que possam tomar decisões de como e quando usá- la. Ainda não estamos acostumados a nos referirmos à letra maiúscula como parte da pontuação, mas precisamos compreender que estas são marcações silenciosas que enriquecem a textualização.

A proposta é o desenvolvimento de um trabalho que se divide em três momentos. No primeiro momento o foco será dado à análise dos recursos utilizados pelos Irmãos Grimm para pontuarem o texto “Chapeuzinho Vermelho”, por meio da leitura colaborativa. Num segundo momento, os(as) estudantes farão a transcrição do trecho do conto de forma a colocar em jogo os recursos de pontuação utilizados pelo autor. Trata-se, portanto, de discutir o uso dos sinais de pontuação durante a transcri-

ção, tendo como terceiro momento a textualização de um trecho do conto, seguida do movimento de revisão coletiva e em duplas.

O processo de textualização coloca os(as) estudantes na posição de produtores, enquanto que o processo de revisão possibilita aos mesmos colocar-se na posição de leitores(as). Voltar ao texto, se colocar no lugar de leitor(a), é um movimento necessário para melhorar a qualidade textual. Por esse motivo, o processo de reescrita e de revisão tornam-se inseparáveis.

Essa sequência didática não se esgota aqui e pode ser realizada a partir de outros textos da vida cotidiana e do campo literário, como: receitas, poemas, contos de outros autores, textos de humor, tirinhas, entre outros. Para tanto, a escolha do texto torna-se primordial.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPAS	ATIVIDADES
1 - Apresentação da Sequência Didática	**Atividade 1A** – Conhecendo a Sequência Didática
2 - Leitura e análise do conto com foco na pontuação	**Atividade 2A** – Leitura em voz alta pelo(a) professor(a) do conto “Chapeuzinho Vermelho” **Atividade 2B** – Análise coletiva de trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho” **Atividade 2C** – Análise em duplas de trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho” **Atividade 2D** - Elaboração do Quadro Síntese sobre o uso dos sinais de pontuação
3 - Transcrição do trecho do conto	**Atividade 3A** – Transcrição do trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho”, utilizando os sinais de pontuação – atividade coletiva **Atividade 3B** – Transcrição do trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho”, inserindo os sinais de pontuação - atividade em dupla **Atividade 3C** – Revisão coletiva de um trecho do conto transcrito pelos(as) estudantes
4 - Reescrita do final do conto	**Atividade 4A** – Reescrita do trecho final do conto “Chapeuzinho Vermelho” **Atividade 4B** – Revisão coletiva do trecho de um texto reescrito pelas duplas **Atividade 4C** – Revisão em duplas

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - PONTUAÇÃO

ATIVIDADE 1A – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

HABILIDADE

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: Estudantes organizados(as) em semicírculo.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer uma roda de conversa para investigar os conhecimentos que os(as) estudantes têm sobre a pontuação (sua função, os diferentes tipos, as diferentes possibilidades de uso). Você, professor(a), pode fazer as seguintes perguntas:
- Já escrevemos muitos textos e para isso utilizamos os sinais de pontuação. Vocês se lembram de quais sinais de pontuação já utilizamos?
- Para que servem esses sinais de pontuação?
- Por que será que, ao escrevermos um texto, usamos os sinais de pontuação?
- Registrar as informações em um cartaz (quadro).
- Informar aos(às) estudantes que farão uma sequência didática, cujo foco é a pontuação.
- Dizer que aprenderão ainda mais sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescreverem um conto.
- Conversar com os(as) estudantes sobre as etapas da sequência didática.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá apresentar a sequência didática de pontuação para você aprender, ainda mais, sobre o uso dos sinais de pontuação ao reescrever um conto. Para isso, você e seu(sua) professor(a) poderão conversar sobre alguns sinais que conhecem: sua função, seus diferentes tipos e suas diversas possibilidades de uso.

ETAPA 2 – LEITURA E ANÁLISE DO CONTO COM FOCO NA PONTUAÇÃO

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADE

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é coletiva, os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Preparar a leitura em voz alta do conto "Chapeuzinho Vermelho", antes da aula, considerando o ritmo, e a entonação.
- Explicar aos(às) estudantes que ouvirão um conto.
- Conversar com eles(as) sobre o texto, falar sobre os autores e perguntar sobre o conteúdo do texto, de acordo com os procedimentos utilizados para a leitura em voz alta. Pergunte, por exemplo:
- Vocês conhecem o conto "Chapeuzinho Vermelho"?
- Já ouviram falar dos autores do conto?

- Vocês sabiam que esse conto possui outras versões de outros(as) autores(as)?
- Quais personagens será que aparecem nesse conto?
- O que será que vai acontecer na história?
- Depois da leitura, verifique se as antecipações realizadas pelos(as) estudantes se confirmaram.
- No texto, estão indicadas pausas em dois momentos da leitura, nos quais você poderá incluir novas perguntas sobre a história.

Sobre o Conto

Chapeuzinho Vermelho é um conto mundialmente conhecido, publicado pela primeira vez por Charles Perrault, e posteriormente pelos Irmãos Grimm (versão mais conhecida). O conto sofreu diversas adaptações, mudanças e releituras da cultura popular mundial, sendo inspiração para novas histórias de diversos(as) autores(as). Um exemplo disso é o livro "Chapeuzinhos Coloridos", de José Roberto Torero e Marcus Pimenta, com ilustrações de Marília Pirillo. Trata-se de um livro que traz seis versões do tradicional conto "Chapeuzinho Vermelho", no qual encontramos as versões com os títulos de: Chapeuzinho Azul, Chapeuzinho Cor de Abóbora, Chapeuzinho Verde, Chapeuzinho Branco, Chapeuzinho Lilás e Chapeuzinho Preto.

Sobre os autores

Os Irmãos Grimm, Jacob Ludwing Carl Grimm (1785-1863) e Wilhelm Carl Grimm (1786-1859), são dois irmãos alemães que entraram para a história como folcloristas e também por suas coletâneas de contos infantis. Eles nasceram na pequena cidade de Hanau, mas moraram e trabalharam em diversas regiões da Alemanha. Em suas viagens, os irmãos perceberam que as pessoas contavam várias histórias fantásticas sobre príncipes, fadas, bruxas e animais, assim passaram a recolher essas narrativas, transformando-as em contos, que ficaram famosos pelo mundo a fora.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO" PELO(A) PROFESSOR(A)

Leia em parceria com seu(sua) professor(a) e colegas o texto "Chapeuzinho Vermelho":

Chapeuzinho Vermelho

Irmãos Grimm

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

— Bom dia, linda menina — disse com voz doce.

— Bom dia — respondeu Chapeuzinho Vermelho.

— Qual é seu nome?

— Chapeuzinho Vermelho.

— Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

— Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

— Muito bem! E onde mora sua avó?

— Mais além, no interior da mata.

— Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.

— Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.

O lobo teve uma ideia e propôs:

— Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

— Um, dois, três e já! — gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolhera para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.

Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

— Quem é? — perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

— Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

— Puxe a tranca, e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar. Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

— Quem está aí? — perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

— É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

— Puxe o trinco, e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta. O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio, e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

— Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

— São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

— Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!

— São para enxergar também no escuro, minha menina!

— Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!

— São para ouvir tudo, queridinha!

— Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!

— É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

— Agora estou realmente satisfeito — resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca, antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada.”

Abriu a porta, chegou perto da cama e… quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”.

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro… faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho”.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADE

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: kit multimídia com o trecho do texto ou cópia do trecho transcrito em papel kraft do conto "Chapeuzinho Vermelho".

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Providenciar a transcrição do trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", ou digitar para projetar com recursos de multimídias.
- Orientar os(as) estudantes para localizarem o texto na atividade 2B, na Coletânea de Atividades.
- Informar que o trecho, apresentado na Coletânea de Atividades, favorece a reflexão sobre os recursos utilizados pelos autores para pontuar o texto.
- Solicitar que acompanhem a leitura do conto e participem da discussão a respeito de cada caso apresentado no texto sobre a pontuação.
- Pergunte aos(às) estudantes:

Como estão agrupadas as frases do texto?

- E, ainda, peça aos(às) estudantes para observar o trecho a seguir e pergunte:

O que contam os dois primeiros parágrafos do texto?

E os demais?

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

- Chamar a atenção sobre a pontuação de cada trecho focalizado.

- Perguntar:

Quais são os sinais de pontuação utilizados?

O que indica onde a frase começa e onde termina?

- Explicar que o uso do ponto final indica a finalização da frase e a letra maiúscula assinala o início da frase. Quando a letra maiúscula é utilizada com essa finalidade, ela faz parte do sistema de pontuação.

- Já o trecho a seguir possibilita a reflexão sobre o uso de outros sinais de pontuação: **dois-pontos e travessão**.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

- Professor(a), peça aos(às) estudantes:

- *No trecho lido,* ***por que foi utilizado o travessão em duas frases?***

- *Observem a frase:* ***"Então, chamou a filha:"****. Para que servem os dois-pontos?*

- É importante deixar que os(as) estudantes falem e, se for o caso, valide sua opinião ou, então, explique para que possam compreender.

- E, no trecho a seguir:

- Por que foram utilizadas as aspas?

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de "Chapeuzinho Vermelho".

- Nesse caso, é importante destacar que as aspas foram utilizadas para destacar o nome ou apelido dado à menina "Chapeuzinho Vermelho".

- Continuem a analisar, quanto à pontuação, esse outro trecho a seguir. Pergunte:

Onde aparece o uso da letra maiúscula?

Por que o autor utilizou o travessão?

E que pontuação aparece no final das frases?

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

- Professor(a), com certeza, irão observar que todas as frases se iniciam com letra maiúscula, sempre após o uso da pontuação, e que se finaliza a frase (ponto final, ponto de exclamação).

- Ressalte também a função da pontuação como recurso expressivo, como no caso do ponto de exclamação, no trecho anterior.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – ANÁLISE COLETIVA DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Leia em parceria com seu(sua) professor(a), observando os sinais de pontuação utilizados pelos autores do texto:

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de "Chapeuzinho Vermelho".

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2C – ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADE

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: kit multimídia com o trecho do texto ou cópia do trecho transcrito em papel kraft do conto "Chapeuzinho Vermelho". Coletânea de Atividades com trecho do conto que será analisado.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Providenciar a transcrição do trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", ou digitar para projetar com recursos de multimídias. Este procedimento auxiliará estudante a encontrar o trecho na coletânea de atividades.
- Orientar os(as) estudantes para localizarem a atividade 2C na Coletânea de Atividades.
- Solicitar que façam a leitura do conto em duplas e conversem sobre os recursos que os autores utilizaram ao pontuar o texto.
- Em seguida, projetar o trecho que foi analisado pelas duplas e fazer a socialização das descobertas.

Professor(a),

Uma vez discutidos os recursos utilizados pelos autores, é preciso criar condições para que os(as) estudantes comentem e conversem sobre a pontuação utilizada no trecho do texto, apresentado na Atividade 2C. É importante favorecer a reflexão em duplas e, na sequência, a socialização dos(as) estudantes sobre suas descobertas. Destacar a importância do uso dos sinais de pontuação e a sua função no texto. É preciso que os(as) estudantes compreendam que estes são recursos utilizados pelos autores do conto "Chapeuzinho Vermelho" para dar sentido ao texto, tornando-o compreensível.

- Caso eles(elas) não tenham condições de descobrir sozinhos a utilização de algumas pontuações, auxilie-os(as) na reflexão ou, então, assinale os casos que eles(as) devem considerar. Aponte aqueles que são possíveis de entender, nessa fase de sua trajetória escolar, como em relação à vírgula. Indique os casos de enumeração, como na frase abaixo:

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

- Os(as) estudantes devem entender que o autor está separando, por vírgulas, o que foi aparecendo a cada tesourada.

- Perguntar, por exemplo: O que apareceu primeiro? E depois? E por último?

- Pode-se propor ainda que, criem outra(s) frase(s) com o mesmo sentido de utilização da vírgula ou você pode apresentar um exemplo:

"– Chapeuzinho olhou atrás das moitas, em cima das árvores, atrás das pedras..."

- Nesse caso, há uma enumeração de palavras repetidas, por isso foi utilizada a vírgula para separá-las.

- Quanto à vírgula, devemos tomar o cuidado para não utilizar a afirmação equivocada de que é usada para fazer uma pausa e/ou para respirar. A vírgula tem diversas funções no texto e deve ser analisada a partir de cada contexto.

- **Dois-pontos**

Iniciar, retomando a função dos dois-pontos. É importante reforçar que os autores os utilizam como recurso para anunciar a fala da personagem, no discurso direto, antes do travessão, como já visto na atividade anterior, assim como, para anunciar um pensamento, como no trecho a seguir:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

Outras situações, em que os dois-pontos são utilizados, serão estudadas mais tarde.

- **Ponto de Exclamação**

Outro ponto importante – **uso do ponto de exclamação**: caso os(as) estudantes não tenham percebido, chamar a atenção. Reforçar que, como um sinal expressivo, a exclamação indica reações emotivas da personagem, como gritos, espantos, desejos etc... que permitem ser indicadas no texto, graficamente, com a exigência de pontuação adequada para isso.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

- **Duplo Travessão**

Chegou também o momento de refletir sobre o uso do duplo travessão, além do travessão, como aparece nesse conto. Há outras possibilidades de uso, mas deve-se destacar, nesse momento, o uso do duplo travessão no diálogo, tal como aparece na frase abaixo:

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

O **duplo travessão** separa **a fala da personagem**, (em negrito) **do trecho da narrativa**, assinalado (por nós) em azul. Isto é, o trecho da narrativa veio intercalado (ou no meio) da fala da personagem.

- **Aspas**

Quanto ao uso das aspas, é importante que saibam que outros(as) autores(as) poderão utilizá-las com outros objetivos e que devemos sempre estar atentos a cada situação. Nesse conto, as aspas já foram utilizadas para dar destaque ao nome da personagem, mas no trecho abaixo, observe que as aspas dão um novo sentido Neste caso, espera-se que percebam que as aspas indicam o pensamento do caçador.

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”.

- **Interrogação**

Assim como diversos sinais de pontuação, a interrogação também pode ser utilizada e interpretada de acordo com o contexto e intencionalidade do autor. Ela pode ser utilizada para fazer perguntas entre as personagens, no discurso direto, levantar dúvidas, entre outros. No trecho a seguir, é possível observar que a interrogação está sendo utilizada como uma forma de interação entre o narrador e o leitor(a) do conto, de modo a gerar um certo suspense.

Abriu a porta, chegou perto da cama e… quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

- **Reticências**

Observar, no trecho abaixo, novamente o uso da pontuação como recurso expressivo. Neste caso, temos as reticências. É muito importante observar o efeito de sentido que as reticências provo-

cam em cada texto. Explicar que as reticências, normalmente, aparecem como sinais que apontam a continuidade ou interrupção de uma ideia, de um pensamento. São utilizadas também para criar um suspense, possibilitando ao(à) leitor imaginar uma situação sugerida.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro… faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó que o lobo comeu antes de mim.

- Como modelização de intervenções, sugerimos *link* do vídeo gravado na sala da Professora Ana do 3º ano, da E. E. Vereador Antonio Garcia da Diretoria de Ensino de Suzano, onde os(as) estudantes discutem o trecho de um conto proposto pela professora Claudia Mirandola. A professora faz boas perguntas que conduzem os(as) estudantes a perceberem a função do duplo travessão utilizado pelo autor.
  Disponível em: <**https://www.youtube.com/watch?v=KOPD8iinX_8**>. Acesso em: 14 maio 2020.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – ANÁLISE EM DUPLAS DE TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Agora é hora de colocar em prática o que você aprendeu. Junto com seu(sua) colega, analisem o trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho" e tentem descobrir o porquê de cada sinal de pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

Abriu a porta, chegou perto da cama e… quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: "Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!".

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro… faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2.

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

HABILIDADE

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: papel pardo ou kraft e pincel atômico.

Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar para os(as) estudantes que coletivamente construirão um quadro com os sinais de pontuação utilizados no texto “Chapeuzinho Vermelho” explicando como foi utilizado pelos autores.
- Organizar com os(as) estudantes o registro do conhecimento construído (quadro) por meio da análise e discussão do conto estudado, apontando as situações em que o sinal de pontuação aparece, como, por exemplo, no uso: do travessão, nos diálogos; do ponto de interrogação, para representar uma pergunta do(a) personagem ou alguma dúvida; da reticência, para apontar a interrupção de pensamento, para indicar hesitações ou para transmitir emoções etc.
- Elaborar coletivamente o quadro síntese com os sinais de pontuação.
- Sistematizar os conhecimentos construídos a partir da reflexão coletiva sobre o uso dos sinais de pontuação, utilizados pelo autor.

Professor(a),

Caso os(as) estudantes se esqueçam de algum sinal de pontuação, orientar a retornarem ao texto para a recuperação de todos que lá foram utilizados.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – ELABORAÇÃO DO QUADRO SÍNTESE SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Agora é hora de preencher o quadro com os sinais de pontuação encontrados no texto da "Chapeuzinho Vermelho". Junto com seu(sua) colega, preencham o quadro com os sinais de pontuação encontrados e a função de cada um no texto:

Sinais de pontuação encontrados	Função do sinal de pontuação no trecho analisado

ETAPA 3 – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO

ATIVIDADE 3A – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO", UTILIZANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE COLETIVA

HABILIDADES

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os(as) estudantes poderão permanecer em suas carteiras.

Materiais necessários: papel pardo ou *kraft* com trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", transcrito sem pontuação e o mesmo trecho com a pontuação do conto original.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar o cartaz com o trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho", que foi transcrito sem os sinais de pontuação. Fazer a leitura do texto sem a pontuação, enfatizando que a ausência dos sinais de pontuação compromete a compreensão do texto.

- Comentar que iniciará a transcrição do trecho na lousa e que contará com a participação dos(as) estudantes para pontuar o texto de acordo com os recursos utilizados pelos autores. Nesse momento, apresentar somente o cartaz com o texto, sem pontuação.

- Realizar alguns apontamentos com relação à pontuação adequada. Procurar discutir com os(as) estudantes, levando-os(as) a refletirem sobre os possíveis sinais a serem utilizados nesse trecho. O trecho selecionado possibilita explorar o uso do: ponto final, ponto de interrogação, vírgula, dois-pontos, travessão, duplo travessão, aspas e letra maiúscula ao iniciar o parágrafo.

- Pedir aos(às) estudantes que percebam o uso do travessão como indicação da fala de algum personagem.

- Recorrer ao quadro síntese sempre que necessário e usar como apoio. Sempre que necessário, retomar os trechos transcritos, discutir com os(as) estudantes e sugerir adequações, revisando o texto enquanto escrevem.

- Após a transcrição, com a inserção dos sinais de pontuação, torna-se interessante apresentar o mesmo trecho do conto para que possam fazer a comparação entre os dois textos: o original e a transcrição coletiva.

Professor(a),

Torna-se importante reforçar com os(as) estudantes que a letra maiúscula será utilizada também como recurso de pontuação, logo terão que transcrever o texto em letra cursiva.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO", UTILIZANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE COLETIVA

Para dar sentido ao texto, agora é hora de vocês pontuarem coletivamente o trecho do conto "Chapeuzinho Vermelho". O(A) seu(sua) professor(a) ajudará nessa tarefa.

Olhando para aquela linda menina o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa queria mesmo devorá-la num bocado só mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima por isso decidiu usar de astúcia bom dia linda menina disse com voz doce bom dia respondeu Chapeuzinho Vermelho qual é seu nome Chapeuzinho Vermelho um nome bem certinho para você mas diga-me Chapeuzinho Vermelho onde está indo assim tão só vou visitar minha avó que não está muito bem de saúde muito bem e onde mora sua avó mais além no interior da mata explique melhor Chapeuzinho Vermelho numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar o lobo teve uma ideia e propôs gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro eu irei por aquele atalho lá abaixo e você poderá seguir por este Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta um dois três e já gritou o lobo

_____

_____

ATIVIDADE 3B – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO", INSERINDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE EM DUPLA.

HABILIDADES

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Orientar os(as) estudantes para que localizem o trecho do conto na Coletânea de Atividades.
- Realizar a leitura do texto sem a pontuação, novamente enfatizando que a ausência dos sinais de pontuação compromete a compreensão do texto.
- Orientar para que, em duplas, transcrevam o trecho do conto, inserindo os sinais de pontuação de acordo com os recursos utilizados pelos autores. Lembrar aos(às) estudantes a importância do uso do travessão para indicar a fala das personagens, Lobo e Chapeuzinho Vermelho.
- Circular pela sala para observar como os(as) estudantes estão pontuando o texto e, se necessário, promover intervenções.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – TRANSCRIÇÃO DO TRECHO DO CONTO INSERINDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO – ATIVIDADE EM DUPLA

Agora, para mostrar tudo que aprenderam, em duplas, vocês deverão inserir os sinais de pontuação e transcrever o trecho do texto "Chapeuzinho Vermelho" que se encontra a seguir.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas mas estranhou o aspecto da avó antes de tudo estava muito peluda seria efeito da doença e foi reparando oh vovozinha que braços longos você tem são para abraçá-la melhor minha querida menina oh vovozinha que olhos grandes você tem são para enxergar também no escuro minha menina oh vovozinha que orelhas compridas você tem são para ouvir tudo queridinha oh vovozinha que boca enorme você tem é

para engolir você melhor assim dizendo o lobo mau deu um pulo e num movimento só comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho

_____

ATIVIDADE 3C – REVISÃO COLETIVA DE UM TRECHO DO CONTO TRANSCRITO PELOS(AS) ESTUDANTES

HABILIDADES

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: trecho transcrito na lousa ou em kit multimídia.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolher um trecho (de 2 a 3 parágrafos) do texto de uma das duplas que você considere que necessita de ajustes quanto à pontuação. Transcrever antecipadamente na lousa ou projetor o texto digitado.
- Professor(a), lembramos que é preciso cuidar para não apresentar qual foi a dupla que escreveu o texto, mas somente a produção dela.
- Apresentar o texto aos(às) estudantes e realizar a letura coletiva, pedindo que acompanhem.
- Você, professor(a), deverá favorecer a reflexão coletiva sobre os sinais utilizados pela dupla de estudantes, apontando se estão favorecendo a compreensão do texto e sua organização.
- Analisar os parágrafos, solicitando que apresentem as mudanças que julgarem necessárias. Pedir, neste momento, para justificarem suas escolhas quantos aos sinais que escolheram para organizar melhor o texto.
- Lembramos que o importante é que o texto se torne compreensível para o(a) leitor(a).

ATIVIDADE COMENTADA

É importante esclarecer que não há uma regra para pontuar o texto. O que está em jogo, nesse momento, é o sentido dado pelo(a) autor(a) ao texto para melhor compreensão pelo(a) leitor(a).

Ao revisar o texto, os(as) estudantes se colocam no ponto de vista do(a) leitor(a). É importante que eles(as) percebam que a pontuação auxilia na construção do sentido do texto, organiza as ideias e pode variar em algumas situações, porém, não em outras.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – REVISÃO COLETIVA DE UM TRECHO DO CONTO TRANSCRITO PELOS(AS) ESTUDANTES

Nesta atividade, você e seus colegas, junto com seu(sua) professor(a), refletirão coletivamente sobre os sinais utilizados pela dupla de estudantes, apontando se estão favorecendo a compreensão do texto e sua organização. Deverão ainda propor mudanças que julgarem necessárias, justificando suas escolhas quanto aos sinais que escolheram para organizar melhor o texto.

ETAPA 4 – REESCRITA DE FINAL DE CONTO

ATIVIDADE 4A – REESCRITA DO TRECHO FINAL DO CONTO "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADES

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor(a) (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Conto “Chapeuzinho Vermelho”.

Duração aproximada: 2 aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Reler o trecho que os(as) estudantes deverão reescrever, em dupla. A seleção desse trecho deve considerar o trabalho a ser desenvolvido, ou seja, a pontuação.
- Informar aos(às) estudantes que eles(as) reescreverão o trecho lido por você.
- Organizá-los(as) em duplas, garantindo que um(a) deles(as) assuma o papel de escriba. Eles(as) poderão se revezar nessa atividade. Para tanto, deverão narrar a história como se fossem os(as) escritores(as), cuidando da linguagem que se escreve.
- Retomar com eles(as) o conteúdo temático do trecho que será reescrito.
- Para garantir a sequência dos episódios, organizar com os(as) estudantes um plano de texto, recuperando as relações estabelecidas entre os episódios (recuperação do conteúdo temático).
- Registrar em um cartaz os episódios para que os(as) estudantes possam consultar durante a reescrita do texto. Lembre-os(as) do que não pode faltar na reescrita, para garantir a relação de causalidade.
- Informar que um escreverá o texto, porém, ambos discutirão o quê e como será escrito. É importante lembrar que não reproduzirão o texto-fonte com as mesmas palavras, mas deverão buscar a melhor maneira de escrever os episódios.
- Durante a realização da atividade, circular entre as duplas e fazer as intervenções necessárias. Relembrar aos(às) estudantes de retomar o cartaz, sempre que necessário, durante a reescrita, questionando-os(as) quanto ao resgate dos episódios e uso dos sinais de pontuação, para garantir a compreensão do texto.

ATIVIDADE COMENTADA

É importante esclarecer que não há uma regra para pontuar o texto. O que está em jogo, nesse momento, é o sentido dado pelo(a) autor(a) ao texto para melhor compreensão pelo(a) leitor(a).

Nesta etapa, acreditamos que os(as) estudantes já sejam capazes de utilizar a pontuação para a construção do sentido do texto.

Reforçar a importância de utilizarem as letras maiúsculas como recurso de pontuação, ou seja, no início do parágrafo e início de frases ou, então, para assinalar os substantivos próprios.

TRECHO DO TEXTO A SER REESCRITO

- Professor(a), releia para os(as) estudantes o trecho do conto, que segue.

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: "Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada."

Abriu a porta, chegou perto da cama e… quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: "Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!".

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro… faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém, e vá em frente pelo seu caminho”.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno v.2: contos, fábula, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. n.2

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – REESCRITA DO TRECHO FINAL DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO”

1. Em dupla, reescrevam o trecho do texto a partir do episódio abaixo. Não se esqueçam de garantir a pontuação:

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Estará passando mal!? Vou dar uma espiada.”

_____

_____

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA DO TRECHO DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS

HABILIDADES

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é coletiva.

Materiais necessários: transcrição do trecho de um dos contos reescritos em duplas.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolher, dentre as produções, uma reescrita que apresente algumas dificuldades dos(as) estudantes, no que se refere ao uso da pontuação, para realizar a revisão coletiva. O texto escolhido deve ser representativo da classe. Dizer à classe que escolheu esse texto para que aprendam ainda mais acerca do uso da pontuação.
- Professor(a), você deve cuidar para não apresentar o nome da dupla que produziu o texto.
- Orientar para que os(as) estudantes observem os problemas de pontuação, que podem causar possíveis problemas para a compreensão do texto. É importante que antes de apresentar o texto à classe, você, professor(a), passe o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois, de outra forma, os(as) estudantes direcionarão a atenção para a escrita incorreta das palavras. O texto pode ser transcrito em um cartaz, ou ser digitado e projetado.
- Informar que revisarão o texto, que foi reescrito, e terão como foco de análise os aspectos discursivos e o uso da pontuação.
- Ler o texto e perguntar o que eles sugerem de alteração para que todos(as) os(as) leitores(as) possam compreendê-lo e apreciá-lo.
- Solicitar que opinem como pontuar o texto e promova uma discussão, quando aparecerem diferentes opiniões.

ATIVIDADE COMENTADA

É importante mencionar que as variações no uso da pontuação são possíveis, como o uso do travessão, mas, nessa atividade, somente foi considerada uma função: indicar a fala de uma personagem. Sempre que necessário, aponte possíveis inadequações no emprego da pontuação.

Caso você perceba problemas que os(as) estudantes não apontaram, proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA DO TRECHO DE UM TEXTO REESCRITO PELAS DUPLAS

Nesta atividade você, em colaboração com seus(suas) colegas e professor(a), tratarão da revisão dos textos produzidos nas duplas. Para isso, vocês conversarão sobre o uso da pontuação, observando problemas que podem causar possíveis dificuldades de entendimento do texto.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO EM DUPLAS

HABILIDADES

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a mesma dupla de estudantes que reescreveu o texto.

Materiais necessários: cópia dos trechos do conto reescrito pelas duplas.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar aos(às) estudantes que eles(as) farão a revisão do trecho do conto reescrito por eles(as). Para tanto, é necessário que discutam e incluam ou alterem os sinais de pontuação de forma a garantir que a história possa ser compreendida.

- Informar sobre a necessidade de uso da letra maiúscula no início das frases, por exemplo, especialmente quando associada ao uso da pontuação (no início de um parágrafo, no início das frases e nos substantivos próprios).

- Durante a realização da atividade, circular entre as duplas para sanar dúvidas sobre o uso da pontuação e garantir a discussão entre os(as) estudantes.

- Fazer as intervenções, sempre que necessário, para garantir o entendimento, sem, contudo, se preocupar demasiadamente com o uso da nomenclatura.

- Antes de entregar os textos reescritos para os(as) estudantes realizarem a revisão, ler e fazer alguns apontamentos (bilhete), orientando o uso dos sinais de pontuação.

- Retomar com eles as diferenças no uso da pontuação. Relembrar as diferentes possibilidades de se utilizar o mesmo sinal de pontuação com propósitos distintos.

ATIVIDADE COMENTADA

Circular pela sala com o texto do conto em mãos. Caso seja necessário, apontar trechos do texto já tratados nas etapas anteriores, que contenham o uso da pontuação e que permitam a compreensão e reflexão dos sinais utilizados pelo autor.

Se for necessário, retomar os trechos com toda sala, chamando a atenção para os ricos recursos utilizados.

Chamar a atenção para a reflexão sobre o uso dos dois-pontos; enfatize que foram usados em situações diferentes.

Você, professor(a), pode propor perguntas, tais como:

Como poderíamos pontuar este trecho do texto?

Nesse momento, circulando pelas duplas, observar a produção dos(as) estudantes e como eles(as) estão utilizando os sinais de pontuação. Há diferentes maneiras de pontuar, sem comprometer a compreensão do texto.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – REVISÃO EM DUPLAS

A revisão dos sinais de pontuação, nesta atividade, será realizada por você e seu(sua) colega. Será preciso que vocês reorganizem o texto, propondo as mudanças que se fizerem necessárias.

FINALIZANDO O TRABALHO

Ao longo dessa Sequência Didática, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de analisar e discutir os recursos utilizados pelos autores para pontuar o conto. A sequência traz sugestões de intervenções que favorecem a compreensão sobre o uso da pontuação e poderá ser adaptada a outros textos, tendo em vista que deve ser uma prática contínua pensar acerca desse conteúdo, ao longo do processo de produção de textos.

PROJETO DIDÁTICO
CONTOS E ENCANTOS

Os contos tradicionais são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura de um povo e se perpetuam, como todos os textos da tradição oral, pela sua passagem de geração em geração.

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de “garimpagem” dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras, que guardaram na memória esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos Irmãos Grimm, na Alemanha; de Charles Perrault, na França; de Italo Calvino, na Itália; e de Luís da Câmara Cascudo, no Brasil.

Ler ou ouvir esses textos permite que os(as) estudantes conheçam e se reconheçam no imaginário e, desse modo, ampliem as formas de pensar, sentir e descrever o mundo dos contos. Alguns autores explicam o valor que os contos têm, de tal forma que são conhecidos como “remédios para a alma”. Para as crianças, a luta entre o bem e o mal, a virtude e a vileza, temas principais dessas histórias, ajudam a organizar um mundo psíquico em que intensas e diferentes emoções convivem. Assim, os contos ajudam a criança a lidar com impulsos contraditórios, presentes em seu psiquismo.

Acrescido a esse valor cultural e formativo para o indivíduo, é importante apontar outro, profundamente relacionado ao nosso trabalho: ler contos. Talvez seja a forma mais segura de introduzir os(as) estudantes no universo literário.

Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê- los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo linguístico e seu vocabulário, conhecem variadas estruturas de frases e experimentam diferentes possibilidades da linguagem (descrições, diálogos etc.).

Nesse Projeto Didático, os(as) estudantes lerão contos tradicionais, analisarão alguns dos recursos de linguagem utilizados por seus autores e serão desafiados a reescrever individualmente. Ao dedicar-se a essa última atividade, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram coletivamente a partir da leitura, preocupando-se em utilizar a linguagem mais adequada.

PARA SABER MAIS...

De acordo com o documento "Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem" de Língua Portuguesa:

(...)

A Reescrita é uma atividade de produção textual com apoio e tem por objetivo colocar estudante na função de escritor(a) para produzir uma versão a partir do texto-fonte. Essa atividade tem por finalidade compreender o funcionamento do gênero em questão e as características da linguagem escrita.

Para reescrever, o(a) estudante precisa, portanto, recuperar o conteúdo, considerando a organização dos fatos/episódios/acontecimentos/informações – de acordo com o gênero do texto que será reescrito – tal como apresentado no texto conhecido, inclusive a sua ordem sequencial, articulações e relações estabelecidas.

Devemos observar que as orientações didáticas para a realização desse projeto favorecem propostas iniciais nas quais o auxílio do(a) professor(a) se faz importante e, gradativamente, vai propiciando aos(às) estudantes a realização de propostas em duplas.

Do ponto de vista do ensino, este documento assume o princípio de que o sujeito aprende em colaboração com o outro e na ação sobre e com o objeto. É a reflexão em parceria que vai possibilitando que o sujeito se aproxime do objeto, quer dizer, compreenda-o; e isso acontece em um processo contínuo constituído pelas aprendizagens que vão sendo realizadas a cada momento em que aluno e aspecto do conhecimento entram em contato. (ESTADO, 2013, p. 15)[1].

É preciso lembrar que a condição didática para que os(as) estudantes sejam capazes de realizar essa proposta é a participação, mesmo como ouvintes (ao acompanhar a leitura de outra pessoa), de muitas situações de leitura de contos.

---

1 BRÄKLING, Katia Lomba. *Orientações didáticas fundamentais sobre as expectativas de aprendizagem*: Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano. Disponível em: **http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/963.pdf**. Acesso em: 16 maio 2018.

Todas as atividades previstas têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos(as) estudantes sobre a linguagem dos contos e dar-lhes instrumentos para que escrevam esse gênero textual.

A reescrita de histórias conhecidas é uma situação de produção textual e um importante procedimento didático para que os(as) estudantes aprendam a escrever narrativas: como conhecem o enredo (ouviram várias vezes a história) e podem apoiar-se no texto-fonte, o desafio que encontrarão refere-se à linguagem. Sua preocupação enquanto escrevem será buscar a melhor forma de "dizer" aquele conteúdo. Isso não significa esperar que reproduzam palavras contidas no texto-fonte. Em vez disso, deverão buscar a melhor forma de contar aquela história, utilizando seu vocabulário, mesmo que algumas palavras sejam "emprestadas" da história ouvida.

LEMBRETE

Neste Projeto Didático, os(as) estudantes participarão de situações de leitura colaborativa, com ênfase na análise dos recursos linguísticos, utilizados pelo autor. Vivenciarão também uma situação de reescrita individual, levando em consideração esses recursos.

Para tornar possíveis as atividades sugeridas, é indispensável a participação prévia dos(as) estudantes em diversas situações de leitura de textos desse gênero. Serão desafiados a pôr em jogo seus conhecimentos sobre a linguagem própria desse gênero textual.

O QUE SE ESPERA QUE OS(AS) ESTUDANTES APRENDAM

Novos conhecimentos sobre a linguagem e os recursos discursivos presentes nos contos, adequando-os para melhor compreensão do público que lerá os textos.

Reapresentar uma história conhecida, considerando não apenas seu conteúdo, mas também a forma de contá-la (reescrita).

Alguns comportamentos de escritor, como:

- *planejar um texto e escrevê-lo;*
- *preocupar-se em reapresentar o conteúdo da história;*
- *preocupar-se em utilizar recursos discursivos para tornar a história mais interessante, compreensível e com linguagem literária.*
- *Colocar em jogo conhecimentos sobre a escrita correta (enquanto escrevem, os(as) estudantes devem preocupar-se em utilizar os conhecimentos sobre ortografia).*
- *Reconhecer a importância da pontuação para favorecer a compreensão daqueles que lerão o texto.*
- *Revisar textos com o apoio do(a) professor(a).*

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPAS	ATIVIDADES
1 - Apresentação do Projeto Didático	**Atividade 1** – Conhecendo o Projeto Didático
2 - Leitura colaborativa com análise dos recursos linguísticos de dois contos	**Atividade 2A** – Leitura em voz alta pelo(a) professor(a) do conto "A bruxa e o caldeirão" **Atividade 2B** – Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor no conto "A bruxa e o caldeirão" **Atividade 2C** – Leitura em voz alta do conto "Joãozinho-sem-medo" de Ítalo Calvino **Atividade 2D** – Leitura colaborativa e análise de trecho do conto "Joãozinho-sem-medo". **Atividade 2E** - Leitura em voz alta do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". **Atividade 2F** – Leitura colaborativa e análise do trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 2G** – Leitura colaborativa e análise
3 - Reescrita em duplas	**Atividade 3A** – Leitura de trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 3B** – Reconto do trecho lido do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 3C** – Recuperação dos episódios e planejamento do trecho que será produzido **Atividade 3D** – Reescrita em duplas **Atividade 3E** – Revisão coletiva com foco nos recursos discursivos **Atividade 3F** – Revisão em duplas
4 - Reescrita individual	**Atividade 4A** – Leitura em voz alta de um novo trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 4B** – Reconto do trecho lido pelo(a) professor(a) do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" **Atividade 4C** – Recuperação dos episódios e planejamento do trecho que será produzido **Atividade 4D** – Reescrita individual com apoio do(a) professor(a) **Atividade 4E** – Revisão coletiva **Atividade 4F** – Revisão individual com apoio do(a) professor(a)
5 - Finalização e avaliação	**Atividade 5A** – Produção do Mural **Atividade 5B** – Avaliação do percurso – Roda de conversa

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO "CONTOS E ENCANTOS"

Antes da apresentação do Projeto Didático, é recomendável realizar uma roda de conversa para que os(as) estudantes comentem os contos já conhecidos por eles(as), elencando alguns de que já ouviram e os que mais gostaram.

Após essa conversa, o(a) professor(a) deverá elaborar uma lista dos contos citados pelos(as) estudantes. Destaque que irão ampliá-la com novos contos.

Compartilhe com seus(suas) estudantes o conteúdo do Projeto Didático e os objetivos pretendidos e explique o que acontecerá em cada etapa. Ao envolvê-los no processo, você contribui para que se coloquem no papel de escritores(as) que têm algo a dizer, de determinada forma.

Planeje uma aula para explicar as etapas que irão compor o Projeto Didático. Nessa abordagem inicial, aproveite para falar dos contos que serão lidos, incluindo algumas informações sobre eles e dados da história, apenas para aguçar a curiosidade e o desejo pela leitura.

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

HABILIDADES

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: papel pardo ou outro para produzir um cartaz com as etapas do Projeto Didático.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Nessa atividade você irá conversar com a turma sobre o que será realizado no Projeto Didático e que textos serão lidos. Além disso, também é interessante explicar o que os(as) estudantes poderão aprender em cada etapa.

- Anotar as etapas do Projeto num cartaz, que deverá ficar afixado na classe e servirá para que todos acompanhem o andamento do trabalho, tenham a dimensão do que foi feito e do que

falta fazer. É interessante combinar, também, um tempo para a possível conclusão do trabalho e, no caso, organizar um cronograma, mesmo que não seja rígido.

- Compartilhar com os(as) estudantes o Produto Final do Projeto, que será um mural com as reescritas individuais e das duplas, para que os(as) demais estudantes da escola possam apreciar.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO DIDÁTICO

Nesta atividade, em uma roda de conversa, vocês conhecerão o Projeto Didático "Contos e Encantos", como será desenvolvido e também os contos que serão lidos, algumas de suas informações e dados da história.

ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA COM ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS

Nessa etapa, os(as) estudantes terão oportunidade de ter contato com as diversas modalidades de leitura.

- Leitura feita pelo(a) professor(a).
- Leitura colaborativa entre estudantes e professor(a).
- Leitura realizada pelos(as) próprios(as) estudantes em duplas.

IMPORTANTE

A proposta para essa etapa do Projeto Didático é analisar os recursos linguísticos utilizados pelo autor, para tornar as histórias mais envolventes. É importante lembrar que, para as crianças serem capazes de realizar a análise, precisam, primeiro, conhecer as histórias. Por isso, o(a) professor(a) deverá ser o(a) modelizador(a) dessa prática a partir de sua leitura para os(as) estudantes.

Para o desenvolvimento dessa etapa, sugerimos que o(a) professor(a) tenha contato, com antecedência, com os textos indicados para serem trabalhados nesse projeto didático. São textos selecionados com o propósito de análise. É importante que sejam lidos diretamente do portador.

PARA SABER MAIS...

Se consideramos que um texto é determinado pelas características do contexto de produção, no qual foi elaborado, conclui-se, então, que é de fundamental importância, recuperar esse contexto de produção, no processo de leitura, pois conhecê-lo pode tanto ativar o repertório do(a) leitor(a) acerca do que encontrará no texto para que possa antecipar eventuais sentidos, quanto resolver problemas de atribuição de sentido, o que possibilita a esse(a) leitor(a), aproximar-se mais das intenções de significação do texto. Saber, por exemplo, quem é o(a) autor(a) do texto, conhecer sua obra, a época em que foi escrita pode oferecer pistas relacionadas tanto ao conteúdo do texto que será lido, quanto ao tratamento que esse conteúdo recebeu.

Diante do que foi exposto, podemos afirmar que ler é um processo de reconstrução dos sentidos do texto, no interior do repertório de significados e sentidos constituídos por cada sujeito, considerando as características do contexto de produção que determinou o texto que se está lendo."[2]

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

HABILIDADES

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Livro com o conto "A bruxa e o caldeirão".

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, preparar sua leitura em voz alta do texto sugerido.
- Explicar que você lerá o primeiro conto da sequência didática, "A bruxa e o caldeirão", do escritor português José Leon Machado, selecionado para compor essa etapa do projeto. Por isso, é importante que fiquem atentos à história.
- Informar o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, relembrar outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele. Caso tenha o livro com esse texto na sala de leitura da escola, mostre-o aos(às) estudantes e leia-o no próprio portador. Explique que se trata de um autor da literatura infantil de Portugal.
- Fazer a primeira leitura com o objetivo de que conheçam a história.
- Após a primeira leitura, peça aos(às) estudantes que comentem a história e indiquem partes de que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam da história. Ao fazer isso, os(as) estudantes estão aprendendo a colocar-se perante o texto e assumir uma postura crítica, importante aprendizado na formação de um(a) leitor(a).

---

2 BRÄKLING, K. L. Leitura de mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama? *Revista Aprender Juntos*, São Paulo, Edições SM, 2008.

IMPORTANTE:

O livro "A bruxa e o caldeirão" está disponível em PDF em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf**. Acesso em: 16 set. 2019.

O livro poderá ser projetado em multimídia. Convide os(as) estudantes a realizarem uma pesquisa sobre a vida do autor "José Leon Machado" para socializar com a turma.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO – "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

Na atividade 2A, vocês ouvirão a leitura a ser realizada pelo(a) professor(a), para conhecerem um pouco o autor que escreveu a história, comentando-a e indicando partes de que tenham gostado.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO"

HABILIDADES

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros (contos).

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer um levantamento sobre a leitura da aula anterior, verificando se os(as) estudantes se lembram do conto "A Bruxa e o Caldeirão", do escritor português José Leon Machado. Não é

preciso realizar o reconto, mas fazer somente um levantamento dos personagens, de alguns episódios do conto e de onde se passa a história para verificar o que compreenderam e sanar dúvidas quanto à compreensão de algumas palavras ou expressões.

- Explicar que farão nova leitura e que dessa vez será uma leitura colaborativa. Para isso explicar aos(às) estudantes que deverão acompanhar sua leitura.

- Explicar que para realizar a atividade você vai projetar cada parágrafo, para juntos fazerem a análise dos recursos linguísticos utilizados pelo autor. Essa análise irá além do ler e contar a história, pois poderão assim verificar as expressões utilizadas pelo autor, que tornam o conto bem-escrito.

ATIVIDADE COMENTADA

A análise desse conto focará os recursos utilizados pelo autor para caracterizar as personagens e cenários (os locais onde o enredo se desenvolve). Abordará a importância de usar palavras e expressões, especialmente os adjetivos que indiquem características dos personagens ou a descrição dos ambientes ou espaços, ou situações onde ocorrem os episódios, pois permitem ao(à) leitor(a) imaginar melhor o que ocorre na história. Analisarão ainda a importância do tempo verbal apresentado no conto, bem como os pronomes utilizados em substituição aos nomes das personagens. É interessante solicitar que as crianças destaquem esses recursos no texto com caneta para marcação de texto ou lápis de cor.

Chamar a atenção dos(as) estudantes para o uso das substituições lexicais e pronominais que garantem a coesão do texto. Não se trata, professor(a), de trabalhar os conceitos de pronomes, substantivos, adjetivos, tampouco realizar atividades de modelização a respeito da gramática; mas apresentar aos(às) estudantes as expressões utilizadas pelo autor, que garantem um texto coeso e melhor escrito, para que em suas produções possam fazer uso destes.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO “A BRUXA E O CALDEIRÃO”

Leia o texto “A Bruxa e o Caldeirão” em parceria com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas da turma e acompanhe as orientações para a análise dos recursos linguísticos.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo, quase invisível. Mas era o suficiente para pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que havia de fazer?

Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás não a teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

MACHADO, J.L. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf**. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELO AUTOR NO CONTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO" – CONTINUAÇÃO

Decidiu então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa verificou que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. Perguntou-lhe, todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador mirou-o, sopesou-o com ambas as mãos e disse:

— Este está bom é para você pôr no pé da porta **a fazer de vaso**. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, **não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro**. Acabou por dizer:

— A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: **se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?**

— Neste novo que **aqui tenho** com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador **lhe** apontava, **sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada**.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios **ao artigo**, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feito da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

— Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

— Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lho vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

MACHADO, J.L. **A bruxa e o caldeirão**. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf**. Acesso em: 23 out. 2020.

LEITURA COLABORATIVA COM SUGESTÕES DE COMENTÁRIOS PARA O(A) PROFESSOR(A)

- O autor utilizou vários **adjetivos ou expressões** no decorrer do texto para descrever objetos, personagens, situações. Durante a análise, peça aos(às) estudantes para marcarem as palavras ou expressões que qualificam ou caracterizam a situação, o caldeirão, a bruxa, o mercador, entre outros.

Sugestões para análise

1) Em relação ao caldeirão:

- Peça aos(às) estudantes que marquem no texto as palavras e expressões que qualificam o "caldeirão da bruxa". Por exemplo: *"o caldeirão estava **furado**..."*

- Quando se refere ao tamanho do furo: "***Pequeníssimo, quase invisível***". Espera-se que os(as) estudantes percebam que as palavras escolhidas pelo autor ajudam a intensificar o problema e levar o(a) leitor(a) a imaginar como será o final da história. No caso de "***Pequeníssimo, quase invisível"***, qual efeito de sentido o diminutivo dá ao texto?

2) Em relação ao (antigo) mercador, a caracterização se faz pelas atitudes:

- Peça aos(às) estudantes que marquem no texto expressões que demonstram como a bruxa qualifica o mercador, pondo em dúvida sua honestidade. E justifiquem.

3) Peça-lhes que observem também as palavras e expressões que marcam o tempo na história (os marcadores temporais), que servem para marcar a sequência dos episódios, por exemplo:

"Quando preparava uma sopa...". (logo no começo da história); "Matutou dias seguidos..."

4) Deve-se observar ainda nessa análise as substituições por pronomes ou outras palavras para evitar a repetição demasiada dos nomes. Neste texto, utilizam-se muito os pronomes oblíquos (o, a, os, as, lhe, lhes). Chame a atenção das crianças para eles e peça-lhes que descubram a que ou quem se referem. Explique também o porquê de seu uso (coesão).

- Veja o exemplo do trecho a seguir: "... ***folheou-o*** *de ponta a ponta.* ". Nesse caso, o pronome "o" está substituindo que palavra? Mostre outros exemplos no decorrer da análise.

- E na frase: "*A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador* ***lhe*** *apontava...*" o lhe se refere a quem?

- "*O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios* ***ao artigo****...*", nesse caso o autor usou a palavra artigo para substituir qual palavra? Por quê?

5) A caracterização de personagens, situações, objetos...

- Por exemplo, como o mercador qualifica o novo caldeirão para a bruxa?

- Que adjetivos demonstram que a bruxa se convenceu das qualidades do caldeirão?

- Afinal, como você descreveria a bruxa? Justifique.

6) No conto, os verbos geralmente aparecem no passado. No entanto, o mais importante é verificar como a carga de significado dos verbos selecionados contribui para o(a) leitor(a) pensar no desfecho da história. Por exemplo, em: "**A bruxa irritou-se...**" e outros.

Observação

Espera-se que os questionamentos sugeridos contribuam para a análise; porém, ressalta- se que não devem se limitar apenas a eles, pois os(as) estudantes, durante a realização da atividade, poderão apontar outras observações. Evite dar respostas prontas. O interessante é questionar, fazer boas perguntas como intervenções necessárias para a percepção dos recursos, que foram utilizados pelo autor, para tornar o texto mais agradável.

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO "JOÃOZINHO-SEM-MEDO" DE ÍTALO CALVINO

HABILIDADES

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas,

tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, preparar sua leitura do texto sugerido. Planejar pausas e perguntas que auxiliem os(as) estudantes na compreensão do texto.
- Explicar que você lerá outro conto do Projeto Didático. O conto que será lido tem como título "Joãzinho sem medo", de Ítalo Calvino, retirado de **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf** (acesso em: 16 set. 2020).
- Ao informar o nome do autor da história, acrescentar alguma informação sobre ele. Discutir com os(as) estudantes o título do texto, perguntar ainda sobre o que o texto tratará. Questionar se podem imaginar quem é Joãzinho. Será que não tem medo mesmo? É um homem? Um menino? Dá para sabermos? Como? Ele não tem medo do quê? Perguntar aos(às) estudantes se possuem medo de alguma coisa. Anotar as antecipações que fizerem na lousa ou num cartaz.
- Iniciar a leitura do texto, fazendo pausas em momentos estratégicos, perguntando-lhes o que virá em seguida. Provocar a curiosidade deles(as), criando um ambiente de suspense.
- Abaixo você terá o texto, no qual foram incluídas sugestões de pausas e questões, que você poderá utilizar para ampliar seu trabalho, conforme a participação de seus(suas) estudantes.
- Comece sua leitura.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

Leia juntamente com seu(sua) professor(a) o texto “Joãozinho-sem-medo”:

SUGESTÕES DE PAUSAS E QUESTÕES PARA REFLEXÃO
Era uma vez um menino chamado Joãozinho-sem-medo, pois não tinha medo de nada. Andando pelo mundo pediu abrigo em uma hospedaria. — Aqui não tem lugar — disse o dono. — Mas, se você não tem medo, posso mandá- lo para um palácio.
Será que Joãzinho irá para o palácio?
— Por que eu sentiria medo? — Porque ali todo mundo sente. Ninguém saiu de lá, a não ser morto. De manhã, a Companhia leva o caixão para carregar quem teve a coragem de passar a noite lá.
Ainda assim Joãozinho passará a noite no castelo?
Imaginem Joãozinho! Levou um candeeiro, uma garrafa, uma lingüiça, e lá se foi. À meia-noite, estava comendo sentado à mesa quando ouviu uma voz saindo da chaminé: — Jogo?
Ele ficará com medo? Que voz será essa?
E Joãozinho respondeu: — Jogue logo! Da chaminé desceu uma perna de homem.
Ele sairá correndo?
Joãozinho bebeu um copo de vinho. Depois a voz tornou a perguntar: — Jogo?
O que Joãozinho fará?
E Joãozinho: — Jogue logo! E desceu outra perna de homem. Joãozinho mordeu a lingüiça. De novo: — Jogo? — Jogue logo! E desceu um braço. Joãozinho começou a assobiar. — Jogo? — Jogue logo! Outro braço. — Jogo?
E agora, o que virá? O que vai acontecer?
— Jogue! E caiu um corpo, que se colou nas pernas e nos braços, ficando em pé um homem sem cabeça. — Jogo? — Jogue!
E agora? O que virá?
Caiu a cabeça e pulou em cima do corpo. Era um homenzarrão gigantesco,
Agora ele correrá?
e Joãozinho levantou o copo dizendo: — À saúde! O homenzarrão disse: — Pegue o candeeiro e venha. Joãozinho pegou o candeeiro, mas não se mexeu.

Joãozinho irá acompanhar o homem? Para onde irão?
— Passe na frente! — disse Joãozinho. — Você! — disse o homem. — Você. — disse Joãozinho. Então, o homem se adiantou e, de sala em sala, atravessou o palácio, com Joãozinho atrás, iluminando o caminho. Embaixo de uma escadaria havia uma portinhola.
O que o homem fará a Joãozinho?
— Abra! — disse o homem a Joãozinho. E Joãozinho: — Abra você! E o homem abriu com um empurrão. Havia uma escada em caracol. — Desça — disse o homem. — Primeiro você — disse Joãozinho.
Joãozinho está demonstrando medo ao homem? Como vocês sabem?
Desceram a um subterrâneo, e o homem indicou uma laje no chão. — Levante! — Levante você! — disse Joãozinho. E o homem a ergueu como se fosse uma pedrinha. Embaixo da laje havia três tigelas cheias de moedas de ouro.
O que farão com o ouro?
— Leve para cima! — disse o homem. — Leve para cima você! — disse Joãozinho. E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:
O que o homem dirá?
— Joãozinho, quebrou-se o encanto! E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé. — Destas tigelas, uma é sua. Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé. — Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto. Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro. — A terceira é para o primeiro pobre que passar. Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão. — Pode ficar com o palácio também. Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão. — Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio. E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé. Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:
De quem será o canto? O que esperam encontrar?
— Miserere mei, miserere mei. Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo. Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu. ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

Professor(a),

Ao final da leitura, pedir aos(às) estudantes que comentem a história e indiquem partes de que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história. ao fazer isso, os(as) estudantes estão aprendendo a falar o que pensam sobre o texto e assumir uma postura crítica, importante aprendizado na formação de um(a) leitor(a).

ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO "JOÃOZINHO-SEM-MEDO"

HABILIDADE

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: trecho do texto "Joãzinho sem medo".

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer um levantamento sobre a leitura da aula anterior, ver se os(as) estudantes se lembram da leitura do conto "Joãozinho-sem-medo" do escritor Ítalo Calvino.
- Explicar que farão a leitura do trecho final do texto.
- Em seguida, orientar as duplas a analisarem o trecho, a partir sugestões abaixo. Acompanhe as análises das duplas.
- Ao final, coletivamente promova a socialização das análises dos(as) estudantes.
- Discutir com a classe a importância de marcar, na escrita, as falas dos personagens para que os(as) leitores(as) compreendam o texto.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO TEXTO JOÃOZINHO-SEM-MEDO”

Em duplas, analisem o trecho do texto a seguir e realizem as tarefas:

1. Identifiquem de quem são as falas GRIFADAS e anotem como descobriram isso.

2. Discutam e anotem as palavras ou pistas que indicam quem fala.

E o homem levou uma de cada vez para cima. Quando foram de novo para a sala da chaminé, o homem disse:

— Joãozinho, quebrou-se o encanto!

E arrancou-se uma perna, que saiu esperneando pela chaminé.

— Destas tigelas, uma é sua.

Arrancou-se um braço, que trepou pela chaminé.

— Outra é para a Companhia, que virá buscá-lo pensando que está morto.

Arrancou-se também o outro braço, que acompanhou o primeiro.

— A terceira é para o primeiro pobre que passar.

Arrancou-se outra perna e ele ficou sentado no chão.

— Pode ficar com o palácio também.

Arrancou-se o corpo e ficou só a cabeça no chão.

— Porque se perdeu para sempre a estirpe dos proprietários deste palácio.

E a cabeça se ergueu e subiu pelo buraco da chaminé.

Assim que o céu clareou, ouviu-se um canto:

— Miserere mei, miserere mei.

Era a Companhia com o caixão, que vinha recolher Joãozinho morto. E o viram na janela, fumando cachimbo.

Joãozinho-sem-medo ficou rico com aquelas moedas de ouro e morou feliz no palácio. Até um dia em que, ao se virar, viu sua sombra e levou um susto tão grande que morreu.

Orientação para análise:

- Durante a socialização espera-se que os(as) estudantes apontem as falas do homenzarrão, a personagem principal do conto. Percebam que a primeira fala da personagem é precedida do termo “disse” e que as demais, não estão mais precedidas por verbos de dizer (disse).
- O diálogo segue indicado pelo travessão, o que dá ideia de continuidade ao diálogo, seguido da ação da personagem, o que dá uma evolução rápida à história e à construção do suspense.
- O texto foi construído a partir das falas da personagem principal, que dominaram quase todo texto do início ao fim.
- É um bom exemplo de texto para explicar o uso do travessão e sua função.
- O último travessão indica o canto da companhia funerária, que leva o caixão para recolher o morto do castelo.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

HABILIDADES

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (contos)

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (contos)

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, preparar sua leitura do texto sugerido. Planejar pausar e perguntas que auxiliem os(as) estudantes na compreensão do texto.

- Explicar que você lerá outro conto do projeto didático. O conto que será lido tem como título "Ali Babá e os quarenta ladrões", que faz parte da literatura árabe medieval e que foi tirado de **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf** (acesso em: 16 set. 2020).

- Ao discutir com os(as) estudantes o título do texto, pergunte sobre o que o texto falará. Questionar se podem imaginar quem é Ali Babá – será que é um ladrão? O que será que acontecerá na história? Alguém a conhece? Anotar as antecipações que fizerem na lousa. Não esquecer de retomar as antecipações da classe ao final da leitura.

- Iniciar a leitura do texto, fazendo pausas em momentos estratégicos, perguntando-lhes o que virá em seguida. Provocar a curiosidade deles(as), criando um ambiente de suspense.

- Este texto, especialmente, é bastante longo, sugere-se que você faça a leitura em dois momentos, criando sempre uma expectativa sobre o que acontecerá no final do conto.

- Abaixo do texto, há um roteiro com sugestões de pausas. Você pode utilizá-lo e ampliar seu trabalho, conforme a participação de seus(suas) estudantes.

ATIVIDADE 2E – LEITURA EM VOZ ALTA DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES

Versão de Suely M. Brazão

Numa distante cidade do Oriente, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande oásis.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá e gostavam muito de seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, porém, muitas vezes, os mercadores davam-lhe mais, pois sabiam que ele vivia em dificuldades.

— Aqui estão dez moedas de prata para você, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.

— Mas, senhor, são só cinco moedas que costumo cobrar — respondia honestamente Ali Babá.

— Sim, eu sei, meu bom homem. Mas quero gratificá-lo.

— Obrigado, patrão, agradeço em nome dos meus filhos.

Samira, em casa, também trabalhava muito. Além de cuidar dos filhos e das tarefas do lar, remendava a tenda, que já era velha, e cuidava de uma horta, plantando tudo que podia, preocupada em economizar.

— Veja, Samira! Veja, minha mulher! Hoje os homens da caravana foram generosos. Deram-me dez moedas!

— Graças a Alá! Agora poderemos comprar uma túnica nova para Ben e outra para Ornar. Eles têm passado frio.

— Sim, Samira, amanhã mesmo vou fazer isso. A caravana vai embora ainda hoje, e até o mês que vem não terei mais trabalho…

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes, e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia, pelo menos, a compra de leite, pão, azeite e alguma carne.

Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

“Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos”, pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos “Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos”, refletiu. “Sempre vejo passarem camelos por aqui”. O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. “Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não aguentariam o calor!”.

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

“Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa.”

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles homens, nem sabia exatamente o que faziam.

“Lá vão eles. Não são mesmo homens do deserto. Estão voltando para o lado da cidade. O mais curioso é que já descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?”

Os cavaleiros logo sumiram por entre a mata, pois os cavalos, agora aliviados da carga, corriam muito mais.

O dia passou. Ali Babá, contente com seus cestos de frutas, foi para casa descansar.

— Pai, consegui vender todas as tâmaras no bazar. Pena que Ben, Ornar e Hassan não foram comigo. Teríamos nos espalhado por lá, cada um com um cesto, e vendido as frutas mais depressa.

— Então, amanhã vão os quatro. Hoje eu trouxe muito mais do que ontem. Vejam se conseguem vender tudo. Enquanto forem ao bazar, irei outra vez para a floresta e pegarei mais frutas.

— Está bem, papai.

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá. Que calor fazia! Ele nem se lembrava mais dos homens a cavalo que vira na véspera. Tanto se esquecera, que nem comentara o fato com Samira.

Ali Babá começou logo a apanhar suas frutas. Por volta do meio-dia, já cansado, se sentou à sombra de uma palmeira, para comer o lanche.

De repente, ouviu ao longe o mesmo barulho da véspera. Apurou o ouvido e teve certeza: eram cavalos que se aproximavam. Seriam os mesmos homens do dia anterior? Se fossem, estavam passando um pouco mais tarde.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam? “Hoje vou atrás deles. Quero ver para onde vão. Não devem ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez.”

Ali Babá teve sorte. Enquanto descia da palmeira para tomar a estrada e seguir o rastro dos cavalos, o chefe dos cavaleiros resolveu parar, para os animais beberem água. Quando Ali Babá chegou, os homens estavam começando a se levantar para continuar o caminho.

“Agora posso vê-los de perto”, pensou Ali Babá. “Que gente esquisita... São tão mal-encarados... E todos armados com facas e cimitarras...”

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — disse o chefe.

“Por Alá! Eles são ladrões!” concluiu Ali Babá. “Que perigo! Se me descobrirem, certamente me matarão. Estão armados até os dentes! Mas, agora que já estou aqui, vou continuar atrás deles. Quero ver para onde vão.”

Refeitos, os cavalos puseram-se a galopar, Ali Babá teve de correr muito, para não perde-los de vista. Conseguiu chegar ao lugar em que haviam parado e viu que somente o chefe descera do cavalo.

Era uma clareira na floresta, no fundo da qual havia uma pedreira, não muito alta.

Os trinta e nove ladrões continuavam montados, dispostos em semicírculo, voltados de frente para a pedreira. O chefe, em pé, segurando as rédeas do cavalo, ficou bem no meio. Com ar solene, deu uma ordem:

— Abre-te, Sésamo!

Ali Babá não conseguia entender o que estava acontecendo. Por que os ladrões estavam ali, num lugar deserto, onde não havia nada e ninguém? Por que ficavam dispostos daquela maneira? E que significado tinha aquela frase que o chefe falara?

Ele esperou apenas alguns segundos, para obter as respostas a todas essas perguntas. Logo depois da ordem dada pelo chefe, uma grande rocha da pedreira se moveu, abrindo a entrada de uma gruta. Os quarenta ladrões entraram em fila e, atrás do último, a pedreira se fechou.

“Não acredito no que estou vendo... Agora compreendo tudo! Eles devem guardar os objetos roubados dentro dessa gruta que se abre e se fecha. Por isso, ontem, os cavalos voltaram descarregados. Vou ficar escondido atrás desta árvore. Eles terão de sair daí de dentro, pois acho que voltarão à cidade”, decidiu Ali Babá.

E esperou, esperou, esperou, até que ouviu o barulho da pedra se movendo.

“Ai vem eles!”, agitou-se Ali Babá. “Já devem estar de saída. Vou prestar atenção para ver como fazem para fechar a entrada da gruta.”

Os ladrões saíram em fila. Dessa vez, o último foi o chefe.

— Bem, já estão todos prontos? Então, vamos!

E, voltando-se para a grande pedra, falou:

— Fecha-te Sésamo!

A pedra rolou direitinho, fechando a entrada do esconderijo. Os ladrões pegaram a mesma picada e, rapidamente, com seus cavalos a galope, desapareceram entre as árvores da floresta.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

“Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!”

Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:

— Abre-te, Sésamo!

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.

Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha, preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.

“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”

Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:

— Fecha-te, Sésamo!

Ali Babá voltou ao lugar onde estivera colhendo frutas, pegou os cestos e foi para casa. No caminho, pensava nas moedas. Que iria fazer com elas?

Onde poderia guardá-las? Quando nada possuía, não tinha medo de ser roubado. Agora, de posse das moedas, já começava a temer os assaltantes.

“Acho que vou conversar com meu irmão Ali Mansur. Ele é rico... Saberá me dizer o que posso fazer com as moedas...”

Ali Mansur, o único irmão de Ali Babá, era um rico comerciante de tapetes. Sua loja era a maior e a melhor da cidade. Mas Ali Mansur era um homem mesquinho e ambicioso. Quanto mais tinha, mais queria. E nunca ajudava o pobre irmão, nem seus filhos.

FAZER A PRIMEIRA LEITURA ATÉ AQUI

- Questionar seus(suas) estudantes sobre o que acontecerá:
- *O que fará o irmão de Ali Babá?*
- Retomar com eles(as) o fato de o irmão já ser rico; ser também mesquinho e ambicioso.
- Será que ele tentará enganar Ali Babá? Ou irá ajudá-lo? O que acham?
- Combinar que retomará a leitura no dia seguinte.

NO DIA SEGUINTE, RETOME A LEITURA

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com jóias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.

— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.

Dentro da pedreira, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto, todo ensanguentado. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.

Estava começando a aliviá-las dos cestos cheios de riquezas quando se lembrou das palavras de sua mulher: “Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...”. “Sou tão pobre...”, pensou. “Nem casa tenho. Meus filhos e minha mulher não têm roupas para se agasalhar. Há dias em que não temos o que comer... Acho que Alá me perdoaria, se eu levasse apenas dois destes cestos que meu irmão encheu...

Assim pensando, Ali Baba saiu de Sésamo com dez mulas, dezoito cestos vazios e dois cheios. À tarde, quando os ladrões voltaram à pedreira, perceberam tudo.

— Alguém mais conhece nosso segredo, companheiros! — disse o chefe. — Estiveram aqui, levaram o homem morto, as mulas e ainda pegaram algumas das nossas jóias e moedas. Pois, a partir de hoje, fiquem de olho! Quero vingança! Logo vamos notar se alguém ficou rico de uma hora para outra. É muito fácil identificar os novos ricos...

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom? — Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar.

De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi. Ele vendeu as joias e comprou a casa, os cavalos, as roupas, tudo! Ninguém sabe onde arranjou tanta riqueza. Acho que ganhou de algum mercador, por ser muito honesto...

O ladrão correu para seu chefe e disse:

— Achei o homem! Chama-se Ali Babá! Agora o senhor poderá se vingar.

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui.

— Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo. Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou:

— Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém

lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador. Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis. Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão.

E, tirando um punhal da cintura acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

Ali Babá e Samira foram ao palácio do sultão e contaram toda a história de Sésamo, pedindo a ele que distribuísse aquela riqueza aos pobres da cidade.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

- Ao final da leitura, retomar com os(as) estudantes as antecipações feitas por eles(as). Vejam se o que previram aconteceu.

- Conversar sobre o texto, discutir como era o personagem principal, observando se apontam trechos de sua honestidade e sua prestatividade. Pedir que os(as) estudantes falem sobre as partes que mais gostaram. Comentar o que aconteceu com o irmão de Ali. Falar sobre a esperteza de Samira, de como chegou à conclusão sobre os vasos serem dos quarenta ladrões. Perguntar se gostaram do final e pedir-lhes que emitam suas opiniões.

Trechos do Texto	Orientação para Análise
Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou: — Abre-te, Sésamo! A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.	**Que pontuação antecede a fala da personagem? De quem é a fala?** **Espera-se que os(as) estudantes percebam os dois-pontos e o uso do travessão.** **Espera-se que identifiquem de quem é a fala: Ali Babá.** **Para isso deverão retomar a leitura de todo o trecho.**
"Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas." Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.	**O trecho abaixo está marcado por aspas. Por quê?** **O trecho está marcado por aspas porque indica os pensamentos de Ali Babá. Discuta com os(as) estudantes que, em outros textos, o autor usa as aspas para marcar as falas dos personagens.** **Como é descrito o tesouro que há na gruta? Quais recursos o autor utiliza para descrever a beleza e grandiosidade do tesouro?** **O autor descreve a riqueza da gruta pelos olhos do personagem que fica admirado com o que vê. O autor utiliza frases exclamativas e palavras para descrever o tesouro, tais como: beleza, ouro, pedras preciosas, moedas, dando ênfase à quantidade (quantos, quantas). Também utiliza o ponto de exclamação para evidenciar sua surpresa.** **Faz uma comparação também com a quantidade de pessoas sem recursos e que poderiam se beneficiar de tudo aquilo. Isso contribui para o(a) leitor(a) atribuir ao personagem, Ali Babá, bons predicados, boas qualidades, considerando-o alguém de bom caráter e de muita generosidade.**
"E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões."	**"E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho (...) "eu seria um ladrão, roubando ladrões"? Estas frases estão entre aspas. Por quê?** **Espera-se que os(as) estudantes observem que, neste caso, as aspas indicam o que o personagem está pensando.** **Quem está pensando assim? Ali Babá.** **A frase "Eu seria um ladrão, roubando ladrões" lembra um ditado popular. Você sabe qual é?** **Espera-se que os(as) estudantes façam a relação com o ditado "Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão".**
Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas: — Fecha-te, Sésamo!	**Neste trecho, aparece novamente o discurso direto, isto é, a fala do personagem. Identifique de quem é. Como você descobriu? Que sinal indica a fala do personagem?** **Novamente os(as) estudantes terão que identificar a voz do personagem Ali Babá, considerando o que foi dito anteriormente. Ali Babá havia entrado na gruta. Vejam os dois-pontos e travessão como recursos de marcação do discurso direto.** **Pode-se ainda comentar a expressão que veio antes da fala: "...repetiu as palavras mágicas:".**
ATENÇÃO! Pedir aos(às) estudantes que registrem as respostas das perguntas feitas por você, professor(a), no quadro.	

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

HABILIDADE

(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: trecho do conto “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Relembrar, com os(as) estudantes, a leitura do texto “Ali Babá e os Quarenta Ladrões”.
- Ler com eles(as) o trecho selecionado e discutir as questões.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2F – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

Analise coletivamente o papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos do texto. A partir das perguntas feitas pelo(a) professor(a), preencha o quadro com as respostas.

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DE TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

HABILIDADES

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros).

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas

Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões".

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Relembrar, com os(as) estudantes, a leitura do texto "Ali Babá e os quarenta ladrões".
- Ler com eles(as) o trecho selecionado e propor que discutam, em duplas, as questões.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2G – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Releia, em dupla com seu(sua) colega, o trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões" e depois responda às perguntas, registrando as respostas no quadro:

"Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

"Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com joias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!"

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto, que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto com vários golpes.

Os ladrões descarregaram seus cavalos, mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico. [...]

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2

Refletindo sobre o Texto	Registro das Reflexões
Como podemos identificar o tempo e a passagem dele no texto? Quais palavras nos dão as pistas?	
Neste trecho, em quais locais a história acontece? (Grifem de amarelo no texto).	Casa de Ali Babá – chegou em casa e jantou Casa de Ali Mansur.
Quem conta essa história? É Ali Babá? Como podemos saber?	Na gruta, em Sésamo – Lá chegando ordenou que a gruta se abrisse...
Quem são os personagens que aparecem no trecho lido?	Não é Ali Babá. Se fosse, ele diria "eu", e no texto diz: "Ali Babá foi para casa"; "Ali Babá nem levou seus cestos ...". Isso quer dizer que é outra pessoa que conta a história, ou seja, um narrador.

Quais episódios são contados no trecho lido?	Ali Babá, Samira, Ali Mansur, os ladrões e Salima, cunhada de Ali Babá. Ali Babá conta ao irmão sobre o esconderijo dos ladrões. O irmão, por ser muito ambicioso, vai em busca dos tesouros, mas é surpreendido pelos ladrões, que o matam. A cunhada de Ali Babá o procura, preocupada com o marido. Ali Babá desconfia de que o irmão tenha ido atrás do tesouro.

Professor(a),

É preciso não esquecer de chamar a atenção dos(as) estudantes ao uso dos **verbos dicendi ou "de dizer"**, que são os verbos que introduzem a fala dos(as) personagens. No texto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões", temos alguns exemplos deles: perguntou, gritou, respondeu. Não se trata de utilizar nomenclatura gramatical, tais como o termo "verbos ***dicendi ou de dizer***", mas de mostrar aos(às) estudantes a função destes verbos, que servem para introduzir um diálogo, ou explicar logo após a fala do(a) personagem, quem foi que falou. Este é um recurso utilizado pelos(as) autores(as) para deixar o texto muito bem-escrito.

ETAPA 3 – REESCRITA EM DUPLAS

Agora chegou o momento da reescrita. Os(As) estudantes em duplas terão como desafio reescrever um trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". Para essa atividade, estarão organizados, em um primeiro momento, em suas carteiras para a realização do reconto. Essa atividade permite tematizar aspectos relativos à recuperação dos episódios do texto lido e sua sequência, também favorece estabelecer as relações adequadas entre os episódios, evitando lacunas no texto. Logo após o reconto, coletivamente, farão uma lista dos episódios que não poderão faltar em suas produções escritas.

Num segundo momento, os(as) estudantes estarão organizados em duplas, fazendo um revezamento entre eles na atividade de escrita, e ambos deverão contribuir para a textualização.

É importante ambos discutirem o que vão escrever, em cada momento, entrando em acordo a respeito da forma de organizar as informações e transformá-las em texto. Somente quando decidir o que e como escrever, um(a) deles(as) vai ditar para o(a) colega, alternando posteriomente, de forma que cada um(a) possa colocar-se no papel de escriba.

PARA SABER MAIS...

Leia um trecho do *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Letra e Vida*, que se refere à reescrita como estratégia didática:

APRENDER A LINGUAGEM QUE SE ESCREVE.

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito.

Quando os(as) estudantes aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão e, não, a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividadede reescrita – nem é desejável – que estudante memorize o texto.

Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita.

O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas. Ao realizar um reconto, os(as) estudantes recuperam os acontecimentos da narrativa, utilizando, frequentemente, elementos da linguagem que se usa para escrever. O mesmo acontece com as reescritas, pois, ao reescrever uma história, um conto, eles(as) precisam coordenar uma série de tarefas: precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve, organizar com os(as) colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever. Ao realizar essas tarefas, os(as) estudantes estarão aprendendo como ocorre o processo de composição de um texto escrito.

Extraído do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Letra e Vida. Módulo 2 (M2U6T4), p.183.

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

HABILIDADE

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto).

(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros).

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os(as) estudantes em dupla.

Materiais necessários: trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar que a dupla deverá ler o trecho do conto e que começarão os preparativos para a reescrita do texto.
- Indicar aos(às) estudantes o trecho a ser lido na Coletânea de Atividades, na atividade 2E, onde se encontra o texto na íntegra.
- Acompanhar a leitura das duplas, auxiliando-as na compreensão dos episódios, sequência de acontecimentos e sentidos. Explicar-lhes que isso é necessário para que conheçam bem a história, pois na próxima aula farão o reconto do trecho.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

A atividade 3A propõe que você e seu(sua) colega, com ajuda do(a) professor(a), compreendam os episódios, observem a sequência de acontecimentos e entendam o que leem. Vocês precisarão conhecer bem a história, pois, na próxima aula, farão o reconto do trecho.

Trecho do conto "Ali babá e os quarenta ladrões" que deverá ser lido pelos(as) estudantes. O texto na íntegra encontra-se na atividade 2E.

"Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali.

Para que sua mulher e seus filhos não passassem necessidades, Ali Babá procurava fazer outros trabalhos. Com eles garantia pelo menos a compra de leite, pão, azeite e alguma carne. Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

"Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos", pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos "Muito estranho, esse barulho de patas de cavalos", refletiu. "Sempre vejo passarem camelos por aqui". O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. "Quem será que vem chegando? Parecem muitos… E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não agüentariam o calor!".

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

"Puxa! Eles parecem estar com pressa… E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos… Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa."

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?"

ATIVIDADE 3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES".

HABILIDADE

(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo(a) professor(a) (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio estudante.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras, a atividade é coletiva.

Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os Quarenta Ladrões", lido na atividade anterior.

Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Encaminhar uma atividade de reconto: pedir aos(às) estudantes que contem a história como se fossem os(as) escritores(as). Apesar de ser semelhante, essa **não** é uma atividade de **ditado ao(à) professor(a)**, pois você não vai registrar o texto. A atividade consiste em planejar o texto que será produzido, resgatando, parte por parte, do trecho do texto lido.

- Este reconto não deve ser confundido com o ato de "contar" uma história. Nesse caso, trata-se de uma atividade de linguagem oral, ainda que o registro de linguagem a ser empregado pelo(a) contador(a) possa ser literário. É uma forma de tematizar a textualização em registro literário, visando à apropriação, pelos(as) estudantes, de recursos da linguagem literária.

- Pedir aos(às) estudantes que contem do melhor jeito o trecho da história que foi lida. Escolher, para essa situação, aqueles(as) que demonstram maior dificuldade para recuperar a progressão da narrativa.

- Pedir àqueles(as) que demonstram mais facilidade para fazê-lo que contribuam, discutindo as partes que ainda faltam, de maneira que, em colaboração, todo o trecho seja recontado pelo grupo.

- Procurar garantir que não fiquem presos às palavras do texto, tentando reproduzir fielmente a história ouvida. É interessante utilizarem, sim, algumas palavras que aparecem no texto-fonte, pois isso mostra que incorporaram os recursos linguísticos utilizados pelo autor, que são próprios da linguagem escrita. No entanto, a reprodução literal não é desejada, já que esta não é uma atividade de memorização da linguagem utilizada.

- Pedir a alguns(algumas) estudantes que recontem o mesmo trecho da história. Dessa forma, fica claro que cada um(a) poderá se expressar da maneira como julgar mais interessante.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – RECONTO DO TRECHO LIDO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Você e seus(suas) colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem escritores, resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 3C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

HABILIDADE

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras.

Materiais necessários: folha de flip-chart ou papel pardo e pincel atômico.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar o trecho do conto que será reescrito, relendo mais uma vez junto com os(as) estudantes.

- Coletivamente, fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.

- Registrar, à medida que os(as) estudantes vão resgatando os episódios.

- Dizer a eles(as) que o registro será importante para a reescrita do trecho, que será feita na próxima aula.

- Fazer as intervenções necessárias para que todos os episódios sejam listados, isso será importante para a manutenção da coerência do texto a ser reescrito. Espera-se que os(as) estudantes resgatem:
- *A vida de Ali Babá era difícil, nem sempre tinha trabalho;*
- *Quando não havia caravanas, ele colhia tâmaras e damascos para vender na cidade;*
- *Um dia ao colher tâmaras, ouviu uma movimentação diferente;*
- *Descobriu que eram cavaleiros e que traziam muitos cofres, arcas, sacos cheios;*
- *Mais tarde ouviu o mesmo barulho;*
- *Eram os homens que voltavam com os cavalos vazios;*
- *Onde teriam deixado a bagagem?*

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito. Essa lista irá auxiliá-los(as) na reescrita do texto na próxima atividade.

ATIVIDADE 3D – REESCRITA EM DUPLAS

HABILIDADE

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas formadas por estudantes que estejam em momentos diferentes em relação ao processo de produção de texto.

Materiais necessários: o cartaz com os episódios do trecho do conto, listados na atividade anterior.

Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Reler o trecho do conto pela última vez e explicar aos(às) estudantes que escreverão o texto em duplas. O trecho a ser reescrito encontra-se na Atividade 3A.
- Retomar com eles(as) a lista com os registros dos principais episódios da história, elencados na aula anterior.

- Explicar às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que e como deve ser escrito, além de fazer um revezamento no papel de escriba.

- Enquanto trabalham, circular entre as duplas, dando apoio aos(às) estudantes, auxiliá-los(as) a controlar o que já foi escrito, utilizando a lista de episódios como apoio à textualização. Fazer apontamentos sempre que a escrita apresentar falhas de sentido.

O QUE FAZER...

se nenhum dos(as) estudantes da dupla se lembrar da história?

Oriente-os a consultar o cartaz com o registro dos episódios. Muitas vezes, os(as) estudantes têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras ou de alguns trechos importantes, sem os quais fica difícil compreender a história. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Se necessário, relembre o início e pergunte: "...E, depois, o que acontece?" Deixe bem claro que o importante é saber dizer o que aconteceu. Pergunte, por exemplo: como podemos escrever isso?

Estimule os(as) dois(duas) integrantes da dupla a sugerir formas de elaborar o texto.

Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas com a continuação, releia o que escreveram e pergunte: "O que virá a seguir?", "Que parte vem agora?". Deixe que consultem o cartaz com o registro dos episódios.

... se um(a) estudante ditar de modo que o(a) outro(a) tenha que escrever num ritmo muito acelerado?

Ditar um texto envolve habilidades que as crianças precisam aprender: é indispensável considerar o ritmo da escrita do(a) colega e adequá-lo ao da própria fala. É necessário reter na memória o trecho que se pretende escrever, ditando pouco a pouco. Oriente o(a) estudante que estiver ditando para que fale pausadamente, espere um sinal do(a) colega para continuar. Acompanhe-o(a) enquanto faz isso, para assegurar-se de que está atento ao ritmo do(a) colega.

... se o(a) estudante responsável pelo registro cometer muitos erros de ortografia?

Tenha bem claro que o objetivo dessa atividade é a elaboração do texto.

Se a legibilidade estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que estudante quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, como esses(as) estudantes já escrevem alfabeticamente, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

... se o(a) estudante responsável pelo registro perguntar sobre escrita de uma palavra?

Responda diretamente, sanando a dúvida. Nessa atividade, não se preocupe em remetê-lo(a) ao dicionário ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

... se não for possível terminar a história em uma única aula?

Deixe os(as) estudantes dedicarem-se à escrita no máximo por 50 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuar em outra aula. É importante que a próxima aula ocorra logo, para não perderem o fio da meada. Quando retomarem o trabalho, oriente-os(as) a relerem o que já escreveram e continuarem a partir daquele ponto.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3D – REESCRITA EM DUPLAS

Em dupla, com seu(sua) colega, reescrevam o trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", com base na lista de episódios que vocês fizeram na atividade anterior.

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 3E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

HABILIDADES

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF15LP07A) Editar em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: selecionar previamente um texto em que ocorram problemas na organização da linguagem. Projetor multimídia, texto digitado a ser editado.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar para os(as) estudantes que o objetivo dessa atividade é garantir uma reflexão coletiva, a fim de melhorar os aspectos discursivos e linguísticos do texto.
- Explicar também que um texto foi escolhido como base para análise, mas que outros textos podem apresentar o mesmo problema, portanto que fiquem tranquilos(as) quanto à exposição, pois esta atividade será importante para que observem os problemas de linguagem.
- Passar o texto a limpo, antes de apresentá-lo aos(às) estudantes, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz ou até mesmo ser apresentado em projetor multimídia.
- Ler o texto e explicar-lhes que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos(as) que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Dizer também que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.
- Ler cada parágrafo e deixar que sugiram alterações. Fazer aquelas que forem pertinentes. Os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações. Por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome do protagonista da história; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos.
- Quando identificar problemas que os(as) estudantes não apontaram, assinalar e propor que reflitam sobre eles, e sobre as formas de resolvê-los.
- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o(a) leitor(a). É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos(as) estudantes seja direcionada também ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os(as) leitores(as) na compreensão do texto.
- Você, professor(a), poderá neste momento valer-se do projetor multimídia a fim de editar, em colaboração com os(as) estudantes, a versão do texto com os ajustes que se fizerem necessários, modelizando para eles(as) como deixar o texto mais adequado ao(à) leitor(a).
- Disponibilizar o texto editado, impresso, para que os(as) estudantes tenham a cópia revisada.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas irão sugerir alterações no texto que será analisado, para melhorar a linguagem e torná-lo bem-escrito.

ATIVIDADE 3F – REVISÃO EM DUPLAS

HABILIDADE

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas, as mesmas que reescreveram o trecho do conto.

Materiais necessários: textos elaborados em duplas, com observações do(a) professor(a) sobre as produções, em pequenos bilhetes.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS – ANTES DA AULA

- Professor(a), é preciso assinalar, no texto das duplas, algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática do texto. Marcar um trecho do texto que esteja comprometido e escrever um pequeno bilhete, sugerindo alterações, da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior. Os principais problemas que devem ser assinalados são:

  - ✓ repetição de elementos de ligação entre as orações; por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;
  - ✓ repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros personagens;
  - ✓ omissão de partes que comprometem a compreensão da história;
  - ✓ trechos confusos.

- Em relação às questões ortográficas, sublinhar as palavras, explicando que nelas há problemas. Dizer, então, que tentem corrigi-las. Caso os(as) estudantes não consigam perceber o erro, escrever a palavra corretamente no fim da folha. Lembrar os(as) estudantes das questões ortográficas já trabalhadas na sala. Sugerir que acrescentem, no quadro de ortografia, aquelas palavras novas, que não podem mais errar.

- Assinalar também os problemas de pontuação que não foram detectados.

ENCAMINHAMENTOS – NO INÍCIO DA AULA

- Informar os(as) estudantes que eles(as) receberão os textos que eles(as) próprios(as) escreveram e deverão rever as questões identificadas no bilhete. Essa revisão terá como foco as questões relacionadas à linguagem que se escreve e a progressão temática do texto.

- Distribuir os textos e dizer que mesmo escritores(as) muito experientes solicitam o apoio de um(a) revisor(a) para a versão final de um texto que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será o(a) próprio(a) professor(a).

- Explicar que foram assinaladas as palavras que estavam escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.

- Enquanto trabalham, é preciso circular pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Esse encaminhamento é importante, já que poucos(as) estudantes conseguirão realizar com autonomia a leitura dos bilhetes e as alterações necessárias, considerando tais sugestões. É preciso explicar a cada dupla os problemas apontados e o que deve ser feito para melhorar.

- Se ainda persistirem erros ortográficos, corrigir, para que os(as) estudantes passem a limpo suas reescritas. É importante informar-lhes quais palavras foram corrigidas e o motivo.

- À medida que as duplas terminarem, orientar para que releiam todo o texto. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, propor que ajudem outras duplas.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3F – REVISÃO EM DUPLAS

Nesta atividade, você e seu(sua) colega irão reler e revisar o texto que escreveram, seguindo as dicas assinaladas pelo(a) professor(a).

ETAPA 4 – REESCRITA INDIVIDUAL

Agora chegou o momento da reescrita individual. Os(As) estudantes terão como desafio reescrever o trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”, individualmente.

Para essa atividade, deverão realizar o reconto oral e o planejamento dos episódios coletivamente. Essas atividades permitem tematizar aspectos relativos à recuperação dos episódios do texto lido e a sequência dos mesmos. Também favorece estabelecer as relações adequadas entre os episódios, evitando lacunas no texto.

Nesta etapa, somente os(as) estudantes com hipótese de escrita não alfabética estarão em duplas, pois nestes casos, serão inseridos na atividade com a missão de ditar o texto para que o(a) colega registre, uma vez que ainda não compreendem o sistema de escrita. Mas poderão produzir textos com características da linguagem escrita, mesmo que esse registro seja realizado pelo(a) colega.

Após recontarem o trecho, elaborarem conjuntamente a lista dos episódios que não devem faltar, os(as) estudantes, individualmente, terão a tarefa de reescrever o trecho do texto. Após essa tarefa, seguirão as revisões coletivas e individuais e a finalização da sequência.

ATIVIDADE 4A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO “ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES”

HABILIDADE

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras.

Materiais necessários: trecho do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”

Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar que lerá o trecho do conto, pois trata-se da parte que será reescrita individualmente. Reler o trecho do conto para os(as) estudantes pelo menos duas vezes. Explicar que isso é necessário para que conheçam bem a história, pois eles(as) farão o reconto na atividade seguinte.

LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A) DO TRECHO DO TEXTO A SER RECONTADO E REESCRITO

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor — disse Ali Babá — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado. Vou descarregá-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui. Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até ao pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo.

Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou: Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada! Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do sultão, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis. Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão.

E, tirando um punhal da cintura acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá um terço de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 128 p. v.2.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 A – LEITURA EM VOZ ALTA DE NOVO TRECHO DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) irá ler, em voz alta, um novo trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões". Preste bastante atenção, pois você deverá conhecer bem esse trecho para realizar a reescrita.

ATIVIDADE 4B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES".

HABILIDADES

(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo(a) professor(a) (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio estudante.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras.

Materiais necessários: trecho do conto "Ali Babá e os quarenta ladrões", lido na atividade anterior.

Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Encaminhar a atividade de reconto: pedir aos(às) estudantes que contem a história como se fossem os(as) escritores(as). Apesar de ser semelhante, esse não é um ditado ao(a) professor(a), pois o texto não será registrado pelo(a) professor(a). A atividade consiste em planejar o texto que será produzido, resgatando, parte por parte, a história ouvida.

- Este reconto não deve ser confundido com o ato de "contar" uma história. Nesse caso, trata-se de uma atividade de linguagem oral, ainda que o registro de linguagem a ser empregado pelo(a) contador(a) possa ser literário. É uma forma de tematizar a textualização em registro literário, visando à apropriação, pelos(as) estudantes, de recursos da linguagem literária.

- Pedir aos(às) estudantes que contem do melhor jeito o trecho da história que foi lida. Escolher para essa situação, ora aqueles(as) que demonstram maior dificuldade para recuperar a progressão da narrativa, ora aqueles(as) que demonstram mais facilidade para fazê-lo, de maneira que, em colaboração, todo o trecho seja recontado pelo grupo.

- Procurar garantir que não fiquem presos(as) às palavras do texto, tentando reproduzir fielmente a história ouvida. É interessante utilizarem, sim, algumas palavras que aparecem no texto-fonte, pois isso mostra que incorporaram recursos linguísticos utilizados pelo(a) autor(a), que são

próprios da linguagem escrita. No entanto, a reprodução literal não é desejada, já que esta não é uma atividade de memorização da linguagem utilizada.

- Pedir a mais de um(a) estudante que reconte o mesmo trecho da história. Dessa forma, fica claro que cada um(a) poderá se expressar da maneira como julgar mais interessante para contar a história.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – RECONTO DO TRECHO LIDO PELO(A) PROFESSOR(A) DO CONTO "ALI BABÁ E OS QUARENTA LADRÕES"

Você e seus(suas) colegas, nesta atividade, recontarão a história como se fossem os(as) escritores(as), resgatando parte por parte do trecho do texto lido.

ATIVIDADE 4C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

HABILIDADE

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: os(as) estudantes podem permanecer em suas carteiras.

Materiais necessários: Folha de *flip-chart* ou papel pardo e pincel atômico.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Fazer a leitura do trecho do conto que será reescrito.
- Coletivamente, fazer uma lista dos episódios do conto. Registrar em folha de flip-chart ou papel pardo e explicar que esse registro será importante para o momento da textualização que será realizado na próxima aula.
- Espera-se que os(as) estudantes resgatem os episódios:
- *O chefe dos ladrões vai à casa de Ali Babá;*
- *Ali Babá os recebe, e Samira começa a preparar o jantar;*

- *Samira precisa de azeite;*
- *Samira ouve a voz e descobre o plano dos ladrões;*
- *Samira busca ajuda e prepara um sonífero;*
- *Samira avisa Ali Babá sobre o chefe dos ladrões, e todos são presos;*
- *Ali Babá conta tudo ao sultão;*
- *A família é recompensada, e a cidade fica beneficiada com o tesouro.*

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – RECUPERAÇÃO DOS EPISÓDIOS E PLANEJAMENTO DO TRECHO QUE SERÁ PRODUZIDO

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas, junto com seu(sua) professor(a), irão fazer uma lista dos episódios do trecho a ser reescrito.

ATIVIDADE 4D – REESCRITA INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADES

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual em suas carteiras.

Materiais necessários: cartaz com episódios do trecho do conto a ser reescrito.

Duração aproximada: uma ou mais aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Reler o conto pela última vez e explicar aos(às) estudantes que escreverão essa história individualmente.
- Retomar com eles(as) a lista com os registros dos principais episódios da história, registrados na aula anterior.

- Relembrar com os(as) estudantes a importância do uso dos marcadores temporais, da ambientação e fala dos personagens. Retomar com eles(as) alguns aspectos linguísticos do texto-fonte.

- Solicitar que reescrevam o trecho do conto. O trecho se encontra na atividade 4A deste Guia de Orientações.

- Enquanto trabalham, circular entre eles(as), dando o apoio necessário.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4D – REESCRITA INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Reescreva o trecho do conto "Ali Babá", que seu(sua) professor(a) irá solicitar, a partir da lista dos episódios.

_____

_____

_____

ATIVIDADE 4E – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NOS RECURSOS DISCURSIVOS

HABILIDADES

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor(a), o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: providenciar um texto que contemple as maiores dificuldades encontradas pelos(as) estudantes na reescrita do trecho.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explicar para os(as) estudantes que o objetivo dessa atividade é garantir uma reflexão coletiva a fim de melhorar os aspectos discursivos e linguísticos do texto. Explicar ainda que, neste momento, poderão ter ideias e soluções que podem contribuir para a revisão do texto que eles(as) produziram.

- Explicar também que um texto foi escolhido como base para análise, mas que outros podem apresentar o mesmo problema, portanto que fiquem tranquilos(as) quanto à exposição, pois esta atividade será importante para que observem os problemas de linguagem.

- Passar o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz.

- Ler o texto e explicar que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, para que todos(as) os(as) que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Dizer também que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.

- Ler cada parágrafo e deixar que sugiram alterações. Fazer aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações, como excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome do protagonista da história; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).

- Ao identificar problemas que os(as) estudantes não apontaram, assinalar e propor que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.

- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o(a) leitor(a). Nesse momento de revisão, é importante ajudá-los(as) nesse sentido.

- Alguns erros comuns que devem ser apontados:

  - *falta de travessão para diferenciar as falas das personagens daquilo que é anunciado pelo narrador;*

  - *falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem e se os(as) estudantes não incluíram dois-pontos em trechos, que indicam a fala da personagem.*

  - *não usar letras maiúsculas depois de ponto ou no início de uma frase;*

  - *omissão do ponto final, interrogação ou exclamação;*

  - *outros dependendo dos conhecimentos do grupo, pode-se ainda apresentar usos da pontuação.*

- À medida que forem discutindo os aspectos apontados, estimule a classe a textualizar o trecho a ser reescrito.

- Faça assim até o final do texto.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4E – REVISÃO COLETIVA

Nesta atividade, você e seus(suas) colegas irão refletir coletivamente sobre algumas expressões que o autor utilizou no texto, a fim de deixá-lo mais significativo e para que os(as) leitores(as) possam atribuir sentido ao que leem. Para tanto, vocês deverão sugerir alterações que melhorem a linguagem, para que os(as) leitores(as) possam compreendê-lo e apreciá-lo.

ATIVIDADE 4F – REVISÃO INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADE

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individual em suas carteiras.

Materiais necessários: textos elaborados individualmente com observações do(a) professor(a) sobre as produções dos(as) estudantes, em pequenos bilhetes, anexados às suas produções.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS – ANTES DA AULA

- É preciso assinalar no texto algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente as que comprometem a progressão temática do texto. Marcar um trecho que esteja comprometido e escrever um pequeno bilhete, sugerindo alterações, da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior. Os principais problemas que devem ser assinalados são:

- *repetição de elementos de ligação entre as orações, como excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;*

- *repetição excessiva do nome do protagonista da história ou de outros personagens;*

- *omissão de partes que comprometem a compreensão da história;*

- *trechos confusos.*

- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras explicando que nelas há problemas. Dizer então, que tentem corrigi-las. Caso os(as) estudantes não consigam perceber o erro, escrever a palavra corretamente no fim da folha. Assinalar também os problemas de pontuação que não foram detectados.

ENCAMINHAMENTOS – NO INÍCIO DA AULA

- Informar os(as) estudantes que eles(as) receberão os textos que eles(as) próprios escreveram e deverão rever as questões identificadas no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve e na progressão temática do texto.
- Distribuir os textos e dizer que mesmo escritores(as) muito experientes solicitam o apoio de um(a) revisor(a) para a versão final de um texto que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse(a) revisor(a) será o(a) próprio(a) professor(a). Explicar que foram assinaladas as palavras que estavam escritas de maneira incorreta, como também os problemas de pontuação.
- Enquanto trabalham, é preciso circular pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada estudante, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Esse encaminhamento é importante, já que poucos(as) estudantes conseguirão realizar com autonomia a leitura dos bilhetes e as alterações necessárias, considerando tais sugestões. É preciso explicar a cada um os problemas apontados e o que fazer para melhorar.
- Se ainda persistirem erros ortográficos, corrigir, para que eles(as) passem a limpo suas reescritas. É importante informar as palavras corrigidas e o motivo.
- À medida que os(as) estudantes terminarem, orientar para que o releiam. Caso tenham conseguido melhorar as questões indicadas, propor que ajudem os(as) colegas.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4F – REVISÃO INDIVIDUAL COM APOIO DO(A) PROFESSOR(A)

Seu(sua) professor(a), nesta atividade, apresentará a você um pequeno bilhete sugerindo algumas alterações a serem feitas em seus textos. Essas alterações terão foco nas questões relacionadas à linguagem em que se escreve e à organização dos episódios e fatos do texto, para garantir sua compreensão.

ETAPA 5 – FINALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

É chegado o momento de finalização do projeto didático. É a ocasião para avaliar junto com os(as) estudantes todo o processo de realização do projeto. Torna-se importante perceber o quanto puderam aprender e o quanto o projeto auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências leitora e escritora, por meio das atividades de leitura, de reconto, de recuperação dos episódios, de elaboração do roteiro para o planejamento da reescrita, finalizando com o processo de revisão. É importante que os(as) estudantes percebam que essa deve ser uma sequência permanente para garantir a escrita de bons textos.

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

HABILIDADE

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a), a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: produções dos(as) estudantes.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar com os(as) estudantes suas produções e organizar pequenos grupos para a montagem do mural.
- Explicar que os textos ficarão expostos para que os(as) demais estudantes da escola possam apreciá-los.
- Pedir-lhes que organizem o mural, buscando melhor organização visual. Para isso é preciso auxiliar os(as) estudantes.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – PRODUÇÃO DO MURAL

Na atividade 5A, você e seus(suas) colegas organizarão, em pequenos grupos, um mural com as suas produções finais, para que os(as) demais estudantes da escola possam apreciá-los.

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO – RODA DE CONVERSA

HABILIDADES

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntaspertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: produções dos(as) estudantes feitas ao longo da sequência didática.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Informar os(as) estudantes que irão conversar a respeito do Projeto Didático e do que aprenderam no decorrer do seu desenvolvimento.
- Retomar as etapas do Projeto com eles(as) e deixar que falem sobre o que aprenderam. Orientar a roda de conversa com algumas questões:

  ✓ *Qual etapa foi mais interessante?*

  ✓ *Quais etapas acharam mais complicadas?*

  ✓ *O que gostaram de produzir individualmente?*

  ✓ *O que aprenderam sobre a linguagem dos contos?*

  ✓ *Conheceram palavras novas?*

  ✓ *Aprenderam novos sinais de pontuação e seus usos?*

- Na conversa com eles(as), valorizar o trabalho feito nas duplas, apontar a qualidade dos textos escritos individualmente.

Professor(a),

Ao longo desse projeto, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de participar de leitura colaborativa com foco nos recursos linguísticos utilizados pelo autor. O Projeto Didático trouxe orientações importantes sobre as condições que precisam ser oferecidas para que eles se tornem produtores(as) de textos.

Durante a realização das etapas, foi possível perceber que há um longo processo até chegar à produção final. Esperamos que a interação com o projeto, juntamente com suas intervenções, tenha garantido aos(às) estudantes a compreensão sobre o processo de reescrita.

Dessa forma, sugerimos que essa sequência não se esgote com as atividades aqui sugeridas, mas que você, professor(a), possa ampliá-las em todos os contextos que se façam necessários tornando assim o processo de reescrita atividade permanente na sala de aula.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – AVALIAÇÃO DO PERCURSO RODA DE CONVERSA

Nesta atividade, vocês e seu(sua) professor(a) conversarão a respeito do projeto didático “Contos e Encantos”, sobre o que aprenderam no decorrer das semanas trabalhadas e quais etapas de que mais gostaram.

LER E ESCREVER

LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE 2

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA

As **Atividades de Leitura**, a seguir, devem compor sua rotina de trabalho, com uma frequência de ao menos duas vezes por semana. Elas seguem as orientações já indicadas no início do livro. Relembramos que o objetivo é favorecer, com textos variados, o desenvolvimento da competência leitora com fluência e autonomia.

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE PIADA

HABILIDADES

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos. (contos) (verbete) (leitura do aluno).

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual. (contos) (leitura do aluno).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: parte da atividade é individual, parte em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Iniciar a atividade perguntando aos(às) estudantes se eles(as) conhecem alguma piada e se sabem para que servem esses textos.
- A partir do título, fazer perguntas: “Do que tratará o texto? Por que é engraçado?”.
- Pedir-lhes que leiam o texto, inicialmente, de forma individual. Em seguida, orientá-los(as) a discutirem em duplas.

- Acompanhar as discussões, interagindo com eles(as) com a intenção de avaliar a compreensão do texto. Fazer perguntas, como: “O que caracteriza o humor no texto? Ou seja, o que foi engraçado?”. Caso os(as) estudantes não compreendam o texto, fazer intervenções para que identifiquem os acontecimentos e descubram o humor do texto. Solicitar que identifiquem as falas dos(as) personagens, socializando os recursos utilizados para a marcação dos discursos.

- Num segundo momento, organizar a classe em trios e combinar: cada estudante do trio deve fazer a leitura, representando um personagem da piada: um será o narrador, o segundo será o menino e o terceiro, o pai.

- Orientá-los(as) para que cada um marque em seus textos a própria fala.

- Depois de ensaiar um pouco, cada trio fará sua apresentação, e os(as) demais colegas irão assistir. Ao final, podem eleger o trio que fizer a melhor interpretação.

- Sugerir que levem o texto para casa e leiam para os familiares.

- Selecionar outras piadas para serem lidas. Se possível, levar a classe para a sala de informática onde, em duplas, possam selecionar piadas a serem lidas para os(as) amigos(as).

- Discutam e elejam as mais engraçadas.

Obs.: Antes de levá-los(a), pesquisar *sites* adequados às crianças.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – PIADAS

As atividades de leitura que serão desenvolvidas neste bloco permitirão que vocês e seus(suas) colegas construam uma crescente autonomia para ler, familiarizando-se com a linguagem escrita, sentindo prazer com as leituras, conhecendo uma diversidade de textos e autores(as), entre outros ganhos.

Leiam, em dupla, o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar.

Fonte: **https://pixabay.com/pt/vectors/search/crian%C3%A7a/**. Acesso em: 18 nov. 2020.

PIADA

O CAÇADOR E OS PASSARINHOS

Na sala de aula a professora pergunta para os alunos:

— Se tem 3 passarinhos no galho de uma árvore, e um caçador atira, acertando um deles, que cai. Quantos passarinhos ficariam na árvore?

O silêncio tomou conta da classe, e a professora logo dá a resposta:

— Sobram somente 2 passarinhos.

Joãozinho, sem pensar duas vezes, ergue a mão e responde:

— Não sobra nenhum professora, pois, depois do tiro do caçador, os dois restantes se assustam e voam.

Texto de tradição oral adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

ATIVIDADE 2 – CURIOSIDADES

HABILIDADES

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia que..., resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente, depois em duplas e individualmente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar o texto aos(às) estudantes. Explorar o título e a imagem, perguntar se têm ideia do que o texto irá tratar. Perguntar qual é a finalidade de textos como esse.
- Em seguida, organizá-los(as) em duplas e pedir que:
- *conversem sobre o que acharam mais interessante na leitura, podendo assinalar essa parte do texto;*

- *comentem ou leiam o trecho que acharam mais interessante;*
- *localizem, no texto, do que as cobras-cegas se alimentam;*
- *apontem as diferenças entre as cobras-cegas primitivas e as modernas.*
- Sugerir que levem os textos para casa e leiam para os familiares.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – CURIOSIDADES

Leiam em dupla o texto abaixo e encontrem a informação que seu(sua) professor(a) irá solicitar:

CURIOSIDADES

COMO VIVE O BICHO: COBRA-CEGA

Segundo alguns estudiosos desse tipo de anfíbio, as cobras-cegas têm uma dieta muito sofisticada: comem insetos, larvas de insetos e vermes da terra.

Fonte: **https://pixabay.com/pt/images/search/cobra%20cega/** Acesso em: 29 out. 2019.

Há muito tempo a cobra-cega vive no planeta. Assim, existem as primitivas (verdadeiras relíquias históricas) e as modernas. As primitivas põem ovos, e as larvas são aquáticas. Algumas das modernas também põem ovos, mas fazem isso dentro de buracos cavados no solo, onde os filhotes se desenvolvem até a juventude.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.3.

ATIVIDADE 3 – CARTA DE LEITOR

HABILIDADES

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas, para a leitura da carta; coletivamente, para a análise.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, o(a) professor(a) deverá ler o texto para se preparar para a atividade.
- Explicar que os(as) estudantes deverão ler a carta, em duplas, buscando responder às questões do quadro.
- Acompanhar o trabalho nas duplas. Escolher aquelas cujos estudantes possuam mais dificuldade na compreensão do texto.
- Verificar se percebem que a carta foi escrita a partir de uma reportagem publicada no jornal, diante da qual a autora se posiciona.
- Ao final da atividade, socializar as respostas das duplas, discutindo com os(as) estudantes.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 – CARTA DE LEITOR

Em duplas, leiam a carta ao jornal on-line "Boas Informações" e registrem as reflexões:

MORAR NO CENTRO

Li a reportagem da jornalista Lívia Santos sobre as vantagens de se morar no centro da cidade. Moro no centro e considero que morar no bairro é muito melhor. A única parte boa do centro é que você consegue fazer tudo a pé, porque os lugares são próximos, e você não gasta com transporte. Fora isso, não há vantagem nenhuma, temos a poluição sonora e trânsito intenso. Há muitos carros circulando e com isso aumenta a poluição do meio ambiente.

Ruth Gomes

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever 2020.

Quem escreveu esse texto? Para quem foi escrito? Onde foi publicado?

_____

_____

Qual é o assunto do texto?

_____

A autora gosta de morar no centro?

_____

Quais são as vantagens e desvantagens que a autora aponta de morar no centro? Que palavras ou expressões utiliza para justificar sua opinião?

_____

Você concorda com a autora? Justifique.

_____

ATIVIDADE 4 – CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS "DIA FELIZ"

HABILIDADES

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas para a leitura da carta; coletivamente, para a análise e socialização.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, você, professor(a), deve preparar a leitura da carta.
- Explicar que os(as) estudantes, em duplas, deverão ler a carta, buscando responder às questões na Coletânea de Atividades.
- Acompanhar as discussões nas duplas, intervindo, questionando, retomando a leitura com eles(as), sempre que necessário.
- Avaliar o quanto os(as) estudantes estão conseguindo compreender e localizar as informações do texto, que foram solicitadas.

- Ao final da atividade, socializar as respostas das duplas, promovendo a circulação das informações.

Professor(a),

As atividades de leitura e escrita pelos(as) estudantes são algumas possibilidades e exemplos. sendo essa modalidade uma atividade habitual, faz-se necessário que o(a) professor(a) trabalhe seguindo os mesmos encaminhamentos, utilizando outros textos dos gêneros aqui trabalhados.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – CARTA DE RECLAMAÇÃO À FÁBRICA DE BRINQUEDOS "DIA FELIZ"

Leia, juntamente com seu(sua) colega, o texto a seguir. Em seguida, respondam às questões para socializarem com a classe.

São Paulo, 20 de novembro de 2019.

À direção da Fábrica de brinquedos "Dia Feliz"

A/C Serviço de Atendimento ao Cliente

Assunto: Reclamação de defeito do produto

Prezados senhores,

Em 29 de outubro de 2019, adquiri um produto da marca "Dia Feliz", uma boneca que fala. Foi comprada na loja Brinque Mais, à Rua Vital Brasil, nº 100, conforme cópia da nota fiscal anexa, pelo valor de R$ 300,00, em um pagamento à vista.

Ao chegar em casa com a mercadoria, ela apresentou o seguinte defeito: o dispositivo de acionamento da fala não funcionou. Entrei em contato com o gerente da loja, Sr. Roberto, e recebi orientação para me dirigir diretamente à assistência técnica autorizada do fabricante. Na assistência técnica autorizada, mesmo após os 30 dias indicados pelo Código de Defesa do Consumidor para que o fornecedor resolva o problema, nada foi feito. Lembro que o fabricante é solidariamente responsável, pois indicou a assistência.

Diante do exposto, solicito desde já, conforme me faculta o Código de Defesa do Consumidor em seu inciso I, parágrafo 1º do artigo 18: "A substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso".

Dessa forma, fica esta empresa notificada que, caso não seja atendida a presente solicitação, no prazo de 10 (dez) dias, a contar do recebimento desta, farei reclamação junto à entidade de defesa do consumidor. Informo que poderão ser adotadas as medidas judiciais cabíveis. Aguardo sua resposta por escrito.

Atenciosamente,

Maria Aparecida Dias

Telefone 11 998375371

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever 2020.

Em dupla com seu(sua) colega, respondam as questões:

Quem é a consumidora que escreve a carta?

_____

Qual é a finalidade da carta?

_____

O que aconteceu com o produto comprado?

_____

No texto, a autora faz a citação do Código de Defesa do Consumidor e apresenta um artigo que possui a expressão “em perfeitas condições de uso”. O que essa expressão significa em relação ao produto que a senhora Maria adquiriu?

_____

Podemos afirmar que este texto é uma carta pessoal? Por quê? Grife no texto palavras e expressões que demonstrem características deste tipo de carta.

_____

_____

Caso não seja atendida, o que a consumidora fará?

_____

Você ou seus responsáveis já compraram algum produto com defeito? Como o problema foi resolvido?

_____

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
ORTOGRAFIA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Na Língua Portuguesa, é utilizado o sistema alfabético de escrita, por isso nem sempre há uma correspondência biunívoca entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas), ou seja, não é sempre que uma letra corresponde a um único som. Da mesma forma, nem sempre um som é representado pela mesma letra.

Ao contrário, temos as seguintes situações:

- uma mesma letra pode representar sons diferenciados, como o "x", por exemplo: próximo, exame, caixa;
- letras diferentes podem corresponder ao mesmo som, como no caso de seco, cedo, laço, próximo;
- uma letra pode representar mais de um som: fixo (que pronunciamos/fiksu/);
- há letra que não tem som algum: hora;
- certos sons ora são representados por uma só letra, ora por duas: xícara e chinelo; gato e guitarra; rabo e carro.

Isso nos mostra que a nossa escrita é mais do que alfabética, é ortográfica, ou seja, na correspondência entre som e letra (entre fonema e grafema), nem sempre há uma identidade perfeita entre eles, portanto, é ortográfica.

E quais as implicações para a alfabetização e para a compreensão das habilidades a serem desenvolvidas?

Podemos dizer que a implicação fundamental pode ser representada por este grupo de escrita:

meza – para mesa, ou cuadoro – para quadro;

As duas primeiras escritas mostram que estudante registrou todos os fonemas da palavra, inclusive desdobrando a sílaba DRO para DORO; as letras utilizadas podem representar os fonemas respectivos, mas em outras palavras que não essas. "A questão que se coloca para esse aluno, então, é ortográfica." (Kátia Brakling – in: Orientações Didáticas).

Desse modo, os(as) estudantes com hipótese alfabética, à medida que avançam na capacidade de produzir textos completos e de diferentes gêneros, confrontam-se com as dificuldades relacionadas à escrita correta das palavras. Esse é um longo aprendizado, que requer um ensino planejado de maneira intencional, constante e sequenciado, de forma a considerar as reais necessidades da turma.

Neste Guia, apresentaremos novas propostas de atividades com foco na ortografia, pois consideramos que possuem grande valor, pois propiciam aos(às) estudantes observarem atentamente as questões ortográficas de nossa língua, para que assumam uma postura mais preocupada com a escrita correta.

O QUE TRABALHAR COM CADA TURMA?

É preciso que os(as) estudantes escrevam e sintam vontade de fazê-lo, pois essa é uma das condições para que aprendam a escrever.

Ao analisar as produções escritas dos(as) seus(suas) estudantes, você terá acesso a valiosas informações sobre o que cada um(a) já sabe sobre a escrita correta e o que ainda falta aprender. A análise das produções de todo o grupo permitirá que você faça um mapa das principais questões que ainda precisam ser abordadas, para que a turma escreva cada vez melhor, aproximando-se da escrita convencional.

Além disso, o levantamento dos erros cometidos por eles(as) ajuda a planejar o ensino, pois permite avaliar quais deles se referem a uma regularidade ortográfica que as crianças ainda não dominam e quais devem ser tratados isoladamente, pois a escrita correta só pode ser aprendida mediante consulta a fontes autorizadas. Para que você possa, de fato, pautar o ensino pelas necessidades de seus(suas) estudantes, é indispensável que encare os erros como indicadores úteis das reais necessidades de seu grupo.

Para avaliar as questões ortográficas que necessitam ser ensinadas à sua turma, sugerimos que você retome a leitura dos textos produzidos por seus(suas) estudantes, com o objetivo de diagnosticar os erros que cometem. Em seguida, tais erros precisam ser analisados para decidir quais regularidades ortográficas devem ser submetidas a um trabalho sistemático, em classe.

RECITANDO E APRENDENDO EM SALA DE AULA

No trabalho relacionado à ortografia, é proposta uma série de atividades habituais. Na medida em que você perceber determinada dificuldade ortográfica, seja da turma, seja de um pequeno grupo da classe, poderá selecionar uma das atividades para trabalhar com os(as) estudantes, quantas vezes forem necessárias, podendo utilizar-se dos mesmos procedimentos e encaminhamentos, bastando apenas trocar o texto. O importante é que o texto selecionado permita refletir sobre a dificuldade diagnosticada.

Nestas atividades permanentes, optamos por um investimento em leitura de poemas. Os poemas que escolhemos mostram o que temos de melhor em nossa língua. Foram escritos por autores(as) consagrados(as) da literatura brasileira. Alguns são mais recentes, outros mais antigos, mas todos de valor inegável. São parte da cultura: conhecer a produção poética de um povo é entrar em contato com parte de sua riqueza.

Um trabalho sistemático com poemas, em sala de aula, permite uma experiência alegre, agradável e ao mesmo tempo produtiva, sob o ponto de vista das aprendizagens que são favorecidas.

Além disso, trazer os poemas para a sala de aula contribui para dar acesso ao universo literário dos(as) estudantes com textos que por si só não leriam. É preciso considerar também que é tarefa da escola ampliar esse repertório. Se considerarmos que a escola é um dos espaços privilegiados em que os(as) estudantes têm contato com a cultura do seu povo, é nela que poderão se aproximar desses bens culturais, e é nesse espaço que aprenderão a apreciar o estilo poético, ao qual de outra maneira não teriam acesso.

Em todas as propostas relacionadas à aprendizagem da escrita, nesta sequência didática, é preciso que os(as) estudantes tenham um momento inicial para a leitura do poema para poder compreen-

dê-lo e apreciá-lo. Os poemas perderão sentido se apenas forem pretextos para ensinar a escrever. Só serão eficientes para favorecer a reflexão sobre a escrita se os poemas se tornarem conhecidos dos(as) estudantes, de tal forma que possam se debruçar sobre eles para considerar o modo peculiar de construção, seu ritmo, o jogo de palavras etc. Por isso, o contato com o poema, sua leitura e compreensão serão consideradas condições essenciais.

Professor(a),

Caberá a você, professor(a), reservar um tempo para ler os textos, que são produzidos em sala de aula e mapear as dificuldades ortográficas enfrentadas por seus(suas) estudantes. Dentre as dificuldades diagnosticadas, eleger a mais representativa para a classe e optar pelas atividades, que estão dentro deste bloco de Atividades Habituais, para trabalhar com a sua turma. Esta será a oportunidade de permitir que reflitam sobre o sistema de escrita com foco nas convenções ortográficas. Para tanto, retomaremos o assunto de forma a contribuir para que o seu diagnóstico seja fidedigno.

ENSINO DE ORTOGRAFIA

Em nosso sistema alfabético, há muitos casos em que um mesmo som pode ser grafado por mais de uma letra (por exemplo, 'seguro', 'cigarro', 'auxílio'); por outro lado, uma mesma letra se presta a grafar mais de um som (por exemplo, 'gato' e 'gelo').

Nesses casos, existe em princípio mais de uma grafia como candidata ao uso; então é a norma ortográfica que define qual é a regra correta.

Em muitos casos há regras, princípios orientadores que nos permitem prever, com segurança, a grafia correta. Em outros casos, é preciso conhecer como as palavras são escritas, e para isso a leitura e intervenção pedagógica se fazem estratégias importantíssimas para a construção dos conhecimentos ortográficos. "Para ensinar ortografia, o(a) professor(a) precisa levar em conta as peculiaridades de cada dificuldade ortográfica"[3].

REGULARIDADES E IRREGULARIDADES

"Já que os erros ortográficos têm diferentes causas, é inevitável pensar: a superação de erros diferentes não requereria estratégias diferentes? Isto é: para superar erros distintos, o(a) estudante não precisaria ser ajudado(a) a usar diferentes modos de raciocinar em relação às palavras? O que ele(a) precisa memorizar? E o que ele(a) pode compreender?"[4]

No caso das dificuldades regulares (em que há uma regra, ou um princípio gerador, que conduz à escrita correta), precisamos criar estratégias de ensino que levem ao aprendizado da reflexão da regra.

No caso de dificuldades irregulares (nas quais não há uma regra que mostre com segurança a grafia correta), precisamos ajudar o estudante a tomar consciência desse traço irregular. Ele(a) deve se acostumar a consultar o dicionário quando tiver dúvidas e assim irá memorizando, progressivamente, as palavras que contêm irregularidades." [5]

---

3 MORAES, Arthur Gomes de. *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores* (PROFA) M3U5T4.
4 *Id.ibidem.*
5 *Id.ibidem.*

EXEMPLO DE QUESTÕES ORTOGRÁFICAS REGULARES

Casos de Regularidades contextuais

Os principais casos de correspondências regulares contextuais em nossa ortografia são:

- O uso de R ou RR em palavras como “rato”, “porta”, “honra”, “prato”, “barata” e “guerra”.
- O uso de G ou GU em palavras como “garoto”, “guerra”.
- O uso de C ou QU, notando o som /k/ em palavras como “capeta” e “quilo”.
- O uso do J formando sílabas com A, O, U.
- O uso do Z em palavras que começam “com o som de Z” (por exemplo, “zabumba”, “zinco”, etc.).
- O uso do S no início de palavras, formando sílabas com A, O, U, como em “sapinho”, “sorte” e “sucesso”.
- O uso de O ou U no final de palavras que terminam “com o som de U” (por exemplo, “bambo”, “bambu”).
- O uso de E ou I no final de palavras que terminam “com o som de I” (por exemplo, “perde”/“perdi”).
- O uso de M, n, n H ou paragrafar todas as formas de nasalização de nossa língua (em palavras como “campo”, “canto”, “minha”, “pão”, “maçã” etc.).

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes em substantivos e adjetivos

Exemplos de regularidades morfológico-gramaticais observados na formação de palavras por derivação:

- “portuguesa”, “francesa” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem se escrevem com ESA no final;
- “beleza”, “pobreza”, que terminam como segmento sonoro /eza/ e se escrevem com “EZA;
- “português”, “francês” e demais adjetivos que indicam o lugar de origem e se escrevem com ÊS no final;
- “milharal”, “canavial”, “cafezal” e outros coletivos semelhantes terminam com L;
- “famoso”, “carinhoso”, “gostoso” e outros adjetivos semelhantes e se escrevem sempre com S;
- “doidice”, “chatice”, “meninice” e outros substantivos terminados com o sufixo ICE se escrevem sempre com C;
- Substantivos derivados que terminam como s sufixos ÊNCIA, ANÇA e ÂNCIA também se escrevem sempre com “C/Ç” ao final (por exemplo, “ciência”, “esperança” e “importância”).

Casos de regularidades morfológico-gramaticais presentes nas flexões verbais

As regras morfológico-gramaticais se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos. Eis alguns exemplos:

- "cantou", "bebeu", "partiu" e todas as outras formas da terceira pessoa do singular no passado (pretérito perfeito do indicativo) se escrevem com U final;
- "cantarão", "beberão", "partirão" e todas as formas da terceira pessoa do plural no futuro se escrevem com ÃO, enquanto todas as outras formas da terceira pessoa do plural de todos os tempos verbais se escrevem com M no final (por exemplo, "cantam", "cantavam", "bebam", "beberam");
- "cantasse", "bebesse", "dormisse" e todas as flexões do imperfeito do subjuntivo terminam com SS;
- Todos os infinitivos terminam com R ("cantar", "beber", "partir"), embora esse R não seja pronunciado em muitas regiões de nosso país. [6]

PARA PALAVRAS IRREGULARES

É preciso que os(as) estudantes saibam que, nos casos em que a dúvida ortográfica se refere a palavras em que não há uma regra, terão de consultar fontes autorizadas ou perguntar a escritores(as) mais experientes, como o(a) professor(a). E, para aprender a escrevê-las, é preciso conhecer a escrita das palavras e criar uma espécie de dicionário mental.

Algumas ações favorecem esse trabalho: incluir as palavras irregulares de uso frequente num glossário, gradualmente ampliado, e afixá-lo num cartaz ou propor consultas e pesquisas em fontes autorizadas, quando surgirem dúvidas. Desta forma, serão ofertados meios e recursos que poderão ajudá-los(as) a resolver os problemas ortográficos que surgirem, gradualmente.

Exemplos de questões ortográficas irregulares

- "som de S" ("seguro", "cidade", "auxílio", "cassino", "piscina", "cresça", "giz", "força", "exceto").
- "som do G" ("girafa", "jiló");
- "som do Z" ("casa", "exame");
- "som do X" ("enxada", "enchente").

Além dessas, também há dificuldade para:

- O emprego do H inicial ("hora, harpa").

6 MORAES, Arthur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998. p. 31-35.

- A disputa do E e I, O e U em sílabas átonas que não estão no final de palavras (por exemplo: “cigarro”/“seguro”; “bonito”/“tamborim”);
- A disputa do L com LH diante de certos ditongos (por exemplo: “Júlio” e “julho”, “família” e “toalha”).
- Certos ditongos da escrita que têm uma pronúncia “reduzida” (por exemplo, “caixa”, “madeira”, “vassoura” etc) .

ATIVIDADE 1 – DITADO INTERATIVO

HABILIDADE

(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico- gramaticais – U e L (verbos), AM e ÃO (verbos).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: Em duplas.

Materiais necessários: lápis, papel e borracha e Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Solicitar aos(às) estudantes que encontrem na Coletânea de Atividades o poema” Namorados”, de Manuel Bandeira.
- Apresentar o poema e orientar a realização da leitura em duplas.
- Dar algumas informações sobre o autor, comentando uma breve biografia e citar outros textos de sua autoria. Informar o ano de publicação do livro “Libertinagem”, que data de 1930, para que os(as) estudantes compreendam o contexto de produção do texto. Discutir com eles(as) o que compreenderam do texto.
- Incentivar a realização da leitura do poema, dividindo os papéis, ora um(a) estudante assume a fala da personagem, ora outro assume o papel de narrador e, posteriormente, podem inverter os papéis. É necessário que estudante conheça bem a letra do poema para fazer a interpretação apropriada.
- Fazer a seleção dos trechos que serão ditados, principalmente daqueles que possuem palavras que podem gerar mais conflitos em suas escritas. Desse modo, você terá maior chance de focalizar a discussão com os(as) estudantes quanto à ortografia correta.

- Quando o texto for compreendido, pedir aos(às) estudantes que guardem a Coletânea de Atividades e proponha, em seguida, o ditado interativo: você vai ditar trechos do poema, e cada dupla escreverá em uma folha. É o momento no qual poderão refletir sobre a escrita das palavras.

- Durante o ditado, devem identificar que palavras podem gerar dúvidas na hora de escrever. O(a) professor(a) deverá discutir as diferentes possibilidades de escrita de cada palavra indicada pelas duplas e, no final dessa discussão, apresentar a forma correta na lousa.

Professor(a),

Diferente do ditado tradicional, nesta atividade, os(as) estudantes interrompem o ditado do(a) professor(a) para discutir alguma escrita de palavra. O ditado interativo favorece a discussão de determinada regularidade e tem por objetivo favorecer um olhar mais atento das crianças para o modo de escrever as palavras.

Também aqui é importante que os(as) estudantes tenham contato anterior com o texto, explorando-o como leitores(as), antes de pensarem na escrita das palavras.

VAMOS À PRÁTICA...

Para facilitar, veja uma possibilidade de intervenção ao analisarem as possíveis dificuldades encontradas para grafar algumas palavras do poema “Namorados”, de Manuel Bandeira.

Para demonstrarmos os procedimentos do ***ditado interativo***, selecionamos algumas palavras em que as crianças possam apresentar dúvidas na grafia. Vamos refletir sobre a origem dessas dúvidas.

É importante que você, professor(a), prepare um quadro como o que apresentamos a seguir, para que possa, diante das dúvidas de seus(suas) estudantes, discutir os casos de regularidades e irregularidades, tendo como base os quadros expostos anteriormente, nesta proposta de Atividade Habitual.

Você poderá ditar um trecho e, simultaneamente, os(as) estudantes escreverem, após as discussões propostas. Quando você considerar que uma palavra contém uma questão ortográfica importante e que não foi apontada pelos(as) estudantes, não deixe de sugerir que eles(as) reflitam sobre sua escrita.

A atividade não deve ultrapassar o tempo estipulado. Se necessário, use outra aula para terminá-la.

Não há necessidade de discutir todas as regras em um único texto. Priorize uma discussão que seja significativa e que possa sanar as maiores dificuldades apresentadas por sua turma.

Palavras selecionadas	Possíveis dúvidas	Questão ortográfica	Situação comentada
CHEGOU-SE OLHOU BRINCOU PROSSEGUIU ARREGALOU CONCLUIU	Escreve-se com U ou L no final	Regularidade Morfológico-Gramatical	Se aplicam ainda a vários casos de flexões dos verbos. Eis alguns exemplos: “cantou”, “bebeu”, “partiu” e todas as outras formas de terceira pessoa do singular **ao passado** (pretérito perfeito do indicativo) se escrevem com “U” no final. Obs.: Não há necessidade de usar nomenclatura com as crianças, mas, sim, que percebam a regulatidade
DOÇURA ENGRAÇADA	Ç ou SS	Regularidade Morfológico-Gramatical	DOÇURA, substantivo derivado de DOCE E ENGRAÇADA, adjetivo derivado de GRAÇA.
MOÇA CRIANÇA	Ç ou SS	Casos de irregularidades	Consulta a fontes, como o dicionário.
DE REPENTE	Escreve-se junto ou separado? Ex.: derrepente	Segmentação	Exige memorização, Poderão expor em um cartaz para futuras consultas.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – DITADO INTERATIVO

Em duplas, leiam o texto “Namorados” e, com apoio do(a) professor (a), preencham

o quadro a seguir.

NAMORADOS

Manuel Bandeira

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

Antônia, ainda não me acostumei com seu corpo, com sua cara. A moça olhou de lado e esperou.

Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada? A moça se lembrava:

A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela. O rapaz prosseguiu com muita doçura:

Antônia, você parece uma lagarta listrada. A moça arregalou os olhos, fez exclamações. O rapaz concluiu:

Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

BANDEIRA, M. Namorados. In: ABREU, A.R. et al.
Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

Palavras selecionadas	Possíveis dúvidas	Questão ortográfica	Situação comentada

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

HABILIDADE

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar o poema para os(as) estudantes, solicitando que acompanhem sua leitura da Coletânea de Atividades. Em seguida, dê algumas informações sobre a autora Cecília Meireles e sua importância para a literatura brasileira. Comente outros poemas de sua autoria e, se possível, apresentar alguns de seus livros.

- Na releitura, explorar a compreensão do texto, deixar os(as) estudantes manifestarem suas dúvidas quanto ao significado de palavras desconhecidas e favorecer a busca de sentido, a partir do contexto. Desta forma, irão desenvolver habilidade para inferir o significado das palavras desconhecidas. Quando não conseguirem descobrir, dar a eles(as) a explicação.

- Focalizar os verbos no infinitivo, para refletir sobre sua forma correta de escrita: observar que se escrevem com o R no final. Escrever sem o R é um erro bastante comum aos(às) estudantes no início do processo de aprendizagem, pois escrevem como pronunciam as palavras.

- Continuar a leitura do poema e escrever na lousa os verbos no infinitivo, à medida que forem aparecendo no texto. Propor aos(às) estudantes discutir o que há de comum na escrita dos verbos.

- É importante que percebam a regularidade do uso do R no final de todos eles. Mesmo que se pronuncie MIÁ, o correto na escrita é MIAR.

Professor(a),

A **Releitura com focalização** é uma atividade instigante, pois ajuda a direcionar o olhar dos(as) estudantes para o "interior das palavras", ou seja, propõe que eles(as) façam a leitura, interessados em discutir o modo como as palavras estão escritas.

Falamos em "releitura", e não em "leitura", porque antes de começar essa atividade é importante que os(as) estudantes tenham lido o texto para explorar seu conteúdo. Assim, evita-se que os textos sejam lidos apenas para discutir questões ortográficas.

Você pode orientar a releitura com focalização, considerando todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto ou, então, concentrar a atenção em uma questão especial. No primeiro caso, espera-se que os(as) estudantes observem as palavras mais difíceis, porque sua escrita levanta dúvidas. No segundo caso, a releitura com focalização é útil para refletir sobre alguma regularidade ortográfica.

As atividades de releitura, bem como os ditados interativos que seguem, devem servir de modelo para você, professor(a), planejar outras semelhantes, direcionadas para as dúvidas ortográficas mais frequentes.

Selecionamos alguns textos para orientar a realização de cada atividade. Mas você pode optar por outros textos, conhecidos pelos(as) estudantes, nos quais apareçam palavras grafadas com a dificuldade que estiver em questão. O importante é que, diferentemente do momento em que as crianças leram o texto para conhecer a história ou obter alguma informação, dessa vez, você conduzirá sua atenção para determinada questão ortográfica.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Leia, em parceria com o(a) professor(a), o texto abaixo e observe as palavras grifadas.

A LÍNGUA DO NHEM

Cecília Meireles

Havia uma velhinha

que andava aborrecida

pois dava a sua vida

para falar com alguém.

E estava sempre em casa

a boa da velhinha,

resmungando sozinha:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

O gato que dormia

no canto da cozinha,

escutando a velhinha,

principiou também

a miar nessa língua.

E se ela resmungava,

o gatinho a acompanhava:

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

Depois veio o cachorro

da casa da vizinha,

pato, cabra, galinha,

de cá, de lá, de além,

e todos aprenderam

a falar noite e dia

naquela melodia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

de modo que a velhinha

que muito padecia

por não ter companhia,

nem falar com ninguém,

ficou toda contente,

pois mal a boca abria

tudo lhe respondia

Nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem

MEIRELES, C. A língua do nhem. In: ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – CONTINUAÇÃO

Após a leitura do texto "A língua do nhem" e das discussões realizadas com o apoio do(a) professor(a), registrem as conclusões sobre a ortografia de algumas palavras:

_____

_____

_____

Atividade Comentada

Apresentamos a atividade releitura com focalização na utilização do R no final dos verbos no infinitivo, mas o importante é perceber que a releitura com focalização permite a reflexão sobre outras questões ortográficas como:

- O uso do M no final de sílabas (M final e M ou N antes de consoantes);
- O uso do N (ou M) para nasalizar vogais como AN em ANA, BANANA, CAMA etc.;
- No caso do A nasal, além do N (ou M) é possível usar o o til (~), como em Ã, quando estiver no final da palavra;
- O sinal gráfico til (~) com A e O para grafar os sons: Ã, ÃO, ÃES e ÕES.

ATIVIDADE 3 – ESCRITA DE POEMA DE MEMÓRIA – REVISÃO COM FOCO NA ORTOGRAFIA

HABILIDADES

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: lápis, papel e borracha.

Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS – 1ª AULA

- Projetar o poema e fazer a leitura com os(as) estudantes até que possam memorizá-lo. Retomar algumas informações sobre a autora. Explorar o poema: o que os(as) estudantes compreenderam? Leia várias vezes para que os(as) estudantes consigam lembrá-lo de memória. Se necessário, repita a leitura do poema em aulas diferentes.
- Formar as duplas previamente, considerando os diferentes saberes (agrupamentos produtivos).
- Depois de aprenderem o poema, propor que os(as) estudantes escrevam. É importante que discutam o modo de escrever as palavras que geram dúvidas. Sugere-se que somente um deles se encarregue da escrita, mas que ambos conversem sobre todas as questões que

surgirem. Se você achar necessário, professor(a), pode propor que os(as) estudantes se revezem no papel de escriba.

- Como esse texto passará por revisão, orientar os(as) estudantes a pular uma linha entre um verso e outro.

- Circular pelas duplas para garantir que:

  ✓ *escrevam o poema;*

  ✓ *troquem informações enquanto trabalham: é preciso que discutam e ambos decidam sobre a escrita das palavras mais difíceis.*

  ✓ *No final da aula, aguardar um tempo para que os(as) estudantes leiam suas produções e alterem aquilo que julgarem necessário. Recolha as produções.*

ENCAMINHAMENTOS – 2ª AULA

- Escolher uma das produções que apresente as palavras escritas com erros ortográficos em comum com as demais duplas, para que possam fazer a revisão coletiva. É importante que a dupla seja comunicada que sua produção será apresentada para toda a classe para que seja feita a revisão. Informe aos(às) estudantes que você escolheu o texto deles porque é um excelente texto e possui as dúvidas de todos da classe.

- Na aula seguinte, traga o texto escrito em papel pardo e proponha que releiam e identifiquem se há alguma palavra escrita errada. A cada palavra incorreta, peça aos(às) estudantes que discutam para decidir a escrita correta. Quando não chegarem a uma conclusão, você pode informá-los(as) ou sugerir a consulta ao dicionário (se optar pelo dicionário, faça isso com duas ou três palavras para não correr o risco de prolongar a atividade excessivamente, pois os(as) estudantes podem se dispersar).

- Fazer a revisão coletiva do texto, até que todas as palavras sejam corrigidas.

- É provável que apareçam as questões do uso do N ao final das sílabas (tonta; tinta; espanta; ponte) e o uso do M antes do P (em limpar). Aproveitar para discutir com os(as) estudantes quando devem utilizar N e quando M. Registre as conclusões do grupo em um cartaz de descobertas.

ENCAMINHAMENTOS – 3ª AULA

- Na aula seguinte, devolva os textos aos(às) estudantes nas duplas e peça-lhes que identifiquem as palavras erradas. Faça a troca entre as duplas até que todas as palavras sejam identificadas.

- Enquanto os(as) estudantes trabalham, circule pelas carteiras para garantir que realizem a tarefa e que ambos contribuam para a revisão; e, além disso, para sanar dúvidas. Se os(as) estudantes perguntarem pela escrita de uma palavra, você pode explorar como acham que deveria ser, que letras podem ser usadas, o que poderia ajudá-los(as) a descobrir a forma correta e, por fim, forneça as informações solicitadas ou oriente a busca ao dicionário.

Tanta Tinta

Ah! Menina tonta, Toda suja de tinta Mal o sol desponta, (Sentou-se na ponte muito desatenta...

E agora se espanta: Quem é que a ponte pinta Com tanta tinta?...)

A ponte aponta e se desponta. A tontinha tenta Limpar a tinta, ponto por ponto

e pinta por pinta... Ah! A menina tonta!

Não viu a tinta da ponte!

ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização: livro do estudante. Brasília, DF: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 3 v. 128 p. n. 1.

Professor(a),

Aprender a escrever implica a aprendizagem de diversos procedimentos comuns aos(às) escritores(as): é preciso escolher um gênero, dependendo dos objetivos do escritor e do contexto; pensar no que escrever e como escrever para que as ideias fiquem claras e bem encadeadas, escolhendo palavras que embelezem ou tornem mais objetivo o discurso, por exemplo. É preciso escrever considerando: quem lerá o texto, em que locais esse texto irá circular, em que portador ou suporte será publicado, a linguagem adequada e aquilo que se sabe sobre as convenções ortográficas e a pontuação.

É preciso que os(as) estudantes aprendam, também, que a escrita não se resume à primeira versão de um texto: escrever implica vários retornos ao que foi escrito, para aprimorar a primeira versão. Revisa-se para avaliar se as ideias estão claras, para escrever de outra forma um trecho para deixá-lo mais bonito, ou, ainda, para corrigir palavras que foram escritas de forma errada.

A revisão com foco em questões da língua (e não na linguagem) é uma excelente oportunidade para favorecer a criação de um olhar atento às questões ortográficas e ao desenvolvimento de uma atitude de preocupação direcionada à escrita correta das palavras, pois isso valoriza o texto e indica a consideração e o respeito aos(às) leitores(as) que a ele terão acesso.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 – ESCRITA DE POEMA E REVISÃO COM FOCO NA ORTOGRAFIA

Em duplas, escrevam o poema “Tanta tinta”, de Cecília Meireles, que o(a) seu(sua) professor(a) apresentou para a turma.

_____

_____

ATIVIDADE 4 – ANÁLISE DE TEXTOS – MÚSICA

HABILIDADE

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Entregar a atividade com o texto abaixo. Os(as) estudantes deverão reler a música, mas, dessa vez, prestando atenção a erros no uso do E ou I e no uso do O ou U. Os números entre parênteses indicam quantos erros há no verso e não o número de palavras erradas, pois a mesma palavra pode conter mais de um erro.

- Ensinar a música previamente. Dê algumas informações sobre a canção: é uma música popular tradicional. Cantar mais de uma vez, para que os(as) estudantes aprendam a melodia e memorizem a letra. Se necessário, repita a cantoria em aulas diferentes.

- Orientá-los(as) a escreverem a palavra correta logo acima da palavra errada.

- Circular pela classe para garantir que todos(as) tenham compreendido a proposta e ajude-os(as) se necessitarem de novas explicações.

- No final, apresentar a música no papel pardo, organizar uma correção coletiva, em que cada estudante, na sua vez, encontre um erro e indique a escrita correta. No final, todos(as) devem rever suas produções, analisando se acertaram em suas correções individuais.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – ANÁLISE DE TEXTOS – MÚSICA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros.

Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

OI, MARINHEIRU, MARINHEIRU, (02)

MARINHEIRU SÓ (01)

Fonte: **https://pixabay.com/pt/photos/capitão-roda-direção-marinheiro-2580239/**. Acesso em: 29 out. 2019.

QUEM TI INSINOU A NADAR? (02)

MARINHEIRO SÓ

O FOI U BALANÇU DO NAVIU, (03)

MARINHEIRO SÓ

O FOI O BALANÇO DU MAR (01)

MARINHEIRO SÓ.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1.

_____

_____

_____

ATIVIDADE 5 – ANÁLISE DE TEXTOS – QUADRINHA

HABILIDADE

(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ensinar a quadrinha previamente e fornecer algumas informações sobre o texto, a exemplo de: trata-se de um texto de tradição oral.
- Ler com os(as) estudantes e discutir com eles(as) questões sobre a compreensão da quadrinha.
- Localizar na Coletânea de Atividades a atividade com o texto. Os(as) estudantes deverão reler os versos, dessa vez, prestando atenção a erros no uso do C ou QU.
- Os números entre parênteses indicam quantos erros há no verso.
- Orientar a classe a escrever a palavra correta acima da palavra errada e justificar a escolha.

- Circular pela classe para garantir que todos(as) tenham compreendido a proposta e ajudá-los(as), se necessitarem de novas explicações.

- No final, apresentar o texto no papel pardo e organizar uma correção coletiva. Ao final da socialização, todos(as) devem reescrever a quadrinha da Coletânea de Atividades e analisar se acertaram suas correções individuais.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 5 – ANÁLISE DE TEXTO – QUADRINHA

A criança que escreveu este texto cometeu alguns erros.

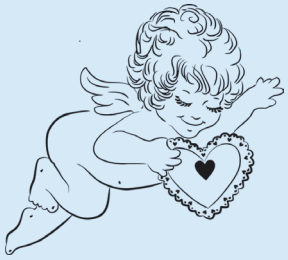
Em duplas, encontrem os erros que ela cometeu e escrevam as palavras corretamente:

PAPAI DO CÉU

MANDOU DIZER

CEM VAI SER O PRIMEIRO: (01)

É ESTE DACI. (01)



Fonte: **https://pixabay.com/pt/images/search/anjinho/**. Acesso em: 29 out. 2019.

ABREU, A.R. et al. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. 64 p. v.1

_____

_____

_____

Professor(a),

Ao longo do desenvolvimento desta Sequência Didática, os(as) estudantes tiveram a oportunidade de participar de diversas situações de reflexão sobre a escrita com foco nas convenções ortográficas.

Você, professor(a), recebeu orientações importantes sobre as condições que precisam ser oferecidas para que os(as) estudantes possam refletir sobre as regularidades e irregularidades, presentes na ortografia. Esperamos que a interação com as atividades e suas intervenções tenham garantido a compreensão sobre as convenções ortográficas. Assim, sugerimos que essas atividades sejam oferecidas como Atividades Habituais, de forma contínua, ou seja, que não se esgotem com as que foram aqui sugeridas, mas que você possa ampliá-las em todos os contextos que se faça necessário, tornando, assim, o processo de reflexão sobre o sistema de escrita como atividade permanente ou habitual na sala de aula.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA TIRAS EM QUADRINHOS: "UM TESOURO A DESCOBRIR"

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta Sequência Didática, vamos refletir sobre a leitura e a construção de sentidos do texto **tiras em quadrinhos**, como objeto de ensino e aprendizagem, por ser um dos gêneros contemplados para a construção das habilidades de leitura e do comportamento leitor. O(a) professor(a) deve pensar em propostas adequadas e boas intervenções para o trabalho com as tiras em quadrinhos, com a finalidade de não se restringir a uma prática de leitura limitada ao lúdico, descontextualizada e pouco significativa.

Ao longo do trabalho, os(as) estudantes serão desafiados(as) a analisar os aspectos que constituem o gênero em foco.

Tiras em quadrinhos é considerado um gênero discursivo, com expressão gráfica valiosa, diálogos curtos e recursos icônico-verbais próprios (balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas etc), que podem se apresentar de várias formas e com diferentes contornos, na direção vertical ou horizontal.

Para que se compreenda uma tira em quadrinhos, precisamos ler não só seu texto, como também as imagens, expressões faciais e corporais dos personagens, ícones, balões, quadros, recursos visuais, enfim, todos os elementos que fazem parte da estrutura do gênero e que, juntos, dão sentido à narrativa. Tem como propósito contar um episódio elaborado, por meio da articulação da linguagem verbal e não verbal, caracterizado pelo humor, ironia e desfechos inesperados.

Com as propostas de leitura de tiras em quadrinhos, espera-se que os(as) estudantes participem e se constituam em uma comunidade leitora, na sala de aula, que apreciem as histórias, se divirtam com elas e comentem com os amigos suas impressões. Enfim, a intenção é que desenvolvam procedimentos para a leitura e se apropriem das características do gênero, tais como presença de humor; marcas de oralidade; uso de onomatopeias, de recursos gráficos visuais e de pontuação.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPAS	ATIVIDADES
1 - Apresentação da sequência didática: Tiras em quadrinhos: um tesouro a descobrir	**Atividade 1A –** Apresentação da sequência didática: Tiras de tiras em quadrinhos - um tesouro a descobrir
2 - Leitura coletiva de tiras em quadrinhos	**Atividade 2A** – Leitura colaborativa de tira em quadrinhos **Atividade 2B** – Conhecendo novos personagens **Atividade 2C** – Explorando ambientes virtuais
3 - Leitura de tiras em quadrinhos em duplas	**Atividade 3A** – Leitura da tira em quadrinhos "Prá frente é que se anda..." **Atividade 3B** – Leitura de tiras em quadrinhos em duplas
4 - Leitura de tiras em quadrinhos individualmente	**Atividade 4A** – Leitura de tiras em quadrinhos individualmente

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA - TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A DESCOBRIR

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TIRAS EM QUADRINHOS: UM TESOURO A DESCOBRIR,

HABILIDADES

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente, em círculo ou semicírculo.

Materiais necessários: diferentes gibis, seção de jornais com tiras em quadrinhos, recortes de tiras em quadrinhos, arquivos com tiras.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Para esta aula é imprescindível, professor(a), que você selecione materiais como: gibis, recortes e páginas de jornal, e arquivos de tirinhas em quadrinho.
- Iniciar uma conversa com os(as) estudantes. Explicar que iniciarão uma sequência didática onde farão a leitura de tiras em quadrinhos.
- Mostrar o material que conseguiu reunir: gibis, recortes com tiras, páginas de jornal ou arquivos com tiras em quadrinhos. Perguntar aos(às) estudantes se conhecem esses textos.
- Fazer perguntas como: “Vocês conhecem gibis?”; “Vocês já leram esses textos?”; “Quais personagens vocês já conhecem?”; “Têm esse material em casa?”; “Já viram revistas que tenham histórias em quadrinhos?”; “Quem gostaria de contar sobre algum personagem conhecido?”;

- Apresentar-lhes uma revista com história em quadrinhos e também uma tira em quadrinhos: discutir com eles(as) as diferenças. Espera-se que a turma perceba que as histórias em quadrinhos são mais longas e que as tiras em quadrinhos possuem uma narrativa mais rápida e curta.

- Discutir com os(as) estudantes o que já sabem sobre o gênero, como as histórias são contadas? "Quais recursos são usados nesses textos?"; "Onde esses textos circulam?" Trata-se de um diagnóstico para você saber o que eles(as) sabem sobre o assunto. É importante explorar os conhecimentos que possuem em relação aos personagens conhecidos, ao contexto de produção (os possíveis interlocutores, o gênero discursivo, a finalidade, o lugar social de circulação, o portador de textos, o veículo de comunicação, o tema abordado).

- Ler com os(as) estudantes algumas tiras em quadrinhos, selecionadas por você.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TIRINHAS: UM TESOURO A DESCOBRIR

A DESCOBRIR

Nesta etapa da atividade, você conhecerá, com seus(suas) colegas e com apoio de seu(sua) professor(a), algumas tirinhas. Juntos, vocês conversarão sobre os gibis e as tirinhas que conhecem, quais já leram, quais personagens já viram, e poderão ainda contar sobre algum deles.

ETAPA 2 – LEITURA COLETIVA DE TIRAS EM QUADRINHOS

ATIVIDADE 2A – LEITURA COLABORATIVA DE TIRA EM QUADRINHOS

HABILIDADES

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente, em círculo ou semicírculo.

Materiais necessários: tira em quadrinhos, projetar a tirinha, utilizando aparelho multimídia, se for possível, ou providencie cópias para os(as) estudantes.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Apresentar a tira em quadrinhos aos(às) estudantes: pode ser impressa ou projetada em *data show*.
- Ler a seguir a tirinha com seus(suas) estudantes e, em seguida, dar um tempo para que possam fazer observações sobre a leitura.
- Questioná-los(as) sobre o tema da tira em quadrinhos, perguntar o que entenderam do texto.
- Pedir que comentem sobre sua temática: Por que o caramujo Caramelo disse estar triste com os humanos? O que significa "devorar" o planeta? Por que a Joaninha achou ofensiva a comparação dos gafanhotos com os humanos?
- Perguntar se conhecem esses personagens. Se dá para saber quem são pelo contexto. Pedir-lhes que observem as imagens, o que podem descobrir sobre os personagens.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA COLABORATIVA DE TIRINHAS

Leia a tirinha e, com o apoio do(a) professor(a), reflita sobre as questões abaixo. Não é necessário registrar as respostas.

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <**http://bichinhosdejardim.com**>. Acesso em: 18 dez. 2019.

- Por que o caramujo Caramelo disse estar triste com os humanos?
- O que significa “devorar” o planeta?
- Por que a Joaninha achou ofensiva a comparação dos gafanhotos com os humanos?

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO NOVOS PERSONAGENS

HABILIDADES

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente, em círculo ou semicírculo.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar com os(as) estudantes a atividade anterior, onde tiveram a oportunidade de ler, coletivamente, uma tira em quadrinhos com personagens diferentes.
- Apresentar-lhes os personagens da tira em quadrinhos e contar-lhes que são personagens da turma "Bichinhos de Jardim", da autora Clara Gomes. Falar um pouco sobre a autora; se possível, acessar ambientes virtuais para saber mais sobre ela e seus personagens.
- Discutir com os(as) estudantes e pedir para observarem em que medida conhecer as características dos personagens, ampliou a compreensão do texto.
- Verificar junto aos(às) estudantes se as hipóteses levantadas anteriormente à leitura se confirmaram ou não.
- Combinar com os(as) estudantes que, na próxima aula, conhecerão mais personagens da turminha "Bichinhos do Jardim", além de outros.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – CONHECENDO NOVOS PERSONAGENS

UM CARAMUJO POETA

Este simpático gastrópode, conhecido como Caramelo, foi o primeiro habitante do jardim. Uma espécie de 'Adão' dos Bichinhos, que nasceu em meados do ano 2000. Representante da espécie Helix aspersa, Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Não aceita ser considerado apenas 'um pedaço de gosma ambulante com um caroço nas costas', como já foi chamado.

Caramelo crê ainda que vá sofrer algum tipo de metamorfose que lhe dará asas. Ele nutre uma paixão utópica pela bela e cabeçuda borboleta Brigitte. Seu melhor amigo é Mauro Minhoca.

O caramujinho é filósofo, inteligente e adora poesia. Mas também tem seus momentos de indivíduo mediano, gosta de consumir, assistir televisão e come bastante. Seus pratos prediletos são folhas, flores e amoras. Caramelo por ele mesmo: "sou um ser vivo, arrebatado, infinito, que, por isso mesmo, não caibo em mim – a não ser quando me enrolo e viro uma bolinha".

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <**http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2**>. Acesso em: 18 dez. 2020.

UMA JOANINHA GENIOSA

Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de telemarketing, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia a dia – como todos nós.

Gosta de escrever, é organizada e multitalentosa. Faz freelas como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. É uma líder nata – principalmente se o modelo de governo for a ditadura.

Apesar de todo esse perfil linha-dura, Joaninha ama seus amigos e já teve até um romance malsucedido com um *m&m*, o que a deixou cética em relação ao amor.

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em em: <**http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2**>. Acesso em: 18 dez. 2020.

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS

HABILIDADES

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente, em círculo ou semicírculo.

Materiais necessários: se possível, acesso à sala de informática ou à internet para uma visita a ambientes virtuais.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Pesquisar, com antecedência, endereços eletrônicos que trazem histórias em quadrinhos (cuidar para que os conteúdos sejam adequados à faixa etária de sua turma). Não esquecer, professor(a), de pesquisar sobre o autor, os personagens, onde se passam as histórias.
- Apresentar aos(às) estudantes alguns endereços eletrônicos e pedir-lhes que naveguem pelos diferentes ambientes, explorar cenários, personagens, autores(as) e diferentes histórias.
- Explorar, coletivamente, com eles(as), as histórias em quadrinhos selecionadas.
- Ler com os(as) estudantes as descrições das características dos(as) personagens para que os(as) conheçam.
- Discutir com eles(as) se é possível alguma comunicação com os(as) autores(as).

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – EXPLORANDO AMBIENTES VIRTUAIS

Que tal conhecer mais algumas histórias e tirinhas? Na atividade 2C, você e seus(suas) colegas conhecerão outras histórias e tirinhas e, para isso, seu(sua) professor(a) as apresentará em recursos digitais.

ETAPA 3 – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS EM DUPLAS

ATIVIDADE 3A – LEITURA DE TIRA EM QUADRINHOS “PRA FRENTE É QUE SE ANDA…”

HABILIDADES

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas produtivas.

Materiais necessários: projeção de uma tira em quadrinho para uma leitura coletiva, material de estudante para o trabalho em duplas.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Projetar a tira em quadrinhos e convidar os(as) estudantes para fazerem a leitura do texto.
- Circular pela sala e observar: se eles(as) conseguiram identificar as informações contidas no texto, se compreenderam o seu sentido, ou seja, se souberam inferir o efeito do humor da tirinha.
- Fazer perguntas como:
  - ✓ *Quem é a personagem do texto?*
  - ✓ *Quando a Joaninha diz que olha para frente, o que ela quer dizer com isso?*
  - ✓ *Vocês observaram as expressões faciais da Joaninha? O que acontece com os olhinhos dela a cada quadrinho? Isso tem a ver com o que ela está demonstrando sentir?*
  - ✓ *O que significa viver de passado?*
  - ✓ *Qual é a graça da tirinha? Quais as intenções da autora ao brincar com as expressões "viver de passado" e "olhar para trás"?*
  - ✓ *Quais efeitos o uso das reticências provocou no texto?*
- Após as discussões nas duplas, convidar os(as) estudantes para uma conversa sobre o texto e solicitar a algumas duplas que expliquem o que compreenderam sobre ele.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – LEITURA DA TIRINHA "PRA FRENTE É QUE SE ANDA..."

Leia em dupla com seu(sua) colega a tirinha abaixo e reflita sobre as questões. Não é necessário registrar.

Pra frente é que se anda...

2 de dezembro de 2018 às 10:15

Clara Gomes. Bichinhos de Jardim. Disponível em: <**http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2**>. Acesso em: 29 out. 2019.

- Quem é a personagem do texto?
- Quando a Joaninha diz que olha para frente, o que ela quer dizer com isso?
- Vocês repararam nas expressões faciais da Joaninha? O que acontece com os olhinhos dela a cada quadrinho? Isso tem a ver com o que ela está demonstrando sentir?
- O que significa viver de passado?
- Qual é a graça da tirinha? Quais as intenções da autora ao brincar com as expressões "viver de passado" e "olhar para trás"?
- Quais efeitos o uso das reticências provocaram no texto?

Após a discussão em duplas, socialize com todos(as) da turma.

ATIVIDADE 3B – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS EM DUPLAS

HABILIDADES

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas produtivas.

Materiais necessários: diferentes tiras em quadrinhos para cada dupla; se for possível, leve os(as) estudantes para a sala de informática, explorando os textos on-line, em seus locais de publicação.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribuir diferentes tiras em quadrinhos para as duplas, pesquisar em diferentes sites para essa escolha.
- Se utilizar de endereços eletrônicos, explicar aos(às) estudantes sobre o(a) autor(a), os(as) personagens, pedindo para que leiam a tira em quadrinhos.
- Acompanhar as leituras, verificar se estão compreendendo o texto, inferindo informações que colaboram para a construção do sentido.

- Estimular as duplas a analisarem os recursos gráficos presentes, o uso da pontuação, dos balões e expressões, além das características dos(as) personagens.
- Pedir aos(às) estudantes que expliquem a você os efeitos de humor ou ironia presentes nos textos.
- Ao final, pedir a algumas duplas para socializarem suas leituras.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

Leiam em duplas as tirinhas selecionadas pelo(a) professor(a) e analisem os recursos gráficos presentes: o uso da pontuação, dos balões e expressões, além das características dos personagens, e registre no quadro abaixo:

Personagens – Nomes	Características dos personagens	Recursos gráficos usados pelo autor

ETAPA 4 – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

ATIVIDADE 4A – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

HABILIDADES

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: individualmente.

Materiais necessários: diferentes tiras em quadrinhos para os(as) estudantes.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribuir diferentes tiras em quadrinhos para os(as) estudantes, que foram pesquisadas, previamente, em diferentes sites para essa escolha.
- Acompanhá-los(as) em suas leituras individuais, especialmente aqueles(as) que ainda não possuem familiaridade com o gênero. Realizar com eles(as) a tutoria de leitura, ou seja, fazer questionamentos que permitam refletir quanto à construção de sentido do texto, por meio de recursos utilizados, como: expressões faciais dos(as) personagens, metáforas, negritos, diferentes balões, onomatopeias, interjeições e pontuações.
- Proporcionar momentos em que possam trocar seus textos, compartilhando as descobertas.
- Fazer da atividade de leitura de gibis e de tiras em quadrinhos uma atividade habitual em sua sala de aula. Possibilitar que sua turma conheça muitos personagens e autores(as) desse gênero.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – LEITURA DE TIRAS EM QUADRINHOS INDIVIDUALMENTE

Nesta atividade, você terá o desafio de ler uma tirinha individualmente. Seu(sua) professor(a) irá providenciar algumas delas para a leitura, e você poderá realizar a sua escolha.

PROJETO DIDÁTICO
LITERATURA DE CORDEL

Orientações Gerais

Neste Projeto Didático, conheceremos a literatura de cordel, que é um tipo de poema oral e impresso em folhetos, geralmente expostos pelos(as) seus(as) autores(as) em varais ou cordéis para venda, dando origem ao nome “Cordel”.

Cordel é um gênero literário popular escrito em verso, ritmado, com gravuras, conhecidas como xilogravuras, utilizadas em suas capas. Os poemas são grandes, apresentam de oito a dez estrofes, construídos a partir de relatos orais, muitas vezes da vida cotidiana.

Seus(as) autores(as), os(as) cordelistas, como são chamados, declamam e recitam esses versos de forma melodiosa acompanhados por viola, chamando a atenção de potenciais leitores(as) e consumidores(as) desta literatura.

A literatura de cordel teve sua origem em Portugal, pelos trovadores medievais e, aqui no Brasil, se popularizou pelos repentistas nordestinos ou violeiros.

A intencionalidade desse projeto didático busca familiarizar os(as) estudantes com o gênero e suas características, a linguagem e estrutura composicional, além de desenvolver habilidades de leitura e produção de cordéis.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
ETAPAS	ATIVIDADES
1 - Apresentação do Projeto "Literatura de Cordel"	**Atividade 1A –** Conhecendo o Projeto
2 - Leitura colaborativa e análise dos recursos linguísticos de cordeis	**Atividade 2A** – Leitura em voz alta do Cordel "Chapeuzinho Vermelho", de Rosa Regis **Atividade 2B** – Leitura compartilhada e análise dos recursos linguísticos utilizados pela autora no Cordel "Chapeuzinho Vermelho" **Atividade 2C** – Leitura em voz alta do cordel "A menina que queria ser engenheira" **Atividade 2D** – Retomada do texto para leitura e análise dos recursos linguísticos utilizados pela autora do Cordel "A menina que queria ser engenheira" em duplas
3 - Recitação e declamação de cordéis	**Atividade 3A** – Análise de áudios e vídeos com declamação de cordéis
4 - Produção coletiva de Cordel e Finalização	**Atividade 4A** – Planejamento da Produção Coletiva do Cordel **Atividade 4B** – Revisão coletiva com foco nas características do gênero **Atividade 4C** – Apresentação da produção para os(as) estudantes de uma outra classe ou da escola

ETAPA 1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO: "LITERATURA DE CORDEL"

O trabalho com esse Projeto é uma oportunidade para encantar as crianças, despertar nelas o interesse pelo gênero, de motivá-las para a leitura e produção de cordéis. Aqui os(as) estudantes terão a oportunidade de ampliar a competência leitora e escritora, pois terão a oportunidade de ler e escrever cordéis, refletir sobre seu conteúdo temático, contexto de produção e autores(as).

Os cordéis foram criados para serem lidos e cantados. É uma narrativa em verso com padrões formais e com temas variados e atua como veículo de propagação de valores culturais tradicionais pertinentes ao povo de uma região.

O cordel se constitui em um tipo de poema popular, que se apresenta em rimas e métrica, geralmente declamado ou cantado. É impresso em folhetos que ficam expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis. É essa forma de apresentação que deu origem ao nome cordel.

Professor(a), caso a escola tenha no seu acervo exemplares da Literatura de Cordel, leve para os(as) estudantes conhecerem o material físico. Você ainda pode pesquisar, em sites de busca, áudios, vídeos e textos de Cordel para apresentar aos(às) estudantes.

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO

HABILIDADES

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas. Realize a organização por agrupamento produtivo.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes e explicar qual o objetivo do Projeto. As atividades previstas têm a finalidade de levar ao seu conhecimento o gênero **literatura de cordel** para possibilitar a produção coletivamente de um texto do gênero.
- Fazer perguntas como: "Já conhecem cordel? Já leram, viram e ouviram alguma apresentação de um(a) cordelista ou repentista?"
- Explicar que farão a leitura de alguns textos da literatura de cordel e que também conhecerão áudios e vídeos para se familiarizarem com o gênero e conhecerem a forma como os(as) repentistas se apresentam.
- Apresentar aos(às) estudantes o que será feito com o produto final: uma apresentação para todos(as) os(as) colegas da unidade escolar ou para uma outra sala da escola, que eles(as) poderão escolher.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CONHECENDO O PROJETO

Nesta etapa, você será convidado(a) a conhecer o projeto, as etapas e seu produto final.

ETAPA 2 – LEITURA COLABORATIVA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS DE CORDÉIS

Nesta etapa, os(as) estudantes terão a oportunidade de ter contato com as diversas modalidades de leitura.

- Leitura feita pelo(a) professor(a).

- Leitura colaborativa entre estudantes e professor(a).
- Leitura realizada pelos(as) próprios(as) estudantes em duplas.

IMPORTANTE

O(a) professor(a) deverá iniciar o estudo de cordel com os(as) estudantes, realizando uma leitura em voz alta do texto.

A proposta, para essa etapa do projeto, é observar os elementos, as características, a composição e os recursos linguísticos do gênero, utilizados pelo autor, para tornar a literatura de cordel mais atraente. Lembramos que é importante para as crianças terem um contato inicial, para que sejam capazes de compreender a análise, que será feita conjuntamente com o(a) professor(a). Por isso, o(a) professor(a) deverá ser o modelizador dessa prática, a partir de sua leitura para os(as) estudantes. Sugerimos que, para o desenvolvimento dessa etapa, o(a) professor(a) estude com antecedência os textos indicados a serem desenvolvidos nesse projeto. Além disso, deve explorar áudios, em sites de busca, com o propósito de levar para os(as) estudantes ouvirem declamações de cordelistas, com a intenção de ampliar a compreensão a respeito das características do Cordel.

Fazer também um breve comentário sobre a biografia de Rosa Regis, a autora dos textos presentes no material.

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL “CHAPEUZINHO VERMELHO” DE ROSA REGIS

HABILIDADES

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: coletivamente.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: uma aula.

ENCAMINHAMENTOS

- Conversar com os(as) estudantes explicando que o texto que lerá para eles(as) tem um título conhecido: “Chapeuzinho Vermelho”.

- Questionar, perguntando o que já conhecem sobre a história. Pedir que resgatem um trecho.
- Contar que o texto foi escrito pela autora Rosa Regis, contar algumas curiosidades sobre ela.
- Fazer a leitura prévia do texto; assim, durante a leitura poderá garantir aos(às) estudantes as características do gênero.
- Elencar, antecipadamente, algumas rimas, musicalidade do texto, e observar a organização e estrutura dos versos para que possa chamar a atenção para estes recursos.
- Ao final da leitura, questionar a turma sobre o texto, perguntar se perceberam alguma diferença, discutir a forma como se organiza (versos) e a presença de rimas, musicalidade. Pedir aos(às) estudantes que encontrem no texto onde aparecem as rimas e a musicalidade. Caso não consigam encontrar, você, professor(a), pode auxiliá-los(as) nessa busca.
- Proporcionar espaço para que eles(as) se manifestem, apreciem o texto, comentem sobre ele.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO", DE ROSA REGIS

Leia junto com seu(sua) colegas e professor(a) o texto "Chapeuzinho Vermelho":

CHAPEUZINHO VERMELHO

Rosa Regis

Há muito e muito tempo
Havia uma menininha
Meiga, carinhosa e doce,
Que morava com a mãezinha
Numa casinha distante
Da casa da vovozinha.

Sempre que a sua mamãe,
O que amiúde ocorria,
Fazia doces gostosos,
A menininha pedia:
– Me dá a colher, mamãe!
Gulosamente, lambia.

E pedindo a sua mãe:
– Mamãe, deixe-me levar
Uns bolinhos pra vovó
Antes mesmo de esfriar.
Eles estão tão gostosos!
Sei que ela iria adorar.

A mamãe, pensando um pouco,
Disse: – Filha, não dá certo!
Sua vovó mora longe...
Eu soube que aqui por perto
Andava um lobo faminto,
Perigoso... Muito esperto!

Poderá mesmo atacá-la
Pois a estrada é deserta
E a casa da sua avó
É logo após a floresta
Onde o mesmo poderá
Bem esconder-se, na certa.

Mas a menina lhe disse:
– Mamãezinha, eu sou esperta!
Já estou com sete anos!
Já sou grande. E fico alerta!
Qualquer que seja o ruído,
Corro e grito! Esteja certa.

A mãe cedeu e, então,
Na cabeça lhe botou
Uma capinha vermelha
Que a sua avó tricotou
Cujo nome: "Chapeuzinho
Vermelho" a vovó bordou.

Chapeuzinho sai pulando
E cantando alegremente.
Lá se vai pela floresta
Sem nada lhe vir à mente
A não ser o fato de
Estar feliz e contente.

De repente ouve uma voz
Que lhe chama bem baixinho...
É o lobo, fingindo ser
Um animal manso e bonzinho...
Que apenas quer conhecer
A menina "Chapeuzinho".

Pergunta aonde ela vai
E ela, inocentemente,
Diz: – Vou visitar vovó
Que mora ali mais na frente,
Numa casinha amarela.
Sem malícia, alegremente.

E o lobão, satisfeito
Com a informação que colheu,
Da inocente menininha
Se despediu e correu
Para a casa da avozinha
A quem, de pronto, comeu.

Foi chegando e foi batendo
Na portinha da vovó
Dizendo: – Eu sou Chapeuzinho!
Venha aqui vovó, vê só
Os bolinhos que eu lhe trouxe
E o meu cãozinho Totó!

Então, a vovó abrindo
A porta, já se espantou!
Quis correr, porém o lobo
Tão logo a viu a agarrou

E a engoliu, inteirinha.
Nem sequer a mastigou.

E aí, falso que era,
Pôs a roupa da vovó,
Seus óculos e sua touca,
Na cama, escutem-me só,
Deitou-se e depois cobriu-se
Dos pés até o gogó.

É quando chega a menina,
Cantando, toda faceira,
Trazendo um feixe de flores
Feito à sua maneira,
Para a vovó, sem saber
Que fizera grande asneira.

Pois que, inocentemente,
Fornecera ao inimigo,
O endereço da avozinha
Sem perceber o perigo
Que uma e outra corriam.
Parecia até castigo.

Castigo por não seguir
Os conselhos que a mãe deu
Quando ela, Chapeuzinho,
Daquele estranho acolheu
Informações mentirosas
Que o mesmo lhe forneceu.

Mas, sem de nada saber,
Bate na porta contente
Chamando pela vovó
Empunhando, alegremente,
As belas flores colhidas
E o bolo ainda quente.

O lobo que já tomara,
Na cama, da avó, o lugar,
Diz assim: Entre netinha!
Não posso me levantar.
Estou fraca, doentinha,
Quase não posso falar.

E Chapeuzinho, inocente
Que era, entrou sem temor.
Mas ao vê-la estranha um pouco:
– Vovó... Oh!... Mas que horror!
A Senhora está mudada
Em tudo! Até na cor.

Seu corpo está diferente.
Sua cabeça também.
Pés e mãos, unhas e dedos.
Parece mais sabe quem?
Um lobisomem, vozinha!
Mesmo assim te quero bem.

– Pra que esses olhos tão grandes?
Perguntou-lhe Chapeuzinho.

– São para te ver melhor!
Disse o lobo, sem carinho.
– E esse narigão Enorme?!
Nariz não! Isso é focinho!

– É Para sentir o cheiro
Da comida deliciosa
Que está na minha frente. Diz o lobo
todo prosa.
E Chapeuzinho se afasta
Já um pouco receosa.

– E essas mãozonas grandes
E peludas, pra que são?
Inquiriu-lhe a menininha
A pulsar-lhe o coração.
O lobo respondeu cínico:
– Elas te segurarão.

– E essa enorme bocarra
Com dentes de arrepiar?
Disse-lhe o lobo: - É com ela
Que eu vou te abocanhar,
Te mastigar, te engolir,
Pra minha fome matar.

Dizendo isto, o lobão
Saltou da cama e atacou
A menina, que correu
O mais que pode e parou
Tão somente quando um homem
Seu caminho atravessou

Era um caçador que vinha,
Há dias, a procurar,
Em caçada, aquele lobo
E, ao vê-lo se aproximar,
Livra a menina e atira
Para o bicho derrubar.

E o lobão, que pensava
Que naquela fantasia
De “Vovó da Chapeuzinho”
A todos enganaria,
Ao caçador não engana.
E este acerta a pontaria.

Mas, pra sorte do malvado,
O caçador atirou
Apenas pra derrubá-lo.
E o seu intento alcançou.
O lobo caiu gemendo
E, blasfemando, ele uivou.

E do enorme barrigão
Do lobão, o caçador
Ouve uma voz suplicante:
Socorram-me, por favor!
É a voz da vovozinha
Que está cheia de pavor.

Aí chega Chapeuzinho,
Que já parou de correr
Com medo do lobo, mas
Com o corpo ainda a tremer,
Implorando ao caçador
Pra sua avó socorrer.

O caçador que, coitado!
Não quer ao lobo matar,
Procurou no povoado
Quem o pudesse ajudar,
Surgiu um veterinário
Disposto a cooperar.

E munido de um bisturi
Faz uma boa incisão,
D'onde tira a vovozinha,
Na barriga do Lobão,
Fechando-o logo em seguida
Como um bom cirurgião.

Assim, salva a vovozinha
Sem, também, sacrificar
O "Lobo Mau", que era apenas
Um animal a caçar
E voltará à floresta
Quando a barriga sarar.

Afinal, passado o susto,
Chapeuzinho então lembrou
Para que viera ali
E para a vovó mostrou
A cestinha com os bolinhos
Que, a esta altura, esfriou.

A vovó, agradecida,
Ao caçador convidou
Para, juntos, os três comerem
Bolinhos. E ele topou.
E com suco de laranja,
Comem. E a estória acabou.

Acabou com tudo bem!
Que é como deve acabar
Uma estória pras crianças
Que estão a se formar.
Outras estórias virão,
Refeitas ou criação,
Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,
Ou melhor, cordelizei,
Só transformando um pouquinho
A bela estória. E busquei
Regar com um pouco de humor
Este cordel que formei
Gerado do original.
Imagino que "legal"
Saiu. Só sei que eu gostei.

Regis, R. Chapeuzinho Vermelho. Creative Commons. Disponível em: <**https://www.recantodasletras.com.br/cordel/153457**>. Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELA AUTORA NO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO"

HABILIDADES

(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: a atividade é coletiva, mas os(as) estudantes devem estar em duplas.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, preparar intervenções que fará a partir do texto: "Chapeuzinho Vermelho".
- Retomar com a classe o texto, pedir-lhes que comentem as discussões da aula anterior.
- Perguntar aos(às) estudantes como a história é contada, que diferenças veem entre o texto do conto de fadas e o conto do cordel lido no momento.
- Pedir-lhes que encontrem novamente o texto "Chapeuzinho Vermelho na Coletânea de Atividades.
- Solicitar que leiam, em voz alta, os versos escolhidos para a análise.
- Explicar que, juntos, irão olhar para a forma como a autora contou a história, já conhecida por eles(as).
- Após a leitura e análise, solicitar aos(às) estudantes que comentem o cordel e indiquem outras partes do texto que também tenham achado interessantes, pedindo que expliquem, justifiquem.
- Atenção! Seguem sugestões para a REFLEXÃO E ANÁLISE DO TEXTO.

REFLEXÃO E ANÁLISE DO TEXTO COM OS(AS) ESTUDANTES

a) Como a autora organiza o texto?

E essa enorme bocarra

Com dentes de arrepiar?

Disse-lhe o lobo: - É com ela

Que eu vou te abocanhar,

Te mastigar, te engolir,

Pra minha fome matar.

- Refletir com os(as) estudantes sobre a forma do texto: a autora o organiza em versos. Conta o diálogo entre o lobo e a menina utilizando rimas.

b) No trecho:

O caçador que, coitado!

Não quer ao lobo matar,

Procurou no povoado

Quem o pudesse ajudar,

Surgiu um veterinário

Disposto a cooperar.

- Perguntar o motivo pelo qual o caçador não quer matar o lobo.

- Orientar que continuem a leitura a partir desse verso, buscando a resposta. Acompanhar a leitura das duplas, orientar sempre que necessário. Espera-se que encontrem o verso que diz que o lobo era apenas um animal a caçar e percebam a diferença na perspectiva de ver o lobo.

- Quais rimas podemos encontrar nos versos? Discutir de modo que percebam a diferença entre os textos, tanto na forma (versos e prosa).

- Solicitar que encontrem rimas no verso (coitado/povoado; matar/ajudar/cooperar).

c) No trecho:

Assim, salva a vovozinha

Sem, também, sacrificar

O "Lobo Mau", que era apenas

Um animal a caçar

- Perguntar a razão do nome "Lobo Mau" estar escrito entre aspas.
- Novamente pedir-lhes que identifiquem a rima.
- Solicitar que digam como o texto seria escrito, caso tivessem que escrevê-lo como um conto. Verificar se percebem a forma como o cordel é escrito: possui uma narrativa, mas com uma escrita diferente daquela que conheciam.

d) No trecho final do Cordel:

Acabou com tudo bem!

Que é como deve acabar

Uma estória pras crianças

Que estão a se formar.

Outras estórias virão,

Refeitas ou criação,

Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,

Ou melhor, cordelizei,

Só transformando um pouquinho

A bela estória. E busquei

Regar com um pouco de humor

Este cordel que formei

Gerado do original.

Imagino que "legal"

Saiu. Só sei que eu gostei.

- Como a autora fala do próprio texto?
- Questionar se entenderam que a autora fala do próprio texto. Ela conta como usou uma história de crianças e recriou, cordelizou, transformando-a ou escrevendo-a de forma diferente.

- Comentar que a autora gostou do texto que criou e pedir que localizem essa informação no texto.
- Quais foram as semelhanças e diferenças do texto que lemos com a história original?
- Pedir-lhes que observem as diferenças e semelhanças entre esta história e a história original. Espera-se que eles(as) observem que até o final a autora termina de forma diferente.
- Quais recursos a autora usou para escrever a história da Chapeuzinho Vermelho?
- Perguntar a opinião deles(as): o que acharam? Seriam capazes de fazer um texto assim? O que teriam que fazer para produzi-lo?

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELA AUTORA NO CORDEL "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Coletivamente, leia o texto e discuta as questões abaixo. Não é necessário registrar.

a) Como a autora organiza o texto?

E essa enorme bocarra

Com dentes de arrepiar?

Disse-lhe o lobo: - É com ela

Que eu vou te abocanhar,

Te mastigar, te engolir,

Pra minha fome matar.

b) No trecho:

"O caçador que, coitado!

Não quer ao lobo matar,

Procurou no povoado

Quem o pudesse ajudar,

Surgiu um veterinário

Disposto a cooperar."

• Qual é o motivo de o caçador não querer matar o lobo?

• Quais rimas podemos encontrar nos versos?

c) No trecho:

Assim, salva a vovozinha

Sem, também, sacrificar

O "Lobo Mau", que era apenas

Um animal a caçar

• Por que "Lobo Mau" está escrito entre aspas?

• Como seria o texto escrito caso tivessem que escrevê-lo como um conto?

d) No Trecho final do Cordel:

Acabou com tudo bem!

Que é como deve acabar

Uma estória pras crianças

Que estão a se formar.

Outras estórias virão,

Refeitas ou criação,

Com o intuito de educar.

Recriei para as crianças,

Ou melhor, cordelizei,

Só transformando um pouquinho

A bela estória. E busquei

Regar com um pouco de humor

Este cordel que formei

Gerado do original.

Imagino que “legal”

Saiu. Só sei que eu gostei.”

- Como a autora fala do próprio texto?
- Quais recursos a autora usou para escrever a história da Chapeuzinho Vermelho?
- Quais foram as semelhanças e diferenças do texto que lemos com a história original?

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL “A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA”

HABILIDADES

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: cópia do texto.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, preparar a leitura em voz alta do texto “A Menina Que Queria Ser Engenheira”.
- Explicar que fará a leitura de um novo cordel.
- Explorar o título, perguntar o que será contado nesse novo cordel. Questionar como será a história da menina, se ela realizará o sonho.

- Ler o texto, solicitando que as duplas acompanhem a sua leitura.
- Solicitar aos(às) estudantes que comentem o texto, indiquem os versos que tenham gostado ou se há elementos que não agradaram. Neste momento, é importante que tenham a oportunidade de manifestar sua opinião e o que compreenderam do texto, o cordel.
- Fazer perguntas que remetam à compreensão global do texto. Questionar a opinião dos(as) estudantes sobre as profissões, perguntar se há diferenças entre profissões para meninas ou meninos, ouvir o que pensam.
- Solicitar que grifem algumas rimas presentes no texto.

Professor(a),

É importante que os(as) estudantes percebam as características da **Literatura de Cordel**.

Discutir que se trata de um gênero literário, geralmente feito em versos, que, independentemente da escolha da temática, é um veículo de difusão de valores culturais e tradicionais próprios de um povo de uma região do país.

O Cordel tem suas marcas na literatura oral e escrita, que aparecem articuladas com muita melodia.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – LEITURA EM VOZ ALTA DO CORDEL "A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA"

Em dupla com seu(sua) colega, acompanhe a leitura realizada pelo(a) seu(sua) professor(a).

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano – Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou 'alguém' na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,
Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

– Menina tem que ser médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

– É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas normais,
Deixam os pensares confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

É grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas brincam.
Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
É de quem gosta. Eu não gosto
Dos “brinquedos de menina”.
No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

– Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!
O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno banco...

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava

No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. A menina que queria ser engenheira. Creative Commons. Disponível em: <**https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195**>.Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE 2D – RETOMADA DO TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS UTILIZADOS PELA AUTORA “A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA”

HABILIDADES

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: cópia do texto.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, planejar a análise que será feita do texto “A Menina Que Queria Ser Engenheira”.
- Retomar a leitura do texto, solicitando que as duplas acompanhem a sua leitura.
- Explorar com os(as) estudantes, durante a leitura, a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – RETOMADA DO TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE DOS RECURSOS LÍNGUISTICOS UTILIZADOS PELA AUTORA “A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA”

Em dupla, com seu(sua) colega, leiam novamente o texto e grifem as características da personagem:

A MENINA QUE QUERIA SER ENGENHEIRA

Texto original: Rosângela Trajano – Cordel: Rosa Regis

Todo menino ou menina
Deseja, quando crescer,
Ser algo ou ‘alguém’ na vida
Que o seu pensar faz ver.

Ser bombeiro, professora,

Soldado ou mesmo doutor!
Sonhos infantis que enchem
O pensar do sonhador.

Eu desejava ser nuvem
Pra poder ficar no ar
Vendo tudo lá de cima:
Casas, florestas e mar...

A nossa menina aqui,
Dizia pra todo mundo,
Queria ser engenheira!
Era um desejo profundo.

– Menina tem que ser médica,
Não pode ser engenheira!
Era o que a menina ouvia,
Mas ela achava besteira.

– É claro que pode sim!
É isso que eu quero ser!
Vou ser engenheira, e pronto!
Vocês todos hão de ver!

E lá se ia a menina
A desmontar o avião
Do irmão, peça por peça,
Criando uma confusão.

Pois na hora da montagem
Sobram peças, parafusos...
Que em mentes ditas normais,
Deixam os pensares confusos.

Para ela, nada disso!
Era algo corriqueiro!
Tranquila escondia tudo
Debaixo do travesseiro!

Querendo ser engenheira,
Gostava de Matemática
E de Ciências. Matérias
Com as quais ela tinha tática.

É grande amante das nuvens,
Tem grande amor às estrelas.
Pede ao pai um telescópio
Para poder melhor vê-las.

Seus pais querem que ela brinque
De boneca, de casinha...
Que é com que meninas brincam.
Mas não nossa menininha!

Diz ela: Papai, brinquedo
Não diz a quem se destina!
É de quem gosta. Eu não gosto
Dos “brinquedos de menina”.

No meio da casa largava
O urso e o trem desmontado
E saía desenhando
Deixando tudo riscado

Os papais se habituaram
A vê-la medindo o chão,
As árvores, a vida, o tempo...
E a futura profissão.

Porém não se conformavam
Com o tipo de brincadeira
Da sua filha que sonha
Um dia ser engenheira.

O padrinho da menina,
Um dia para acalmar
Os pais, garante: - A garota,
Quando crescer, vai mudar!

- Engenheira não vai ser!
Isso não é pra mulher!
Isso é profissão de homem!
Ela não sabe o que quer.

Quando crescer vai mudar,
Escolhe outra profissão.
A menina nem ouvia,
Sequer prestava atenção.

Na mochila da menina
Havia lápis, cadernos...
Chaves de fenda do pai
Nos seus bolsinhos internos.

O papai nunca encontrava
As suas chaves de fenda
No lugar onde as deixava.
Isso causava contenda.

Quando a menininha ia
Ao parque, sempre levava
A caixa de ferramentas.
Pois, quem sabe, precisava?!

Qualquer defeito no carro
Ou na sua bonequinha...
Ela andava prevenida!
Era fogo a menininha!

O ursinho de pelúcia
Certo dia entristeceu,
Não sorrindo para ela.
Que será que aconteceu?

Estava triste o coitado!
Seriam as pilhas, ou não?
Para ela era outra coisa
Que incomodava o Pimpão.

Disseram para a menina
Que se ela virasse um dia
Engenheira, só com homens,
A mesma trabalharia.

- Que importa isso? Dizia.
Era mesmo diferente
No seu modo de pensar
Sendo muito inteligente.

Aos domingos colocava,
Do papai, o traje branco,
A bata e o capacete,
Sentando em pequeno banco...

Consertava com desvelo
Os brinquedos dos amigos
E dos seus primos e primas,
Mesmo aqueles mais antigos.

Certo dia desenhou
Um modelo de avião
Novo, nunca visto antes.
Isto causou sensação.

Sonhando ser engenheira
Um robô ela criou
Funcionando à bateria.
E muito impressionou.

Porém ela era menina...
E a noite tudo largava:
Alicates, chaves... Tudo!
Quando, manhosa, sentava
No colo do vô, pra ouvir
As estórias que contava.

Regis, R. A menina que queria ser engenheira. Creative Commons. Disponível em: <**https://www.recantodasletras.com.br/cordel/6254195**>. Acesso em: 29 out. 2019

ETAPA 3 – RECITAÇÃO E DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS

ATIVIDADE 3 A – ANÁLISE DE ÁUDIOS E VÍDEOS COM DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS

HABILIDADES

(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.

(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas.

Materiais necessários: áudios, vídeos e Coletânea de Atividades.

Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, preparar vídeos e áudios sobre o gênero Literatura de Cordel para que os(as) estudantes possam observar a forma como os(as) cordelistas e repentistas declamam seus cordéis. A análise pretende proporcionar a reflexão sobre a melodia e o procedimento de leitura dos textos.

- Realizar a pesquisa em sites de busca na internet e também no site da própria autora. Há vários vídeos disponíveis para utilização na sala de aula. Para esse momento, a sala de informática poderá ser utilizada para que todos(as) tenham acesso. Caso não exista essa possibilidade, gravar os áudios e vídeos para serem passados na sala de aula.

- Providenciar outros textos de cordel para que os(as) estudantes possam, em duplas, ler em voz alta, recitar e declamar.

- Os textos poderão ser lidos para uma apresentação nas demais turmas ou num evento da escola, como “Mostra Cultural” ou sarau.

- Solicitar que os(as) estudantes elenquem e registrem, coletivamente, com o auxílio do(a) professor(a), os recursos utilizados pelo(a) autor(a) para ler em voz alta ou declamar seu cordel.

- É preciso cuidar, professor(a), para que a leitura do cordel não se converta em uma apresentação jogralizada.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ANÁLISE DE ÁUDIOS E VÍDEOS COM DECLAMAÇÃO DE CORDÉIS

Registrem coletivamente, com o auxílio de seu(sua) professor(a), os recursos que observaram que o(a) autor(a) utiliza para declamar seu cordel.

_____

_____

_____

ETAPA 4 – PRODUÇÃO COLETIVA DE CORDEL

Nesta etapa, todos(as) contribuirão para a produção do cordel. Os textos lidos anteriormente servirão de referência e apoio para a tarefa, assim como o cartaz das rimas.

O(a) professor(a) será o(a) escriba do texto a ser produzido, coletivamente, pelos(as) estudantes.

ATIVIDADE 4A – PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CORDEL

HABILIDADES

(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: no coletivo.

Materiais necessários: Coletânea de Atividades, lousa ou papel pardo para registro do texto.

Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Planejar com a classe o que irão escrever. Sugerir uma votação para o tema ou assunto a ser escolhido para o cordel da classe.
- Listar na lousa as sugestões das crianças.
- Após a escolha do tema, planejar o que poderá ser escrito.
- Retomar com a classe que devem se apoiar nos textos lidos, nas etapas anteriores, para a produção.
- Retomar o roteiro planejado e o cartaz das rimas: será um bom apoio para o texto a ser produzido.
- Iniciar o processo de textualização, ouvindo a sugestão dos(as) estudantes, promovendo a negociação do que será escrito.
- Fazer perguntas como:

  ✓ *Como iniciaremos o texto?*

  ✓ *Qual é a melhor forma de escrevermos?*

✓ *Será que o(a) leitor(a) vai entender?*

- No processo de textualização, é necessário que se releia a parte escrita, confronte com o planejamento, discuta os sentidos construídos, o respeito às características do gênero.

- Você, professor(a), terá três aulas para a produção do cordel. Este tempo é importante para que os(as) estudantes não se cansem e vocês possam ter um olhar mais refinado sobre o texto que está sendo produzido.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO COLETIVA DO CORDEL

Nesta atividade, vocês irão retomar o tema e planejar o que poderá ser escrito, no cordel que será produzido.

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

HABILIDADE

(EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzido.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: no coletivo.

Materiais necessários: lousa, papel pardo com o registro do texto elaborado com a turma e coletânea de atividades.

Duração aproximada: uma aula de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar o texto produzido na etapa anterior, analisar do ponto de vista discursivo (coerência, coesão) e também da forma (versos, rima). Refletir sobre intervenções e questionamentos a serem feitos aos(às) estudantes para a qualificação do texto.

- Fazer a leitura com a turma, apontando aspectos a serem melhorados.

- A partir das discussões, promover os ajustes necessários ao texto.

- Após a revisão coletiva, providenciar um cartaz para que seja afixado e os(as) estudantes possam utilizá-lo na atividade 4C.
- Solicitar que copiem o cordel já revisado na Coletânea de Atividades.
- Pedir-lhes que não se esqueçam de ensaiar a leitura do texto em casa para apresentação.

ATIVIDADE DO(A) ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REVISÃO COLETIVA COM FOCO NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Em duplas, registrem o cordel que foi escolhido para ser apresentado.

_____

_____

ATIVIDADE 4C – APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO PARA OS(AS) ESTUDANTES DE UMA CLASSE OU DE TODA ESCOLA

HABILIDADE

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizados, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

PLANEJAMENTO

Organização do grupo: em duplas e no coletivo.

Materiais necessários: Cartaz, folhas de sulfite

Duração aproximada: três aulas de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

PARTE 1: PREPARAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO

- Retomar com as crianças a leitura do Cordel produzido pelos(as) estudantes.
- Iniciar com sua leitura em voz alta, professor(a), e pedir a eles(as) que a acompanhem.
- Promover, em seguida, o ensaio da leitura do Cordel, antes da apresentação para outra classe ou para a escola.

- Este ensaio favorece que os(as) estudantes se sintam seguros(as), como também desenvolve a fluência leitora, uma vez que conhecem o texto a ser lido e podem ler com maior autonomia.

- Pedir-lhes que continuem o ensaio da leitura em casa.

PARTE 2: PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO

- Explicar que todos(as) participarão da apresentação do texto aos(às) amigos(as) da escola.

- Retomar com as crianças o Cordel produzido.

- Solicitar que os(as) estudantes façam cópias do texto, em sulfite, para presentear os(as) colegas de outra turma ou de toda a escola, quando for o caso.

- Orientar as duplas que se revezem na escrita do texto (que também pode ser ilustrado), que cuidem para que a letra seja legível, que tenha bom tamanho para que todos(as) possam ler.

- Preparar também um cartaz com o texto, para ser afixado no mural da escola.

- Se o texto contar com várias estrofes, cada dupla fará o registro no cartaz e as ilustrações correspondentes.

PARTE 3: DIA DA APRESENTAÇÃO

- Acolher os(as) estudante e retomar o texto.

- Solicitar que realizem mais uma vez o ensaio da leitura do cordel, antes da apresentação para a escola ou classe.

- Promover a apresentação.

- Pedir-lhes que entreguem os textos aos(as) colegas.

- Na apresentação, você, professor(a), deverá contar um pouco sobre o estudo que fizeram, perguntando ainda se os(as) estudantes ouvintes conhecem algum cordel. Informar que irão apresentar-lhes um cordel produzido pela turma.

- • Não se esqueça de contextualizar brevemente o gênero cordel, para que os(as) estudantes compreendam melhor o que os(as) colegas irão apresentar.

Professor(a),

explique aos(às) estudantes que eles(as) chegaram ao momento da finalização do projeto, onde eles(as) e os(as) colegas, junto com você, irão apresentar o cordel produzido para uma sala que escolherão ou mesmo para toda a escola. Se possível, distribuam as cópias do cordel produzido para presentear os(as) convidados(as).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF,1997. (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª a 4ª série).

BRASIL. *Parâmetros em ação* – alfabetização. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. *Projeto Escola Ativa*: livro do professor. Brasília: MEC/SEF/Fundescola, 2000.

BRASIL. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Referencial de formação de professores. São Paulo: Centro de Educação para a Ação Comunitária (Cedac), 2002.

BUENOS AIRES. Secretaria de Educación. *Actualización curricular*–EGBlengua – Documento de trabajo n. 2. Buenos Aires: Dirección de Currículo, 1996.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, A. F. Et al. *Alfabetização ponto de partida.* São Paulo: Sarandi, 2005.

CEDAC– Centro de Educação para a Ação Comunitária. *Carta aos professores rurais de Ibiúna*. São Paulo: Cedac, 2002.

CEDAC. *E-mails pedagógicos*. São Paulo:Cedac/Instituto Telemar de Educação, 2004.

CEDAC. *Referencial de formação de professores*. São Paulo: Cedac, 2002.

COLOMER, Tereza. *Ensinar a ler, ensinar a compreender.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

CURTO MARUNY, L. (org.). *Escrever e ler.* Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1.

DOLZ, J., SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução e organização Roxane Rojo e Laís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, E. *Passado e presente dos verbos ler e escrever.* São Paulo: Cortez, 2002.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder.* São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. (org.). O ensino e o aprendizado escolar – argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTOR A. J. A. et al. *Piaget-Vygotsky*: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.

KLEIMAN, A. B. (org.). É possível ler na escola? In: KLEIMAN, A. B. (org.). *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 74-102.

LERNER, D.; PIZANI, A. P. *A aprendizagem da língua escrita na escola*: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.

SMITH, F. *Leitura significativa.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social.* São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. (orgs.). *Contextos de alfabetização inicial.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEBEROSKY, A., CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Petrópolis: Vozes, 1993.

WEISZ, T. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.* São Paulo: Ática, 2000.

WELLS, G. *Condiciones para uma alfabetización total.* Cuadernos de Pedagogía, Barcelona, n. 179, p. 11-15, 1990.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar.* São Paulo: Artmed, 1998.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

EMAI

MATEMÁTICA

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prezado(a) Professor(a)

O Projeto "Educação Matemática nos Anos iniciais do Ensino Fundamental – EMAI" compreende um conjunto de ações que têm como objetivo articular o processo de desenvolvimento curricular em Matemática, a formação de professores(as), o processo de aprendizagem dos(as) estudantes(as) em Matemática e a avaliação dessas aprendizagens, elementos-chave de promoção da qualidade da educação.

Caracteriza-se pelo envolvimento de todos(as) os(as) professores(as) que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da consideração de que o(a) professor(a) é protagonista no desenvolvimento do currículo em sala de aula e na construção das aprendizagens dos(das) estudantes.

Coerentemente com essa característica, o projeto propõe como ação principal a constituição de Grupos de Estudo de Educação Matemática em cada escola, usando o horário destinado para as aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), e atuando no formato de grupos colaborativos, organizados pelo Professor(a) Coordenador(a) do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com atividades que devem ter a participação dos(as) próprios(as) professores(as).

Essas reuniões são conduzidas pelo(a) Professor(a) Coordenador(a) (PC), que tem apoio dos(as) professores(as) Coordenadores(as) dos Núcleos Pedagógicos (PCNP) das Diretorias de Ensino, e têm como pauta o estudo e o planejamento de trajetórias hipotéticas de aprendizagem a serem realizadas em sala de aula.

Em 2012, foram construídas as primeiras versões dessas trajetórias com a participação direta de PCNP, PC e professores. Elas foram revistas e compuseram o material que foi apresentado ao(à) professor(a) em 2013. A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – dezembro de 2017) e do Currículo Paulista, homologado em agosto de 2019, o material passa por uma nova revisão para atender tais documentos e apoiar a continuidade do Projeto a partir de 2020.

Neste primeiro volume, estão reorganizadas as quatro primeiras trajetórias de aprendizagem, das oito que serão propostas ao longo do ano letivo.

Mais uma vez reiteramos que o sucesso do Projeto depende da organização e do trabalho realizado pelos(as) professores(as) junto a seus(suas) estudantes. Assim, esperamos que todos(as) os(as) professores(as) dos anos iniciais se envolvam no Projeto e desejamos que seja desenvolvido um excelente trabalho em prol da aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes.

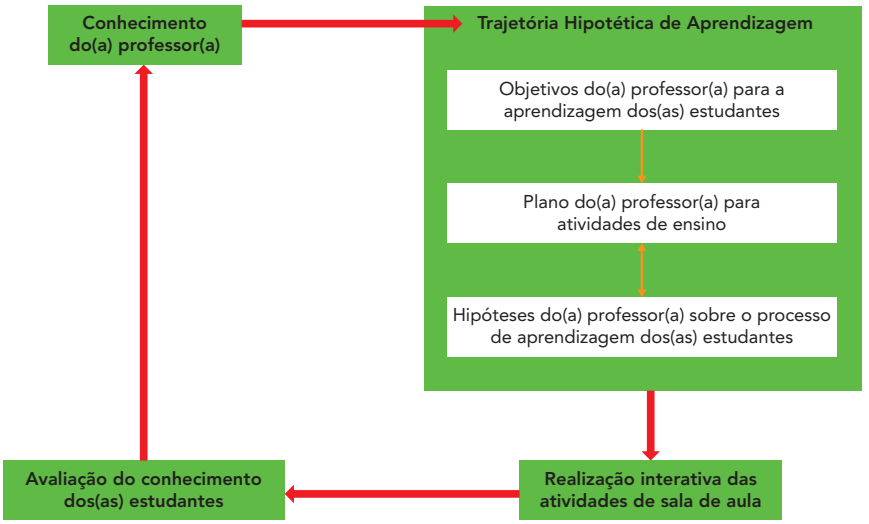
Equipe EMAI

Os materiais do Projeto EMAI e seu uso

As orientações presentes, neste material, têm a finalidade de ajudá-lo no planejamento das atividades matemáticas a serem realizadas em sala de aula.

A proposta é que ele sirva de base para estudos, reflexões e discussões a serem feitos com seus(suas) colegas de escola e com a coordenação pedagógica, em grupos colaborativos, nos quais sejam analisadas e avaliadas diferentes propostas de atividades sugeridas.

Ele está organizado em Trajetórias Hipotéticas de Aprendizagem (THA) que incluem um plano de atividades de ensino organizado a partir da definição de objetivos para a aprendizagem (habilidades) e das hipóteses sobre o processo de aprendizagem dos(das) estudantes.



Fonte: Ciclo de ensino de Matemática abreviado (SIMON, 1995)[1]

Com base no seu conhecimento de professor(a), ampliado e compartilhado com outros(as) colegas, a THA é planejada e realizada em sala de aula, num processo interativo, em que são fundamentais a observação atenta das atitudes e do processo de aprendizagem de cada estudante, para que intervenções pertinentes sejam feitas. Completa esse ciclo, a avaliação do conhecimento de sua turma, que você deve realizar de forma contínua, para tomar decisões sobre o planejamento das próximas sequências.

Neste material, a primeira THA está organizada em cinco sequências, e as demais THA em quatro sequências e cada sequência está organizada em atividades. Há uma previsão de que cada sequência possa ser realizada no período de uma semana, mas a adequação desse tempo deverá ser avaliada por você, em função das necessidades de seus(suas) estudantes. Individualmente e nas reuniões com seus(suas) colegas, além do material sugerido, analise as propostas do livro didático adotado em sua escola e outros materiais que você considerar interessantes. Prepare e selecione as atividades que complementem o trabalho com a turma. Escolha atividades que precisem ser feitas em sala de aula e as que possam ser propostas como lição de casa.

---

[1] SIMON, Martin. **Reconstructing mathematics pedagogy from a constructivist perspective**. Journal for Research in: Mathematics Education, v. 26, no 2, p.114-145, 1995.

É importante que, em determinados momentos, você leia os textos dos livros com os(as) estudantes, orientando-os(as) no desenvolvimento das atividades e, em outros momentos, sugerindo que elas realizem a leitura sozinhos(as), procurando identificar o que é solicitado para fazerem.

Planeje a realização das atividades, alternando situações em que as tarefas são propostas individualmente, em duplas, em trios ou em grupos maiores.

Em cada atividade, dê especial atenção à conversa inicial, observando as sugestões apresentadas, procurando ampliá-las e adaptá-las a seu grupo de estudantes. No desenvolvimento da atividade, procure não antecipar informações ou descobertas que os(as) estudantes possam fazer sozinhas. Incentive-as, tanto quanto possível, a apresentarem suas formas de solução de problemas, seus procedimentos pessoais.

Cabe lembrar que, nesta etapa da escolaridade, os(as) estudantes precisam de auxílio do(a) professor(a) para a leitura das atividades propostas. Ajude-os(as), lendo junto com eles(as) cada atividade e propondo que eles(as) as realizem. Se for necessário, indique também o local em que devem ser colocadas as respostas.

HABILIDADES QUE SE PRETENDE DESENVOLVER NO 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS	
HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	Leitura escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.
(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.
(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.
(EF03MA29*) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA	
HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.
UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA	
HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.
(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométrica espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.
UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS	
HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.
(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição
(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

Unidade 1

PRIMEIRA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DOS(AS) ESTUDANTES

Para iniciarmos o trabalho com as Trajetórias Hipotéticas de Aprendizagem (THA), serão apresentadas, neste documento, algumas hipóteses sobre o processo de aprendizagem dos(as) estudantes do 3º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com relação às Unidades Temáticas de Conhecimentos Matemáticos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

Pesquisas como as de Delia Lerner e Patricia Sadovsky (1996)[2] , sobre como os(as) estudantes se apropriam do conhecimento do sistema de numeração, servem de base para propostas de situações didáticas que permitem que eles(as coloquem em jogo todos os seus conhecimentos prévios sobre as funções dos números em seu cotidiano.

Isso ocorre quanto à função do número em seu aspecto:

- **cardinal** (para identificar idade, o preço de algum produto, a quantidade de estudantes em uma sala de aula etc.),
- **ordinal** (a colocação de cada estudante na fila, ordem da chamada etc.),
- **de medida** (quanto cabe)
- **de codificação** (nº de telefone, CEP da rua, nº do RG etc.).

No 3º ano do Ensino Fundamental, os conhecimentos referentes a esses aspectos já são conhecidos, porém precisam ser ampliados, possibilitando a compreensão das características do Sistema de Numeração Decimal.

A ampliação desses conhecimentos deve apoiar-se na vivência dos(as) estudantes, com exploração de atividades diversificadas, em que são abordados, inicialmente, números familiares e frequentes, sendo:

- **números familiare**s – estão os que indicam o número de suas casas, de seus telefones, do ônibus que utilizam, as datas de seus aniversários etc.
- **números frequentes** – são comuns na vida do(a) estudante, indicam o ano em que estamos (2011, 2012...), o dia do mês (23, 24, 30, 31) ou os canais de televisão. Com base nesse conhecimento, ela vai se apropriando de outros números frequentes, como 10, 20, 30... 100, 200, 300…

As pesquisas nos mostram, também, que os(as) estudantes são capazes de indicar qual é o maior número de uma listagem, mesmo sem conhecer as regras do Sistema de Numeração Decimal, pois, com base em suas observações pessoais, identificam e compreendem algumas regularidades das escritas numéricas.

---

2 PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). O sistema de numeração: um problema didático (Capítulo 5) *in*: **Didática da Matemática**: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Para usar esses conhecimentos, é necessário que você, professor(a), faça um levantamento do que sua turma já sabe sobre os números, seus usos, quais identificam, quais sabem ler, quais sabem escrever e os ajude a organizar esses conhecimentos.

Desde muito cedo, as crianças mostram-se capazes de identificar números, não apenas os de 1 a 9 (LERNER e SADOVSKY, 1996; PANIZZA, 2006) [3], por exemplo, os familiares e frequentes, constituídos por mais de um algarismo. Isso é possível, pois conseguem estabelecer critérios de comparação entre eles, observando características, como quantos dígitos compõem sua escrita. Podem, também, produzir escritas pessoais apoiando-se na fala. Nesse caso, a escrita numérica é registrada a partir de suas hipóteses (relação com a numeração falada). Assim, para representar 125 podemos encontrar 100 20 5 – essa forma de registro somente gera "conflito" para o(a) estudante, quando confrontada com escrita convencional.

Você, professor(a), pode explorar essas escritas para ajudá-las a construir, progressivamente, uma escrita convencional e com significado. A compreensão de características e de regularidades do Sistema de Numeração Decimal se constrói por uma série de atividades diversificadas, que incluem contagens, agrupamentos, leitura, escrita, comparações e ordenação de notações numéricas etc., sempre tendo como ponto de partida os números que os(as) estudantes conhecem.

Atividades permanentes ou habituais como o uso regular do quadro numérico ou fita métrica, podem contribuir para que o(a) estudante avance em suas escritas numéricas, ao socializá-las, elas demonstram o que aprenderam sobre o Sistema de Numeração Decimal e você pode verificar como identificam, nomeiam e escrevem números com dois, três ou mais dígitos. Nas propostas de atividade, em que se trata de orientações para "Desenvolvimento e intervenções, você encontrará sugestões que permitem explorar as respostas dos(as) estudantes em prol do avanço do grupo no que se refere ao entendimento de composições e decomposições de número. Seu papel de mediador é fundamental no desenvolvimento dessas atividades em sala de aula.

Já nas atividades de contagem, progressivamente, os(as) estudantes percebem a associação entre cada nome de número que enunciam e cada objeto da coleção que estão contando, devendo ser incentivados a contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e assim por diante, bem como a formar pareamentos e outros modos de agrupamentos para realizar a contagem.

Outro aspecto fundamental, a ser trabalhado nas turmas de 3º ano, é o cálculo em suas diversas modalidades. Observando o dia a dia das pessoas, podemos constatar que elas usam diversos tipos de cálculos, como algoritmos convencionais, cálculo mental e calculadora. Tudo depende da situação em que estão envolvidas, ou seja, da necessidade ou não de valores exatos ou aproximados.

Em função disso, você deve proporcionar situações com diferentes tipos de cálculos, relacionando-os e complementando-o, para que os(as) estudantes percebam a relação entre eles e aperfeiçoem seus procedimentos, até torná-los mais práticos e próximos das técnicas convencionais. É recomendável que, no estudo desse conteúdo, você potencialize o trabalho explorando, concomitantemente, os diferentes procedimentos como:

- cálculo mental;
- uso de algoritmos convencionais;

3 PANIZZA, Mabel e colaboradores, **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais** – Análises e Propostas, Ed. Artmed. 2006.

- cálculo exato;
- cálculo aproximado.

Em suas brincadeiras e atividades do cotidiano, os(as) estudantes realizam, espontaneamente, operações com quantidades de coisas: eles(as) juntam seus brinquedos com os dos amigos, repartem o lanche, trocam figurinhas, comparam coleções de carrinhos etc.. São desafiadas a todo o momento a encontrar soluções para problemas, matemáticos ou não.

Desse modo, seu trabalho deve possibilitar que os(as) estudantes lancem mão de diferentes estratégias para resolver problemas propostos, permitindo que usem seus conhecimentos e sua criatividade. Eles(as) precisam ser estimuladas a escolher diferentes recursos para resolver um problema como: desenhos, gráficos, tabelas, esquemas, apoio de materiais diversos e, se for o caso, as operações.

Na resolução de problemas, o(a) estudante deve ser orientada, desde o início, a ler e a interpretar as informações nele contidas, criar uma estratégia de solução, aplicar e confrontar a solução encontrada. Para que ele(a) possa ler e entender o problema, é interessante que, durante as aulas, os problemas sejam explorados oralmente, trabalhando as diferentes maneiras de encontrar a solução.

A resolução de problemas não deve ser apenas uma forma de exercitar o que já foi ensinado. Deve ser uma estratégia que orienta e provoca aprendizagens, num contexto significativo de exploração, em que os(as) estudantes vão construindo ideias e procedimentos matemáticos.

No 3º ano, a turma entrará em contato com os diferentes significados das operações do campo aditivo, nas resoluções de problemas, analisando e selecionando dados, fazendo uso de estimativas, cálculos aproximados e calculadores, formulando problemas. As situações propostas devem ser aquelas em que os(as) estudantes sejam capazes de compreender os significados da adição e da subtração, utilizando-se de estratégias pessoais, bem como de técnicas operatórias convencionais.

Na Álgebra, é fundamental que, nos processos de ensino e aprendizagem desta unidade temática, além das ideias de regularidade e generalização de padrões, devem ser exploradas as propriedades da igualdade. Uma estreita relação dessa unidade temática com a de Números pode ser estabelecida no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas) ao ser proposto que seja completada uma sequência com elementos ausentes. O estudo do sinal de igual não deve estar restrito à indicação de uma operação a ser realizada, ou para indicar o resultado de uma operação, mas também ao estabelecer uma relação de equivalência entre expressões numéricas como, por exemplo, ao reconhecer que como $25 + 25 = 50$ e $10 + 40 = 50$, podemos escrever a igualdade $25 + 25 = 10 + 40$.

Além do trabalho com números, é importante que os(as) estudantes avancem na construção de seu pensamento geométrico, observando o mundo à sua volta. De fato, vivemos em um mundo onde as coisas mudam constantemente de posição e as possibilidades de reconhecer essa realidade dependem das relações que estabelecemos com as pessoas, os lugares e os objetos nesse espaço.

Ao locomover-se no espaço que a cerca, é importante que o(a) estudante perceba a necessidade de identificar e descrever diferentes pontos de referência e também de representar, por meio de esboços de trajetos, croquis e maquetes a movimentação de pessoas e/ou objetos. Tais descrições e registros possibilitam avanços na capacidade de percepção espacial. O mesmo se dá com relação ao conhecimento do mundo das figuras tridimensionais e bidimensionais – à medida que o(a) estudante

interage com elas, por meio de observação, manipulação e experimentações, começa a diferenciar suas características e a notar suas propriedades.

Quanto ao trabalho com Grandezas e Medidas, importa ressaltar que os(as) estudantes, em seu cotidiano, envolvem-se com essas ideias de maneira informal. Comparam sua altura com a de um(a) amigo(a), falam de peso de objetos etc.

No 3º ano, você pode ampliar esse conhecimento, explorando aspectos históricos ligados a esse tema, a fim de que percebam a necessidade que o homem teve de criar unidades-padrão de medida para se comunicar. Para isso, neste volume, são apresentadas situações-problema que permitam aos(às) estudantes tanto o uso de estratégias pessoais quanto o uso de alguns instrumentos de medida, tais como: fita métrica, balança e recipientes de uso frequente que apresentem unidades de medidas padronizadas.

Os(as) estudantes precisam perceber que medir é comparar grandezas da mesma natureza: por exemplo, um comprimento com outro comprimento. A cada atividade desenvolvida, ressaltamos a necessidade e importância da socialização e discussão dos procedimentos e registros utilizados pela turma ao fazer medições.

Finalmente, com relação à unidade temática Probabilidade e Estatística, em razão de acentuada demanda social, os(as) estudantes precisam ser estimuladas a interpretar informações contidas em gráficos e tabelas, bem como a construir procedimentos para coletar e registrar dados de assuntos como: esporte preferido, frutas, cores etc. que permitem a organização de listas, tabelas ou construção de gráficos, cujas informações serão analisadas e interpretadas com o uso de conhecimentos matemáticos.

Para a realização adequada deste trabalho, é fundamental a criação de um ambiente especial, estimulante e desafiador para a aprendizagem matemática, com a exposição e o uso de materiais como:

- quadros numéricos, calendário;
- materiais de contagem – tampinhas e botões, caixas e sucatas variadas;
- materiais para confecção e realização de jogos;
- sólidos geométricos;
- álbuns;
- calculadoras;
- instrumentos de medida;
- tabelas e gráficos com informações relevantes para a turma;
- cartazes – podem ser permanentes (como o quadro numérico e o calendário anual) ou temporários. Devem ser planejados de acordo com conteúdos específicos de cada bimestre, podendo depois, ser colocados num arquivo à disposição dos(as) estudantes para eventuais pesquisas.

PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA O(A) PROFESSOR(A):

- Analise as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planeje seu desenvolvimento na rotina semanal.
- Analise as propostas do livro didático escolhido e de outros materiais que você utiliza para consulta. Prepare e selecione as atividades que complementem seu trabalho com sua turma.
- Leia os textos dos livros com o(a) estudante e os(as) oriente no desenvolvimento das atividades.
- Elabore lições simples e interessantes para casa.
- Organize o material produzido pelos(as) estudantes num portfólio ou num caderno, como forma de registrar seu desempenho e seus avanços.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 1

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais

ATIVIDADE 1.1

Apresentação da atividade

A atividade tem o objetivo de explorar o quadro numérico de zero a noventa e nove, em que os algarismos das unidades estão escritos em vermelho e os das dezenas em preto, para que observem as regularidades existentes entre linhas e colunas.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(das) estudantes por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a conversa com os(as) estudantes retomando os quadros numéricos expostos em sua sala de aula como: o calendário, um quadro de números. Explore com eles(as) algumas regularidades que podem ser observadas no calendário como, por exemplo:

- Até que número aparece no calendário deste mês?
- Se você olhar os números de uma das colunas do calendário, o que você pode dizer sobre eles?
- Observe se eles(as) identificam que os números aumentam de 7 em 7 e você pode perguntar: Por que isso acontece?

Desenvolvimento e intervenções

Solicite aos(às) estudantes que completem os números que estão faltando e que observem regularidades existentes, depois de completarem o quadro. Dê um tempo para que eles(as) possam realizar o que foi solicitado. É importante que você caminhe pela sala verificando se eles(as) registram os números adequadamente, apoiando aqueles(as) que apresentarem dificuldades. Assim que terminarem o preenchimento, discuta oralmente as perguntas propostas na questão 2: O que há em comum nas escritas dos números, observando as linhas? O que há em comum nas escritas dos números, observando as colunas? Peça para lerem em voz alta os números da primeira linha do quadro, verificando se observam as regularidades, se percebem que, nas linhas, os números aumentam de 1 em 1. Depois, peça que leiam em voz alta os números que aparecem na primeira coluna. Verifique se percebem que, nas colunas, os números aumentam de 10 em 10 e, se observam que nesse caso o algarismo das unidades permanece o mesmo, enquanto o algarismo das dezenas é acrescido de um, que corresponde a uma dezena, ou seja, dez unidades.

SEQUÊNCIA 1

ATIVIDADE 1.1

1 O quadro numérico reproduzido abaixo é conhecido por você.

Arte: IMESP

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22							29
30	31	32							39
40	41	42							49
50	51	52							59
60	61	62							69
70	71	72							79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Complete-o com os números que faltam.

2 Responda, oralmente:

A. O que há em comum nas escritas dos números, observando as linhas?

B. O que há em comum nas escritas dos números, observando as colunas?

3 Escreva :

A. o número que está entre 64 e 66: _____

B. o número que está entre 59 e 61: _____

C. o número que está entre 38 e 40: _____

D. o número que está logo antes do 80: _____

E. o número que está logo depois do 89: _____

Depois, peça que respondam às perguntas propostas na questão “3”. Verifique se identificam os números que vêm, imediatamente, antes de um número dado (antecessor) ou imediatamente depois (sucessor) e, aqueles que estão entre dois outros. Observe se usam o quadro numérico como apoio ou se já memorizaram a sequência numérica. Faça a correção coletivamente, compartilhando e discutindo as respostas dos(as) estudantes.

ATIVIDADE 1.2

Apresentação da atividade

A atividade explora a leitura, a escrita e a comparação de números naturais tendo como apoio cartelas sobrepostas que constam no Anexo 1.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie uma conversa perguntando aos(às) estudantes como eles(as) podem obter o número 25 por meio de uma adição. É provável que surjam diferentes comentários como, por exemplo: 20 + 5, 10 + 15, 24 + 1 e outras possibilidades. É importante que sejam feitos registros na lousa, para que os(as) estudantes acompanhem as diferentes soluções. Comente que eles(as) sugeriram diferentes maneiras para decompor o número 25, ou seja, a decomposição de um número não é única. Você pode fazer isso com outros números como, por exemplo, com 36, com 43, com 100, com 104.

Desenvolvimento e intervenções

Para que eles(as) possam discutir e sugerir diferentes possibilidades para a composição de números, é necessário que tenham autonomia na leitura dos enunciados. Se ficar evidente a falta de autonomia, desenvolva a atividade uma a uma, pois dessa forma você pode orientar e esclarecer dúvidas sobre as comandas. Comente que eles(as) devem formar os números apresentados na atividade, utilizando as cartelas sobrepostas, colocando sempre a cartela que apresenta um dígito sobre a cartela com números de dois dígitos. Para modelizar, discuta o procedimento com a turma, mostrando, por exemplo, que para compor o número 45 eles(as) devem utilizar a cartela do 40 e a cartela do 5 e, ao sobrepor o 5 sobre o zero do número 40, forma o número 45. Esclareça aos(às) estudantes que a proposta é de que uma cartela deve ser sobreposta à outra e não justaposta: não basta colocar o número 4 ao lado do número 5.

Problematize outras questões que permitam aos(às) estudantes utilizarem as cartelas sobrepostas e observarem regularidades, como: *Quais cartelas são necessárias para construir o número 75? E para construir o número 57?* Faça oralmente outros desafios solicitando que os(as) estudantes construam números maiores como, por exemplo, 158. Proponha a construção de outros números como, por exemplo, 216 e 612.

Peça que façam a leitura dos números da atividade apresentada no Material do Estudante que devem ser compostos com o uso das cartelas, um a um. Disponibilize um tempo, para que os(as) estudantes discutam e circule pela sala de aula, observando se percebem que, embora os números 45 e 54 sejam formados pelos algarismos 4 e 5, a ordem não é a mesma e que, para compor 54 são utilizadas as cartelas do 50 e do 4, enquanto que, para a composição do 45 são necessárias as cartelas do 40 e do 5. No momento da correção, peça a alguns(algumas) estudantes que mostrem como compuseram os números. Ao realizar a correção do item “2”, faça a leitura coletiva dos números indicados nas cartelas. Pergunte qual é o maior e qual é o menor e que justifiquem suas respostas. Se precisarem de auxílio, retome o quadro numérico da atividade anterior, para apoiar a comparação. Por último, proponha que coloquem os números em ordem crescente, ou seja, do menor para o maior.

Ao final do trabalho, peça aos(às) estudantes que guardem as cartelas que serão utilizadas em outros momentos.

Professor(a): Para a próxima atividade que explora contagem, providencie para cada grupo de estudante 50 objetos como: clipes, tampinhas, cards ou outros.

ATIVIDADE 1.2

1. Recorte cartelas sobrepostas (anexo 1) e componha os números:

a) Quarenta e cinco	b) Cinquenta e quatro
c) Sessenta e sete	d) Setenta e seis

2. Usando as cartelas e sobrepondo-as, um estudante compôs as seguintes escritas numéricas:

1	2	4	4	6	5	8	3
3	5	8	7	9	9	6	6
7	8	5	6	2	1	3	8

3. Leia cada um desses números.

A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números, em ordem crescente:

_____

_____

ATIVIDADE 1.3

Apresentação da atividade

A atividade explora agrupamentos de 10 em 10 e quantidades que não completam um agrupamento de 10, para que aos(as) estudantes construam o número que representa essa quantidade e a comparação de números naturais.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula com uma conversa sobre como fazemos para realizar contagens de objetos no dia a dia. Pergunte como eles(as) costumam proceder, quando há um número grande de objetos

para serem contados. Pode ser que apareçam respostas como: Organizo em linhas e colunas, faço grupos por cores diferentes ou por outro atributo associado aos elementos que serão contados, agrupo de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10, entre outras possibilidades. É importante que o grupo faça comentários e os valide ou não, se necessário, você pode complementá-los para ampliação do repertório de procedimentos dos(as) estudantes. Se você identifica que há estudantes que ainda não contam oralmente de 10 em 10, proponha uma roda de contagem para explorar essa situação.

Explique que cada equipe será representada por uma cor.

Desenvolvimento e intervenções

Entregue a cada grupo a mesma quantidade de objetos (tampinhas ou clipes, por exemplo) em torno de 50 unidades, que devem ser contados pelos(as) estudantes. Diga que será estabelecido um tempo para que cada grupo realize a contagem e que registrem o resultado no caderno. Enquanto eles(as) fazem a contagem, percorra os grupos para observar os procedimentos, se contam de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 etc. Após o registro dos resultados em um caderno, socialize as respostas, chamando alguns(algumas) estudantes para que os anotem em um quadro que pode ser construído na lousa. Faça a discussão sobre procedimentos utilizados.

Proponha a realização da atividade, comentando que a turma de Pedro realizou contagens e que foram utilizadas estratégias parecidas com as elaboradas por eles(as). Faça coletivamente a leitura da atividade, problematizando a contagem dos objetos da turma de Pedro. Faça perguntas como:

ATIVIDADE 1.3

A turma de Pedro foi dividida em equipes, identificadas por cores. Cada equipe recebeu certa quantidade de objetos para serem contados. Veja os resultados no quadro e complete a última coluna.

Equipe	Grupos de 10	Objetos restantes	Total de objetos
Amarelo	5	3	
Azul	6	2	
Vermelho	5	7	
Verde	4	9	
Branco	6	0	
Lilás	7	5	

A. Qual equipe contou mais objetos? _____

B. Qual delas contou menos objetos? _____

C. Por quê?

_____

_____

_____

_____

D. Houve equipes que contaram a mesma quantidade de objetos?

_____

_____

_____

- Quantos grupos de dez a equipe Amarelo formou?
- Quantos objetos registrados por essa equipe não formaram grupos, ou seja, os que estão indicados como objetos restantes?

Faça o mesmo para as outras equipes. Por último, discuta qual é a equipe que contou mais objetos e a que contou menos e se houve equipes que contaram a mesma quantidade.

Professor(a): Para a próxima atividade, caso a escola não disponha, solicite que os(as) estudantes tragam calculadora, para garantir procure levar algumas para aqueles(as) que não tiverem.

ATIVIDADE 1.4

Apresentação da atividade

O objetivo desta atividade é explorar a escrita de números naturais por meio da utilização da calculadora, realizar cálculos mentais e utilizar a calculadora para validar seus resultados.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a conversa perguntando aos(às) estudantes se eles(as) têm o hábito de utilizar a calculadora para realizar cálculos. Distribua uma calculadora para cada estudante e estipule um tempo para que eles(as) explorem a máquina e para verificar se sabem usá-la, faça perguntas como:

- Para que serve a calculadora?
- Que teclas é preciso acionar para que apareça o número 27 no visor da calculadora?
- Para somar dois números, quais teclas é preciso acionar?
- Para limpar o visor da calculadora o que preciso fazer?

Indague se podemos encontrar a calculadora em outros equipamentos tecnológicos. Caso não surjam comentários, destaque que esse recurso pode ser encontrado em celulares e em computadores.

Desenvolvimento e intervenções

Faça a leitura coletiva do enunciado, esclarecendo possíveis dúvidas. Leia com a turma um número de cada vez. A cada número lido, peça aos(às) estudantes que compartilhem as escritas e solicite a um(a) deles(as) que registre, na lousa, para socializar o resultado que deve ser validado ou não pelos(as) estudantes. Solicite que resolvam os itens “B” e “C” e verifique se os(as) estudantes identificam que, se o número digitado for 99, para aparecer o número 100, devem adicionar 1. Da mesma forma, se o número digitado for 86, para chegar ao 85 devem subtrair 1. Esses itens possibilitam que você explore com eles(as) o significado de sucessor e antecessor de um número natural. Você pode questioná-las: *O que é o sucessor de um número natural? E o antecessor?* Comente que o sucessor de um número é aquele que vem imediatamente depois dele, sendo obtido adicionando-se 1, e o antecessor de um número é aquele que vem imediatamente antes dele, e que, para ser obtido, é necessário subtrair 1.

Proponha aos(às) estudantes o seguinte desafio: faça aparecer no visor o número 999. Sem apagar esse número que teclas, você deve apertar para fazer aparecer o número 1000.

Depois, peça que registrem as respostas no Material do Estudante a partir do quadro numérico exposto em sua sala de aula. Solicite que indiquem o sucessor e o antecessor de alguns números selecionados por você.

O item “C” amplia e possibilita que você verifique os conhecimentos construídos nas atividades anteriores sobre o sistema de numeração decimal, em especial o valor posicional. Neste caso, adicionar 10 mostra-se a estratégia mais econômica para obter o resultado desejado. Vale destacar que, para obter o resultado 49 a partir do 39, os(as) estudantes podem optar pela realização de adições sucessivas como: somar de um em um, de dois em dois ou somar 10, entre outras possibilidades.

Na socialização das respostas, peça a alguns(algumas) estudantes que registrem seus procedimentos na lousa, solicite que a turma os compare, indagando qual deles seria o mais econômico. Caso não apareça a estratégia de somar 10, explorando a regularidade de que o algarismo das unidades se mantém inalterado e há alteração do algarismo das dezenas, comente sobre o fato. Proponha aos(às) estudantes que comentem o que fazer para 52 ser alterado para 62, 27 para 37, 149 para 159, por exemplo.

ATIVIDADE 1.4

Nos dias de hoje, fazemos uso frequente de calculadoras. Você já observou as suas teclas? Sabe como usá-las?
Que tal fazer aparecer no visor da calculadora os números escritos abaixo?

Doze	Quinze	Vinte e um	Vinte e oito
Cinquenta	Cinquenta e um	Cem	Cento e nove

A. Faça aparecer no visor o número 99. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 100?

B. Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 86. Sem apagar esse número, como você pode obter o número 85?

C. Limpe o visor da calculadora e faça aparecer o número 39. Não apague o número digitado e faça aparecer o número 49. O que você fez para isso acontecer?

Atividades com o uso da calculadora podem ser apresentadas em outros momentos, com outros números que podem ser ditados por você explorando regularidades como somar 1, somar 10, estratégias que propiciam aos(às) estudantes a aquisição de um repertório para ser aplicado em cálculos mentais.

SEQUÊNCIA 2

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.

(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

ATIVIDADE 2.1

Apresentação da atividade

Nesta atividade, é explorada uma das características do Sistema de Numeração Decimal, o valor posicional dos algarismos em um número.

Organização da turma

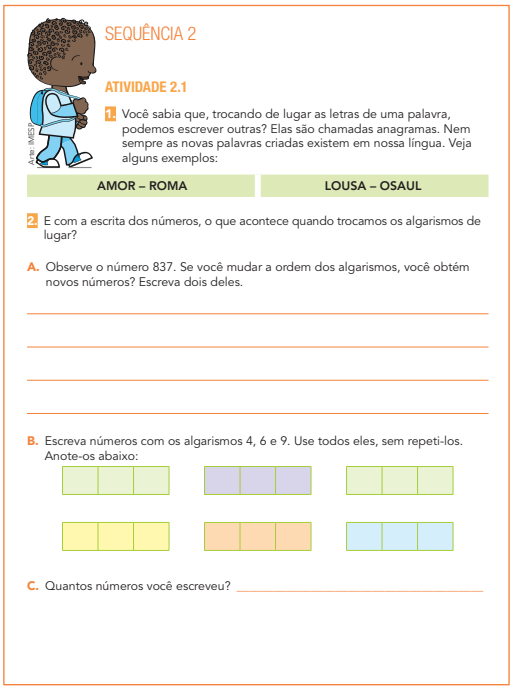
Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que, ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos, para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos(as) cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

Conversa inicial

Inicie uma conversa perguntando aos(às) estudantes se podem imaginar uma palavra tal que, trocando uma ou mais letras de lugar obtenham outra palavra. Em seguida, informe que, ao trocarmos letras de lugar, podemos obter outra palavra, porém podemos obter um conjunto de letras sem significado em nossa língua. Diga que chamamos todos os agrupamentos de anagramas – é importante salientar que é necessário utilizar todas as letras da palavra inicial. Dê exemplos como: LAGO – GOLA; AMÉRICA – IRACEMA; AMOR – ROMA. Para vivenciar, peça que, em duplas, escolham uma palavra e formem anagramas e socialize alguns deles.

Desenvolvimento e intervenções

Comente com os(as) estudantes que, assim como em anagramas, a mudança da posição das letras gera uma nova palavra, em um número a mudança de posição de um ou mais algarismos gera um novo número. Proponha a leitura coletiva do enunciado da questão 1 e pergunte se eles(as) têm ideia do que acontece com a escrita dos números, com a troca de posição dos algarismos. Seria interessante o trabalho com algarismos móveis, porém, na inexistência deles, podem ser utilizadas as unidades que constam no material das cartelas sobrepostas Anexo 1.


SEQUÊNCIA 2

ATIVIDADE 2.1

1 Você sabia que, trocando de lugar as letras de uma palavra, podemos escrever outras? Elas são chamadas anagramas. Nem sempre as novas palavras criadas existem em nossa língua. Veja alguns exemplos:

AMOR – ROMA	LOUSA – OSAUL

2 E com a escrita dos números, o que acontece quando trocamos os algarismos de lugar?

A. Observe o número 837. Se você mudar a ordem dos algarismos, você obtém novos números? Escreva dois deles.

B. Escreva números com os algarismos 4, 6 e 9. Use todos eles, sem repeti-los. Anote-os abaixo:

C. Quantos números você escreveu? _____

Solicite aos(às) estudantes que criem um número de 3 algarismos e realizem trocas de posições desses algarismos, o que possibilitará a formação de números diferentes. Deixe que os(as) estudantes exponham suas ideias para depois socializar que, alternando a posição dos algarismos, podemos formar diferentes números. Peça aos(às) estudantes que realizem as questões 2, itens “A”, “B” e “C”. Socialize as possibilidades encontradas, solicitando a alguns(algumas) estudantes que façam a leitura dos números formados.

ATIVIDADE 2.2

Apresentação da atividade

A atividade explora a leitura, escrita, comparação de números naturais e as regularidades existentes em uma sequência numérica.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Esta aula pode ser iniciada com comentários de que há diferentes formas de apresentar quadros de números e uma delas é o calendário, que pode ser utilizado para organizar unidades de medidas de tempo como meses, semanas e dias.

Comente que no calendário podemos observar regularidades. Pergunte se alguém pode indicar uma delas. Podem aparecer respostas como: que a linha inicia pelo número 1 e os números são apresentados em sequência, de um em um. Na coluna os números aumentam de 7 em 7. Que o maior número encontrado é o 31 e o menor, 1. Caso estes comentários não surjam dos(as) estudantes, você pode fazê-los.

Desenvolvimento e intervenções

Explore o quadro numérico proposto no Material do Estudante, peça para completá-lo com os números que estão faltando e solicite que alguns estudantes façam a leitura desses números.

Os itens “A”, “B” e “C” apresentam um desafio maior. Caminhe pela sala de aula observando os comentários dos(as) estudantes e apoiando as duplas que apresentarem maiores dificuldades. Socialize as respostas, possibilitando que eles(as) possam comparar, validar ou ajustar seus registros. Se necessário, complemente os comentários dos(as) estudantes.

ATIVIDADE 2.2

1. Neste quadro numérico, há espaços que não foram preenchidos. Complete com os números que estão faltando.

100	101	102	103	104		106	107	108	109
110	111		113	114	115	116		118	119
120	121	122	123	124	125	126		128	
		132				136			139
140	141	142	143	144	145	146	147		149
150	151	152			155	156	157	158	
			163		165	166	167	168	169

2. Leia, em voz alta, alguns dos números que você escreveu no quadro. Responda:

A. O que há em comum nas escritas dos números da segunda linha?

B. O que há em comum nas escritas dos números da terceira coluna?

C. Que número deve ser escrito na 4ª linha e na 5ª coluna?

ATIVIDADE 2.3

Apresentação da atividade

A atividade explora a composição e a decomposição de números naturais tendo como suporte cartelas sobrepostas.

Organização da turma

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que, nessa atividade, deverão utilizar três cartelas de cores diferentes (Anexo 2), sobrepondo-as para compor o número, deixando-o sobre a carteira.

Inicie a atividade, perguntando aos(às) estudantes como eles(as) podem obter o número 147 por meio de uma adição. É provável que surjam comentários como, por exemplo: 100 + 40 + 7, 100 + 47, 50 + 50 + 47, 146 + 1 e outras possibilidades. Informe que esses procedimentos são formas de obter o número 147 por decomposição em duas ou mais parcelas. Faça a mesma proposta, utilizando outros números e verifique se os(as) estudantes entenderam o que foi solicitado e o que pode ser feito para criar uma decomposição de um número natural utilizando adições.

Desenvolvimento e intervenções

Solicite aos(às) estudantes que recortem as cartelas sobrepostas do Anexo 2. Explique que, no quadro da primeira parte da atividade, estão escritos números e eles(as) devem selecionar cartelas de cores diferentes, sobrepondo-as para compor o número. Retome como devem ser utilizadas as cartelas. A cada número composto com as cartelas, confira o que foi feito e discuta os resultados apresentados. Questione: por que devem ser selecionadas três cartelas? e verifique se identificam que o número é maior que 99 e menor que 1000, portanto formado por três algarismos. Depois, escreva os números formados na lousa e pergunte:

- Qual é o menor número que formamos? Por quê?
- Qual é o maior?

Em seguida, peça aos(às) estudantes que leiam o item “1”. Verifique se houve o entendimento por parte da turma e esclareça possíveis dúvidas. Peça que leiam em voz alta cada um dos números apresentados. Ao explorar a leitura, os(as) estudantes podem utilizar essa informação para identificar as cartelas a serem utilizadas na composição dos números. Peça que respondam aos itens “A”, “B” e “C”. Caminhe pela sala acompanhando a realização da atividade para apoiar os(as) estudantes que apresentem dificuldades. Ao final, socialize as respostas.

ATIVIDADE 2.3

Por meio de cartelas, que você encontra no Anexo 2, componha os números:

Cento e vinte e três	Duzentos e cinquenta e sete	Trezentos e dezenove	Seiscentos e cinquenta
Oitocentos e dois	Quatrocentos e quarenta e quatro	Setecentos e oito	Novecentos e onze

1 Usando cartelas de três cores e sobrepondo-as, um estudante compôs diferentes escritas numéricas. Leia cada um dos números.

1 3 2	4 4 4	6 7 5
3 2 5	8 6 7	9 9 9
7 1 8	5 5 6	2 8 1

A. Indique qual é o maior deles. _____

B. Indique qual é o menor deles. _____

C. Escreva esses números em ordem decrescente. _____

Professor(a): Para a próxima atividade, peça aos(às) estudantes que observem o trajeto de casa até a escola.

ATIVIDADE 2.4

Apresentação da atividade

A atividade propõe aos(às) estudantes que descrevam e representem, por meio de esboços de trajetos, diferentes pontos de referência que podem ser citados no caminho de casa para a escola.

Organização da turma

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Converse com os(as) estudantes sobre o entorno da escola. Você pode fazer perguntas como:

- Em que rua fica nossa escola? Qual é o número da escola?
- Há farmácia próxima à escola? E supermercado? E padaria?
- Vocês sabem o que é um quarteirão?
- O que temos no quarteirão da escola?

Desenvolvimento e intervenções

Acompanhe as produções dos(as) estudantes, observando o que destacam em suas representações para discutir com todos(as), no momento de socialização da atividade. Importante que exponham suas ideias e que possam comparar seus desenhos e o que consideraram importante destacar neles. Dessa forma, os(as) estudantes podem ampliar sua percepção espacial, ao identificar aspectos do entorno da escola que antes não havia notado, mas com as observações de colegas passou a lhe chamar a atenção. Por exemplo, um(a) estudante pode desenhar um estabelecimento comercial, banca de revista ou outro objeto existente na calçada do quarteirão da escola, porém observe se os(as) estudantes sabem descrever que um quarteirão é a distância entre duas esquinas. Caso não saibam, informe-os(as) fazendo relação com o quarteirão da escola. Outros(as) estudantes, que passam cotidianamente por ali, podem não ter observado ou lhes chamado a atenção e, com a descrição de colegas, passaram a atentar para a presença de aspectos novos como ponto de referência. Se necessário, proponha o uso de legendas para indicação desses pontos de referência.

ATIVIDADE 2.4

A. No caminho que você percorre de sua casa até a escola, existem praças e casas comerciais, como supermercado, padaria, bares, farmácia e banca de revistas?

B. E no quarteirão em que fica nossa escola? Existem pontos de referência como os citados acima? Quais?

C. Produza um desenho que represente o quarteirão da escola, destacando esses pontos.

ATIVIDADE 2.5

Apresentação da atividade

A atividade propõe aos(às) estudantes que entendam a importância de, durante a realização de trajetos, seja de casa para a escola, ou de casa para algum outro lugar, observarmos pontos de referência que possam nos ajudar nestas movimentações ou quando precisarmos orientar pessoas que desejam ir a algum lugar que não conhecem como chegar.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a atividade, sugerindo aos(às) estudantes que escolham um local próximo da escola que todos(as) conheçam. Comente que, nesta atividade, deverão desenhar um trajeto da escola até este local, fazendo indicações de alguns pontos de referência que possam orientar pessoas que não conheçam esse itinerário.

Desenvolvimento e intervenções

Socialize os esboços dos(as) estudantes. Discuta quais são os melhores caminhos, o percurso mais curto e o mais prático. Explore todas as alternativas dos(das) estudantes, seus pontos de referência e suas ideias. Coletivamente, avalie a pertinência e a suficiência das indicações fornecidas pelos(as) estudantes para cumprirem o percurso. Socialize as discussões realizadas e registre os pontos de referência utilizados nos caminhos sugeridos pelos colegas. Durante a socialização, note se as informações registradas por todos são suficientes para chegar ao destino com sucesso.

ATIVIDADE 2.5

A. Imagine que desejamos ir de nossa escola até um local próximo e que o local escolhido foi _____.

B. Junto com três colegas, discuta como ir da escola até esse local. Construa um desenho do trajeto, indicando os principais pontos de referência.

SEQUÊNCIA 3

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

ATIVIDADE 3.1

Apresentação da atividade

A atividade explora o sistema monetário brasileiro em que os(as) estudantes devem reconhecer e relacionar valores de produtos, presentes em uma lista de compras de supermercado.

Organização da turma

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em "U", ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula). Na discussão da atividade, deixe os(as) estudantes falarem. Ouça-os(as) e organize as hipóteses levantadas, devolvendo ao grupo para validar ou ajustar as ideias. É importante garantir a participação de todos(as) estudantes, pois, neste momento, o(a) professor(a) pode identificar os saberes e necessidades da turma em relação ao tema tratado.

Conversa inicial

Você pode iniciar a atividade com perguntas aos(às) estudantes como:

- *Quais cédulas e moedas do nosso sistema monetário vocês conhecem?*
- *Quanto custa uma coxinha? Com quais cédulas ou moedas podemos comprar uma coxinha?*
- *É possível pagar uma compra de supermercado sem o uso de cédulas ou moedas? Como isso pode ser feito?*

Faça alguns questionamentos de como os adultos se organizam para compras em supermercado como:

- *Para fazer as compras no supermercado os seus pais ou adultos de sua casa fazem uma lista dos produtos a serem comprados? Por quê?*
- *Como é a organização de produtos em supermercados (corredores ou gôndolas com produtos similares: produtos de limpeza; bebidas; massas; frios etc.)?*
- *Fazer uma lista com os produtos separados por "mesmo tipo" nos facilita na hora de comprar? Por quê?*

Desenvolvimento e intervenções

Na conversa inicial, você pode ter indicações dos conhecimentos dos(as) estudantes sobre o sistema monetário brasileiro.

Leia com os(as) estudantes a primeira atividade, para que eles(as) possam responder às questões oralmente.

Antes de iniciar a leitura do quadro, com a lista de produtos e preços, você pode perguntar se eles(as) já viram um quadro com uma lista de produtos e informe que este tipo de organização facilita a visualização e o controle de compras e do consumo, no caso, de compras no supermercado.

Explore o valor de outros produtos de supermercado para verificar o conhecimento dos(as) estudantes sobre valores de produtos vendidos nesse tipo de estabelecimento.

Peça que analisem o quadro da atividade e pergunte:

- *O que significa "R$"?*
- *Quem sabe ler cada um dos preços apresentados?*
- *Qual é a função da vírgula na escrita "R$ 6,80"?*
- *Qual o produto mais caro da lista? E o mais barato?*

Para o último item da atividade: "com uma nota de R$ 50,00, Estela consegue comprar todos esses produtos?", sugerimos que seja realizada a partir de procedimentos de cálculo mental, utilizando arredondamentos dos valores de cada produto.

Como o valor dos produtos da lista supera 50 reais, questione:

- *Se Estela estiver no caixa do supermercado para finalizar sua compra e não possuir o valor total de dinheiro para levar todos os produtos desta lista, o que pode fazer?*
- *Quais produtos ela pode deixar de levar?*

Neste momento, acompanhe o raciocínio dos(as) estudantes para identificar o quanto eles(as) sabem sobre a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro. Se necessário, amplie as discussões explorando valores de outros produtos.

Você pode também, perguntar aos(às) estudantes como os seus pais ou responsáveis utilizam o dinheiro no dia a dia. Comente que, atualmente, em vez de andar com dinheiro, muitas pessoas utilizam cartões bancários, que substituem o dinheiro depositado no banco. No entanto, informe que é preciso cuidados com o uso de cartões bancários, pois, apesar de ser necessário o uso de uma senha, se perdidos ou roubados, podem ser utilizados indevidamente por outras pessoas.

SEQUÊNCIA 3

Arte: IMESP

ATIVIDADE 3.1

1. Responda às questões:

A. Para que serve o dinheiro? _____

B. Quais cédulas do nosso sistema monetário você conhece? _____

C. Quais moedas do nosso sistema monetário você conhece? _____

2. Estela fez um quadro com os valores dos produtos que pretende comprar. Veja:

preço de produtos

Produtos	Preço
1 pacote de feijão	R$ 6,80
1 pacote de arroz	R$ 12,90
Suco de uva	R$ 9,99
1 kg de carne	R$ 22,90
1 lata de leite em pó	R$ 7,99

A. O que significa "R$"?

_____

B. Como você faz a leitura dos preços apresentados?

_____

C. Para que serve a vírgula na escrita de "R$ 6,80"?

_____

D. Qual o produto mais caro da lista? _____

E. Qual o produto mais barato? _____

F. Com uma cédula de 50 reais, Estela consegue comprar todos esses produtos?

_____

Professor(a): Para o desenvolvimento da atividade seguinte será necessário um folheto de supermercado ou de loja para cada dupla de estudantes.

ATIVIDADE 3.2

Apresentação da atividade

A atividade explora o sistema monetário brasileiro a partir do reconhecimento do valor de produtos comuns em supermercados e lojas.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que, ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos(as) cheguem a uma resposta em comum e possam avançar em suas aprendizagens.

Conversa inicial

Inicie a atividade, questionando sobre o custo de alguns produtos que são vendidos em supermercado:

- *Há algum produto que custa menos que 1 real no supermercado?*
- *O litro de leite custa mais ou menos que 5 reais?*
- *Há produtos que custam mais que 20 reais? Quais por exemplo?*

Incentive os(as) estudantes falarem sobre o custo de outros produtos, questionando-as se custa determinado valor, mais ou menos que esse valor.

- *Há produtos no supermercado que custam mais de 50 reais? Cite alguns deles.*

Desenvolvimento e intervenções

As discussões, realizadas na conversa inicial, fornecem um diagnóstico do que os(as) estudantes sabem sobre o valor de determinados produtos e da estrutura do sistema monetário brasileiro.

Forneça aos(às) estudantes folhetos de supermercado e/ou loja. Levante com elas informações sobre os produtos que estão presentes em seus folhetos. Peça que observem o folheto, informando que devem anotar apenas o nome do produto no quadro do Material do Estudante:

- *Quais são os produtos que estão presentes no folheto?*
- *Quais produtos custam até 10 reais?*
- *Quais produtos custam entre 20 e 40 reais?*
- *Quais produtos custam mais que 50 reais?*

Para o desenvolvimento da atividade, é interessante que você circule pela sala para observar como os(as) estudantes relacionam o nome e valores dos produtos. Reforce que apenas o nome do produto

deve ser anotado no quadro e que os que custam até 10 reais devem ser colocados na primeira coluna, os que estão entre 20 e 40 reais na segunda coluna e os acima de 50 reais na terceira.

Ao identificar que todas as duplas terminaram essa parte da atividade, faça a socialização pedindo que algumas duplas comentem o que encontraram e, se necessário, realize algumas comparações de produtos que apresentam valores diferenciados de um folheto para outro. É importante que os(as) estudantes percebam que o mercado possui promoções para chamar a atenção dos clientes, mas que, normalmente, nem todos os produtos que estão na loja ou no mercado encontram-se em oferta. Frequentemente, o cliente acaba comprando não apenas aqueles produtos anunciados na oferta, e que essa é uma questão a ser observada pelo consumidor consciente.

Esperamos que a comparação de valores de produtos seja uma prática rotineira no cotidiano escolar dos(as) estudantes e que esse procedimento ultrapasse os muros da escola. Ressaltamos que, nesse momento, não precisamos avançar na exploração dos números racionais, mas que, por esse sistema (monetário brasileiro) fazer parte de nosso cotidiano, podemos reconhecer que determinado valor, por exemplo: R$ 6,80, é maior que R$ 6,00 e menor que R$ 7,00.

Continue a segunda parte da atividade, solicitando às duplas que encontrem e anotem na atividade:

- *Qual o produto mais barato do seu folheto?*
- *E qual o mais caro?*

Peça aos(às) estudantes que respondam às duas últimas questões da atividade e explore oralmente os produtos que possuem valores aproximados.

Amplie a atividade com a exploração de valores de outros produtos que não constam nos folhetos, mas que sejam de conhecimento dos(as) estudantes como: o preço de um tênis, de um jogo de videogame entre outros.

ATIVIDADE 3.2

Lojas e supermercados, para anunciar seus produtos e ofertas, distribuem folhetos com preços.

1. Analise um folheto e faça uma relação com o nome dos produtos:

Produtos que custam até 10 reais.	Produtos que custam entre 20 e 40 reais.	Produtos que custam 50 reais ou mais.

A. Qual o produto mais barato do folheto que você analisou?

B. E quais foram os dois produtos mais caros?

C. Você encontrou dois produtos com o mesmo preço, ou com os valores próximos? Quais?

ATIVIDADE 3.3

Apresentação da atividade

A atividade explora a comparação e a equivalência de valores do sistema monetário brasileiro e propõe a resolução de problemas em situações de trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.

Organização da turma

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em "U", ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

Conversa inicial

Você pode iniciar a atividade com as seguintes perguntas:

- *Onde podemos comprar materiais escolares?*
- *O que é mais caro: um caderno ou uma borracha? Quanto pode custar uma borracha?*
- *O que é mais barato: um lápis ou uma lapiseira?*

Desenvolvimento e intervenções

Se necessário, resgate com os(as) estudantes os valores de cédulas e moedas com a proposição de trocas entre eles(as), fazendo perguntas como:

- *Uma cédula de R$ 20,00 pode ser trocada por outras cédulas? Quais?*
- *Uma cédula de R$ 5,00 pode ser trocada por quantas cédulas moedas de 1 real? E por quantas moedas de 50 centavos? E se trocarmos por cédulas de R$ 2,00 e moedas 50 centavos?*

Espera-se que os(as) estudantes possam propor que há várias possibilidades para a troca da cédula de 20 reais como, por exemplo: dez cédulas de 2 reais, quatro cédulas de 5 reais, duas de R$ 10,00, identificando a equivalência entre elas. Se não surgirem comentários envolvendo moedas, você pode ampliar a discussão fazendo registros na lousa, propondo a composição dos 20 reais com moedas de 1 real e de 50 centavos. Informe aos(às) estudantes que é importante sabermos a equivalência das cédulas e moedas para fazermos uma conferência de seus valores, para o recebimento de troco, assim como para sabermos se uma determinada quantia de dinheiro é suficiente ou não para a compra de algo como, por exemplo, dos materiais escolares presentes nesta atividade.

Proponha a leitura com o grupo do quadro, levantando com os(as) estudantes os nomes dos materiais e seus respectivos preços. Você pode fazer perguntas como:

- *Quantos materiais custam menos de R$ 10,00?*
- *Quantos custam mais de R$10,00?*
- *Há material que custa entre R$ 10,00 e R$ 15,00? Qual?*

Encontramos em Allevato e Onuchic (2009) um roteiro, para o(a) professor(a), com nove etapas para o trabalho, em sala de aula, a partir da metodologia de "Resolução de Problemas", descritas a seguir: (1) preparação ou escolha de uma situação (2) leitura individual; (3) leitura coletiva para compreensão do problema; (4) resolução em grupos para a seleção dos dados e registros dos recursos utilizados; (5) acompanhamento/observação das discussões dos grupos; (6) representantes (de cada) grupo

registram suas resoluções na lousa; (7) e (8) plenária e busca de consenso dos registros (9) formalização/ sistematização dos conteúdos realizado pelo(a) professor(a).

Assim, para o desenvolvimento de cada um dos itens da atividade, você pode seguir as etapas indicadas acima e, se possível, registrando a quem pertence os procedimentos mais interessantes para serem explorados no coletivo. Vale ressaltar que o momento de socialização deve ser entendido como um momento de trocas e avanço dos saberes dos(as) estudantes.

ATIVIDADE 3.3

1 Observe o quadro de preços de alguns materiais escolares.

Material	Preço unitário
Caderno	R$ 6,50
Lápis	R$ 2,00
Estojo	R$ 12,30
Borracha	R$ 1,50
Caneta	R$ 2,50
Lápis de cor (caixa com 12)	R$ 9,20

A. Se você tiver R$ 10,00, o que você pode comprar?

B. Com R$ 30,00, quais materiais você compraria?

C. André disse que, com R$ 20,00 comprou um caderno e um estojo. Ele recebeu troco? Quais moedas ele pode ter recebido de troco? Justifique.

D. Luiza quer comprar duas caixas de lápis de cor e um caderno que custam quase R$ 25,00. Se ela pagar com uma cédula de 50 reais, ela receberá mais, ou menos, que 20 reais de troco? Qual será o valor exato?

ATIVIDADE 3.4

Apresentação da atividade

A atividade propõe a realização da pesquisa sobre times preferidos da turma, organizando os dados coletados em tabela simples para a leitura e interpretação deles.

Organização da turma

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

Para coleta de dados, nesta atividade, é importante garantir a participação de todos(as) estudantes, pois, neste momento, o(a) professor(a) pode identificar os saberes e necessidades do grupo em relação ao tema tratado.

Conversa inicial

Inicie a conversa sobre os esportes mais populares no Brasil. Verifique se percebem que um deles é o futebol. Peça que falem sobre o número de jogadores de cada time, o tempo de duração de cada partida, o número de substituições que podem ser feitas, se eles jogam em algum time e se essas regras são seguidas etc.

Desenvolvimento e intervenções

Diga que gostaria de saber quais os times favoritos da turma e pergunte como poderiam fazer para descobrir a resposta. Deixe que eles(as) discutam um procedimento para solucionar a questão. Depois,

pergunte de que forma eles(as) podem representar o resultado da pesquisa, de uma forma organizada. É provável que apareça a proposta de organizar uma tabela. Passe a fazer a pesquisa, perguntando que time é o preferido. Lembre-as de que só podem escolher um time.

Conforme os(as) estudantes forem respondendo à pergunta, incentive-os(as) a discutir como podem marcar o resultado e sobre como organizar as informações da pesquisa realizada. Ajude-os nas anotações na tabela da atividade do Material do Aluno.

Há a possibilidade de alguns(algumas) estudantes votarem em times que não estão na tabela da atividade, nesse caso, retome com eles a leitura da tabela. Depois das discussões, explore o título e a fonte da tabela. Comente que toda tabela além de dados (variáveis), tem uma fonte e um título.

Em seguida, solicite que respondam às questões. Incentive os(as) estudantes a fazerem cálculo mental para descobrirem o total de estudantes que votaram. Socialize as respostas da turma.

ATIVIDADE 3.4

Um dos esportes mais populares no Brasil é o futebol.
Como podemos saber quais os times paulistas preferidos de nossa turma?

1 Observe uma forma para representar o resultado dessa pesquisa.

TIMES PREFERIDOS DE NOSSA TURMA

Time	Número de torcedores na turma
Corinthians	
Palmeiras	
Santos	
São Paulo	
Ponte Preta	
São Caetano	
Outros	

Fonte: Estudantes do 3º ano _____.

2 Complete a tabela, a partir da pesquisa feita na sala, sabendo que cada estudante escolheu um único time e que todos votaram. Que informações você pode obter ao ler essa tabela?

_____

_____

_____

Responda às questões:

A. Qual dos times foi o mais votado? _____

B. E qual foi o menos votado? _____

C. Quantos estudantes participaram da votação? _____

ATIVIDADE 3.5

Apresentação da atividade

A atividade, além de propor a leitura e interpretação dos números de torcedores dos times de futebol, também oportuniza condições de resolução de problema do campo aditivo na ideia de comparação entre os times.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Comente que, na atividade anterior, vimos que os times de futebol eram todos do Estado de São Paulo, mas outros estados também têm seus times. Alguém da turma conhece times de futebol de outro estado como, por exemplo, o time Chapecoense, do município de Chapecó? O município de Chapecó pertence a qual estado? Alguém sabe?

Chapecó é um município brasileiro localizado no estado de Santa Catarina.

Chapecó ficou mundialmente conhecida após o acidente aéreo, ocorrido em novembro de 2016, envolvendo a Associação Chapecoense de Futebol e exerce significativa influência na Região Sul do Brasil.

Desenvolvimento e intervenções

Comente que irão analisar uma tabela, já preenchida, sobre os times preferidos no Rio de Janeiro. Pergunte qual é o título e qual é a fonte. Depois, faça perguntas que ajudem os(as) estudantes a fazer a leitura dos dados da tabela como:

- Qual é o time que tem o maior número de torcedores?
- Qual time que mais se aproximou de 100 torcedores?
- Quais os times que tiveram mais de 100 torcedores?
- E mais de 200 torcedores?

Pergunte se essa pesquisa foi feita com mais de 500 torcedores e peça que justifiquem a resposta.

Por último pergunte aos(às) estudantes se nesta pesquisa houve mais de mil torcedores? A partir desta pergunta pretende-se que os(as) estudantes identifiquem que o número de participantes é menor que mil.

ATIVIDADE 3.5

1. Uma pesquisa sobre times preferidos foi feita num bairro do Rio de Janeiro, obtendo os seguintes resultados:

Times preferidos

Times de futebol	Número de torcedores
Botafogo	97
Flamengo	247
Fluminense	133
Vasco da Gama	108
Outros	102

Fonte: Dados fictícios.

Responda às perguntas:

A. Qual é o time preferido pelos torcedores desse bairro? _____

B. Quantos votos obteve o Fluminense? _____

C. Quais times tiveram mais de 150 votos? _____

D. Quantos times tiveram menos de 100 pontos? _____

E. Quantos votos o Vasco da Gama obteve a mais que o Botafogo? _____

F. Essa pesquisa foi feita com mais de 500 torcedores? _____

G. Houve mais de mil torcedores participantes dessa votação? _____

Incentive o cálculo mental para a obtenção dos resultados. Você pode fazer outras pesquisas com a classe como, por exemplo, que sabor de sorvete e de diversão preferem etc.

SEQUÊNCIA 4

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

ATIVIDADE 4.1

Apresentação da atividade

A atividade explora a compreensão de igualdade para escrever diferentes sentenças com a utilização dos sinais de adição, de subtração de números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que, ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula colocando na lousa os sinais +, – e = e explorar com os(as) estudantes o significado de cada um deles. Disponibilize um tempo, para responderem e complemente os comentários, se necessário.

Peça que completem, por exemplo, as sentenças para identificar os sinais existentes e sua localização:

10 + 26 = ____

____ = 12 + 6

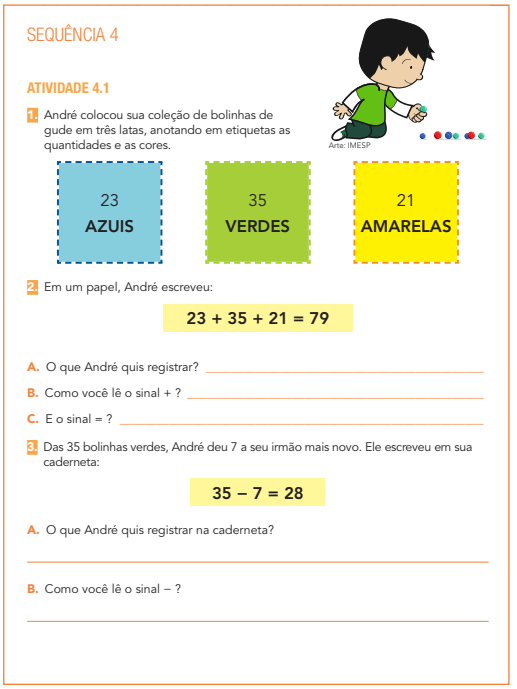
45 + 10 + 1 = ____

____ = 8 + 8 + 10

Desenvolvimento e intervenções

Comente que, para resolver alguns tipos de problemas, é possível fazer uso de diferentes procedimentos como desenhos, contagens ou utilização de operações como as indicadas na conversa inicial. Destaque que as operações são formas de obter o resultado de uma situação problema e, para isso, são utilizados símbolos matemáticos como os números e sinais +, - , = .

Em um primeiro momento, solicite às que duplas façam a leitura do texto para, em seguida, proceder a uma leitura coletiva do enunciado do item “1”. Peça que observem a ilustração e leiam a quantidade de bolinhas de gude de cada lata.


SEQUÊNCIA 4

ATIVIDADE 4.1

1 André colocou sua coleção de bolinhas de gude em três latas, anotando em etiquetas as quantidades e as cores.

Arte: IMESP

23 AZUIS	35 VERDES	21 AMARELAS

2 Em um papel, André escreveu:

23 + 35 + 21 = 79

A. O que André quis registrar? _____

B. Como você lê o sinal + ? _____

C. E o sinal = ? _____

3 Das 35 bolinhas verdes, André deu 7 a seu irmão mais novo. Ele escreveu em sua caderneta:

35 – 7 = 28

A. O que André quis registrar na caderneta?

_____

B. Como você lê o sinal – ?

_____

Coloque na lousa a operação 23 + 35 + 21 = 79, indicada no item ‘2’, discuta com a turma o significado da operação e de cada um dos sinais. Solicite aos(às) estudantes que apresentem suas opiniões e, ao final, valide e complemente os comentários, se necessário. Dê um tempo, para que elas registrem as respostas. Circule pela sala para acompanhar esse registro ou fazer intervenções com vistas a apoiar as duplas que apresentem dificuldades ou que não tenham entendido a comanda. Para a realização do item “3”, faça a leitura coletiva do enunciado, apresentando a operação 35 – 7 = 28 e discuta o significado de cada número constante do texto. Incentive-as a fazerem comentários. Disponibilize um tempo, para que façam uma nova leitura do enunciado e resolvam os itens “A” e “B”. Caminhe pela sala verificando os registros dos(as) estudantes e, ao término do tempo destinado, socialize as respostas da turma.

ATIVIDADE 4.2

Apresentação da atividade

A atividade explora situações-problema do campo aditivo com o significado de composição, em que as partes se relacionam com o todo e a utilização de sinais convencionais da adição e subtração.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Retome a atividade da aula anterior comentando que é possível resolver situações-problema de diferentes maneiras e que é preciso escolher aquelas que nos dão maior segurança ou que seja uma forma mais prática de encontrar o resultado.

Desenvolvimento e intervenções

Peça às duplas que façam a leitura da primeira situação-problema e lembre-se de que o importante neste momento é a compreensão da situação apresentada e, para a resolução, devem ser utilizados procedimentos próprios e, não há a obrigatoriedade do uso do algoritmo convencional. Disponibilize um tempo, para que os(as) estudantes a resolva e promova a socialização. Proponha que resolvam a situação seguinte, visto que a socialização pode trazer elementos para apoiar a resolução das demais situações. Acompanhe a realização da atividade circulando pela sala de aula e fazendo intervenções de acordo com a necessidade das duplas. Muitos(as) estudantes podem utilizar procedimentos de contagem como: contar de um em um, contar a partir do primeiro número dado no problema (sobrecontagem) ou, ainda, contar a partir do número maior apresentado no enunciado. Podem, também, fazer contagem regressiva para chegar ao menor número. Faça a correção coletiva, possibilitando que os diferentes procedimentos sejam socializados para a ampliação do repertório para a resolução de problemas. O importante é que os(as) estudantes observem que as diferentes resoluções para os problemas podem ser registradas por meio de desenhos, construção de esquemas, quadros ou mesmo procedimentos próprios ou algoritmos (convencionais ou não).

Ao promover um espaço de troca, para que os(as) estudantes possam comentar com os(as) colegas o que pensaram e fazer registros, você cria um ambiente investigativo tanto para eles(as) quanto para você. Esse ambiente permite que você acompanhe a evolução das soluções apresentadas, obtendo pistas para intervir na forma de pensar a Matemática e fazer registros. Por outro lado, quando os(as) estudantes analisam as representações feitas e refletem sobre suas estratégias de resolução, tomam consciência dos passos que realizaram, aumentando a possibilidade de perceber "erros", fazer perguntas

ATIVIDADE 4.2

1. Com um(a) colega, leia cada uma das situações apresentadas e escolha uma forma de resolver.

Quatro amigos colecionam figurinhas de um álbum que conta a história do futebol.	
A. Paulo tem 32 figurinhas e Júlio tem 56. Quantas figurinhas têm os dois juntos?	**B.** Das 65 figurinhas que Celso tem, 11 são repetidas. Quantas figurinhas ele pode colar no álbum?
C. Sílvio comprou 45 figurinhas e ganhou algumas de sua tia. No total ele tem 67 figurinhas. Quantas figurinhas ele ganhou de sua tia?	**D.** Jorge colou 27 figurinhas no álbum e ainda restaram 12. Quantas figurinhas ele tem?

2. Complete as escritas a seguir, que representam adições:

12	+	15	=		23	+		=	37
	+	13	=	26		+		=	22
50	=	25	+		100	=		+	30

relevantes e buscar ajuda para as dúvidas, ou seja, aprendem novos conceitos, procedimentos e atitudes referentes ao cálculo.

Solicite, por fim, que resolvam as sentenças numéricas propostas, verificando se identificam, em cada caso, o elemento ou elementos que estão faltando.

ATIVIDADE 4.3

Apresentação da atividade

A atividade explora situações-problema do campo aditivo com o significado de transformação.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula com uma conversa comentando que há diferentes formas para resolver problemas e que é possível utilizar estratégias diferentes e encontrar o mesmo resultado. Você pode colocar na lousa a situação problema:

Mario tem uma coleção de gibis. Ganhou 12 de presente de aniversário e agora sua coleção tem 52 gibis. Quantos gibis ele tinha inicialmente?

Disponibilize um tempo, para que os(as) estudantes possam pensar e solicite que um(a) deles(as) venha à lousa apresentar seu procedimento. Encoraje a turma a encontrar outras formas para resolver a situação. Estimule um debate, para que os(as) estudantes possam argumentar sobre suas estratégias.

Desenvolvimento e intervenções

Observe que a questão temporal está presente, ou seja, há um estado inicial que sofre uma modificação (transformação) que pode ser positiva ou negativa e chega-se a um estado final. A primeira e a terceira situações são de transformação positiva, cujo estado inicial é menor que o estado final, enquanto a segunda e a quarta situações são de transformação negativa, cujo estado inicial é maior que o estado final. Na primeira e na segunda situações, o termo desconhecido é o estado final e estas situações apresentam um nível de complexidade menor para os(as) estudantes que a terceira situação, cujo termo desconhecido é o estado inicial e a quarta situação que não apresenta o estado inicial e o estado final, sendo necessário verificar o que ocorreu na transformação. Verifique se os(as) estudantes percebem que, na quarta situação, não há elementos para determinar os estados inicial e final.

Esses conhecimentos são importantes para você. Não se deve nomear as ideias envolvidas no problema para os(as) estudantes.

Proponha que resolvam os problemas, um a um. Acompanhe os procedimentos e comentários surgidos nas duplas e aproveite para selecionar estratégias que serão apresentadas na socialização. Faça uma a uma a correção das situações-problema, realizando nova leitura do enunciado, discutindo o significado dos dados e o que é solicitado. No item "D", os(as) estudantes podem responder que a coleção de Laura diminuiu de 27 figurinhas e, neste caso, faça perguntas como:

- *Quantas figurinhas ela perdeu no jogo?*
- *Qual a quantidade mínima de figurinhas que Laura poderia ter antes de iniciar o jogo?*
- *Mas é possível dizer, com certeza, quantas figurinhas ela tinha antes do início do jogo?*
- *É possível dizer com quantas figurinhas ela ficou ao final?*

ATIVIDADE 4.3

1 Resolva:

Quatro amigas colecionam figurinhas de um álbum de animais.	
A. Luísa tinha 24 figurinhas e ganhou 32 de Luana. Quantas figurinhas ela tem agora?	**B.** Marta tinha 54 figurinhas, mas perdeu 22 num jogo de bafo. Quantas figurinhas ela tem agora?
C. Cecília tinha algumas figurinhas. Comprou 25 e ficou com 56. Quantas figurinhas ela tinha inicialmente?	**D.** Laura perdeu 12 figurinhas no jogo de bafo e, depois, perdeu outras 15 figurinhas. O que aconteceu com a coleção de Laura?

ATIVIDADE 4.4

Apresentação da atividade

A atividade explora regularidades relativas a fatos básicos da adição.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar esta aula, solicitando à turma que observe os quadros numéricos expostos em sua sala de aula. Comente que esses quadros podem servir para organizar números e que o calendário é um tipo de quadro numérico que organiza os dias da semana e/ou do mês, facilitando a sua leitura.

Desenvolvimento e intervenções

Comente com a turma que, nesta atividade, será preenchido um quadro que consiste em uma de *"Tábua de adições"*, em que as parcelas são números de um algarismo.

Reproduza, na lousa, um quadro como o apresentado na atividade do Material do Estudante. Para garantir que todos entendam os procedimentos a serem utilizados para o preenchimento, explique que

devem preencher o quadro com resultados obtidos pela adição dos números escritos na 1ª linha e na 1ª coluna. Informe que alguns resultados já estão preenchidos, solicite que os observem e se identificam a que correspondem. Você pode completar, coletivamente, uma ou duas linhas ou somente algumas células do quadro. Comente, por exemplo, que o resultado de 1 + 1 deve ser registrado no primeiro quadrinho em branco. Solicite que preencham o quadro e dê um tempo para que realizem a atividade.

Circule pela sala, observando os registros e esclarecendo dúvidas. Assim que terminarem, convide os(as) estudantes, uma a uma, para completarem o quadro na lousa. Explore as formas de cálculo mental utilizadas pelos(as) estudantes.

Peça que respondam às questões "A" e "B". Depois, faça a correção coletiva socializando as respostas uma a uma, validando-as ou complementando-as.

É importante ficar atento aos comentários dos(as) estudantes, pois podem indicar, como curiosidade, que há uma linha e uma coluna pintadas de amarelo e os quadrinhos da diagonal estão pintados de vermelho. Na questão "A", como regularidade, eles(as) podem afirmar que os números aumentam de um em um, nas linhas e colunas; que os resultados da primeira linha e da primeira coluna são iguais, sendo que o mesmo acontece nas outras linhas e colunas e, que na diagonal os números aumentam de dois em dois e todos são pares. Na questão "B", os(as) estudantes podem observar que as duas adições apresentam o mesmo resultado. Explore outras questões como essas: 5 + 6 e 6 + 5, 7 + 4 e 4 + 7, por exemplo, pedindo que eles(as) pintem os resultados iguais da mesma cor.

ATIVIDADE 4.4

1 Luísa e Luana organizaram um quadro com os resultados de várias adições. Alguns resultados já estão preenchidos. Confira se estão corretos e complete o preenchimento.

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2								
2		4							
3			6						
4				8					
5					10				
6						12			
7							14		
8								16	
9									18

Responda às questões:

A. Que curiosidades você destaca nesse quadro?

B. Você observa algumas regularidades nesses números?

C. Pinte os quadros que mostram os resultados de "8 + 7" e de "7 + 8". É possível observar alguma curiosidade? Qual?

Este quadro deve ser afixado na sala de aula e retomado algumas vezes, para que os(as) estudantes memorizem fatos fundamentais e, depois, possam usar esses fatos em outros tipos de cálculo.

ATIVIDADE 4.5

Apresentação da atividade

A atividade visa à construção e exploração de regularidade de fatos básicos da adição e à identificação de que um número natural pode ser obtido por diferentes adições.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a atividade comentando com a turma que já foram realizadas atividades utilizando adições para compor ou decompor um número como, por exemplo: para compor o número 10, posso

pensar em 5 + 5, 4 + 6, 7 + 3 e há outras possibilidades. Proponha que encontrem uma adição de dois números que tenha como resultado 8.

Desenvolvimento e intervenções

Retome o quadro utilizado na atividade anterior, relembrando como foi feito o preenchimento. Comente com a turma que agora irão preencher outro quadro em que são apresentados números e adições de duas parcelas que têm como resultado esse número. Reproduza na lousa o quadro apresentado no Material do Estudante. Faça coletivamente a leitura da coluna já preenchida e certifique-se de ter havido o entendimento.

Peça que preencham o restante do quadro, acompanhe a realização da tarefa e esclareça as possíveis dúvidas que surgirem. Para socializar as respostas, solicite a cada estudante que ajude a completar o quadro que está na lousa.

Explore as formas de cálculo mental utilizadas por elas. Observe se percebem que 1 + 8 e 8 + 1 apresenta o mesmo resultado e questione se isso acontece somente para esses dois números, para que se aproximem da propriedade comutativa da adição: "A ordem das parcelas não altera a soma". Proponha, oralmente, que encontrem no quadro, outras adições cujos resultados são iguais.

Se esse quadro for feito em papel *Kraft*, ele pode ser afixado na sala de aula e retomado algumas vezes, para que os(as) estudantes memorizem resultados de adições e o consulte, quando necessário, utilizando esses resultados em outros cálculos.

ATIVIDADE 4.5

1 Na atividade anterior, você completou uma tabela de adições. Utilize-a para preencher o seguinte quadro:

9	10	11	12	13	14	15
1 + 8	1 + 9	1 + 10				
2 + 7	2 + 8	2 + 9				
3 + 6	3 + 7					
4 + 5	4 + 6					
5 + 4						
6 + 3						
7 + 2						
8 + 1						

SEQUÊNCIA 5

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, aplicando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA05) Empregar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

ATIVIDADE 5.1

Apresentação da atividade

A atividade explora situações do campo aditivo com os significados de comparação e de composição.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que, ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos(as) cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

Conversa inicial

Você pode iniciar uma conversa com os(as) estudantes, relembrando que em atividades anteriores a turma já resolveu diversas situações-problema, usando diferentes procedimentos para encontrar os resultados.

Desenvolvimento e intervenções

As três primeiras situações apresentadas têm o significado de comparação e, nestes casos, as quantidades são comparadas entre duas partes com o objetivo de estabelecer uma relação entre elas. Nos problemas de comparação, os valores não se transformam; apenas se estabelece a ideia de comparação entre dois estados. A ideia de comparação pode ser resumida em três proposições abrangendo duas operações, adição ou subtração, gerando outros tipos de ideias comparativas: o valor de referência é conhecido e busca-se o referido a partir da relação dada.

No primeiro problema, temos o valor de referência (as 34 figurinhas de Leila) e o do referido (as 44 figurinhas de Carlos), buscando-se a relação. No segundo problema, o valor de referência são as 24 figurinhas de Marcela e a relação é “Lucas tem 12 a mais que ela” (comparação positiva). No terceiro problema, o valor de referência são as 45 figurinhas de Sofia e a relação são “Joana tem 13 a menos que ela” (comparação negativa). A quarta situação envolve a ideia de composição em que se busca o termo final.

Faça a leitura coletiva de cada situação-problema. Solicite que resolvam um a um. Circule pela sala para observar as estratégias para as adições e subtrações ou, ainda, caso empreguem contagens, como as realizam?

Assim que terminarem, socialize as respostas, propondo que descubram, por exemplo, uma resolução mais econômica, um caminho mais fácil, erros na sua resolução, outros modos de resolver uma mesma situação etc.

O fato de o(a) estudante explicar suas ações acarreta adequar sua linguagem às particularidades que a situação exige. Essa reconstrução da ação promove o contato com diferentes procedimentos de resolução que possam surgir entre os colegas, o que lhes permite obter informações sobre a situação que não tenha previsto, por não dispor de meios suficientes.

SEQUÊNCIA 5

Arte: IMESP

ATIVIDADE 5.1

LEILA E SEUS(SUAS) COLEGAS COLECIONAM FIGURINHAS.	
A. Leila tem 34 figurinhas e Carlos tem 44. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?	**B.** Marcela tem 24 figurinhas e Lucas tem 12 a mais que ela. Quantas figurinhas tem Lucas?
C. Sofia tem 45 figurinhas e Joana tem 13 a menos que ela. Quantas figurinhas tem Joana?	**D.** Pedro juntou 16 figurinhas de países da África, 12 da América e 18 da Europa. Quantas figurinhas Pedro juntou?

ATIVIDADE 5.2

Apresentação da atividade

A atividade permite explorar e memorizar fatos fundamentais da adição por meio de um jogo de dominó construído para tal finalidade.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com quatro estudantes.

Conversa inicial

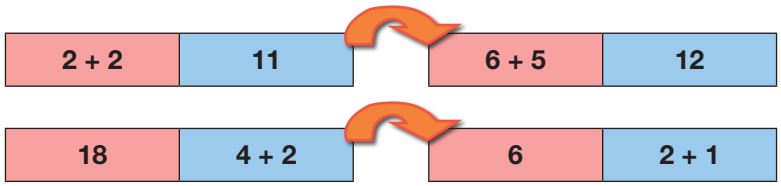
Inicie a aula, perguntando: *quem conhece ou já jogou dominó?* Deixe os(as) estudantes comentarem e faça questionamentos como:

- *Como é o jogo do dominó? Alguém pode explicar?*
- *Quantos jogadores podem jogar?*
- *Quem inicia o jogo?*
- *Quem pode comentar uma das regras desse jogo?*
- *Quem ganha o jogo?*

Você pode fazer alguns comentários sobre o jogo de dominó como, por exemplo: Em um jogo de dominó há 28 peças, que devem ser "embaralhadas" e pode 4 jogadores. Cada jogador seleciona 7 peças. O início do jogo acontece com quem tiver a peça 6-6, que a coloca no centro da mesa. A partida pode terminar quando um jogador consegue colocar todas suas peças.

Desenvolvimento e intervenções

Organize a turma em quartetos e comente que agora eles(as) vão jogar o jogo de dominó. Para isso, embora cada uma tenha um jogo no Material do Estudante, nesta atividade, devem recortar apenas 1 anexo contendo 16 peças (anexo 3) para ser utilizado pelo quarteto. Comente que é importante que conheçam as regras do jogo. Informe que é preciso embaralhar as peças com os números voltados para baixo e que cada participante deve retirar 4 peças. Para decidir quem começa o jogo, eles(as) podem utilizar o “par ou ímpar” ou “dois ou um” entre outros. O primeiro jogador coloca uma carta voltada para cima no centro da mesa. O seguinte deve colocar uma peça, de modo que atenda a indicação de resultado ou de operação, como por exemplo:



Esta ação depende da peça que o(a) estudante tem em mãos, ou seja, se optar pelo lado do cálculo indicado, deve colocar uma peça em que está escrito o resultado correspondente a ele. Se optar pelo lado do resultado indicado, deve colocar uma peça em que está escrita a operação correspondente a ele. Caso o jogador não tenha a peça que lhe permita jogar, deve passar a vez para o próximo jogador. Acompanhe os grupos, tirando dúvidas e comente que será vencedor quem colocar todas as peças em primeiro lugar. Caso não seja possível colocar todas as peças, para definir quem será o vencedor, somam-se os números das peças, vencendo o jogador que tiver a menor quantidade de peças. Disponibilize um exemplo com as próprias peças, se julgar necessário.

ATIVIDADE 5.2

- Recorte peças de dominó do anexo 3.
- Forme um grupo com mais 3 colegas. Embaralhe as 16 peças, com os números voltados para baixo.
- Cada jogador(a) retira 4 peças.
- Utilize "par ou ímpar" ou "dois ou um", para decidir quem inicia o jogo.
- O(A) primeiro(a) a jogar, coloca no centro da mesa, uma carta voltada para cima.
- O(A) jogador(a) seguinte pode optar por qual dos lados deseja continuar a jogada. Para isso, deve colocar uma peça que indique uma operação ou que represente o resultado da adição.
- Ganha o jogo quem colocar todas as peças em primeiro lugar.
- Se o(a) jogador(a) não tiver a peça da rodada, ele(a) passa a vez para o(a) próximo(a).
- Em caso de empate, some os números das peças que cada jogador(a) tem em mãos. Quem tiver o menor resultado vence o jogo.

6 + 7	3	6 + 5	12	8 + 6	13	6 + 4	7
2 + 2	11	4 + 4	4	7 + 8	8	2 + 3	14
8 + 8	15	9 + 8	9	7 + 5	5	4 + 2	18
4 + 5	10	4 + 3	16	9 + 9	17	2 + 1	6

ATIVIDADE 5.3

Apresentação da atividade

A atividade permite a exploração de fatos básicos da adição com o objetivo de propiciar a memorização desses fatos para utilização em outros cálculos.

Organização da turma

Esta atividade poderá ser realizada individualmente.

Conversa inicial

Você pode iniciar esta aula perguntando como estão organizadas as peças utilizadas no jogo de dominó da atividade realizada anteriormente. Os(as) estudantes podem dizer que as peças estão pintadas de duas cores, por exemplo, e nesse caso, solicite que observem a organização dos números. É importante que percebam que a peça do dominó está dividida em duas partes, em que uma apresenta uma operação e a outra um resultado.

Observação: Se necessário, apresente novamente as peças do anexo 3, para que os(as) estudantes possam visualizar sua organização.

Desenvolvimento e intervenções

Comente com os(as) estudantes que no item "1" deve ser completada, em cada cartela, a parte que está em branco, com adições que resultem no valor escrito na outra parte ou com o resultado da adição

indicada. Circule pela sala observando a realização da tarefa e auxiliando aqueles(as) que apresentarem dificuldades. Faça a correção coletiva, socializando as respostas.

Para a realização da segunda parte da atividade, é importante que você discuta com a turma que uma das possibilidades é calcular o resultado da primeira cartela e depois buscar qual(is) a(s) outra(s) que tenham o mesmo resultado, pintando-as da mesma cor. Outra possibilidade é anotar o resultado de cada cartela para não esquecer e, depois, pintar as que tenham o mesmo resultado. Incentive sua turma a utilizar o cálculo mental. Caminhe pela sala, esclarecendo dúvidas e apoiando aqueles(as) que apresentarem dificuldades. Na socialização das respostas, peça que expliquem como pensaram. Por último, solicite que apontem o maior e o menor resultado. Verifique o registro dos(as) estudantes e faça intervenções sempre que necessário.

Em outros momentos, promova atividades orais, explorando o cálculo mental, usando ou não os fatos básicos da adição.

ATIVIDADE 5.3

1 Complete os espaços das cartelas abaixo com adições ou com o resultado da adição indicada:

5+9	6+6	9+9	6	9
11	10	4+3	1+0	7
7+8	8+9	7+7	13	17

2 Pinte da mesma cor, as cartelas que apresentam o mesmo resultado das adições. Qual o maior resultado encontrado?

8 + 7 + 1	9 + 7 + 2	7 + 7 + 3
6 + 6 + 4	6 + 8 + 2	6 + 7 + 3
9 + 5 + 2	9 + 9 + 1	8 + 8 + 2
5 + 7 + 4	3 + 3 + 9	4 + 4 + 5

ATIVIDADE 5.4

Apresentação da atividade

A atividade explora adições de números naturais da ordem das dezenas propostas para serem realizadas por cálculo mental.

Organização da turma

Organize os(as) estudantes individualmente.

Conversa inicial

Você pode iniciar uma conversa perguntando:

- *Em que situações do dia a dia utilizamos cálculo mental?* Caso necessário, pergunte se quando vão ao mercado ou a alguma loja e precisam verificar se o dinheiro que possuem é suficiente para realizar a compra, as pessoas fazem uso da calculadora ou utilizam outros procedimentos? Quais?

Desenvolvimento e intervenções

Comente com os(as) estudantes que eles(as) devem realizar os cálculos mentalmente. Caso seja necessário, eles(as) podem utilizar papel e lápis para anotar cálculos intermediários e é interessante

que façam registros para indicar como pensaram para realizar o cálculo. Os registros devem ser socializados, para que os(as) estudantes avancem em seus conhecimentos e identifiquem e possam apropriar-se de outros procedimentos. Estipule um tempo para que façam a atividade. Caminhe pela sala, verificando as estratégias e respostas e esclarecendo dúvidas. Se você ainda tem estudantes com hipótese de escrita silábica que não consigam registrar a resposta, solicite que verbalizem as estratégias que utilizaram. Socialize as respostas. Como há várias possibilidades de resolução de um cálculo mental, pode-se explorar, por exemplo, para o cálculo 22 + 9, decompor 22 em 20 + 2, obtendo 20 + 2 + 9, calcular 20 + 9, obtendo 29 para, em seguida, realizar 29 + 2, obtendo 31.

Outra possibilidade seria: 22 + 9 = 20 + 2 + 9, realizar a adição 2 + 9, e 20 + 11 = 31; ou então fazer 21 + (1 + 9) = 21 + 10 = 31 ou, ainda, fazer (22 + 8) + 1 = 30 + 1 = 31. Uma estratégia interessante seria adicionar 10 a 22 para, em seguida, subtrair l.

No item “2”, anuncie os cálculos um a um. Estabeleça que, os(as) estudantes que souberem o resultado, levantem a mão para responder. Solicite a uma delas que exponha ao grupo a estratégia utilizada. Pergunte, em seguida, quem pensou de outra maneira, pedindo para descrever como pensou.

É importante destacar que a apropriação do cálculo mental pelos(as) estudantes não é homogênea. Às vezes, um(a) mesma(a) estudante tem proficiência de cálculo mental em situações mais simples e não em uma com complexidade maior. Por exemplo, ele(a) faz mentalmente 5 + 5, mas não faz mentalmente 5 + 9. Nesse caso, o(a) professor(a) pode incentivar os(as) estudantes a empregarem seus conhecimentos para descobrir o que não sabem como, por exemplo: se sabem que 5 + 5 = 10, podem calcular 5 + 9 fazendo (5 + 5) + 4, ou seja, 10 + 4, obtendo 14.

ATIVIDADE 5.4

1 Calcule mentalmente o resultado de 22 + 9 e justifique sua estratégia.

2 Resolva mentalmente as adições:

18 + 5	17 + 9	12 + 8
27 + 4	35 + 9	44 + 6
36 + 6	44 + 9	35 + 5
45 + 7	65 + 9	91 + 9

ATIVIDADE 5.5

Apresentação da atividade

Esta é a última atividade da Unidade 1 e é uma avaliação das aprendizagens dos(as) estudantes.

Organização da turma

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 1, organize os estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que eles(as) resolverão algumas questões em que é apresentada uma situação e há quatro alternativas como possíveis respostas, sendo que somente uma delas é a correta.

Desenvolvimento e intervenções

São apresentadas situações para avaliar as habilidades que os estudantes desenvolveram nesta etapa dos estudos da Matemática neste ano.

Proponha aos(às) estudantes que resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que eles(as), após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Utilize o mesmo procedimento para as demais questões.

O objetivo das atividades, também, é que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelos(as) estudantes, para permitir uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático. Observe se os "erros" cometidos pelos(as) estudantes são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada esta etapa dos estudos pelos(as) estudantes, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

ATIVIDADE 5.5

Resolva as questões e assinale a resposta correta:

1. Na adição "23 + 44", o resultado é:

   A. 57 B. 67 C. 75 D. 76

2. Na adição 100 + ☐ = 196, o número que deve ser colocado no quadrinho em branco é:

   A. 4 B. 96 C. 196 D. 296

3. Paula tem 34 figurinhas de animais e 43 figurinhas de flores. O total de figurinhas é:

   A. 67 B. 68 C. 73 D. 77

4. Vitor tinha 80 figurinhas. Como algumas eram repetidas, ele deu 25 para seu primo. O número de figurinhas com que Vitor ficou foi:

   A. 125 B. 75 C. 65 D. 55

5. Jorge tinha algumas figurinhas. Ele ganhou 35 de André e ficou com 69. O número de figurinhas que Jorge tinha inicialmente era:

   A. 24 B. 34 C. 44 D. 104

Unidade 2

SEGUNDA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DOS(AS) ESTUDANTES

Neste período do 3º ano, espera-se que os(as) estudantes já tenham trabalhado com algumas situações que proporcionam reflexões sobre as regras do Sistema de Numeração Decimal (SND). Também se espera que tenham tido a oportunidade de observar suas regularidades fazendo comparações, ordenações de números familiares e frequentes.

Estudos como o das pesquisadoras Delia Lerner e Patrícia Sadovsky (1996) mostram que os(as) estudantes são capazes de indicar qual é o maior número de uma listagem, mesmo antes de saber as regras do Sistema de Numeração Decimal. Por isso, faz-se necessário retomarmos algumas atividades sobre números para estruturarmos os conhecimentos diagnosticados.

É importante que os(as) estudantes compreendam que os números são utilizados em diversas situações com diferentes propósitos. Em uma roda de conversa, podemos investigar se eles(as) sabem reconhecer os números na função cardinal, ordinal, código e de medida, sem ainda precisar explicar essas funções com suas nomenclaturas formais.

Com relação ao Sistema de Numeração Decimal, esperamos que o uso das fichas sobrepostas, a leitura rotineira do quadro numérico e o uso de outros instrumentos, como fita métrica, proporcionem o avanço do conhecimento dos(as) estudantes em relação às regras do SND, como a compreensão do valor de cada algarismo de acordo com sua posição no número, além da escrita e leitura dos números.

Espera-se que eles(as) já possam realizar a leitura e a escrita de números naturais compostos por duas ordens, bem como os familiares e frequentes, de código de quatro ordens. Contudo, se isso ainda não estiver ocorrendo, é preciso propor novas atividades que as levem a compreender melhor as regras do SND. É importante que as atividades estejam relacionadas aos conhecimentos prévios dos(as) estudantes.

Também, é importante verificar se o ambiente escolar tem sido motivador e desafiador para que ocorra a aprendizagem. Explore o entorno da sala de aula e da escola. A visita a um supermercado ou padaria pode auxiliar muito o nosso trabalho com a Matemática. Renove seus cartazes, busque propagandas atuais que despertem o interesse da turma. Aproveite as datas festivas, o comércio em geral investe muito em propagandas e promoções que podem ser utilizadas para esse propósito.

Importante que atividades de contagem sejam realizadas frequentemente, pois eles(as) garantem a associação entre o nome do número que contam e o objeto contado. Incentive diferentes formas de contagem: 3 em 3, 6 em 6, saindo das tradicionais 1 em 1, 2 em 2. Dê voz aos(às) estudantes, socializando os seus diferentes modos de contar.

Os desafios vão aumentando, assim, é importante preparar os(as) estudantes para lidar com novas situações-problema, proporcionando condições de utilizar diferentes estratégias (pessoais ou convencionais). Não perca a oportunidade de valorizar o uso de alguns cálculos – aproximado, mental, exato – e, se surgir entre as estratégias da turma os algoritmos convencionais, formalize esse conhecimento e socialize com os demais estudantes, valorizando a praticidade e rapidez dessa estratégia.

A desvinculação da vida social com a escola acaba desestruturando as ideias de como devemos ensinar os algoritmos. Há um falso conceito, segundo o qual as primeiras atividades escolares devem ser as quatro operações – a adição, seguido pela subtração, para mais tarde ensinar a multiplicação e, finalmente, a divisão.

Quando isso não acontece, uma ansiedade rodeia os(as) professores(as), os quais acreditam que sem esse conhecimento prévio nossos(as) estudantes são incapazes de solucionar qualquer situação proposta a eles. Portanto, o ideal é investir no desenvolvimento de habilidades nas quais a turma priorize o uso do raciocínio lógico, aprendendo a lidar de forma eficiente com os recursos disponíveis. Isso possibilita pensar em boas soluções diante de situações novas que possam aparecer no seu dia a dia e no contexto escolar. Não basta saber as técnicas operacionais isoladamente é preciso saber quando e como utilizá-las com eficiência e praticidade.

Uma boa aula de Matemática deve incentivar a participação dos(as) estudantes na busca de novas maneiras de solucionar problemas. Proponha situações desafiadoras de forma dinâmica e motivadora – assim você não vai tirar o “sabor da descoberta” dos(as) estudantes. Oriente, estimule, questione, mas não dê pronto o que ele(a) poderá descobrir por si. Selecione bons problemas para sua turma, por exemplo, aqueles que suscitem a curiosidade e desencadeiem o espírito pesquisador, tirando-as do comodismo, levando-as a tomar decisões rápidas e precisas.

A Teoria dos Campos Conceituais de Gerard Vergnaud pode ajudar o seu trabalho com a escolha de boas situações-problema. Ao selecionar as situações-problema do Campo Aditivo, você deve prever que eles(as)

envolvam diferentes significados (acrescentar, juntar, comparar, tirar) das operações. Os significados são as maneiras como os(as) estudantes pensam – são raciocínios que desenvolvem ao solucionar um problema.

Na Sequência 4 da primeira Trajetória Hipotética de Aprendizagem, foram propostas situações-problema envolvendo os significados da adição e da subtração. Nessa sequência, recomendamos um trabalho cooperativo, que possibilite trocar ideias, aprender a ouvir e entender o outro, expor e argumentar seus procedimentos, saber selecionar e optar pela melhor estratégia, mesmo que não seja a sua. Esses comportamentos auxiliam a turma a se apropriar de novos saberes.

Ao lado do trabalho com situações-problema, os(as) estudantes devem ser incentivadas a desenvolver o pensamento geométrico, a partir de suas próprias vivências, pois diariamente interagem no espaço em que estão inseridas, movimentam-se e manipulam os objetos que as cercam. Esse espaço percebido pelos(as) estudantes é que permite uma construção do espaço representativo, ou seja, as experiências vivenciadas por eles(as), as reflexões feitas sobre o que se percebeu no espaço observado e "percorrido" são fundamentais para que possam representá-lo, desenhando-o, por exemplo, com a retomada de aspectos considerados importantes, agora sem o auxílio da movimentação executada por eles(as). Dessa forma, os(as) estudantes têm possibilidade de ampliar seus conhecimentos em relação à localização de objetos e de pessoas no espaço e de movimentações a partir de pontos de referência.

As intervenções realizadas durante as situações de aprendizagem devem ter como foco o avanço dos(as) estudantes em relação ao seu conhecimento do espaço perceptivo para o representativo. Além de ler e interpretar a movimentação de objetos e pessoas no espaço, tornar-se-ão capazes de analisar essas situações em mapas, maquetes e esboços que demonstrem traçados de caminhos realizados no espaço representativo.

O trabalho com números se relaciona com os conceitos da unidade temática "Grandezas e Medidas", ao passo que os(as) estudantes aprendam a estabelecer comparações e ao realizar medições entre diferentes grandezas. Os(as) estudantes do 3º ano já retomaram a temática com situações-problema envolvendo o sistema monetário e, nesta unidade, estão propostas atividades relacionadas com as unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano por meio situações-problema que sugerem a utilização de instrumentos de medidas de tempo como: calendário, relógios analógicos e digitais.

No cotidiano escolar, é necessário propor situações, para que os(as) estudantes troquem ideias sobre problemas com unidades de medida relacionadas às medidas de tempo. A socialização das diferentes resoluções, envolvendo o tema discutido, deve propiciar às trocas de experiências e promover a ampliação de conhecimento de todos. Ademais, proporciona que os(as) estudantes aprendam a relacionar e usar alguns instrumentos de medidas do tempo, utilizados no nosso cotidiano.

A unidade temática Álgebra tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, um tipo especial de pensamento que é essencial para ser aplicado em modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas. Para que esse desenvolvimento aconteça, os(as) estudantes devem identificar regularidades e padrões existentes em sequências de figuras e de números, estabelecer generalizações e analisar a interdependência entre grandezas.

Considerando o fato de que é frequente o uso de gráficos e tabelas como meio de circulação de informações pela mídia, é importante saber ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada. São propostas atividades simples de coleta e organização de dados que desenvolvam capacidades de ler

e interpretar informações, além de competências e habilidades para coletar, organizar e analisar dados. Assim, nesta segunda THA, vamos propor aos(às) estudantes do terceiro ano atividades relacionadas à leitura e interpretação de tabelas de dupla entrada como meio de melhor entender o mundo.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 6

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, empregando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

ATIVIDADE 6.1

Apresentação da atividade

A atividade explora o trabalho com enigmas como um importante instrumento na busca de estratégias para a resolução de situações-problema.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que, ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos(as) cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

Conversa inicial

Inicie a aula perguntando aos(às) estudantes se sabem o que é um enigma. Deixe-as comentar. Podem surgir respostas como: enigma é algo misterioso, são charadas, é uma adivinhação. Faça uma lista na lousa e, se não surgirem tais comentários, comente que um enigma é uma situação de desafio. Os enigmas e as charadas são associados por possuírem ambos um sentido de adivinhação.

Sugira que resolvam coletivamente o enigma: Pensei em um número e, ao adicionar 5, obtive como resultado o número 10. Em que número pensei? Verifique se entenderam a “brincadeira”.

Desenvolvimento e intervenções

Solicite que recortem os enigmas transcritos no Anexo 4. Disponibilize um tempo, para que os(as) estudantes resolvam os enigmas. Circule pela sala para intervir caso haja alguma dúvida. Tenho consigo o anexo 4 recortado e colocado em um envelope e, assim que terminarem a tarefa, proponha o sorteio de um(a) estudante, que deverá escolher uma tirinha de papel contendo um dos enigmas.

O(a) estudante sorteado(a) lê o enigma para a classe, escreve sua resposta na lousa e conta como descobriu o resultado do enigma.

A turma, com a mediação do(a) professor(a), decide se ele(a) acertou ou errou. Se ele(a) acertar, continua no jogo e sorteia outra tirinha. Caso contrário, outro(a) estudante é sorteado(a) para participar.

Enigmas – Anexo 4

Pensei em um número, adicionei 20 e o resultado foi 50. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 200 e o resultado foi 500. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 400 e o resultado foi 900. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 500 e o resultado foi 1000. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 20 e o resultado foi 30. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 200 e o resultado foi 300. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 100 e o resultado foi 600. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 100 e o resultado foi 600. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 200 e o resultado foi 800. Em que número pensei?

SEQUÊNCIA 6

Arte: IMESP

ATIVIDADE 6.1

1. Nesta atividade, você vai brincar com enigmas numéricos (Anexo 4):
   - Você sabe o que é um enigma?
   - Comente com o(a) professor(a) e seus(suas) colegas o que você sabe.

- O(a) Professor(a) sorteará um(a) estudante para ir à lousa. Ele(a) vai escolher uma tirinha de papel em que está escrito um enigma e o lerá para a classe.
- Agora, resolva o enigma que foi lido e anote sua resposta num papel.
- O(A) estudante que foi sorteado escreverá sua resposta na lousa.
- Você e seus(suas) colegas, com a ajuda do(a) professor(a), decidirão se ele(a) acertou ou errou.
- Se ele(a) acertar, continua no jogo e sorteia outra tirinha.
- Se ele(a) errar, outro(a) estudante é sorteado para participar e repete-se o mesmo procedimento.

ATIVIDADE 6.2

Apresentação da atividade

A atividade explora problemas do campo aditivo com o significado de comparação.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Comente com a turma que, quando se tem um problema para resolver, podem ser utilizadas maneiras diferentes para encontrar a solução e relembre que, nas aulas anteriores, elas resolveram várias situações-problemas utilizando diferentes procedimentos tais como, desenhos, esquemas, contagem e operações.

Desenvolvimento e intervenções

A intenção é que os(as) estudantes tenham a oportunidade de falar sobre como pensaram para encontrar o resultado do problema, dando-lhes espaço para discutir seus procedimentos. Caso em sua turma existam estudantes que não tenham autonomia leitora, leia o problema ou solicite a um(a) dos(as) estudantes com autonomia que o faça. Destine um tempo para comentar o contexto do problema, pedindo que o resolvam. Verifique se há algo que os(as) estudantes não compreenderam.

Comente sobre a existência de mais uma possibilidade de solução e caminhe pela classe observando as estratégias utilizadas e apoiando, em especial, as duplas que apresentam maior dificuldade. Assim que terminarem, faça a socialização dos problemas um a um, propondo a alguns(algumas) estudantes que expliquem seus procedimentos. Essa discussão é muito importante, porque os(as) estudantes aprendem outras abordagens quando seus(suas) colegas descrevem procedimentos e possibilita a ampliação do repertório para a resolução de problemas.

Cabe destacar que, às vezes, os(as) estudantes usam um procedimento inventado por um curto período de tempo e, então, passam para outro procedimento ou algoritmo mais eficiente. Ajude-as em suas reflexões, colocando questões como, por exemplo: Vocês encontraram muitasv maneiras diferentes de resolver o mesmo problema? E as formas de representar as soluções também foram diversificadas? Qual foi a operação mais usada para resolver os problemas propostos? Discuta quais estratégias permitem uma resolução mais simples ou econômica.

Essa classe de problemas é de uma complexidade maior do que as situações em que é necessário juntar ou agregar quantidades. A relação com a subtração não é evidente no início. Ela aparece depois de certas intervenções que você deve fazer ao observar os procedimentos que os(as) estudantes empregam, inicialmente, para resolver a questão. Essas estratégias podem estar baseadas na contagem ascendente, descendente e sobrecontagem durante o cálculo. O(a) estudante procura o complemento da quantidade menor até a maior.

Embora todos esses problemas envolvam o significado de comparação, tradicionalmente, ele se resolve por uma adição ou por uma subtração. Observe se os(as) estudantes percebem a diferença entre os enunciados dos problemas:

Problemas	Significado de comparação	Procedimentos possíveis
A	É preciso comparar as figurinhas de Carla e Rafaela. Para saber quantas figurinhas Carla tem a mais que Rafaela, a operação que resolve esse problema é uma subtração, ou seja, não há congruência entre o texto que pergunta "Quantas figurinhas Carla tem a mais que Rafaela" e a operação que resolve o problema.	Embora o problema possa ser resolvido por uma subtração, os(as) estudantes podem resolvê-lo contando do 68 até chegar ao 89. Essa contagem pode ser de um em um, mas também, se o(a) estudante estiver acostumada a fazer vários tipos de contagem, poderá contar 69, 70 (2), depois mais 10, da contagem do 70 até o 80, e mais 9 até o 89, ou seja, 21. Também, é possível que os(as) estudantes usem procedimentos de decomposição, 89 = 80 + 9 e 68 = 60 + 8. Assim fazem 80 – 60 = 20 e 9 – 8 = 1 e, por último, adicionam os resultados, obtendo 21.
B	Os(as) estudantes identificam que Ana tem 36 figurinhas e João tem 25 a mais que ela. Para saber quantas figurinhas João tem precisam adicionar 36 + 25.	A operação que permite resolvê-lo é uma adição. Para resolver essa adição, os(as) estudantes podem decompor o 36 em 35 + 1 e adicionar 35 com 25 obtendo 60 e depois adicionar 1, obtendo 61. Eles(as) podem, também, decompor o 36 em 30 + 6 e o 25 em 20 + 5 e adicionar 30 + 20 = 50 e 6 + 5 = 11, adicionando por último 50 + 11 e obtendo 61. Você pode encontrar outros procedimentos de resolução diferentes desses e a socialização deles entre os(as) estudantes permite
C	Os(as) estudantes identificam quantas figurinhas Paulo e Simone têm juntos e também quantas figurinhas Paulo tem. Para saber quantas figurinhas Simone tem, os(as) estudantes podem utilizar uma subtração	Para realizar a operação 143 – 87 sem o uso do algoritmo, a decomposição é um caminho interessante. O 143 pode ser decomposto em 80 + 60 + 3 e o 87 em 80 + 4 + 3. Assim, os(as) estudantes podem realizar as subtrações 80 – 80 e 3 – 3 e, ainda, a subtração 60 – 4. Essa subtração pode ser feita mentalmente ou ainda por decomposição, ou seja, 60 = 55 + 5. Depois a subtração 5 – 4 = 1, por fim, a adição de 55 + 1 = 56.
D	Para calcular quantos carrinhos Carlos tem a mais do que Marcos, os(as) estudantes precisam adicionar 78 + 12.	Os(as) estudantes podem utilizar a decomposição de 78 em 70 + 8 e de 12 em 10 + 2 que permite adicionar 70 + 10 = 80 e 8 + 2 = 10. Depois, basta adicionar 80 + 10 obtendo 90. É possível, também, que resolvam por contagem, 78, 79, 80 (juntando os 2 do 12) e mais 10 (que sobrou do 12), obtendo 90. Outros procedimentos que surgirem podem ser socializados

E	Neste problema, os(as) estudantes precisam comparar os carrinhos de Rodrigo e Carlos para saber quantos carrinhos a mais Carlos precisa para ter o mesmo que Rodrigo. É um problema parecido com o primeiro, em que o texto se refere a carrinhos a mais e a operação que resolve o problema é uma subtração.	Os(as) estudantes podem resolver esse problema por completamento, partindo do 46 até chegar ao 63, ou seja, 46 até 50 faltam 4, mais 10, chega no 60, mais 3 no 63, 4 + 10 + 3 = 17. Outra maneira é decompor o 63 em 60 + 3 e o 46 em 40 + 3 + 3 e depois fazer 60 – 40 = 20 e 3 – 3 = 0. Por último, fazer 20 – 3 = 17.
F	Nesta situação problema os(as) estudantes devem comparar os carrinhos de Renato e Pedro e perceber que, se Renato tem 50 carrinhos e Pedro tem 15 a menos que ele, para saber quantos carrinhos tem Pedro deverão subtrair 50 - 15.	Para realizar essa subtração, os(as) estudantes podem decompor 50 em 35 + 15 e depois fazer 35 + 15 – 15 = 35 ou fazer por completamento, ou seja, do 35 até o 40 faltam 5 e até o 50 faltam 10, então faltam 15 para chegar do 35 ao 50. Às vezes, os(as) estudantes se utilizam do quadro numérico para "contar quantos faltam para se chegar do 35 ao 50".

ATIVIDADE 6.2

1. Resolva cada um dos problemas abaixo. Em seguida, compare sua resolução com a de um(a) colega.

A. Carla tem 89 figurinhas e Rafaela tem 68. Quem tem mais figurinhas? Quantas a mais?	**B.** Ana tem 136 figurinhas e João tem 25 a mais que ela. Quantas figurinhas tem João?
C. Paulo e Simone têm, juntos, 143 figurinhas. Sabendo que Paulo tem 87, quantas figurinhas Simone tem?	**D.** Renato tem 50 carrinhos. Pedro tem 15 a menos que ele. Quantos carrinhos tem Pedro?
E. Emerson tem 63 carrinhos e Anderson, 46. Quantos carrinhos Anderson precisa ganhar para ter a mesma quantidade de Emerson?	**F.** Marcos tem 78 carrinhos. Ele tem 12 a mais que Carlos. Quantos carrinhos tem Carlos?

ATIVIDADE 6.3

Apresentação da atividade

A atividade explora situações-problema com diferentes significados do campo aditivo (composição, transformação e comparação), no qual os(as) estudantes devem identificar uma operação que permita resolvê-la.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento os(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a aula, retomando com os(as) estudantes o significado dos sinais "+", "-" e "=". Comente que em Matemática muitos símbolos são utilizados para expressar significados. Escreva na lousa, por exemplo, a adição 4 + 3 = 7 e pergunte se conhecem os sinais utilizados.

Você também pode perguntar:

- *Para que serve o sinal "+"?*
- *O que significa o sinal "=".*

Ressalte que, neste caso, o sinal "+" é utilizado para indicar uma adição, destacando que o sinal "=", nesta operação, indica o resultado. Apresente uma situação que utilize o sinal "-", que indica uma subtração. Você pode solicitar que os(as) estudantes apresentem situações em que utilizam esses sinais.

Desenvolvimento e intervenções

Proponha que façam a leitura da comanda de cada situação, esclarecendo que eles(as) não precisam realizar o cálculo, que devem apenas escolher a operação a ser utilizada para resolvê-la. Pergunte à turma como costumam proceder para identificar a operação que resolve um problema. É importante que eles(as) percebam que devem interpretar as informações que constam da situação e não buscar palavras-chave. Após a leitura e interpretação de cada situação, eles(as) devem assinalar no quadro a operação que usariam para encontrar a solução. Para garantir que houve o entendimento da proposta, realize coletivamente a primeira situação. É importante que, ao realizar a leitura, não haja destaque às palavras do texto "a mais" ou "a menos", por exemplo, pois nem sempre eles(as) indicam a operação a ser usada na resolução do problema, como foi visto na atividade 6.2.

Circule pela sala acompanhando as duplas e esclareça as dúvidas que surgirem. Se houver dificuldades na identificação da operação, leia o texto com eles(as), fazendo perguntas que permitam que sejam selecionados os dados e identificado o que se deseja determinar para buscar a operação que resolve o problema. Como sugestão, no segundo problema, você pode perguntar: *qual é a pergunta do problema? Quais informações estão apresentadas no problema? Com as informações apresentadas como podemos saber quantos cards Ricardo tinha?* Discuta as indicações dos(as) estudantes. Na socialização das respostas, é importante que os(as) estudantes justifiquem as escolhas.

Para complementar a atividade, você pode propor a realização de cada situação- problema como lição de casa.

ATIVIDADE 6.3

1. Para cada situação apresentada a seguir, escolha a operação que você usaria para resolvê-la e marque um X na coluna da adição ou da subtração.

Situação	Adição	Subtração
A. Marina tinha 58 *cards* e ganhou 10 num jogo. Quantos ela tem agora?		
B. Ricardo tinha alguns *cards*, ganhou 15 num jogo e ficou com 76. Quantos ele tinha?		
C. Ana Paula tinha 38 *cards*. Ganhou alguns e ficou com 81. Quantos *cards* ela ganhou?		
D. Paulo e Gisela estão colecionando figurinhas. Paulo tem 81 e Gisela 79. Quantas figurinhas Gisela deve conseguir para ter o mesmo número de Paulo?		
E. Mariana colou 20 novos adesivos em sua coleção e ficou com 32 no álbum. Quantos adesivos tinha antes de colar os novos?		
F. Márcia e Flávia fazem colares de contas. O colar de Márcia tem 18 contas pequenas. O de Flávia tem 6 a menos, porque ela usa contas maiores. Quantas contas tem o colar de Flávia?		
G. Paula está na página 38 de um livro de 72 páginas. Quantas faltam para ela terminar de ler o livro?		
H. No final de um jogo, Edu estava com 14 pontos e Júlio, com 8 a mais que Edu. Quantos pontos Júlio tinha no final desse jogo?		
I. Se Lucas contou 29 carrinhos e 15 aviõezinhos, em seu baú, quantos desses brinquedos Lucas tem no total?		
J. No final de um jogo, André estava com 76 pontos, 15 a mais que os pontos de Mateus. Quantos pontos Mateus fez?		

ATIVIDADE 6.4

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo a leitura, interpretação e comparação dos dados apresentados em tabela, envolvendo resultados de pesquisas significativas, problematizando situações-problema do Campo aditivo na ideia de comparação.

Organização da turma

Esta atividade poderá ser desenvolvida pelos(as) estudantes individualmente.

Conversa inicial

Comente com a classe que os(as) estudantes irão ler, numa tabela, os resultados de uma gincana em que participaram 5 turmas de 3o ano. Explore, primeiramente, o título e a fonte da tabela. Depois, peça para que leiam os dados, linha por linha: quantos pontos obteve a Turma A, e a turma B etc. Explore, também, a leitura dos números. Depois, problematize as situações propostas fazendo questionamentos que levem a reflexão. São situações-problema do campo aditivo que envolvem o significado de comparação.

Desenvolvimento e intervenções

Faça questionamentos que levem à reflexão sobre cada situação-problema e destine um tempo, para que os(as) estudantes solucionem um a um. Esclareça que podem resolver os problemas com os procedimentos que quiserem, colocando o quadro numérico à disposição, e diga que, depois, irá chamar alguns(algumas) estudantes para descreverem como procederam para resolver o primeiro e o segundo problemas.

Circule pela sala e observe se dizem que a Turma B fez 10 pontos a mais que a Turma A, pois 187 – 177 = 10. Peça para alguns(algumas) estudantes explicarem como procederam e se essa comparação de resultados os ajuda a perceber qual turma foi a segunda colocada.

No item “E”, os(as) estudantes devem subtrair 101 de 135. Uma das formas é subtrair 1 do 101 e fazer 135 – 100 = 35, depois adicionar 1 que foi tirado do subtraendo.

Para saber quantos pontos a Turma “C” precisa para empatar com a Turma “A”, alguns(algumas) estudantes fazem por contagem, a partir do144 até 150, são 6, até 160 são10, até 170 são 10 e até 177 são mais 7, totalizando 6 + 10 + 10 + 7 = 33.

Ao promover um espaço de troca de saberes onde os(as) estudantes possam comentar com os(as) colegas o que pensaram e fazer registros, você cria um ambiente investigativo tanto para eles(as) quanto para você. Esse ambiente permite que você acompanhe a evolução das soluções apresentadas pelos(as) estudantes e lhe dá pistas para intervir na forma de pensar a Matemática e fazer registros. Por outro lado, quando os(as) estudantes analisam as representações feitas e refletem sobre suas estratégias de resolução, eles tomam consciência dos passos que realizaram, tendo mais chance de perceber equívocos, fazer perguntas relevantes e buscar ajuda para as dúvidas, ou seja, aprendem novos conceitos, procedimentos e atitudes referentes ao cálculo.

ATIVIDADE 6.4

Uma gincana foi realizada em uma escola e as turmas de 3º ano tiveram as seguintes pontuações:

PONTUAÇÃO DOS 3º ANOS NA GINCANA

Turmas	Pontuação
3º. A	177
3º. B	187
3º. C	144
3º. D	101
3º. E	135

Fonte: Dados fictícios.

1 Calcule e responda:

A. Qual turma fez mais pontos? _____

B. Qual foi a segunda colocada? _____

C. Qual turma teve pontuação mais próxima de 150? _____

D. Quantos pontos a turma B fez a mais que a turma A? _____

E. Quantos pontos a turma D fez a menos que a turma E? _____

F. Quantos pontos a turma C deveria fazer para empatar com a turma A? _____

G. Quantos pontos fizeram as duas turmas, com as menores pontuações, juntas?

_____

ATIVIDADE 6.5

Apresentação da atividade

A atividade proporciona a leitura e interpretação de dados e entre os dados de um gráfico de colunas.

Organização da turma

Esta atividade poderá ser resolvida individualmente, possibilitando aos(às) estudantes utilizarem as habilidades que foram desenvolvidas em atividades anteriores.

Conversa inicial

Converse com a turma que, na atividade anterior, discutiram o significado de gincana. Foi utilizada uma tabela para demonstrar o registro dos resultados da pontuação das turmas dos terceiros anos de uma escola. Conte a eles(as) que, nessa atividade, irão aprender sobre outra forma de registro.

Desenvolvimento e intervenções

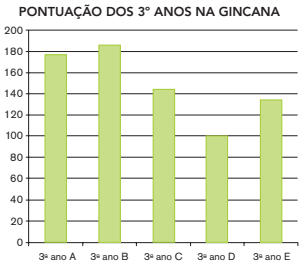
Retome a atividade 6.4 e lembre a turma que nesta atividade os dados foram apresentados numa tabela e, nesta atividade, os dados serão apresentados em forma de gráficos. Pergunte se sabem que tipo de gráfico é esse e porque tem esse nome. Verifique se percebem que este é um gráfico de colunas, visto que os dados são apresentados em colunas verticais. Explore o título do gráfico e a fonte. Comente que todo gráfico deve ter um título e a fonte de onde foram colhidos os dados. Passe à realização da atividade no coletivo.

Explore as semelhanças do gráfico com a tabela da atividade 6.4. Pergunte quais são as semelhanças e as diferenças. Verifique se os(as) estudantes percebem que o gráfico também apresenta a pontuação da gincana de cada turma. Explore o que está escrito abaixo de cada coluna e pergunte se sabem o que significam os números ao lado esquerdo do gráfico. Peça que, observando o gráfico, verifiquem se os(as) estudantes do 3º ano A fizeram mais ou menos do que 180 pontos e solicite para alguns(algumas) estudantes explicarem como chegaram a essa conclusão. Você pode solicitar, também, que identifiquem se há ou não diferença entre os pontos da turma C e da turma D, e qual das turmas fez mais pontos.

Explore outras questões como, por exemplo, qual a turma que fez mais pontos, qual a turma que fez menos pontos, quantos pontos fez a Turma D, qual a turma que fez mais de 180 pontos etc. Você pode ampliar a atividade, solicitando que pesquisem outros gráficos de colunas em jornais, revistas ou na *internet*, trazendo-os para a próxima aula e compartilhando com os(as) colegas o que descobriram. Construa um cartaz com os gráficos dos(as) estudantes, expondo-o num mural.

ATIVIDADE 6.5

1. Observe o gráfico a seguir:



Fonte: Dados fictícios.

A. Que informações podem ser observadas no gráfico e que estão na tabela apresentada na página anterior?

B. O que representam os números que aparecem ao lado esquerdo do gráfico?

C. Observando o gráfico, é possível perceber que, no 3º ano A, os estudantes fizeram menos que 180 pontos? Por quê?

D. Observando o gráfico, o que é possível dizer sobre a diferença de pontos entre as turmas C e D?

SEQUÊNCIA 7

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

ATIVIDADE 7.1

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a conversa com os(as) estudantes, lembrando-as da atividade 2.5, em que desenharam um trajeto entre a escola e um determinado local escolhido pelo grupo, destacando pontos de referência. Retome com elas a importância da confecção de um desenho com muitos elementos de referência para ajudar as pessoas a se movimentarem e a se localizarem. Algumas questões podem ser propostas, tais como:

- *Você já orientou alguém para chegar a um determinado lugar?*
- *Quando você está viajando com seus pais, qual instrumento eles utilizam para chegar ao destino?*
- *Em uma cidade grande, como as pessoas podem ir de um bairro a outro sem conhecê-lo?*
- *Que orientações precisam ter antes de se dirigir ao novo bairro desconhecido?*
- *Vocês conhecem mapas? Para que eles servem?*
- *Você conhece o mapa da sua cidade ou do seu bairro?*

Neste momento, é importante apresentar aos(às) estudantes alguns mapas, constantes na sala de aula. Caso um deles se refira ao estado de São Paulo, chame a atenção de que ali estão destacadas cidades do estado e, com isso, conseguimos identificar distâncias entre elas, entre as cidades mais próximas ou mais distantes de onde moramos etc.

Desenvolvimento e intervenções

Após esta conversa, comente com os(as) estudantes que analisarão uma representação das proximidades da escola de Pedro e, que depois, deverão escrever um texto descrevendo informações contidas nessa representação.

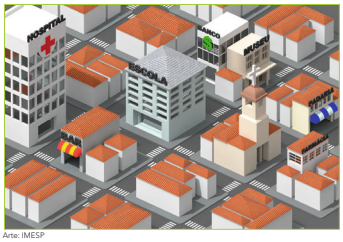
Durante a realização da atividade, acompanhe o trabalho dos(as) estudantes na elaboração dos seus textos. Peça, em seguida, a alguns(algumas) estudantes que leiam o que produziram. Verifique se eles(as) utilizaram expressões como à direita, à esquerda etc. Você pode fazer perguntas depois de cada leitura, tais como:

SEQUÊNCIA 7

ATIVIDADE 7.1

Você conhece o mapa da sua cidade ou do seu bairro? Observe uma representação das proximidades da escola de Pedro:

Arte: IMESP



Arte: IMESP

Escreva um pequeno texto, descrevendo informações contidas nesta representação:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

- *Quais pontos você localizou nessa representação? Tiveram dificuldades para escrever o texto? Quais?*

Solicite ao grupo de estudantes que analisem se as descrições dos(as) colegas contemplam com clareza os pontos de referência da figura apresentada na atividade.

Com esses questionamentos, os(as) estudantes podem refletir sobre como relações de orientação (por exemplo: para frente, para trás, à esquerda e à direita). A inclusão de pontos de referência contribui para expressar com maior eficiência a indicação de um itinerário.

ATIVIDADE 7.2

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo ampliar a discussão sobre a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido com base em diferentes pontos de referência por meio da leitura de mapa.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Retome com os(as) estudantes o desenho apresentado na atividade 7.1, questionando-as sobre quais elementos identificaram. Após ouvi-las, questione:

- *Como vocês indicariam a localização do banco?*
- *O encontramos em frente ao museu?*
- *Olhando o desenho do mapa, em qual lado está localizado o hospital?*
- *Tendo a escola como referência, em qual lado está localizada a igreja?*

Desenvolvimento e intervenções

Solicite que analisem a situação proposta na atividade, se houver dúvidas, por exemplo, do que é “um quarteirão”, o grupo poderá opinar e, em seguida, explique que um quarteirão é a menor área de espaço urbano, delimitada por ruas, avenidas ou rios e, no desenho da atividade 7.1, um quarteirão corresponde a área em que está localizada a escola, por exemplo.

Acompanhe a realização da atividade, podendo perguntar:

- *As instruções são claras e suficientes para realizar as tarefas?*
- *Qual o caminho mais curto para chegar à padaria, com as dicas de Carlos ou com as de Júlio? Por quê?*

Acompanhe a escrita do bilhete solicitado na atividade, socializando as respostas das duplas ao final. Lembre-se de que questionamentos e compartilhamento de respostas podem gerar reflexões sobre como as relações de orientação (para frente, para trás, à esquerda e à direita) e a inclusão de pontos de referências, contribuem para expressar com maior eficiência a indicação de um itinerário.

ATIVIDADE 7.2

1. Com base na representação das proximidades da escola de Pedro, analise a situação a seguir e responda às questões:

Pedro quer ir à padaria. Como ele pode chegar lá, saindo da escola?
Proposta 1: Carlos sugere que ele ande quatro quarteirões, passando pelo hospital virando à esquerda, passando pelo bar, virando novamente à esquerda e virando à direita, passando pela farmácia, encontrará a padaria.
Proposta 2: Júlio fala que é melhor seguir a própria rua da escola, passando pela igreja, virando à esquerda e depois caminhar até a padaria.

A. Você acha que as instruções são claras e ajudam a realizar as tarefas?

B. Qual o caminho mais curto para chegar à padaria? Seguir as dicas de Carlos ou as de Júlio?

C. Escreva um bilhete para orientar um(a) amigo(a) que está no hospital e quer ir ao banco, mas não sabe o caminho para chegar até ele.

ATIVIDADE 7.3

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo representações e movimentações em um desenho que apresenta características de um bairro, a partir de alguns pontos de referência.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com quatro estudantes.

Conversa inicial

Converse com os(as) estudantes sobre os arredores da escola que frequentam, questionando-as sobre quem mora perto, em qual rua, se existe algum estabelecimento comercial próximo, posto de combustível, farmácia etc. A partir dessas informações fornecidas pelos(as) estudantes, faça um esboço das proximidades da escola, identificando alguns pontos de referência citados por eles(as). Para esse esboço, você pode utilizar uma representação similar à que foi utilizada na atividade, com quadras ou quarteirões representados por figuras quadrangulares e as ruas pelos espaços entre elas. Após essas discussões sobre o espaço próximo à escola, sugira a realização da atividade.

Desenvolvimento e intervenções

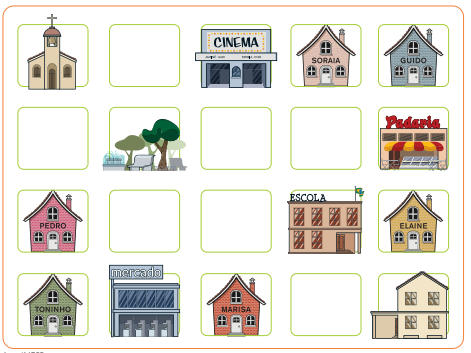
Solicite que observem que, no desenho, cada quarteirão foi representado apenas pela localização de um prédio, ou praça e existem ainda, quarteirões sem a identificação de prédios ou praças (vazios).

Sugira que, primeiro, realizem a atividade individualmente e, em seguida, juntos analisem e comparem os trajetos construídos a partir das orientações dadas pelas setas que marcaram nos itinerários solicitados. Enquanto os grupos analisam os trajetos desenhados nas respostas dos(as) colegas, caminhe pela sala e observe as discussões e os argumentos que explicitam para justificar os trajetos escolhidos. Anote o que julgar interessante para que toda a turma possa analisar na socialização.

Para finalizar a realização da atividade, desenhe na lousa, um esboço da figura da atividade e explore os trajetos apresentados pelos(as) estudantes.

ATIVIDADE 7.3

1. Observe como as crianças desenharam os arredores de sua escola. Elas identificaram as quadras e pontos de referência de cada uma.



Arte: IMESP

A. Usando setas, desenhe um trajeto que permita ir da casa de Toninho até a casa de Guido. Compare com o trajeto de um(a) colega.

B. A casa de Pedro está mais próxima da casa de Elaine ou da casa de Soraia?

ATIVIDADE 7.4

Apresentação da atividade

Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes orientem o trajeto um(a) dos(as) outros(as), por meio dos comandos de movimentação, como por exemplo, a lateralidade e a utilização de códigos para indicação do trajeto.

Organização da turma

Nesta atividade, no primeiro momento, solicite aos(às) estudantes que realizem individualmente. No segundo momento, proponha aos(às) estudantes, em duplas, que resolvam a atividade comparando suas respostas.

Conversa inicial

Convide os(as) estudantes para realizarem uma atividade no pátio da escola. Caso isso não seja possível, utilize o espaço da sala de aula. Sugira a um(a) estudante que oriente o trajeto de outra, considerando um objeto ou lugar como ponto de partida, cujas “dicas” deverão conter “andar passos para frente, virar à direita ou à esquerda” até chegar ao ponto final do trajeto. Combine com os(as) estudantes que, depois da execução dessa tarefa, será escolhido um trajeto e desenhado na lousa, de acordo com alguns combinados, como por exemplo, cada passo para poderá ser representado por uma seta (⇨). Após essa discussão e análise do registro feito na lousa indicando o percurso realizado, ofereça a atividade do Material do Estudante.

Desenvolvimento e intervenções

Verifique com os(as) estudantes se houve alguma dúvida em relação aos comandos estabelecidos por Nelson e o desenho que mostrou seu caminho percorrido. Questione aos(às) estudantes sobre o que significa na comanda do Nelson, por exemplo, 4 → 5 ↓, quando observamos seu trajeto na malha quadriculada e esclareça onde ficam exatamente os pontos P e C, ou seja, nos vértices das quadrículas da malha.

Professor(a): Para a realização da próxima atividade, providencie dados para cada dupla de estudantes.

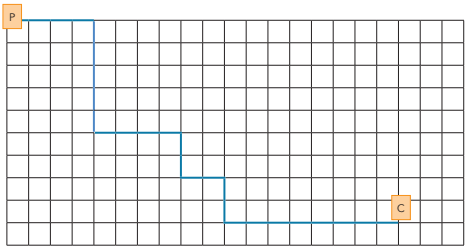
ATIVIDADE 7.4

1 Nelson, Paulo e Vanessa fizeram percursos diferentes no pátio da escola. O chão do pátio é todo recoberto de grandes lajotas quadradas.

Eles marcaram com a letra P o ponto de partida e com a letra C o ponto de chegada. Também criaram um código, para indicar o caminho percorrido:

Nelson	4 → 5 ↓ 4 → 2 ↓ 2 → 2 ↓ 8 →
Paulo	5 ↓ 10 → 2 ↓ 4 → 2 ↓ 4 →
Vanessa	2 → 2 ↓ 12 → 3 ↓ 4 → 4 ↓

A. O desenho abaixo mostra o trajeto de Nelson, em azul.



B. Desenhe o trajeto de Paulo em vermelho, e o da Vanessa em verde.

ATIVIDADE 7.5

Apresentação da atividade

O objetivo da atividade é que os(as) estudantes identifiquem, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar uma conversa com os(as) estudantes, por exemplo, sobre jogos de tabuleiro e fazer perguntas como:

- *Vocês conhecem jogos de tabuleiro? Quais?*
- *Vocês têm o hábito de brincar com esses jogos?*

Você pode comentar que há jogos de tabuleiro bastante antigos, como o Banco Imobiliário, que surgiu nos Estados Unidos em 1932 e chegou ao Brasil na década de 1960 e o War, lançado nos Estados Unidos em 1957 e no Brasil em 1972. Neste jogo, o objetivo é dominar vários continentes e o vencedor precisa de inteligência, estratégia e um pouco de sorte, já que os combates são decididos no lançamento de um dado.

Escreva na lousa os números referentes às datas citadas e pergunte como fazem a leitura desses números.

Desenvolvimento e intervenções.

Um evento ou experimento é considerado aleatório quando pode ser repetido inúmeras vezes nas mesmas condições e os resultados somente podem ser obtidos após a realização do experimento; não há possibilidade de saber antecipadamente qual o resultado que ocorrerá. No entanto, é possível descrever todos os resultados possíveis do acontecimento. O lançamento de um dado e a observação da face superior é considerado exemplo de experimento aleatório. Antes de ser lançado, sabemos quais os resultados que podem acontecer: sair face 1, face 2, ..., face 6. Porém, qual face ficou voltada para cima, somente podemos saber após a realização do experimento.

O lançamento de uma moeda e a observação da face que ficou voltada para cima também é considerado um experimento aleatório. Conhecemos os possíveis resultados: cara ou coroa. A definição de qual face foi obtida somente acontecerá após a realização do experimento.

Você pode iniciar a atividade distribuindo dados para as duplas e solicitar aos(às) estudantes, primeiramente, que sugiram a face que esperam que apareça no lançamento, realizem o lançamento e observem a face obtida. Pergunte o que aconteceu:

- *O resultado coincide com o que você sugeriu?*

Pense em outra face e faça novamente o lançamento.

- *O que ocorreu?*

Proponha uma conversa, para que os(as) estudantes exponham suas ideias. Ao final, questione:

- *Sabemos quais são os resultados possíveis quando lançamos um dado e observamos a face superior?*

É possível que a resposta seja positiva e que digam que há 6 resultados possíveis.

E você pode perguntar:

- *Mas, antes de jogar, temos certeza qual a face que aparecerá?*
- *Alguma das seis faces do dado tem maior chance de ocorrer?*

Os(as) estudantes dão significado à palavra chance? Observe e discuta com eles(as). E, em seguida, você pode questioná-las: *Qual é a chance de, em um lançamento de um dado e observação da face voltada para cima, sair a face 1?*

É possível que surjam comentários de que há uma possibilidade em seis.

Procure garantir que os(as) estudantes identifiquem que isso ocorre não somente para a face 1, mas para qualquer uma das seis faces do dado, ou seja, todas têm igual chance de ocorrer.

Solicite que respondam aos itens "A", "B" e "C" e socialize os comentários e resultados. Faça uma leitura compartilhada do idem "D" e solicite que resolvam. Na socialização, você pode retomar com o grupo quais são os resultados possíveis no lançamento de um dado e desses quais números são pares e quais são ímpares.Os(as) estudantes devem verificar que a quantidade de números pares é igual à quantidade de números ímpares e, portanto, as chances de ocorrência de sair um número par ou um número ímpar são iguais. Há três possibilidades em seis resultados possíveis para cada uma das situações.

ATIVIDADE 7.5

Vinícius jogou um dado e observou a face voltada para cima.

1. Quais os resultados podem ter sido obtidos neste lançamento?

2. Qual desses resultados tem maior chance de ocorrer, ou eles têm chances iguais?

Arte: IMESP

3. Vinícius jogou o dado e obteve a face 6 voltada para cima. Se ele jogar o dado novamente, quais resultados podem ser obtidos neste novo lançamento?

4. No lançamento desse dado, qual das duas situações tem maior chance de ocorrer: "sair um número par" ou "um número ímpar"? Justifique sua resposta.

SEQUÊNCIA 8

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.

(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.

ATIVIDADE 8.1

Apresentação da atividade

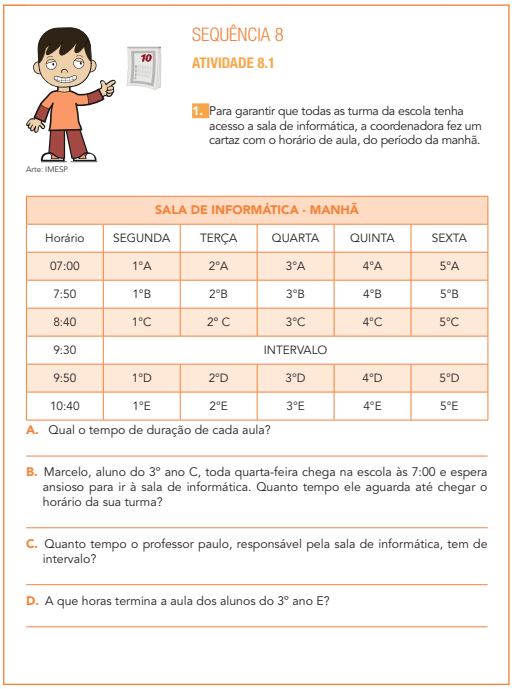
A atividade propõe a leitura das horas e minutos para identificar a duração, início e término de uma atividade.

Organização da turma

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

Conversa inicial

Comece a conversa apresentando o cartaz que será utilizado na aula. Solicite que os(as) estudantes comentem sobre as informações que ele traz (título, horário, turmas, período do dia, dias da semana). Importante que eles(as), por meio da organização dos horários de uso da sala de informática, ampliem seus conhecimentos sobre noção e função de tempo. Durante a conversa chame a atenção para a medição e organização do tempo nas atividades cotidianas como horário de entrada e saída da escola, início e término das aulas, intervalo etc. Aproveite este momento para que os(as) estudantes relatem e exemplifiquem como utilizam o tempo para organizar suas rotinas e quais atividades realizam com horário determinado.



SEQUÊNCIA 8

ATIVIDADE 8.1

1. Para garantir que todas as turma da escola tenha acesso a sala de informática, a coordenadora fez um cartaz com o horário de aula, do período da manhã.

Arte: IMESP

SALA DE INFORMÁTICA - MANHÃ					
Horário	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07:00	1°A	2°A	3°A	4°A	5°A
7:50	1°B	2°B	3°B	4°B	5°B
8:40	1°C	2° C	3°C	4°C	5°C
9:30	INTERVALO				
9:50	1°D	2°D	3°D	4°D	5°D
10:40	1°E	2°E	3°E	4°E	5°E

A. Qual o tempo de duração de cada aula?

B. Marcelo, aluno do 3° ano C, toda quarta-feira chega na escola às 7:00 e espera ansioso para ir à sala de informática. Quanto tempo ele aguarda até chegar o horário da sua turma?

C. Quanto tempo o professor paulo, responsável pela sala de informática, tem de intervalo?

D. A que horas termina a aula dos alunos do 3° ano E?

- *A que horas vocês costumam levantar?*
- *Que horas vocês costumam dormir?*
- *A que horas tomam o café da manhã, almoçam e jantam?*
- *Quanto tempo demoram no banho?*
- *Que horas vocês saem de casa para vir à escola?*
- *Qual é seu programa de TV favorito. Quando começa e quando termina?*

Desenvolvimento e intervenções

Comente que irão analisar um cartaz, com o horário de uso da sala de informática. Depois, faça perguntas que ajudem os(as) estudantes a fazer a leitura das informações que ele traz como:

- Qual o t*empo de duração de cada aula?*
- *Quando começa a primeira e última aula de informática?*
- *Que horas começa e termina a aula do 2º ano B?*

- *Qual a duração* do intervalo do professor de informática?

Solicite, por fim, solicite que faça registro da atividade. Circule pela sala, observando os registros e esclarecendo dúvidas.

ATIVIDADE 8.2

Apresentação da atividade

A atividade permite que os(as) estudantes percebam as mensurações maiores e menores das unidades de medida e as diferentes representações de uma mesma medida.

Organização da turma

Organize a turma em duplas estabelecendo critérios para o agrupamento por níveis de aprendizagem.

Conversa inicial

Inicie a conversa perguntando aos (às) estudantes quais unidades de medidas conhecem e em quais situações eles(as) a reconhecem. Você pode perguntar:

- Em *quais situações do cotidiano precisamos mensurar uma grandeza?*
- *Utilizamos a mesma unidade medida para indicar todas as medições de grandeza?*
- *Quais as unidades de medidas adequadas para indicar medidas de comprimento, de capacidade, de massa e de tempo?*

ATIVIDADE 8.2

A professora Carla retomou com seus estudantes a informação de que era possível indicar o resultado de uma medida utilizando diferentes unidades de medida.

1. Estabeleça relações entre as unidades de medida que representam o mesmo resultado, utilizando as cores correspondentes.

2,10 m
150 cm
1 km
1kg
2000 ml
1,50 m
2 l
210 cm
1000 m
1000 gr

Após a socialização coletiva em que os estudantes puderam compartilhar seus saberes garanta um momento para eles(as), utilizando alguns instrumentos de medidas (fita métrica, régua, balança, garrafas, recipientes medidores, calendário, relógio) e alguns objetos, produtos, possam identificar o instrumento adequado para cada situação.

Desenvolvimento e intervenções

Após o momento de experimentação solicite que as duplas realizem as atividades. No item 1 oriente-as a observarem e pintarem da mesma cor as unidades de medidas que representam o mesmo resultado. Em seguida, peça que as duplas registrem a unidade de medida mais adequada para cada situação.

Durante o desenvolvimento da atividade circule pela sala, observe as discussões e faça as intervenções necessárias.

ATIVIDADE 8.3

Apresentação da atividade

A atividade explora a organização de fatos derivados da adição pela identificação de regularidades e propriedades.

Organização da turma

Organize a turma para realizar a atividade individualmente.

Conversa inicial

Inicie a aula, anotando na lousa duas ou três linhas de uma tábua de adições, como a do modelo abaixo. Convide alguns(algumas) estudantes para irem à lousa completar as lacunas existentes na tábua. Destaque que podemos calcular mentalmente o resultado dessas adições ou de algumas delas. Esta tábua explora fatos básicos da adição.

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3		5	6				10
2		4							

Desenvolvimento e intervenções

Reproduza na lousa ou em papel *kraft*, o quadro apresentado no Material do Estudante. Para modelizar, faça coletivamente alguns cálculos e os registre no quadro para que os(as) estudantes identifiquem como realizar o preenchimento.

Combine com a turma que, para preencher a tábua de adições desta atividade é preciso adicionar o número de uma linha com o número de uma coluna, para isso, eles(as) devem fazer uso de cálculo mental ou apoiar-se em cálculos que já sabem de memória. Percorra a sala para certificar-se de que todos(as) entenderam o que foi solicitado, faça intervenções e esclareça as dúvidas que surgirem. Dê um tempo para realizarem a atividade.

Na socialização das respostas, chame alguns(algumas) estudantes para preencherem o quadro que foi reproduzido por você. Pergunte se há adições que apresentam o mesmo resultado. Explore, oralmente, algumas regularidades como, por exemplo, de que na linha do 40, os números crescem de um em um, na coluna do 3, todos os números terminam em 3 e aumentam de dez em dez. Para finalizar, discuta com a turma conclusões mais gerais como, por exemplo, de que em todas as linhas os números formados começam com o algarismo da dezena do número que inicia a linha ou, em todas as colunas os números terminam com o algarismo da parcela que inicia a coluna. Explore outras atividades com esses fatos derivados.

ATIVIDADE 8.3

1 Observe o quadro de adições apresentada abaixo e complete-o fazendo os cálculos mentalmente:

+	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11								
20									
30									
40									
50									
60									
70									
80									
90									

Converse com seus(suas) colegas sobre o que perceberam de interessante nos resultados obtidos.

ATIVIDADE 8.4

Apresentação da atividade

O objetivo da atividade é que os(as) estudantes identifiquem regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando elementos faltantes ou seguintes.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode dar início a uma conversa com os(as) estudantes comentando que eles(as) já realizaram muitas rodas de contagem e que, ao participar da roda, devem identificar uma regularidade ou um padrão nos números que são falados para dar prosseguimento.

Discuta com eles(as) o que significa um padrão em uma sequência de números ou de figuras. Você pode perguntar se eles(as) identificam um padrão nos números que constam das sequências que você reproduzirá na lousa. Utilize, por exemplo:

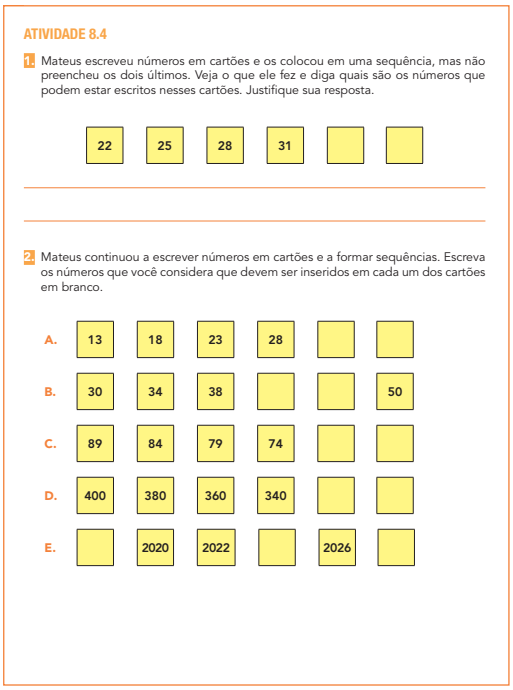
15 – 25 – 35 – 45 – 55 – 65

280 – 270 – 260 – 250 – 240 – 230

Desenvolvimento e intervenções

Solicite aos(às) estudantes que leiam o enunciado da atividade proposta no item “1” que apresenta uma sequência formada por seis números em que são fornecidos quatro desses números, da ordem das dezenas, em que cada elemento é igual ao anterior adicionado a 3 e os dois últimos são desconhecidos. Espera-se que os(as) estudantes observem essa regularidade e completem os números nos dois últimos cartões.

No item “2”, são apresentados quatro números em cada sequência e é solicitado que os(as) estudantes determinem os valores a serem colocados nos cartões em branco. As sequências são construídas a partir da adição ou subtração de um valor constante. É esperado que os(as) estudantes identifiquem a regularidade e encontrem os números a serem registrados nos cartões em branco por meio de contagem ou pela realização da operação de adição ou subtração.



ATIVIDADE 8.4

1. Mateus escreveu números em cartões e os colocou em uma sequência, mas não preencheu os dois últimos. Veja o que ele fez e diga quais são os números que podem estar escritos nesses cartões. Justifique sua resposta.

22	25	28	31		

2. Mateus continuou a escrever números em cartões e a formar sequências. Escreva os números que você considera que devem ser inseridos em cada um dos cartões em branco.

A.	13	18	23	28		
B.	30	34	38			50
C.	89	84	79	74		
D.	400	380	360	340		
E.		2020	2022		2026	

No item “C”, elas podem observar que os números terminam em 9 e em 4 e o primeiro algarismo nos dois primeiros é 8, nos dois seguintes é 7. Portanto, nos dois próximos será 6 e, assim determinam que os números que dão continuidade à sequência são 69 e 64.

É possível que alguns(algumas) estudantes não façam a leitura dos números apresentados no item “E”, porém, podem obter os números a partir da observação do padrão numérico existente nos números, percebendo que a regularidade está de 2 em 2, mesmo sendo número de 4 ordens.

SEQUÊNCIA 9

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

ATIVIDADE 9.1

Apresentação da atividade

A atividade tem o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre relações entre unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano em que é proposta a análise do controle da venda de sorvetes da sorveteria Polo Norte no último trimestre de 2017.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos(as) cheguem a uma resposta em comum e possam avançar nas suas aprendizagens.

Conversa inicial

Inicie a atividade com uma conversa, comentando sobre as vendas de uma sorveteria no verão. Comente que no Brasil o verão é a estação do ano em que mais se consome sorvete, e que o clima quente favorece a venda de sorvetes. Pergunte:

- *Quem gosta de sorvete?*
- *De picolé ou de massa?*
- *Qual o sabor preferido?*
- *Há alguma sorveteria no bairro em que você mora?*

Desenvolvimento e intervenções

Peça aos(às) estudantes que respondam às perguntas:

- *Se o ano tem 12 meses, quantos são os bimestres?*

O primeiro bimestre é composto por: janeiro e fevereiro. E o segundo? E o terceiro? ...

- *Podemos agrupar os meses do ano em trimestres. Quantos são os trimestres? Quais são os meses do primeiro trimestre? E do segundo? ...*

Você pode anotar na lousa o que os(as) estudantes falam, separando os meses por trimestre.

Na sequência, faça, coletivamente, uma primeira leitura do calendário que apresenta o último trimestre de 2019 com o controle de vendas da sorveteria Polar. É importante explorar da função da legenda, para que os(as) estudantes possam voltar a olhar para o calendário e a legenda, em cada questão a ser respondida e assim, justificar suas respostas.

Para garantir que houve o entendimento da leitura dos elementos da legenda, você pode fazer perguntas como:

- *Que informação vocês podem obter relativamente ao dia 8 de outubro?*
- *Localizem o dia 7 de novembro. Quantos sorvetes foram vendidos nesse dia?*

Peça aos(às) estudantes que respondam às questões da segunda parte da atividade, circulando pela sala e observando as discussões e interações realizadas pelas duplas e os procedimentos utilizados.

SEQUÊNCIA 9

ATIVIDADE 9.1

Arte: IMESP

A sorveteria Polo Norte faz um controle das vendas de picolés por semana, por mês, por bimestre e por semestre.

1. Observe a organização de suas vendas no último trimestre de 2019:

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Fonte: Dados fictícios.

Sorveteria fechada
Vendas de 1 a 50 picolés
Vendas de 51 a 100 picolés
Vendas de 101 a 200 picolés
Vendas acima de 201 picolés

2. Responda as questões relativas às vendas realizadas nesse trimestre.

A. Em qual dia da semana a sorveteria Polo Norte permanece fechada?

B. Em que dias do mês de outubro ocorreram as maiores vendas?

C. Nos dias 1 e 15 de novembro, a venda de picolés superou 200 unidades?

D. Maria disse que no dia 23 de dezembro, a sorveteria vendeu 300 picolés. Isso pode ter acontecido? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 9.2

Apresentação da atividade

A atividade propõe a leitura e interpretação de dados apresentados em um gráfico de colunas com dados relativos à expectativa de vida de alguns animais em anos.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a atividade com alguns questionamentos:

- *Quem tem animal em casa?*
- *Qual animal? Ele é grande ou pequeno? Pesado ou leve? Quantos quilogramas ele deve pesar?*
- *Quem já viu um animal muito grande? Que animal?*
- *Você saberia dizer qual o peso dele? Mais ou menos que 500 kg?*

Desenvolvimento e intervenções

Explore, a partir das estimativas e comparações, a massa de alguns animais e resgate qual é o instrumento de medida para a unidade massa.

No primeiro momento, coletivamente, promova uma leitura do texto inicial e dos elementos constantes do gráfico de colunas como, título e fonte e verifique se dão significado à expressão "tempo médio de vida".

Para garantir que houve o entendimento dos dados apresentados, você pode fazer perguntas como:

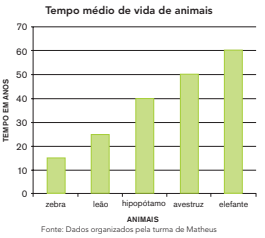
- *Quantos anos vive, em média, a zebra? E o leão?*

Solicite que resolvam a atividade e verifique como procedem para responder ao item "B". É possível que determinem o tempo de vida média de cada um dos animais e calculem a diferença entre esses valores. Outra possibilidade é que partam do valor correspondente à vida média do hipopótamo e cheguem ao valor correspondente à média de vida do avestruz, com apoio das linhas horizontais existentes no gráfico. Na socialização, garanta a apresentação de procedimentos que permitam ampliar o repertório dos(as) estudantes.

ATIVIDADE 9.2

A turma de Matheus fez uma pesquisa na internet sobre algumas curiosidades relativas a animais. Uma das informações que mais chamou a atenção das crianças foi quanto à expectativa de vida dos bichos.

1. Observe o gráfico de colunas abaixo, que apresenta essas informações, e responda às questões:



Fonte: Dados organizados pela turma de Matheus

A. O que significa "tempo médio de vida"?

B. Quais desses animais vivem, em média, mais de 30 anos?

C. Quais animais vivem, em média, menos de 30 anos?

D. Quantos anos vive, em média, um elefante?

E. Quantos anos, em média, o elefante vive a mais que o hipopótamo?

ATIVIDADE 9.3

Apresentação da atividade

A atividade explora e amplia a organização de fatos derivados (tabuadas) da adição pela identificação de regularidades e propriedades.

Organização da turma

Organize a turma em duplas para que discutam procedimentos a serem utilizados para o preenchimento do quadro (tábua de adições).

Conversa inicial

É interessante iniciar esta aula retomando fatos fundamentais da adição e comentando como esses fatos podem auxiliar a determinar resultados de outras adições. Pergunte, por exemplo, qual é o resultado de 3 + 3; 4 + 1; 5 + 2, escrevendo essas adições na lousa. E questione:

- *Saber o resultado de 3 + 3; 4 + 1 e 5 + 2, ajuda a calcular o resultado de 30 + 30; 40 + 10 e 50 + 20?*

Escreva-as na lousa, para que os(as) estudantes analisem as escritas. Os(as) estudantes podem responder que sim, pois, para resolver 30 + 30, basta resolver 3 + 3 e acrescentar o zero na ordem das unidades, e isso também acontece com as adições 40 + 10; 50 + 20. Questione ainda:

- *Isso é válido somente para esses números ou podemos utilizar isso em outros cálculos? Peça que apresentem outras situações.*

Desenvolvimento e intervenções

Caso sua turma não tenha autonomia leitora, faça leitura da comanda, esclarecendo que devem completar mais um quadro com resultados de adição, utilizando o cálculo mental.

Caminhe pela sala verificando se completam o quadro corretamente. Pergunte como fizeram para preenchê-lo, em que se apoiaram, se lembram de como completaram os quadros anteriores ou se utilizaram os quadros expostos na sala.

Disponibilize um tempo, para que possam realizar a atividade. Depois socialize os resultados, discutindo com que número acaba cada soma e se sabem por quê. Verifique se percebem algumas regularidades como: para somar 30 + 40 basta somar 3 + 4, por exemplo. Explore as formas de cálculo mental utilizadas pelos(as) estudantes. Chame a atenção, por exemplo, para o fato de o resultado da soma de 30 + 50 ser igual ao de 50 + 30.

ATIVIDADE 9.3

1. Observe o quadro de adições apresentada abaixo. Complete-o, fazendo os cálculos mentalmente:

+	10	20	30	40	50	60	70	80	90
10	20								
20									
30									
40									
50									
60									
70									
80									
90									

A. Converse com seus(suas) colegas e comente se vocês utilizaram os mesmos procedimentos para obter os resultados.

ATIVIDADE 9.4

Apresentação da atividade

O objetivo da atividade é que os(as) estudantes identifiquem, em eventos aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie uma conversa com os(as) estudantes sobre procedimentos que eles(as) usam, por exemplo, para decidir, em um jogo de futebol, qual time dará a saída. Podem surgir comentários de que decidem por "par ou ímpar". E pergunte: *Quem escolher par ou quem escolher ímpar tem a mesma chance de ser o vencedor?* Promova uma discussão sobre o assunto.

Pergunte aos(às) estudantes se conhecem o jogo "Pedra, papel e tesoura" que, de modo geral, é conhecido como jokenpô. Peça a dois(duas) estudantes que o conhecem, que venham à frente da turma para explicar como é um jogo.

"Pedra, papel e tesoura" é um jogo recreativo, para duas pessoas, realizado com as mãos, e empregado, muitas vezes, como método de seleção como, por exemplo, para a escolha de equipes para a prática desportiva.

No Jokenpô, cada jogador estica a mão, representando pedra, papel ou tesoura. Se os jogadores fizerem o mesmo símbolo, há empate. Caso tenha símbolos diferentes, os jogadores devem compará-los para verificar quem é o vencedor e a regra é a descrita a seguir:

Pedra ganha de tesoura, pois pode quebrá-la.

Tesoura ganha de papel, pois pode cortá-lo.

Papel ganha de pedra, pois pode embrulhá-la.

Retome com os(as) estudantes o significado de um experimento aleatório, que é assim considerado quando pode ser repetido inúmeras vezes nas mesmas condições e os resultados somente podem ser obtidos após a realização do experimento, não havendo possibilidade de saber antecipadamente qual o resultado que ocorrerá. No entanto, é possível descrever todos os resultados possíveis do acontecimento. Eles(as) devem identificar esse jogo como um experimento aleatório.

Desenvolvimento e intervenções

Peça que leiam o enunciado da atividade e a resolvam. Garanta que houve a compreensão da situação proposta e você pode solicitar que um(a) estudante exponha ao grupo o que considerou a partir da leitura. Os(as) demais estudantes podem validar, retificar ou complementar os comentários.

É importante que os(as) estudantes, ao realizar a atividade, identifiquem que as tampinhas são de três cores, porém, entre as 20 tampinhas, há quantidades diferentes de cada cor e, dessa forma, há maior chance de obter uma tampinha de cor azul. É possível que surjam comentários como: há 12 possibilidades de sair uma tampinha azul em 20 possíveis, enquanto há 6 possibilidades em 20 para obter uma amarela e somente 2 em 20 para ter uma tampinha verde. Socialize os comentários e as respostas.

ATIVIDADE 9.4

Ana Júlia e Tiago juntaram 20 tampinhas e estão brincando com elas sobre uma mesa, sendo 12 azuis, 6 amarelas e 2 verdes.

Foto elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o EMAI

Ana Júlia colocou as tampinhas em um saquinho e perguntou a Tiago se ele se lembrava da quantidade correspondente a cada cor:

— Tiago, você vai dizer uma cor, em seguida retirar uma tampinha e verificar se ela é da cor que você escolheu.

1. Responda às questões:

A. Ao retirar uma tampinha, qual cor pode aparecer?

B. Você acha que todas as cores têm a mesma chance de aparecer? Por quê?

C. Para ter maior chance de acertar a cor que sairá, qual cor Thiago deve escolher? Por quê?

ATIVIDADE 9.5

Apresentação da atividade

O objetivo da atividade é que os(as) estudantes identifiquem, em eventos aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em trios.

Conversa inicial

Inicie uma conversa com os(as) estudantes propondo que pensem em um experimento em que, antes de o realizarmos, já sabemos o que acontecerá. Pode surgir comentário como: Se eu jogar uma bola para cima, ela vai atingir uma certa altura e cairá.

Desenvolvimento e intervenções

Primeiramente, faça uma leitura coletiva do texto, solicitando que observem a ilustração e façam comentários. Em seguida, leia o item “A” e pergunte se, para respondê-la, basta saber as cores das tampinhas: verde, amarelo e preto ou se é importante que saibam a quantidade de tampinhas de cada cor.

Caso não tenham determinado essas quantidades, sugira que o façam e respondam a questão. Socialize os comentários.

Leia o item “B” e pergunte o que consideram. É importante que eles(as) identifiquem que, embora sair uma tampinha de cor amarela tenha maior chance de acontecer, isso não significa que acontecerá e, portanto, é possível que, ao retirar uma tampinha do saquinho, saia uma de cor verde.

Promova a leitura do item “C” e verifique como os(as) estudantes interpretam a situação. Estamos diante de uma situação como a apresentada no item “B” e, portanto, é possível a ocorrência de sair uma tampinha de qualquer uma das três cores, embora a cor amarela tenha maior chance de acontecer: de 8 possibilidades em 20 possíveis. Socialize os comentários e solicite que façam o registro no Material do Estudante.

ATIVIDADE 9.5

Agora foi a vez de Tiago escolher outras tampinhas. Os dois sentados no chão, Ana e Tiago, com vinte tampinhas, sendo 6 verdes, 8 amarelas e 6 pretas.
Observe a ilustração:

Foto elaborada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o EMAI-

Tiago as colocou em um saquinho para Ana Júlia retirar uma delas, sem olhar.

1 Responda às questões:

A. Ana disse que teria mais chance de acertar a cor da tampinha, se escolhesse a cor amarela. Você concorda com ela? Por quê?

B. Ao tirar uma tampinha do saquinho, Ana observou que a cor é verde. Isso pode ter acontecido? Por quê?

C. Ana colocou a tampinha no saquinho e vai tirar outra. É possível que ela tire uma tampinha de cor preta? Por quê?

ATIVIDADE 9.6

Apresentação da atividade

Esta é a última atividade da Unidade 2 e é uma avaliação das aprendizagens dos(as) estudantes.

Organização da turma

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 2, organize os(as) estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que eles(as) já resolveram questões em que é apresentada uma situação com quatro alternativas, sendo que somente uma delas apresenta a resposta correta. Eles(as) irão, mais uma vez, realizar questões desse tipo e, para isso, devem resolver cada uma delas, assinalando a alternativa que considerarem que é a resposta ao problema.

Desenvolvimento e intervenções

São apresentadas situações para avaliar as habilidades que os(as) estudantes desenvolveram nesta etapa dos estudos da Matemática neste ano.

Proponha aos(às) estudantes que resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que eles(as), após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram

ser a correta dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Empregue o mesmo procedimento para as demais questões.

As atividades têm o objetivo, também, de que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelos(as) estudantes, para permitir uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático.

Observe se os "erros" cometidos pelos(as) estudantes são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada esta etapa dos estudos pelos(as) estudantes, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

ATIVIDADE 9.6

Leia atentamente os enunciados e assinale a única alternativa correta.

1. Quatro amigos anotaram, em um quadro, os pontos que ganharam em um jogo:

Jogadores	Pontos ganhos
André	760
Bento	587
Carlos	699
Dario	801

Qual dos amigos fez mais pontos?

A. André
B. Bento
C. Carlos
D. Dario

2. O quadro mostra o total de visitantes em um parque durante alguns meses:

Mês	Total de visitantes
Janeiro	148
Fevereiro	126
Março	234
Abril	209

Em que mês houve o menor número de visitas ao parque?

A. Janeiro
B. Fevereiro
C. Março
D. Abril

3. Em uma sorveteria, há um cartaz com os preços dos sorvetes:

	Sem cobertura	Com cobertura
Sorvete de 1 bola	R$ 3,00	R$ 3,50
Sorvete de 2 bolas	R$ 5,00	R$ 5,50

Paulo quer comprar um sorvete de 2 bolas e com cobertura. Qual o valor que ele vai pagar?

A. R$ 3,00
B. R$ 3,50
C. R$ 5,00
D. R$ 5,50

4. O campeonato de futebol de uma escola foi realizado nas férias de julho. Os jogos tiveram início no dia 2 e o jogo final foi disputado no dia 14. Sabendo que os jogos foram realizados em todos os dias da semana, quantos dias durou o campeonato?

A. 12 **B.** 13 **C.** 14 **D.** 15

Unidade 3

TERCEIRA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DOS(AS) ESTUDANTES

Antes de prosseguir com as atividades, para ampliar o entendimento do Sistema de Numeração Decimal, verifique qual o conhecimento numérico de toda a turma: "Que ordem de grandeza já compreende? Lê e escreve convencionalmente? Compara e ordena de acordo com as regularidades do SND?". Diagnosticar em qual grandeza as dificuldades aparecem e retomar os conceitos de número natural não sistematizado. Lembrando que de acordo com o Currículo Paulista, os(as) estudantes do 3º ano necessitam ler, escrever e comparar números naturais até a quarta ordem de unidade e milhar estabelecendo relações entre registros numéricos a partir das regularidades do SND e em língua materna.

Elabore atividades para atender às necessidades da turma. Conforme ocorre o avanço dos conhecimentos, apresente situações-problema mais complexas.

A sequência didática com números não pode ser apresentada de forma segmentada, atividades devem refletir as funções sociais: o número da casa, do telefone, de documentos pessoais entre outros. Propor situações em que a turma compare números utilizados no dia a dia, relacionando-os as diferentes ocasiões em que são usados. Essas atividades devem trabalhar o número:

- No aspecto cardinal, o número indica uma quantia de elementos e permite que se imagine essa quantidade sem que eles estejam presentes. Por exemplo, a quantidade de pessoas que mora com o(a) estudante.

- No aspecto ordinal, o número indica posição e permite ordenar, por exemplo, o lugar ocupado por pessoas, objetos, sequências de acontecimentos ou classificar um determinado campeonato esportivo.

- Como códigos sem nenhuma relação com os aspectos cardinais e ordinais, por exemplo, o número da placa de um carro ou um número de telefone.

Nesta unidade, sugerimos atividades sobre o quadro numérico com um novo intervalo de números (100 a 298). Trabalharemos com a sequência de dois em dois para completar e intensificar a leitura oral e as regularidades numéricas. É importante lembrar que apresentar números grandes aos(às) estudantes é uma boa atividade para perceberem que quanto mais algarismos o número tem, maior é o seu valor. Estimule a troca de ideias e a socialização de suas descobertas.

As THA 1 e 2 foram elaboradas segundo os Campos Conceituais de Vergnaud. De acordo com essa teoria, adicionar e subtrair são situações integradas ao campo aditivo. As operações adição e subtração envolvem as ações de tirar, juntar, perder, ganhar e comparar quantidades, no entanto, essas palavras não devem ser utilizadas como palavras-chave na resolução de problemas, pois não significam a utilização de "contas de mais" ou "de menos". Para Vergnaud, uma mesma situação-problema do campo aditivo pode ser proposta de diferentes maneiras e ser resolvida pelo algoritmo da adição ou da subtração.

Vergnaud classificou o Campo Aditivo essencialmente em três classes de diferentes naturezas, que são percebidas pelos enunciados dos problemas:

1. **Transformação**: alteração do estado inicial por meio de uma situação positiva ou negativa que interfere no resultado final, por exemplo: José tinha 35 lápis e ganhou 5 de seu pai. Quantos lápis ele tem agora? O estado inicial é de 35 lápis e por meio de uma situação positiva (ganhou) o resultado final passou a ser 40.

2. **Comparação**: confronto de duas quantidades para achar a diferença. Exemplo: Cláudia tem 18 anéis e Mariana tem 5 a menos. Quantos anéis tem Mariana? Faz a comparação da coleção de anéis da Cláudia e da Mariana. Observação: Podemos observar que os(as) estudantes, ao analisarem os dados do enunciado do problema, podem criar procedimento próprio e chegar ao valor final utilizando uma subtração 18-5=13 ou contagem de 5 para 18 faltam 13...

3. **Composição**: junção de conjuntos de quantidades preestabelecidas. Exemplo: Num aquário tem 5 peixes azuis e 4 amarelos. Quantos peixes há no aquário?

Nessa THA estamos propondo situações-problema com dupla função:

- **de formuladores,** quando são os(as) estudantes que elaboram os enunciados dos problemas;

- **de analistas**, quando se afastam da situação de quem elaborou, para avaliar seus registros, questionar e argumentar os seus pares.

Nessa atividade, esperamos que eles(as) leiam, discutam, elaborem e resolvam problemas com diferentes enunciados, com variações da relação dos números e com a compreensão dos diferentes significados da adição e da subtração.

Da mesma forma, Vergnaud também organizou o Campo Multiplicativo em categorias que visam facilitar a construção dos conceitos de multiplicação e de divisão. É importante trabalhar com conceitos do campo multiplicativo como:

1. **Proporcionalidade**: os(as) estudantes percebem a relação entre variáveis, em um nível mais simples, a regularidade entre elementos de uma tabela.

Exemplo: Vou comprar 8 pacotes de figurinhas, cada pacote custa R$ 2,00. Quanto gastarei nessa compra? Entre as variáveis e a incógnita (que eu quero saber) tem uma relação de proporcionalidade direta simples, que fica clara na tabela a seguir:

1 pacotinho	R$ 2,00
2 pacotinhos	R$ 4,00
8 pacotinhos	R$ 16,00

Para melhor compreensão da ideia de proporcionalidade, indicamos ainda, o estudo das regularidades da tábua de Pitágoras, dando ênfase nas multiplicações do 2, 4 e 8.

2. **Configuração retangular**: encerra o desafio de descobrir a área de uma superfície. Muitas vezes, os(as) estudantes não compreendem que um retângulo de três fileiras e quatro linhas tenha o mesmo número de casas que um de quatro fileiras e três linhas. Construir essa noção multiplicativa auxiliará na geometria e na percepção do espaço.

Exemplo: Preciso colocar em uma sala de aula para uma reunião 25 cadeiras, dispostas em 5 fileiras. Em quantas colunas poderei organizar essas cadeiras?

3. **Combinatória**: neste conceito, a representação por desenhos facilita a compreensão da turma. Aos poucos os números maiores são envolvidos e o uso das operações deve ser sistematizado.

Exemplo: Uma menina tem 3 shorts e 5 camisetas diferentes. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir combinando os shorts e camisetas?

4. **Multiplicação comparativa**: situações que envolvem as ideias de dobro, triplo etc.

Exemplo: Joel tem R$15,00 e Leandro tem o dobro. Quantos reais tem Leandro?

Joseli tem 8 pulseiras e Vanessa tem 5 vezes mais. Quantas pulseiras tem Vanessa?

O foco dessa THA é o trabalho com as ideias de proporcionalidade e multiplicação comparativa.

O trabalho com os Campos Conceituais oferece a oportunidade de estabelecer mais relações matemáticas com os mesmos algoritmos, por isso situações didáticas devem ser elaboradas de forma que proporcionem aos(às) estudantes a exploração com diferentes significados dos Campos Conceituais (Aditivo e Multiplicativo)[4].

---

4 Para ampliar seu saber leia o Guia de Planejamento e Orientações Didáticas – 2ª série – Vol.2 – pp. 257-259

Na Álgebra, é fundamental que nos processos de ensino e aprendizagem desta unidade temática, além das ideias de regularidade e generalização de padrões, devem ser exploradas as propriedades da igualdade.

O trabalho com a Geometria, nesta THA, parte do pressuposto que o mundo está repleto de figuras com diferentes formatos, tanto presentes na natureza quanto nas obras construídas pela humanidade e os(as) estudantes possuem um grande repertório sobre elas. Na escola, os(as) estudantes devem prosseguir ampliando os seus conhecimentos sobre as propriedades das figuras geométricas e ser capazes de distinguir suas características e relacioná-las, percebendo suas similaridades e diferenças, por exemplo: quadrado e cubo (polígonos e poliedros).

Situações didáticas propostas preveem o avanço no entendimento dos(as) estudantes em relação às figuras geométricas, levando-os(as) a interagir com elas por meio da observação e da experimentação.

A respeito das Grandezas e Medidas considera-se que, no processo do desenvolvimento da aprendizagem, é importante que os(as) estudantes entendam o procedimento de medir e, para isso, as atividades propostas devem possibilitar a resolução de problemas por meio de estratégias pessoais: "Quantos palmos tem a largura da carteira?". "Quantos passos tem a largura da carteira?", ou com a utilização de instrumentos de medida – balança, fita métrica, utensílios de medidas padronizadas de volume e de massa.

A atividade proposta, nesta THA, tem como finalidade aprimorar o conhecimento para a solução de problemas do cotidiano relacionados à grandeza de comprimento e às medidas padronizadas do metro (centímetro, metro e quilômetro), para que possam compreender as mudanças de unidade de medida de comprimento com significado entre elas. O importante é que eles(as) saibam avaliar o comprimento dos objetos e entendam que as unidades metro, centímetro e quilômetro são de diferentes padrões de medida.

O conteúdo trabalhado em sala tem mais possibilidade de ser compreendido se relacionado com a vida real, por isso dê ênfase às unidades mais usadas no dia a dia. Por exemplo, o hectômetro pode ser mencionado sem ser tão valorizado, pois raramente aparecem nas situações comuns de nossa vida.

Em relação à Probabilidade e Estatística, nessa THA, iniciaremos a exploração de atividades de leitura e interpretação de gráficos de colunas. Probabilidade e Estatística são abordadas como um tema de conteúdo pela função social cada vez mais importante pelos meios de comunicação.

Os estudos realizados por F. R. Curcio muito contribuíram para o entendimento do processo de interpretação de gráficos, pois, para ela, gráficos são considerados um tipo de texto.

> (...) Na sociedade da informação, isso significa, por um lado, saber lidar com a informação, que tem várias naturezas – matemática, científica, filosófica, artística, religiosa, por exemplo – e se origina de várias fontes e por vários caminhos – mídia impressa, radiofônica e televisiva, meio acadêmico, internet, entre outros. Lidar com a informação significa apropriar-se de formas de obtenção da informação para conhecer o real, de procedimentos que permitam o reconhecimento da pertinência e idoneidade da informação, e de recursos que possibilitem a divulgação da informação (...) Curcio, F. (1989) Comprehension of mathematical relationships expressed in graphs. Journal for research in mathematics education, 18(5) pp. 382-393.

Curcio estabeleceu três níveis de compreensão da leitura gráfica:

1. **Leitura dos dados**: simplesmente os dados explícitos no gráfico;

2. **Leitura entre os dados**: requer a habilidade de comparar e interpretar quantidades recorrendo a outros conceitos matemáticos. Por exemplo, usar um algoritmo para saber o que é maior ou menor;

3. **Leitura além dos dados**: o leitor realiza previsões, faz inferências a partir dos dados, com base em seus conhecimentos prévios sobre o assunto tratado no gráfico.

Vale destacar que, para realizar, esses diferentes tipos leitura de gráficos, em especial, além dos dados, os(as) estudantes precisam de conhecimentos prévios construídos tanto na linguagem matemática como aqueles desenvolvidos em Língua Portuguesa, para poderem inferir e compreender de forma adequada as informações expressas no gráfico. Segundo K.L.Bräkling (2003):

> (...) É preciso saber qual a especificidade dos gêneros que circulam na área de Matemática para poder auxiliar o estudante na sua produção e leitura/escuta, conseguindo identificar quando as dificuldades apresentadas referem-se a outros conteúdos e quando se relacionam com as questões da linguagem verbal específica da área. Ler uma situação-problema, por exemplo, ou produzir uma (por escrito ou oralmente), não é uma questão apenas de matemática, estrito senso; é preciso conhecer o gênero: saber que ele tem que ser organizado para propor um problema a ser resolvido pelo outro; saber resolver problema, para antecipar se é possível decifrá-lo; escrevê-lo com o grau de dificuldade adequado ao interlocutor; saber como se organiza do ponto de vista discursivo (considerações e condições iniciais, negociação, apresentação da questão-problema, por exemplo), entre outros aspectos. (Bräkling, 2003)[5].

Procedimentos importantes para o professor:

- Analise as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planeje seu desenvolvimento na rotina semanal.
- Analise as propostas do livro didático escolhido e de outros materiais que você utiliza para consulta. Prepare e selecione as atividades que complementem seu trabalho com sua turma.
- Leia os textos dos livros com os(as) estudantes e os(as) oriente no desenvolvimento das atividades.
- Elabore lições simples e interessantes para casa.
- Organize o material produzido pelos(as) estudantes num portfólio ou num caderno, como forma de registrar seu desempenho e seus avanços.

5 Texto publicado no site Educarede, na Sessão "O Assunto é", em 2003. Disponível no seguinte endereço **www.educarede.org.br**, acessado em 24 de maio de 2012.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 10

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.

(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

ATIVIDADE 10.1

Apresentação da atividade

A atividade explora a leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.

Organização da turma

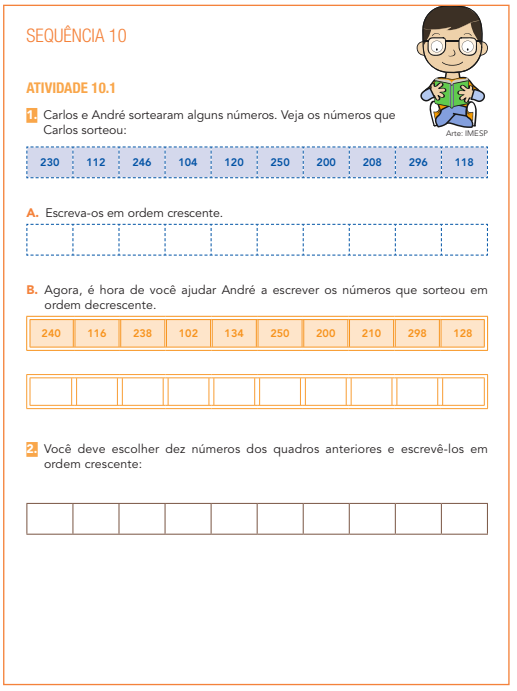
Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a aula, retomando a atividade anterior, destacando que os números escritos no quadro obedecem à ordem crescente e discuta o significado de ordem crescente e de ordem decrescente. Verifique se falam que na ordem crescente os números são escritos do menor para o maior e, na decrescente, do maior para o menor. Valide as respostas dos(das) estudantes, esclarecendo as dúvidas e, se necessário, complemente o comentário dos(as) estudantes.

Desenvolvimento e intervenções

Circule pela sala, observando os procedimentos usados pelos(as) estudantes para resolverem as questões e faça intervenções para apoiar aqueles(as) que demonstrarem dificuldades.



SEQUÊNCIA 10

ATIVIDADE 10.1

1 Carlos e André sortearam alguns números. Veja os números que Carlos sorteou:

Arte: IMESP

230	112	246	104	120	250	200	208	296	118

A. Escreva-os em ordem crescente.

B. Agora, é hora de você ajudar André a escrever os números que sorteou em ordem decrescente.

240	116	238	102	134	250	200	210	298	128

2 Você deve escolher dez números dos quadros anteriores e escrevê-los em ordem crescente:

Assim que terminarem, socialize as respostas da questão “1”, itens “A” e “B”, pedindo que justifiquem os critérios usados para colocar os números em ordem crescente/decrescente.

Para a correção da questão “2”, solicite a alguns(algumas) estudantes que leiam a sequência que criaram e a registrem na lousa exatamente como escreveram em seu material. Compare as sequências, destacando as corretas e corrigindo os possíveis equívocos.

ATIVIDADE 10.2

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo a organização de fatos derivados da adição com a ideia de igualdade em diferentes sentenças que resultam na mesma soma, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento algébrico.

Organização da turma

Oriente a turma para realizar a atividade individualmente.

Conversa inicial

Antes da resolução da atividade, proponha o seguinte desafio, escreva na lousa a seguinte sentença: 4 + 6 = 10 e questione:

- *É possível formular outras somas que tenham esse mesmo resultado?*
- *Será que há somente uma solução?*

Peça para que os(as) estudantes apresentem outras possibilidades de sentença, cujo resultado seja igual a 10.

Exemplos:

2 + 8 = 10; 9 + 1 = 10; amplie as possibilidades de igualdade:

5 + 5 = 2 + 8; 7 + 3 = 4 + 6.

Convide os(as) estudantes para formularem outras possibilidades assim como:

20 + 10 = 15 + 15; 14 + 16 = 12 + 18.

Desenvolvimento e intervenções

São apresentadas situações de diferentes sentenças de adição para os(as) estudantes resolverem. Para isso, precisam entender o significado de igualdade, que vai além da representação de uma operação.

Os(as) estudantes devem saber expressar suas respostas e sintetizar conclusões, usando diferentes registros.

É importante para os(as) estudantes compreenderem as operações matemáticas, e não apenas memorizar ou usar algoritmos convencionais.

A base para a resolução é levar o(a) estudante da observação à generalização, cabendo ao(à) professor(a) explorar as regularidades e relações de equivalência.

Quando isso não é explorado em sala de aula, podem surgir conflitos na interpretação dos(as) estudantes, que identificam o igual (=) somente como sendo o resultado de uma operação.

Os(as) estudantes percebem que a ordem das parcelas não altera o resultado da soma, percebem também que números diferentes, quando somados, obtém o mesmo valor, exemplo: 30 + 20 = 50; 35 + 15 = 50; portanto, também pode concluir que 30 + 20 = 35 + 15.

ATIVIDADE 10.2

1. Mateus propôs a Caio que pensasse em dois números cuja soma fosse igual a 100 e os escrevesse nos quadrinhos. Depois, perguntou: será que há somente uma solução?

[ ] + [ ] = 100

2. Caio respondeu que há várias soluções e Mateus pediu que ele escrevesse duas delas. Veja o que Caio escreveu:

40 + 60 = 100

30 + 70 = 100

3. Mateus observou as duas soluções propostas e escreveu:

40 + 60 = 30 + 70

4. Você acha que está correto o que Mateus escreveu? Explique.

5. Complete os quadrinhos em branco para que a sentença seja verdadeira e justifique sua resposta.

20 + 30 = [ ] + [ ]

ATIVIDADE 10.3

Apresentação da atividade

A atividade explora unidades de medida de comprimento mais usuais no nosso cotidiano como: centímetro, metro e quilômetro.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Inicie a atividade com uma conversa envolvendo unidades e instrumentos de medidas como, por exemplo:

- Qual é a altura da porta da sala de aula? Um metro, menos que 1m ou mais que 1 m?
- E a largura da porta? É igual a 1m, menor que 1m, ou maior que 1 m?
- Como podemos medir a altura da porta? Com palmos, régua, fita métrica? Qual você usaria, por quê?

Desenvolvimento e intervenções

Antes de iniciar a atividade, é importante resgatar com os(as) estudantes unidades de medidas de comprimentos, tanto as não padronizadas como o palmo, o pé e o passo, quanto as padronizadas como o centímetro, o metro e o quilômetro, que são as mais comuns no nosso cotidiano.

Solicite que respondam às questões apresentadas.

Retome com os(as) estudantes como os povos antigos faziam para medir comprimento, verifique se identificam o motivo da necessidade de estabelecer um padrão de medidas.

Em continuidade, verifique se os(as) estudantes identificaram qual instrumento de medida utilizamos para medir a altura da sala de aula.

Em seguida, para determinar a distância entre duas cidades, é possível que alguns(algumas) estudantes façam considerações ao GPS, que é uma sigla para "Global Positioning System" que pode ser traduzido como "sistema de posicionamento global" e que é uma tecnologia de localização por satélite. Já o "Google Maps" é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra que pode traçar rotas com a distância e o tempo de duração entre um ponto a outro. Essas duas tecnologias estão disponíveis na internet e são facilmente acessadas em celulares do tipo smartphones.

Você pode comentar que, para medirmos distâncias entre cidades, há a possibilidade de utilizar o odômetro, que trabalha em conjunto com velocímetro do carro. Podemos registrar a quilometragem no ponto de saída e sua alteração até o ponto de chegada, determinando a diferença entre esses valores.

É importante retomar as relações existentes entre metro e centímetro e entre metro e quilômetro.

1 m = 100 cm (1 metro equivale a 100 centímetros)

1 km = 1.000 m (1 quilômetro equivale a 1.000 metros)

ATIVIDADE 10.3

1 Junto com um(a) colega, façam uma pesquisa e respondam às questões:

A. Como povos antigos faziam para medir comprimentos?

B. Quais unidades de medida de comprimento são mais usadas no nosso cotidiano?

C. Que instrumentos podemos utilizar para medir o comprimento de objetos ou pessoas?

D. Qual instrumento de medida utilizamos para medir a altura de nossa sala de aula?

E. E para medir a distância entre duas cidades?

F. Que relação existe entre o metro e o centímetro?

G. Quantos metros tem um quilômetro?

Você pode fazer o comparativo de centímetros e metro a partir da análise das marcações em uma fita métrica.

Professor(a): Para a próxima atividade, providencie para cada grupo de 4 estudantes: réguas, fitas métricas ou trenas.

ATIVIDADE 10.4

Apresentação da atividade

A atividade explora medições de comprimento utilizando instrumentos comuns no uso cotidiano como régua, fita métrica ou trena.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com quatro estudantes.

Conversa inicial

Inicie a atividade com alguns questionamentos:

- Quais instrumentos de medidas podem utilizar para medir comprimentos?
- Se medirmos uma folha de cartolina com uma régua e com uma fita métrica, os resultados serão iguais ou diferentes? Por quê?

Desenvolvimento e intervenções

É importante garantir o uso desses instrumentos para o desenvolvimento da atividade. Retome com os(as) estudantes procedimentos de uso desses instrumentos e verifique o que os(as) estudantes comentam, fazendo as intervenções necessárias. Provavelmente, a maioria dos(as) estudantes responderá que a medição deve começar do ponto zero tanto na régua quanto na fita métrica ou trena. Você pode apresentar uma régua que esteja quebrada e não haja a indicação do zero e perguntar se é possível utilizá-la. Pergunte:

- Uma régua quebrada pode nos auxiliar em uma medição? Como podemos utilizá-la?

É importante que percebam que, não necessariamente, precisamos iniciar a medição no número zero. Podemos iniciar a partir do número 5 no caso da reta quebrada e, ao final da medição, devemos descontar os 5 cm. Essa discussão deve ser retomada em outros momentos, para que os(as) estudantes possam construir seus conhecimentos quanto ao início de uma determinada medição.

Peça a eles(as) que leiam a primeira parte da atividade e pergunte o que devem fazer. As primeiras medições podem trazer mais desafios devido ao movimento dos(as) estudantes pelo ambiente. Faça um escalonamento para que cada grupo se locomova em um determinado momento até a porta, por exemplo. Ao realizarem as medições solicitadas, devem anotar os resultados obtidos para cada um dos itens e marcar com um X na coluna o instrumento utilizado (régua ou fita métrica).

ATIVIDADE 10.4

1. Para medir comprimentos, usamos alguns instrumentos de medida, como por exemplo: régua, fita métrica e trena. Junto com seus(suas) colegas, meça os comprimentos indicados, preencha o quadro e indique se usou uma régua ou uma fita métrica.

Marque um (X) no instrumento utilizado			
	Resultado	Régua	Fita métrica
Largura da porta			
Altura da porta			
Sua altura			
Altura de um(a) colega			
Comprimento da lousa			
Comprimento do tampo da carteira			
Largura do tampo da carteira			
Comprimento de uma caneta			
Comprimento de um lápis			

A. Você mediu sua altura com a régua ou com a fita métrica? Por quê?

B. A régua é um bom instrumento para medir a altura da porta? Por quê?

C. Compare os resultados das medidas encontradas com os resultados de outro grupo. O que vocês perceberam? São diferentes ou iguais aos seus?

D. As portas de nossas casas medem normalmente 2,10 m. Há jogadores(as) de basquete que chegam a medir mais que 2,15 m. Como eles(as) devem fazer para passar pela porta? Quantos centímetros de diferença há entre uma porta e um(a) jogador(a) de basquete?

Durante o desenvolvimento da atividade, circule pela sala para verificar se estão garantindo os procedimentos adequados para a obtenção dos resultados de medidas obtidas com o instrumento escolhido. Comunique a eles(as) que justifiquem o uso dos instrumentos nos itens “A”, “B” e “C”. Quanto ao item “D”, você pode propor a realização no coletivo, pois são apresentadas medidas em metros e é solicitado o resultado em centímetros. Pergunte como podem fazer a leitura de 2,10 m e se identificam que esse valor corresponde a 2 metros e 10 centímetros. Dessa forma, podem comentar que 2,15 m são 2 metros e 15 centímetros e, assim, há uma diferença de 5 centímetros entre esses dois valores.

SEQUÊCIA 11

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

ATIVIDADE 11.1

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo explorar as ideias de dobro e de metade.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem.

Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula retomando com a turma sobre dobro e metade. Pergunte:

- Como é possível obter o dobro de um número? E a metade?

Deixe que eles(as) comentem o que sabem sobre o assunto. Diga que você tem 3 lápis, precisa do dobro dessa quantidade e solicite que alguém venha a frente e pegue essa quantidade. Desafie-as a responderem quanto é o dobro de 5 e depois peça que separem a metade dessa quantidade e lhe entregue. Caso haja necessidade, o(a) estudante pode solicitar a colaboração de um(a) colega da turma. Questione, em seguida, como foi possível chegar a esse resultado. Caso necessário, complemente as respostas ou esclareça possíveis dúvidas ou equívocos. Os(as) estudantes devem identificar que o

dobro de 5 é 10 e que a metade de 10 é 5. Dite mais alguns números: 3, 6, 7, por exemplo, para que os(as) estudantes calculem o dobro e outros números como 8, 10, 14 para que determinem a metade.

Desenvolvimento e intervenções

Proponha que resolvam o primeiro item. Dessa forma, você pode acompanhar o preenchimento do quadro com o dobro do número dado, em especial, dos(as) estudantes que apresentarem maiores dificuldades. Circule pela sala verificando as respostas, realizando intervenções e esclarecendo dúvidas. Socialize as respostas quando os(as) estudantes terminarem o preenchimento do primeiro quadro.

Leia o enunciado do segundo item que propõe explorar o significado de "metade". Deixe que façam comentários e discutam os resultados que estão registrados nas duas primeiras linhas do quadro. Dê um tempo, para que elas completem o quadro. Acompanhe de perto a realização da questão, faça intervenções e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário.

Socialize as respostas.

Faça outras atividades orais envolvendo noções de dobro e metade. Discuta o porquê de só terem sido colocados números pares na tabela para que calculassem a metade. Os(as) estudantes podem responder que, sendo números pares, será possível repartir igualmente.

SEQUÊNCIA 11

ATIVIDADE 11.1

Arte: IMESP

1. Você já ouviu falar em "o dobro" de um número? Sabe calculá-lo? Preencha o quadro e comente o que você observa nos números da coluna "Dobro do número".

Número	Dobro do número
1	2
2	4
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	

2. Você também já ouviu falar em "metade"? Sabe calculá-la? Preencha o quadro.

Número	Metade do número
2	1
4	2
6	
8	
10	
12	
14	
16	
18	
20	
22	

ATIVIDADE 11.2

Apresentação da atividade

Nesta atividade, são propostas situações do campo multiplicativo envolvendo os significados de proporcionalidade e de multiplicação comparativa.

Organização da turma

Para realizar esta atividade, você pode organizar a turma da seguinte forma: No primeiro momento, proponha que trabalhem individualmente e no segundo, organize quartetos para que possam discutir os procedimentos utilizados na resolução dos problemas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula relembrando que a turma já estudou situações que envolvem calcular o dobro de um número. Assim, você pode perguntar:

- Qual é o dobro de quatro?
- Qual é o dobro de 40?

- Será que é possível dizer qual é o dobro de 400?
- E o dobro 1000?
- E se eu disser que pensei em um número e o dobro desse número é 18, em qual número pensei?

Neste caso, foi fornecido o dobro do número 9. Se houver o comentário de que é 36, questione os(as) estudantes: Se eu pensei em 36, o dobro de 36 é 18?

Verifique se os(as) estudantes compreenderam a relação entre dobro e metade, percebendo que o questionamento acima está errôneo, pois a metade de 36 é 18; e o dobro de 18 é 36.

Pergunte se sabem o que significa o triplo. Verifique se os(as) estudantes têm essa ideia. Pergunte quanto é o triplo de 5? E o de 8? E o de 9?

Desenvolvimento e intervenções

A intenção é que, ao realizar os problemas, os quartetos de estudantes tenham a oportunidade de falar sobre como pensaram para encontrar o resultado do problema, argumentando a favor de seu procedimento, refletindo e verificando possíveis incorreções e argumentando sobre os procedimentos elaborados pelos(as) colegas.

Solicite que iniciem a atividade, lendo atentamente e resolvendo cada problema. Acompanhe a realização da atividade e auxilie na leitura do enunciado com os(as) estudantes que ainda apresentam dificuldades. Assim que terminarem, organize os grupos para que possam comparar e discutir as diferentes formas de resolução que surgirem. Após a discussão, devem escolher a maneira mais interessante ou mais econômica para resolver o problema. Caminhe pela sala observando as discussões, fazendo intervenções, sempre que necessário, possibilitando que o grupo reflita e avance em suas propostas de resolução dos problemas.

Quando tiverem terminado, solicite aos grupos que apresentem a estratégia selecionada ao restante da turma.

Ajude na sistematização, colocando questões como, por exemplo: Vocês encontraram maneiras diferentes de resolver o mesmo problema? E as formas de representar as soluções também foram diversificadas?

Peça que coloquem na lousa diferentes estratégias, validando-as ou discutindo as incorreções. O importante é que os(as) estudantes observem que as diferentes resoluções para os problemas podem ser registradas por meio de desenhos, construção de esquemas, quadros ou mesmo algoritmos (convencionais ou não).

Não é esperado que os(as) estudantes resolvam os problemas por meio de multiplicação. Muitas vezes, nessa etapa da escolaridade, resolvem problemas do campo multiplicativo por meio de adição de parcelas iguais. No entanto, se algum grupo usar a multiplicação para resolver os problemas, é interessante, na socialização, discutir com a classe o significado do sinal “x” e da operação de multiplicação relacionando-o com as outras formas de resolução que surgiram.

ATIVIDADE 11.2

1 Resolva os problemas abaixo. Depois, compare sua resolução com a de um(a) colega.

A. Jorge coleciona moedas e as guarda em caixas com 5 unidades em cada. Se ele tem 6 caixas completas, quantas unidades sua coleção tem?	**B.** Marcos e seu amigo Rodrigo colecionam moedas antigas. Marcos tem 16 e Rodrigo tem o dobro. Quantas moedas tem Rodrigo?
C. Lígia precisa fazer 4 pacotes de bombons para levar a uma festa de aniversário. Se ela colocar 6 unidades em cada pacote, de quantos bombons ela vai precisar?	**D.** Paula ganhou, em uma festa de aniversário, 8 brigadeiros. Renato ganhou o triplo. Quantos brigadeiros Renato ganhou?
E. Comprei um caderno por 6 reais. Quanto pagarei por 3 cadernos iguais a esse?	**F.** Se Mariana pagou 30 reais por 4 cadernos, quanto pagará por 8 cadernos iguais esses?

ATIVIDADE 11.3

Apresentação da atividade

A atividade explora situações do campo multiplicativo e o significado e utilização do sinal da multiplicação.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula escrevendo na lousa 3 x 4 = 12 e perguntar se conhecem os sinais que estão registrados. Deixe que compartilhem seus saberes. Em seguida, questione para que servem os sinais "x" e o "=". Se necessário, complemente os comentários dos(as) estudantes dizendo que o sinal "x" representa uma multiplicação e que, neste registro, o sinal = é utilizado para indicar o resultado dessa operação.

Convide alguns(algumas) estudantes para irem à lousa mostrar como representariam essa operação, por meio de desenho. Discuta com a turma o procedimento. Solicite aos(às) estudantes que criem outras situações em que esses sinais podem ser utilizados.

Desenvolvimento e intervenções

Retome o primeiro problema da atividade 11.2— Jorge coleciona moedas e as guarda em caixas com 5 unidades em cada. Se ele tem 6 caixas completas, quantas unidades tem sua coleção? e pergunte: Que operação os(as) estudantes usaram para resolvê-lo?

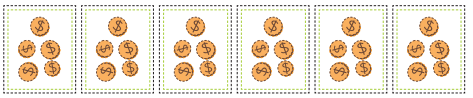
É importante que os(as) estudantes identifiquem que esta atividade está diretamente relacionada à atividade 11.2. Você pode fazer a leitura da comanda da atividade 11.3 e solicitar que realizem a atividade.

Destine um tempo, para que as duplas discutam a situação apresentada no esquema. Caminhe pela sala para acompanhar as discussões e esclarecer dúvidas.

Discuta a comanda do item "2" da atividade, destacando que para realizá-la, os(as) estudantes devem observar as respostas da atividade 11.2, com as escritas multiplicativas propostas nessa atividade.

ATIVIDADE 11.3

1 Jorge fez um desenho para representar suas caixas e moedas.



Porém, ele também aprendeu outro jeito de representar essa situação:

6 X 5 = 30

A. O que significa cada número escrito por Jorge?

B. O que representa o sinal "x"?

2 Relacione cada escrita abaixo com uma possível solução dos problemas resolvidos na atividade11.2:

Problema A	4 x 6 = 24
Problema B	5 x 6 = 30
Problema C	3 x 6 = 18
Problema D	2 x 30 = 60
Problema E	2 x 16 = 32
Problema F	3 x 8 = 24

Compare os procedimentos que você utilizou com os apresentados acima.

Socialize as respostas, verificando se compreenderam que podem resolver os problemas usando a multiplicação.

ATIVIDADE 11.4

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo construir os fatos fundamentais da multiplicação e explorar regularidades.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula comentando que muitas pessoas se dedicam a pesquisar e estudar Matemática. Essas pessoas são conhecidas como matemáticos e um deles foi Pitágoras, um matemático que viveu na Grécia, por volta de quinhentos anos antes da Era Cristã. Comente que Pitágoras organizou um quadro utilizando a multiplicação e observou várias regularidades. Esse quadro ficou conhecido como "Tábua de Pitágoras".

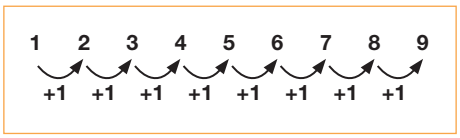
Desenvolvimento e intervenções

Reproduza em papel kraft o quadro apresentado no Material do Estudante.

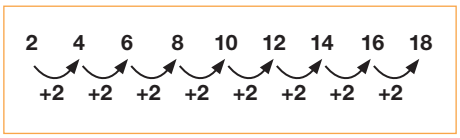
Comente que nesta atividade os(as) estudantes devem preencher a Tábua de Pitágoras. Combine que para isso devem sempre multiplicar o número escrito na linha pelo número escrito na coluna.

Para exemplificar, faça coletivamente alguns cálculos e registre no quadro que você preparou. Diga que primeiro vão preencher a primeira linha e a primeira coluna. Em seguida, peça que registrem os resultados no seu material. Acompanhe esse registro para certificar-se de que todos(as) estão preenchendo corretamente.

Explore a questão "A", que propõe a multiplicação por 1, discutindo com a turma o que acontece com o resultado. Nessa questão, os(as) estudantes podem perceber que, nos casos analisados, quando um dos fatores é "1" o resultado da multiplicação é igual ao outro fator. Para isso, é importante que você questione os(as) estudantes no sentido de que verbalizem o que acontece na linha do 1 (e na coluna do 1), ou seja, que os números aumentam de 1 em 1:



Dê continuidade à atividade, solicitando que preencham no Material do Estudante apenas a linha relativa ao número 2. Socialize as respostas, observando se os(as) estudantes percebem que, na linha do 2 (e na coluna do 2), os números aumentam de 2 em 2, que todos os números são pares.



Em seguida, proponha que preencham a linha e a coluna do 4 e, depois, a linha e a coluna do 8. Passe pelas duplas acompanhando a realização da proposta, para verificar se sabem localizar as multiplicações no quadro, pedindo que encontrem o resultado de 4 x 5 ou 4 x 7, por exemplo.

Disponibilize um tempo, para que elea(as) registrem a resposta no Material do Estudante. Acompanhe a realização da atividade, em especial dos(as) estudantes que não escrevem convencionalmente, solicitando que respondam às questões oralmente e depois, ditem essa resposta para um(a) colega registrar.

Explore as questões "C" e "D", uma a uma, dando um tempo para que compartilhem suas ideias. Questione sobre como calcularam as multiplicações por 4 e por 8. Verifique se percebem que para multiplicar por 4, basta multiplicar a segunda linha (dos resultados da multiplicação por 2) por 2. O mesmo acontece em relação à multiplicação por 8: basta multiplicar a linha dos resultados da multiplicação por 4 por 2, ou seja, para determinar o resultado da multiplicação de um número por 8 é possível dobrar o resultado da multiplicação desse número por 4. Anote os procedimentos utilizados no acompanhamento da questão A para apoiar os(as) estudantes que apresentarem maiores dificuldades.

Os(as) estudantes devem perceber também a aplicação da propriedade comutativa da multiplicação e, portanto, para fazer 4 x 5, podem utilizar o resultado de 5 x 4 e esse fato permite que, ao completar uma determinada linha do quadro, podem completar a coluna correspondente.

Deixe o quadro exposto na sala de aula para ser utilizado na próxima atividade.

ATIVIDADE 11.4

1. Os resultados de multiplicações podem ser organizados em um quadro, conhecido como Tábua de Pitágoras, em homenagem a um matemático que viveu na Grécia, por volta de 500 anos antes da Era Cristã. Vamos preencher esta tábua?

Primeiro, preencha a linha e a coluna amarelas. Depois, as linhas e colunas alaranjadas.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									

2. Após o preenchimento, responda às questões:

A. O que acontece quando multiplicamos um número por 1?

B. Como podemos calcular o resultado da multiplicação de um número por 2?

C. E por 4?

D. E por 8?

ATIVIDADE 11.5

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo construir fatos fundamentais da multiplicação e explorar regularidades.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula, retomando o que foi discutido sobre a Tábua de Pitágoras. Use o quadro feito em papel Kraft e peça para que os(as) estudantes indiquem algumas regularidades encontradas como:

- para multiplicar por 4, basta multiplicar a segunda linha (dos resultados da multiplicação por 2) por 2.

- para multiplicar por 8, basta multiplicar a linha dos resultados da multiplicação por 4 por 2, etc.

Pergunte sobre alguns resultados das tabuadas já preenchidas na atividade 11.4 para verificar se os(as) estudantes localizam na tabela, por exemplo, 5 x 2, 5 x 4 e 5 x 8; 7 x 2, 7 x 4 e 7 x 8.

Desenvolvimento e intervenções

Explique que agora irão retornar à Tábua de Pitágoras para preencher os quadrinhos das linhas e colunas que ainda estão sem números.

Peça aos(às) estudantes que preencham primeiro a linha e coluna do 3 explore as regularidades: os números aumentam de 3 em 3. Depois, sugira que preencham a linha e coluna do 5. Discuta com a turma o item "A" da atividade. Verifique se percebem que em todas as multiplicações por 5, o algarismo da unidade é sempre 5 ou zero.

Socialize a resposta da questão "B" e outras situações em que aparece a propriedade comutativa. Você pode perguntar, por exemplo: *sabendo o resultado de 8 x 7, é possível saber o resultado de 7 x 8?* Isso acontece em outros casos? Peça para citarem alguns casos.

Solicite que completem os quadrinhos restantes. Verifique se percebem que para multiplicar por 6, basta multiplicar por 2 a linha dos resultados da multiplicação por 3. Explore essa regularidade.

ATIVIDADE 11.5

1 Vamos retomar nossa Tábua de Pitágoras?

Primeiro, preencha os quadrinhos verdes. Depois, os de cor lilás. Finalmente, os brancos.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2	2	4	6	8	10	12	14	16	18
3	3	6		12				24	
4	4	8	12	16	20	24	28	32	36
5	5	10		20				40	
6	6	12		24				48	
7	7	14		28				56	
8	8	16	24	32	40	48	56	64	72
9	9	18		36				72	

A. O que há de curioso no resultado das multiplicações de um número por 5?

B. Sabendo que o resultado de "7 x 8" é 56, é possível dizer o resultado de "8 x 7"?

C. Isso acontece em outros casos? Cite três situações.

SEQUÊNCIA 12

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida por meio de estratégias e registros pessoais.

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

ATIVIDADE 12.1

Apresentação da atividade

O objetivo da atividade é que os(as) estudantes analisem, interpretem e resolvam situações-problema com o significado da multiplicação comparativa.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que, ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos(as) cheguem a uma resposta em comum e possam avançar em suas aprendizagens.

Conversa inicial

Uma possibilidade, para dar início a esta aula, é propor algumas multiplicações por 2, por 4 e por 8. Coloque na lousa as multiplicações: 3 x 2; 5 x 2; 3 x 4; 5 x 4; 3 x 8; 5 x 8. Explore as situações efetuando perguntas como:

- Para obter o resultado de 5 x 4, saber o resultado de 5 x 2 me ajuda?

Verifique se identificam relações entre as multiplicações por 2, por 4 e por 8, para determinar os resultados. Em caso negativo, retome-as, pois elas facilitam os cálculos. É importante que eles(as) percebam que o resultado da multiplicação por 4 é o dobro da multiplicação por 2. A multiplicação por 8 é o dobro por 4, ou é o dobro do dobro da multiplicação por 2.

3 x 2 =6	3 x 4 = 12	3 x 8 = 24
3 x 2	3 x 2 x 2	3 x 2 x 2 x 2

Desenvolvimento e intervenções

Solicite que leiam e resolvam os problemas propostos no Material do Estudante utilizando a estratégia que preferir. Deixe-os discutir as soluções nas duplas. Circule pela sala verificando os diferentes procedimentos utilizados pelas

SEQUÊNCIA 12

ATIVIDADE 12.1

Arte: IMESP

1 Resolva os problemas e compare as suas respostas com as de um(a) colega.

A. Para fazer uma receita de bolo de laranja preciso de quatro ovos. Para dobrar a receita, de quantos ovos eu vou precisar?	**B.** Carla tem 24 lápis de cor, Marta tem o dobro. Quantos lápis de cor tem Marta?
C. O professor Mateus comprou 4 bolas para sua escolinha de futebol. Sabe-se que cada bola custou R$ 32,00. Quanto ele gastou nessa compra?	**D.** Um pacote de bombons custa R$ 13,00. Bruna comprou 4 pacotes. Quanto ela gastou?
E. Se uma maçã custa R$ 2,00, quanto pagarei por 8 dessas maçãs?	**F.** Maria tem 4 bonecas em sua coleção e Ana tem o triplo. Quantas são as bonecas de Ana?

duplas, apoiando aqueles(as) que apresentarem dificuldades. Socialize os problemas um a um, discutindo as estratégias diferentes, pois, com isso, você terá condições de analisar os caminhos que os(as) estudantes percorreram para desenvolver as situações-problema no campo multiplicativo.

ATIVIDADE 12.2

Apresentação da atividade

A atividade tem por finalidade construir os fatos fundamentais da multiplicação e explorar regularidades.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com quatro estudantes.

Conversa inicial

Uma maneira de iniciar esta aula é retomar questões sobre o jogo de dominó e fazer perguntas como as sugeridas em atividade já realizada. Você pode pedir que um(a) estudante explique como se joga e, se necessário, complementar os comentários retomando regras desse jogo.

Desenvolvimento e intervenções

Peça que recortem as peças de dominó do anexo 5. Lembre os(as) estudantes de que apenas um jogo será utilizado. Leia com a turma as regras do jogo como: as peças devem ser viradas com os números para baixo, um(a) estudante deve embaralhar as peças, cada elemento do grupo pega seis peças. Eles(as) devem decidir quem é o primeiro a jogar. Garanta que todos(as) entendam a regra do jogo: ao lado de cada cálculo indicado deve ser colocada uma peça em que está escrito o resultado da multiplicação. Ganha o jogo quem, primeiramente, colocar todas as peças sobre a mesa.

Circule pela sala verificando os procedimentos utilizados para jogar e como encontram o resultado da multiplicação para saber se seu dominó pode ou não ser utilizado naquela rodada.

ATIVIDADE 12.2

Recorte as peças de dominó do anexo 5.

Forme um grupo com 4 colegas e embaralhem as peças viradas para baixo. Depois, cada um(a) deve sortear seis peças.

Decidam quem é o primeiro a jogar.

Ao lado de cada cálculo indicado, deve ser colocada uma peça em que está escrito o resultado.

Ganha o jogo quem, primeiramente, colocar todas as peças.

3 X 4	3	3 X 5	12	3 X 6	15	3 X 7	18
2 X 7	10	2 X 8	14	2 X 10	16	3 X 1	20
2 X 2	49	2 X 3	4	2 X 4	6	2 X 5	8
3 X 9	21	3 X 10	27	4 X 6	30	4 X 7	24
4 X 8	28	4 X 9	32	5 X 1	36	5 X 5	5
6 X 8	42	6 X 9	48	6 X 10	54	7 X 7	60
5 X 7	25	5 X 8	35	5 X 9	40	6 X 7	45

ATIVIDADE 12.3

Apresentação da atividade

A atividade tem por finalidade analisar, interpretar e resolver situações problemas do campo multiplicativo compreendendo o significado de proporcionalidade.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a aula mostrando certa quantidade de lápis ou outros objetos de que disponha na sala. Convide um(a) estudante para vir à frente da sala e peça que ela mostre a metade da quantidade de objetos apresentados. Se houver dificuldade, solicite que um(a) colega seja voluntario para ajudar. Pergunte para a turma se concordam com a resposta e caso necessário complemente ou faça ajustes. Questione ainda, quanto é a metade de 12, de 8, de 20; pergunte que operação permite calcular a metade de um número.

Desenvolvimento e intervenções

Peça que resolvam um problema de cada vez, discutindo as resoluções no grupo. Circule entre os(as) estudantes, verificando os procedimentos utilizados na resolução da atividade. Com isso, você terá condições de analisar os diferentes caminhos que eles(as) percorreram para desenvolver as situações-problema no campo multiplicativo com a ideia de proporcionalidade, na divisão e na multiplicação.

Socialize as respostas na lousa, chamando aqueles(as) que utilizaram diferentes procedimentos. Os(as) estudantes podem utilizar procedimentos pessoais, no entanto, se algum grupo usou a divisão para resolver algum dos problemas é interessante, na socialização, discutir com a turma o significado do símbolo (:) e da operação de divisão relacionando-o com as outras formas de resolução que surgiram.

ATIVIDADE 12.3

1 Resolva os problemas. Compare a sua resolução com a de um(a) colega.

A. Mariana tem 24 lápis de cor e vai distribuí-los igualmente entre seus 4 amigos. Quantos lápis receberá cada amigo?	**B.** Maurício tem 50 figurinhas. Renato tem a metade da quantidade de Maurício. Quantas figurinhas tem Renato?
C. Antônia usou 12 ovos para fazer 2 receitas de quindim. Quantos ovos ela deve usar para preparar seis receitas de quindim?	**D.** João gastou R$ 68,00 para comprar 2 bolas para a sua escolinha de futebol. Qual é o preço de cada bola?
E. Bruna gastou R$ 36,00 na compra de 8 pacotes de farinha de trigo e Soraia comprou 4 pacotes da mesma farinha de trigo. Quanto Soraia gastou?	

ATIVIDADE 12.4

Apresentação da atividade

A atividade tem por finalidade analisar, interpretar e resolver situações problemas do campo multiplicativo compreendendo o significado de proporcionalidade.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Uma forma possível de iniciar esta aula é propor uma conversa para a turma sobre divisão. Chame alguns(algumas) estudantes e apresente cartões mostrando diversas operações. Solicite a eles(as) que selecionem aqueles cartões que apresentam uma divisão. Podem ser apresentados, por exemplo, os cartões:

123 + 24	**315 - 123**	**458 - 12**	**513 x 2**	**12 : 3**
82 x 9	**85 - 32**	**48 : 6**	**27 : 3**	**432 + 126**

Discuta com a turma se conhecem o sinal da divisão e o que ele significa na linguagem matemática.

Desenvolvimento e intervenções

Leia com a turma o enunciado da atividade. Destaque que esse foi o primeiro problema resolvido na atividade 12.3. Solicite, em seguida, que realizem os itens “A”, “B”, e “C” propostos.

Circule pela sala observando as discussões nos grupos, verifique se utilizam a escrita da operação de divisão, tema da conversa inicial da aula, se percebem que na própria atividade é apresentada essa operação na escrita utilizada por Renata.

Socialize as respostas, caso não tenha surgido nas resoluções dos(as) estudantes nenhuma escrita da operação de divisão, chame a atenção para a resolução apresentada por Renata. Retome a discussão sobre o significado de cada número escrito e o que representa o sinal (:).

Peça que realizem o item “E”, da atividade, explicando, para isso, que deverão retomar a atividade 12.3. Verifique se entenderam a proposta e esclareça possíveis dúvidas. Caminhe pela sala apoiando as duplas. Certifique-se se compreenderam que podem resolver os problemas usando a divisão. Socialize as respostas.

ATIVIDADE 12.4

1. Veja o desenho que Mariana fez para representar a distribuição de 24 lápis entre seus 4 amigos.

Arte: IMESP

Renata, amiga de Mariana, mostrou a ela outro jeito de representar essa situação e escreveu:

24 : 4 = 6

A. Renata resolveu corretamente o problema?

B. O que representou para Renata cada número dessa escrita?

C. Relacione cada escrita abaixo com uma possível solução dos problemas resolvidos na atividade 12.3:

Problema B	**68 : 2 = 34**
Problema C	**36 : 2 = 18**
Problema D	**6 x 6 = 36**
Problema E	**50 : 2 = 25**

ATIVIDADE 12.5

Apresentação da atividade

A atividade permite a verificação do domínio da leitura e interpretação de dados de tabela simples e a resolução de situações-problema do campo aditivo.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Converse com os(as) estudantes se eles(as) conhecem a cidade de São Paulo, se já foram ou se conhecem por meio de algum meio de comunicação como: Tv, Internet, revistas etc.

Pergunte se sabem qual a distância da cidade onde moram até a cidade de São Paulo. Se os(as) estudantes não souberem informe-os(as).

Conte a eles(as) que São Paulo é a cidade mais populosa do Brasil, o metrô dessa cidade transporta 4,6 milhões de pessoas por dia. Além disso, a cidade ainda possui 15 mil ônibus circulando através de 1281 linhas.

Desenvolvimento e intervenções

Diga à turma que, na situação proposta na atividade, vai haver um campeonato escolar na cidade de São Paulo e estudantes de muitas cidades virão participar. Comente que algumas cidades já se inscreveram e que Leonardo e seus(suas) colegas moram em Barretos, que é uma cidade do interior paulista e a distância dessa cidade até São Paulo é de 440 quilômetros.

Peça que leiam a atividade e explorarem a tabela. Pergunte qual é o título, fonte e explore a leitura da tabela questionando:

- *De quantos km é a distância da cidade de Ouro Preto até São Paulo? E de São Carlos?*
- *Qual é a cidade que está distante 130 km de São Paulo?*

Em seguida, deixe os(as) estudantes resolverem a atividade individualmente.

Verifique se eles(as) têm o domínio da leitura dos dados da tabela simples e se respondem corretamente às questões.

ATIVIDADE 12.5

Leonardo e seus colegas moram em Barretos, que é uma cidade do interior paulista. Eles representarão sua escola no Campeonato Escolar da Região Sudeste do Brasil, que será realizado em São Paulo, e souberam que a distância entre Barretos e a capital paulista é de 440 quilômetros.

Para participar desse campeonato, estudantes de outras cidades também irão a São Paulo.

Observe o quadro abaixo:

DISTÂNCIA ENTRE A CIDADE DE SÃO PAULO E OUTRAS CIDADES

Cidades	Distâncias
Barretos (SP)	440 km
Limeira (SP)	150 km
Ouro Preto (MG)	630 km
São Carlos (SP)	255 km
Taubaté (SP)	130 km
Macaé (RJ)	610 km

Fonte: SÃO PAULO SEM SEGREDOS, Distância entre cidades. Disponível em: http://www.emsampa.com.br/sspxspint.htm. Acesso em: 13 nov. 2019.

Responda:

1. Qual dessas cidades é mais distante de São Paulo? A quantos quilômetros ela fica?

2. Qual dessas cidades é mais próxima de São Paulo? A quantos quilômetros ela fica?

3. Quantos quilômetros Leonardo e seus colegas percorrerão na viagem de ida e volta a São Paulo?

SEQUÊNCIA 13

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

ATIVIDADE 13.1

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo a associação de figuras geométricas, como cone, cilindro e esfera a objetos do mundo físico; nomear as figuras relacionando-as com suas planificações.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas. É importante que ao pensar nos agrupamentos, os níveis de conhecimento sejam próximos para que haja a interação, a troca de conhecimento e a colaboração, possibilitando que todos cheguem a uma resposta em comum e possam avançar em suas aprendizagens.

Conversa inicial

Inicie perguntando se os(as) estudantes já observaram quantos formatos diferentes de objetos existem à sua volta e quais conhecem. Faça, ainda, perguntas como:

- *Que formato tem um chapéu de festa de aniversário?*
- *E uma lata de milho-verde ou de ervilha?*

Explore as respostas da turma sobre os formatos.

Para o desenvolvimento de atividades que envolvem a unidade temática Geometria, é extremamente relevante que na sala de aula existam algumas embalagens de produtos, tais como, caixa de leite, pasta de dente, lata de algum produto (como ervilha, molho de tomate), chapéu de festa, para que os(as) estudantes possam manipulá-las e perceber características, como as que são exploradas nesta atividade.

Desenvolvimento e intervenções

Proponha aos(às) estudantes que analisem os formatos geométricos das figuras apresentadas na atividade e promova uma discussão com todo o grupo. Questione se existem similaridades entre esses formatos.

Durante essa socialização, explore as respostas dos(as) estudantes. As discussões e troca de ideias promovidas por esta atividade compõem um momento significativo em que, além de reconhecer e analisar algumas características dos formatos dos objetos, suas similaridades e diferenças, os(as) estudantes podem ampliar as nomenclaturas usadas para alguns sólidos geométricos.

Comente que figuras com formatos geométricos arredondados se denomina CORPOS REDONDOS, tais como: o cilindro, esfera e cone.

Em seguida, peça aos(às) estudantes que recortem os moldes do anexo 6, depois de montar de nome nas figuras exploradas na ilustração.

SEQUÊNCIA 13

ATIVIDADE 13.1

Na natureza e nas construções humanas, podemos identificar um rico universo de objetos com diferentes formatos.

Arte: IMESP

Observe o tronco da árvore e a lata de refrigerante:

O planeta Terra e a bola de futebol:

As montanhas e o cone de trânsito:

Artes e fotos: IMESP

Dê nomes aos formatos das figuras exploradas nas ilustrações.

ATIVIDADE 13.2

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivo a ampliação da observação, associação de figuras geométricas espaciais, como bloco retangular e prismas a objetos do mundo físico.

Organização da turma

Esta atividade os(as) estudantes podem resolver individualmente.

Conversa inicial

Você pode iniciar uma conversa com os(as) estudantes fazendo perguntas, como:

- Há objetos na sala de aula com formato esférico? Quais?
- Com que figuras geométricas se parecem as lâmpadas?
- Há algum objeto na sala de aula com formato de um cilindro?

Retome com elas que o cilindro, o cone e a esfera fazem parte dos chamados Corpos Redondos.

Mostre, em seguida, um cubo ou uma caixa de sapato, pasta de dente, lembrando que são exemplos de blocos retangulares, e questione-as se nesses objetos existem superfícies arredondadas. Interessante

deixar embalagens expostas na sala de aula para que os(as) estudantes possam manipulá-las, caso necessário, a fim de que percebam que estas últimas embalagens citadas não possuem superfícies arredondadas. Após essa Conversa Inicial, proponha a realização da atividade do Material do Estudante.

ATIVIDADE 13.2

Em objetos com formatos de cilindro, esfera e cone, pudemos observar superfícies arredondadas, motivo pelo qual eles são chamados "corpos redondos".

1 No entanto, há construções e objetos que têm todas as superfícies planas. Eles são chamados "poliedros". Observe alguns nas ilustrações abaixo:

Artes e fotos: IMESP

A. Faça uma lista de características comuns e de diferenças entre os formatos dos objetos e construções representados nas ilustrações.

Desenvolvimento e intervenções

Explore as imagens constantes da atividade, questionando-as a respeito do que elas têm em comum. Interessante perceber se além de características não arredondadas, como as existentes no cone, cilindro e esfera, os(as) estudantes citam aspectos como: são parecidas com caixas, suas superfícies se parecem com quadrados, retângulos. Ressalte que as figuras com as características de possuir todas as superfícies planas são chamadas de poliedros.

Professor(a): Para a realização da próxima atividade, solicite que os(as) estudantes tragam uma embalagem de pasta de dente ou de remédio, no formato de um bloco retangular.

ATIVIDADE 13.3

Apresentação da atividade

A atividade tem por objetivos possibilitar aos(às) estudantes a exploração de planificações de alguns prismas (cubo, paralelepípedo, prisma de base triangular, prisma de base hexagonal), a observação de algumas características quando montados e a percepção dessas características ao desenhá-los no material do estudante.

Organização da turma

Organize a turma em grupos de quatro estudantes.

Conversa inicial

Na conversa inicial, proponha aos(às) estudantes, em duplas, que observem suas caixinhas (trazidas para a escola por elas) e verifiquem que formatos têm, quantas superfícies planas elas possuem. Compartilhe com elas o que perceberam. Em seguida, solicite que desmontem as caixinhas, visualizando seu molde e contornando-o no caderno. É importante pedir aos(àSs) estudantes que observem quantas figuras planas foram usadas para montar o molde (sem considerar as abas) e o formato dessas figuras planas (quadrados, retângulos, por exemplo).

Convide os(as) estudantes para colarem os moldes em um papel pardo ou cartolina e deixarem expostos na sala de aula para usos posteriores. Em seguida, proponha a realização da atividade.

Desenvolvimento e intervenções

Peça que leiam o enunciado da atividade e observem as figuras que mostram a caixinha sendo desmontada. Comente que no 4º momento é apresentado um molde (planificação) dessa caixinha, embora sem as abas que ajudariam a fechar a caixa quando montada. Em seguida, peça que recortem as planificações das figuras do Anexo 6 e montem caixas com eles(as). Com isso, é possível que os(as) estudantes comparem os diferentes formatos, verificando que a caixa montada nesta atividade possui uma face triangular, diferente, por exemplo, dos blocos retangulares e do prisma de base hexagonal montados durante a realização da atividade.

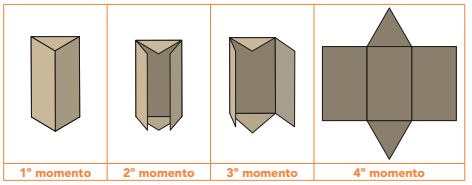
Sugira aos(às) estudantes que socializem suas observações com a turma. Esta atividade é um momento significativo para inserir ou ampliar novas nomenclaturas de algumas figuras geométricas e de seus elementos (face, lados... cubo – quadrado, paralelepípedo – retângulo, pirâmide – triângulo). Esta caixinha montada é uma representação de um prisma de base triangular. Pergunte aos(às) estudantes se observam similaridades e diferenças na caixinha apresentada nesta atividade. As outras caixinhas utilizadas na Conversa inicial, como a de pasta de dente ou de sapato também são podem ser chamadas de prismas, mas de base retangular.

Discuta as características das figuras geométricas obtidas (cubo, paralelepípedo, prisma de base triangular e prisma de base hexagonal). Verifique se percebem que as figuras geométricas propostas na atividade têm as faces laterais retangulares e as bases têm formatos diferentes; no caso do cubo, suas bases têm formatos de quadrados; no paralelepípedo, suas bases formam um retângulo; no prisma de base triangular, essas mesmas bases apresentam a forma de um triângulo; e no prisma de base hexagonal, tais bases apresentam a forma de hexágono. Você pode solicitar aos(às) estudantes que tragam caixinhas de diferentes formatos e explorar as planificações, tanto recortando as caixas em uma das arestas, quanto solicitando que desenhem as planificações de algumas caixas, sem abri-las.

É importante que você observe que as planificações constantes do anexo 6 são todas de prismas, sejam elas de cubo, paralelepípedo, prisma de base triangular e prisma de base hexagonal. O cubo, que possui as seis faces idênticas e quadrangulares e o paralelepípedo, que possui faces retangulares e quadrangulares, também fazem parte da "família" dos prismas, cujas características principais são as faces laterais idênticas e no formato de paralelogramos, e as duas faces, identificadas como base, no formato de um polígono de n lados (triângulo, paralelogramo, pentágono, hexágono, etc.). Outra questão importante e que necessita de aprofundamento refere-se aos quadriláteros, que são figuras planas que podem compor as faces de alguns prismas. Estamos, neste momento, trabalhando com os(as) estudantes e identificando o quadrado e o retângulo como sendo quadriláteros, mas com algumas características que podem diferenciá-los (medidas de seus lados). No entanto, os quadrados, retângulos, losangos, paralelogramo (como habitualmente o conhecemos) fazem parte de uma categoria de quadriláteros que possuem lados opostos paralelos, independente de suas medidas, que são chamados de **paralelogramos**.

ATIVIDADE 13.3

Na ilustração abaixo, você pode observar três momentos da desmontagem de uma caixa.



Arte: IMESP

A figura que ilustra o terceiro momento é chamada "planificação da caixa".

1 O Anexo 6 possui quatro moldes. Recorte-os e monte caixinhas com eles. Depois, desenhe aqui como ficaram.

ATIVIDADE 13.4

Apresentação da atividade

A atividade propõe aos(às) estudantes que observem características de uma pirâmide construída pelo homem, socialize-as e registre-as no Material do Estudante. Dessa forma, inicia-se um processo de comparação deste formato com outros já estudados, os prismas, para que seja ampliado o universo de conhecimento relativo aos poliedros, com suas similaridades e diferenças.

Organização da turma

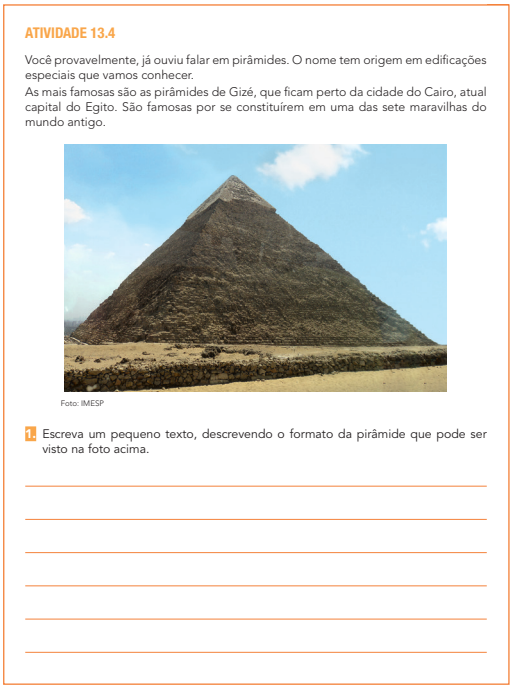
Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que irão explorar o formato de uma figura geométrica diferente das que acabaram de estudar na atividade anterior. Para isso, você pode fazer perguntas como:

- *Vocês já assistiram algum filme que mostrou as pirâmides do Egito?*
- *Como são elas?*

Sugira que descrevam como acham que é o formato de uma pirâmide. Faça uma lista das características elencadas por eles(as), registrando-as na lousa. Em seguida, proponha a execução da atividade, mencionando que a lista será revista e ampliada durante a realização dessa tarefa.



ATIVIDADE 13.4

Você provavelmente, já ouviu falar em pirâmides. O nome tem origem em edificações especiais que vamos conhecer.
As mais famosas são as pirâmides de Gizé, que ficam perto da cidade do Cairo, atual capital do Egito. São famosas por se constituírem em uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Foto: IMESP

1. Escreva um pequeno texto, descrevendo o formato da pirâmide que pode ser visto na foto acima.

Desenvolvimento e intervenções

Acompanhe os diálogos entre os membros das duplas para que, no momento de socialização da atividade, salientar aspectos interessantes que você observou e que podem ampliar a lista registrada na lousa e, consequentemente, o conhecimento dos(as) estudantes sobre pirâmides. Solicite que, ao observarem a figura e a lista escrita na lousa, se querem acrescentar ou modificar alguma característica. Comente que, nessa figura, a pirâmide tem cinco vértices e que um deles aparece com destaque na parte superior, suas faces laterais são triangulares e possui apenas uma base. A escrita do texto proposto na atividade pode ocorrer após a socialização da turma.

ATIVIDADE 13.5

Apresentação da atividade

Esta atividade tem por objetivo possibilitar aos(às) estudantes a continuidade do trabalho com planificações de figuras geométricas tridimensionais, as pirâmides. O procedimento é o mesmo realizado com alguns prismas: explora-se uma possibilidade de obtenção de planificação, observam-se características de pirâmides montadas em papel e desenham-se essas representações.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com quatro estudantes.

Conversa inicial

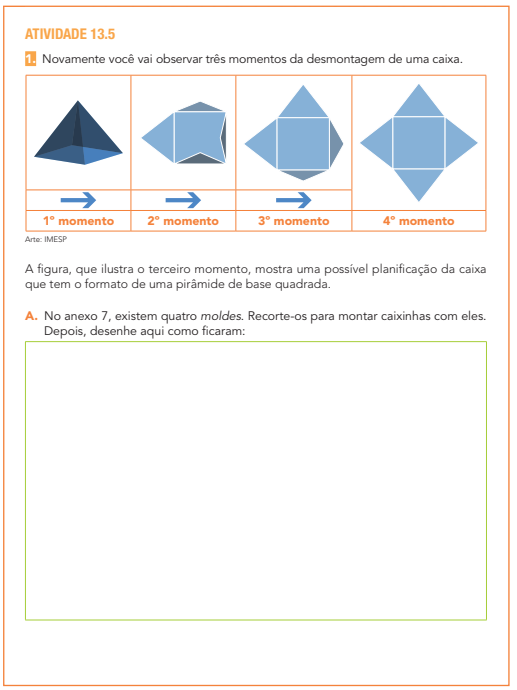
Comente que, nesta atividade, será dada continuidade ao trabalho com pirâmides. Na atividade anterior observaram uma imagem de pirâmide do Egito e agora, irão explorar alguns moldes de pirâmides. Peça aos(às) estudantes que desenhem em seus cadernos como acham que é um molde de uma pirâmide. Organize-as em duplas, para que compartilhem suas hipóteses sobre como poderia ser esse molde. Em seguida, peça que algumas duplas desenhem na lousa esses moldes, para após a realização da atividade, a turma comparar com suas hipóteses iniciais.

Desenvolvimento e intervenções

Oriente os(as) estudantes para que, primeiramente, observem as figuras constantes da atividade, verificando que na coluna relativa ao 4º momento é apresentada uma das possíveis planificações de pirâmide de base quadrada. Em seguida, deverão construir as caixinhas cujos moldes estão no anexo 7 e desenhá-las no material do estudante. Pergunte se sabem o nome de cada uma delas e verifique se percebem que o nome depende do formato da base. Nesse caso, as figuras são pirâmides de base triangular, quadrangular, pentagonal e hexagonal.

Converse com os(as) estudantes sobre características das figuras geométricas obtidas (pirâmides de base triangular, quadrangular, pentagonal e hexagonal). Verifique se percebem que possuem faces laterais triangulares e que as bases têm formatos diferentes de acordo com o formato do polígono da base (triângulo, quadrado, pentágono e hexágono).

Finalmente, combine com os(as) estudantes que as construções realizadas serão utilizadas em outras atividades e podem ser guardadas na sala de aula.



ATIVIDADE 13.5

1 Novamente você vai observar três momentos da desmontagem de uma caixa.

1º momento	2º momento	3º momento	4º momento

Arte: IMESP

A figura, que ilustra o terceiro momento, mostra uma possível planificação da caixa que tem o formato de uma pirâmide de base quadrada.

A. No anexo 7, existem quatro *moldes*. Recorte-os para montar caixinhas com eles. Depois, desenhe aqui como ficaram:

ATIVIDADE 13.6

Apresentação da atividade

Esta é a última atividade da Unidade 3 e é uma avaliação das aprendizagens dos(as) estudantes.

Organização da turma

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 3, organize os(as) estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que eles(as) já resolveram questões em que é apresentada uma situação com quatro alternativas, sendo que somente uma delas apresenta a resposta correta. Eles(as) irão, mais uma vez, realizar questões desse tipo e, para isso, devem resolver cada uma delas, assinalando a alternativa que considerarem que é a resposta ao problema.

Desenvolvimento e intervenções

São apresentadas situações para avaliar as habilidades que os(as) estudantes desenvolveram nesta etapa dos estudos da Matemática neste ano.

Proponha aos(às) estudantes que resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que eles(as), após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Empregue o mesmo procedimento para as demais questões.

As atividades têm por objetivo, também, que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelos(as) estudantes, para permitir uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático.

Observe se os “erros” cometidos pelos(as) estudantes são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada esta etapa dos estudos pelos(as) estudantes, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

ATIVIDADE 13.6

Resolva as questões apresentadas abaixo e indique a resposta correta.

1 Lígia tem R$ 236,00 e Daniella tem o dobro dessa quantia. Quantos reais Daniella possui?

A. R$ 708,00 **B.** R$ 472,00 **C.** R$ 462,00 **D.** R$ 118,00

2 Paulo tem 153 figurinhas. Ele tem o triplo da quantidade de Alice. Quantas são as figurinhas de Alice?

A. 51 **B.** 154 **C.** 304 **D.** 456

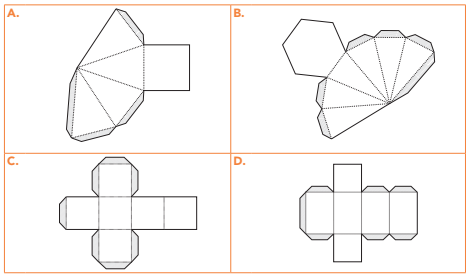
3 O resultado da multiplicação 257 x 9 é:

A. 1853 **B.** 1913 **C.** 2313 **D.** 2570

4 O resultado da divisão 123 : 3 é:

A. 63 **B.** 61 **C.** 41 **D.** 33

5 Qual dos moldes abaixo corresponde a uma pirâmide de base quadrada?



Unidade 4

QUARTA TRAJETÓRIA HIPOTÉTICA DE APRENDIZAGEM

REFLEXÕES SOBRE HIPÓTESES DE APRENDIZAGEM DOS(AS) ESTUDANTES

Para esta sequência, daremos continuidade ao trabalho com a Unidade Temática Números. Os algoritmos tornam-se necessários à medida em que os problemas ficam mais complexos e os números maiores (de dois dígitos a quarta ordem), principalmente, daqueles que ainda recorrem a procedimentos de contagem, perder a conta e não encontrar o resultado certo são indicadores de que tal procedimento não atende mais às suas necessidades. Para superar essa dificuldade na contagem, os(as) estudantes, muitas vezes, usam a decomposição. Ao trabalhar com essa estratégia, procuram resolver sua dificuldade de forma eficiente. Assim, utilizam conhecimentos que já foram construídos em relação ao Sistema de Numeração Decimal. Para desenvolver tais capacidades, é importante a interação dos(as) estudantes com números de diferentes grandezas, proporcionando momentos de discussões e de troca de ideias ao mesmo tempo em que trabalham com os algoritmos.

O cálculo mental, muitas vezes visto como cálculo ágil, ou seja, aquele que realizamos escolhendo as melhores estratégias, a depender dos números envolvidos na situação-problema, podendo ter auxílio do lápis e papel, é uma estratégia válida e deve ser explorada com a turma. As estratégias utilizadas baseiam-se nos fatos básicos das operações e nas regras do Sistema de Numeração Decimal. Para tanto, utilizamos os recursos da decomposição, do arredondamento, da estimativa, da compensação, entre outros, que melhor resolvam a situação ora apresentada.

O cálculo mental vai se tornando mais eficiente à medida que o(a) estudante amplia esse repertório. Nesse sentido, os fatos básicos da adição e as regras do Sistema de Numeração Decimal devem ser compreendidos, construídos junto com a turma, tendo suas características e regularidades exploradas, buscando meios para que cada estudante entenda com clareza o seu próprio raciocínio e se permita compartilhá-lo com o restante dos(as) colegas da classe. Em uma etapa seguinte, memorizar os fatos básicos será um recurso facilitador na resolução de outros problemas.

Cabe destacar que, nesta THA, são introduzidos os algoritmos de cálculo convencionais. Os algoritmos foram criados por diferentes povos em épocas distintas da história devido à necessidade de realização de cálculos com números de ordem de grandeza mais elevada, o que dificultava a realização de cálculos mentais. Dessa forma, os algoritmos para realizar uma determinada operação não são únicos, alguns são mais longos e trabalhosos, outros mais sintéticos e rápidos. Com o passar do tempo, esses algoritmos foram sendo difundidos e os mais trabalhosos caíram em desuso. Hoje, no Brasil, temos um ou dois algoritmos para cada operação usados com maior frequência nas diversas regiões, que são chamados de algoritmos convencionais.

Os algoritmos são, no geral, bastante sintéticos e não explicitam em sua forma escrita todas as operações parciais realizadas em cada etapa. Por esse motivo, são pouco compreendidos. Os algoritmos convencionais utilizados no Brasil para adição e subtração consideram os números que compõem as operações fragmentadas em “colunas” isoladas, o que, muitas vezes, faz com que se perca a noção da ordem de grandeza dos números envolvidos. Embora possibilite maior rapidez aos cálculos, os algoritmos convencionais apresentam por parte dos(as) estudantes muitos erros no seu

uso e incompreensão do que fazem. Por esse motivo, pensou-se em um trabalho que se inicia na THA anterior com a proposição de problemas e com o estímulo à criação de procedimentos pessoais de cálculo que, por serem pessoais, são mais bem compreendidos pelos(as) estudantes. Também, nessa THA, apresentam-se os algoritmos tradicionais, sempre os comparando com alguns algoritmos transitórios, com os cálculos parciais explicitados, para que se possa chegar à compreensão dos algoritmos convencionais.

Outro aspecto importante é registrar os procedimentos: é preciso ter um momento em que se priorize o registro de cada etapa realizada durante a resolução, isso permite que cada um entenda melhor o próprio raciocínio. Garantir um momento para registrar as atividades resolvidas, documentar as etapas dos procedimentos realizados até terem alcançado a solução de cada situação-problema proposta deve ser prioridade no planejamento do professor. Além disso, atentar-se para a formação de agrupamentos, garantindo a presença de ao menos um(a) estudante que já utilize estratégias mais próximas da convencional: grupos heterogêneos favorecem a circulação de informações e as discussões contribuem para o avanço do grupo.

A unidade temática Álgebra tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, um tipo especial de pensamento que é essencial para ser aplicado em modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas. Para que esse desenvolvimento aconteça, os(as) estudantes devem identificar regularidades e padrões existentes em sequências de figuras e de números, estabelecer generalizações e analisar a interdependência entre grandezas.

Na THA 3, trabalhamos com atividades que identificavam similaridades e diferenças entre algumas figuras tridimensionais e suas planificações. Para essa THA, preparamos outras atividades com sólidos geométricos. Materiais manipuláveis como sólidos geométricos (figuras tridimensionais), facilitam a visualização e são bons auxiliares para a distinção de características (propriedades) desses poliedros.

A realização das atividades, aqui propostas, possibilitam avanços no pensamento geométrico dos(as) estudantes.

Prosseguindo com nossas reflexões sobre o tema Grandezas e Medidas, após explorarmos a unidade de medida de metro, nos envolveremos em situações-problema com a unidade de medida de massa: o quilo. Os(as) estudantes já devem ter observado que existem certas unidades mais adequadas que outras, em função do que estamos medindo. Nosso trabalho, focará as conversões mais usuais e com significados práticos, como o quilograma e o grama. Além da exploração de instrumentos, como a balança por exemplo, também é importante propor atividades em que os(as) estudantes possam realizar medições de objetos e mercadorias que são mais leves e mais pesados etc. Portanto, os(as) estudantes serão envolvidos em situações nas quais possam estabelecer comparações entre unidades de medidas de massa.

Nas THA anteriores, exploramos a leitura e interpretação de informações contidas em tabela simples, de dupla entrada e gráficos de colunas. Nesta THA, iremos ampliar nossos conhecimentos sobre a unidade Temática Probabilidade e Estatística e explorar gráficos de barras. Neste momento, as análises dos gráficos e de tabelas começam a ficar mais apuradas, os(as) estudantes vão aprimorando suas capacidades perceptivas e começam a fazer algumas previsões e a estabelecer relações entre os acontecimentos. Assim, ao verificar a constância de um acontecimento, eles desenvolverão noções de probabilidade.

Procedimentos importantes para o(a) professor(a):

- Analise as propostas de atividades sugeridas nas sequências e planeje seu desenvolvimento na rotina semanal.
- Analise as propostas do livro didático escolhido e de outros materiais que você utiliza para consulta. Prepare e selecione as atividades que complementem seu trabalho com sua turma.
- Leia os textos dos livros com os(as) estudantes e oriente-os(as) no desenvolvimento das atividades.
- Elabore lições simples e interessantes para casa.
- Organize o material produzido pelos(as) estudantes num portfólio ou num caderno, como forma de registrar seu desempenho e seus avanços.

PLANO DE ATIVIDADES

SEQUÊNCIA 14

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

(EF03MA05) Empregar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

ATIVIDADE 14.1

Apresentação da atividade

A atividade proporciona a leitura e interpretação de dados num primeiro momento e depois a leitura entre os dados que requer a habilidade de comparar e interpretar quantidades organizadas em tabela de dupla entrada. Também, tem como objetivo a resolução de situações- problema do campo aditivo.

Organização da turma

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

Conversa inicial

Inicie uma conversa com os(as) estudantes, perguntando:

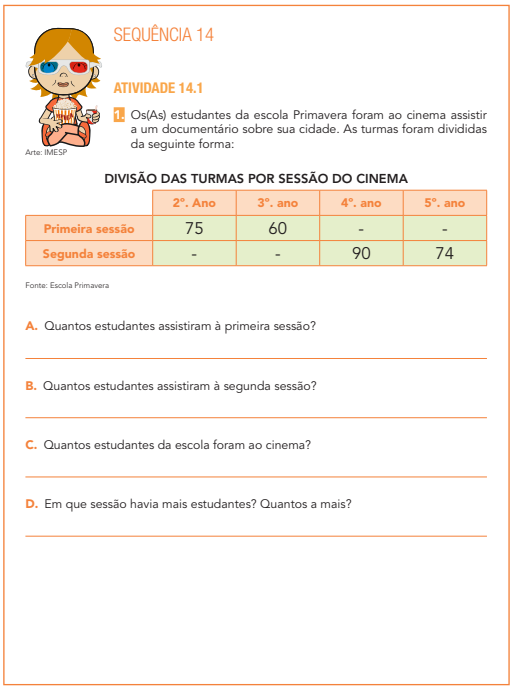
- *Quem já foi ao cinema?*

Deixe que relatem suas experiências. Caso na sua turma ninguém tenha ido ao cinema, conte a eles como são as características do cinema.

Diga aos(às) estudantes que, hoje, muitas pessoas assistem filmes pela TV, internet, canais por assinatura etc.

Desenvolvimento e intervenções

Comente com a classe que, nesta atividade, irão explorar uma tabela de dupla entrada. Diga que ela apresenta mais de uma informação para o mesmo elemento e, nesse caso, temos duas sessões de cinema com várias informações para cada sessão. Explore a tabela com a turma, solicitando aos(às) estudantes que digam qual é o título e a fonte. Pergunte se acham que, lendo o título, sabem do que vai tratar a tabela e informe que esta é uma das funções do título de uma tabela ou de um gráfico.



SEQUÊNCIA 14

ATIVIDADE 14.1

1. Os(As) estudantes da escola Primavera foram ao cinema assistir a um documentário sobre sua cidade. As turmas foram divididas da seguinte forma:

Arte: IMESP

DIVISÃO DAS TURMAS POR SESSÃO DO CINEMA

	2º. Ano	3º. ano	4º. ano	5º. ano
Primeira sessão	75	60	-	-
Segunda sessão	-	-	90	74

Fonte: Escola Primavera

A. Quantos estudantes assistiram à primeira sessão?

B. Quantos estudantes assistiram à segunda sessão?

C. Quantos estudantes da escola foram ao cinema?

D. Em que sessão havia mais estudantes? Quantos a mais?

Explore a leitura dos dados da tabela. Pergunte, por exemplo:

- *Quantos estudantes do segundo ano assistiram à primeira sessão do cinema? E do terceiro ano? Pergunte ainda: qual a turma que tinha 90 estudantes na segunda sessão? E com 74 estudantes?* As questões propostas no Material do Estudante exigem mais do que a leitura dos dados da tabela, algumas demandam uma operação, por esse motivo é interessante explorar primeiro a leitura dos dados.

Esta atividade exige mais do que a leitura dos dados explícitos na tabela. Exige o que alguns autores denominam de leitura entre os dados, enunciado que requer a habilidade de comparar e interpretar quantidades recorrendo a noções matemáticas, como o uso de um procedimento de cálculo para saber o que é maior ou menor. Exige, ainda, a realização de operações para calcular o total de estudantes da primeira ou da segunda sessão.

ATIVIDADE 14.2

Apresentação da atividade

A finalidade, desta atividade, é discutir a organização dos fatos básicos (tabuadas) da adição pela identificação de regularidades e propriedades, como a relação entre a adição e subtração.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar esta aula, retomando com a turma os quadros numéricos expostos em sua sala de aula. Retome algumas regularidades como: na primeira linha os números aumentam de um em um e na coluna de 10 em 10. Todos os números da "família" do 70 começam com 7. A partir da 2ª linha, todos os números são escritos com dois dígitos e outros que julgar interessante.

Caso os quadros expostos em sua sala só cheguem ao número 100, desafie-os a contarem de 100 em 100.

Desenvolvimento e intervenções

Explore a leitura de alguns números do quadro numérico. Faça perguntas como: *O que vocês observam de regularidade na primeira linha do quadro apresentado?* Verifique se percebem que, na primeira coluna, os números acrescem de 100 em 100 e na primeira linha de 10 em 10. Explore alguns quadros preenchidos e pergunte como foram encontrados esses números.

Destine um tempo, para que as duplas discutam uma forma para preencher as lacunas do quadro.

Explore as adições que precisam ser feitas para o preenchimento dos quadrinhos em branco. Circule pela sala verificando a realização da proposta e esclareça as dúvidas que surgirem. Quando terminarem, socialize as escritas na lousa.

No esquema de Andréa, eles precisam observar as relações das operações. Esclareça possíveis dúvidas sobre a realização das operações feitas por ela. Para apoiar a observação dos(as) estudantes, você pode perguntar: *Os resultados das operações de subtração são iguais? Sabendo que o resultado da operação de adição é um dos números somados, conseguimos encontrar o outro número?* Se for preciso, escolha um número e faça o esquema coletivamente.

Disponibilize um tempo, para que discutam e realizem o item "C". Verifique se percebem que a cada adição podem ser associadas duas subtrações.

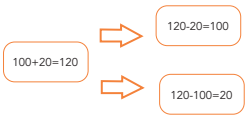
Socialize os esquemas construídos, validando ou apoiando o(a) estudante a corrigir seus registros.

ATIVIDADE 14.2

1 Andréa precisa terminar de preencher o quadro. Ajude-a.

+	10	20	30	40	50	60	70	80	90
100	110	120	130	140	150	160	170	180	190
200	210		230	240	250	260	270	280	290
300				340	350			380	
400	410		430	440	450			480	490
500	510	520	530	540	550	560	570	580	590
600	610	620		640	650	660	670	680	690
700	710	720		740	750	760	770	780	790
800	810	820		840				880	890
900	910	920		940	950	960	970	980	

2 Agora, observe o esquema que Andréa construiu



3 Para uma adição, ela associou duas subtrações. Escolha dois outros números do quadro e monte um esquema como o de Andréa.

ATIVIDADE 14.3

Apresentação da atividade

A finalidade desta atividade é possibilitar que os(as) estudantes se apropriem da organização dos fatos básicos (tabuadas) da adição pela identificação de regularidades e propriedades.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

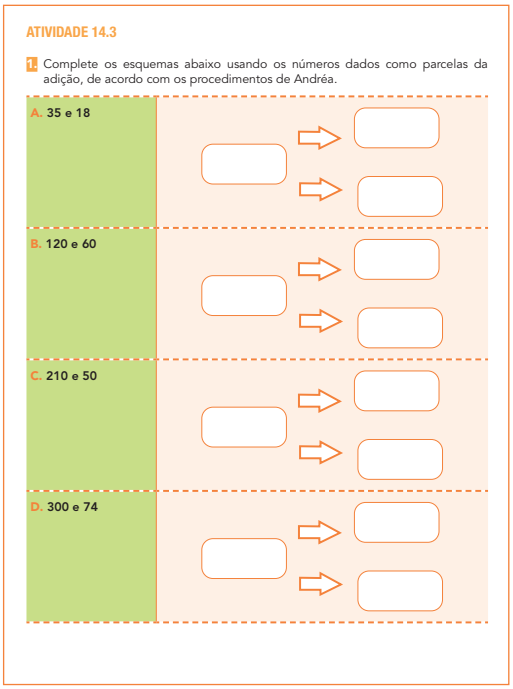
Você pode iniciar esta aula colocando na lousa o registro de Andréa, utilizado na atividade anterior.

Faça questionamentos como:

- *Qual procedimento Andréa utilizou para realizar as duas subtrações.*
- *Esse procedimento é possível para outros números?*

Desenvolvimento e intervenções

Peça que leiam a comanda da atividade. Se houver necessidade, esclareça as possíveis dúvidas. Caminhe pela sala, observando como as duplas completam os esquemas. Diga que podem fazer os cálculos da maneira que acharem melhor, mentalmente, ou usando procedimentos já discutidos nas aulas. Verifique os procedimentos de cálculo usados para adicionar, por exemplo, 35 e 18, se os(as) estudantes fazem esse cálculo por decomposição 35 + 15 + 3, obtendo 53, ou se usam outro tipo de procedimento. Se houver procedimentos de cálculo interessantes, socialize-os e proponha outros esquemas desse tipo. O importante é que os(as) estudantes percebam que cada adição pode ser associada a duas subtrações.


ATIVIDADE 14.3

1 Complete os esquemas abaixo usando os números dados como parcelas da adição, de acordo com os procedimentos de Andréa.

A. 35 e 18

B. 120 e 60

C. 210 e 50

D. 300 e 74

ATIVIDADE 14.4

Apresentação da atividade

A atividade explora os procedimentos de decomposição e do algoritmo convencional em adições com reagrupamento.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar essa aula, comentando que, na turma, os(as) estudantes têm usado procedimentos diferentes para calcular o resultado de adições. Proponha, como desafio, a situação indicada abaixo. Disponibilize um tempo, para que os(as) estudantes possam pensar e solicite a um(a) deles(as) que venha à lousa apresentar seu procedimento. Encoraje os(as) estudantes a encontrarem outras formas para resolver a situação. Estimule um debate onde os(as) estudantes possam argumentar sobre sua estratégia.

Desafio: Mariana e João estão contando suas figurinhas. Mariana tem 55 figurinhas e João 27 figurinhas. Quantas figurinhas eles têm juntos?

Desenvolvimento e intervenções

Proponha aos(às) estudantes que resolvam o cálculo indicado no item "1". Circule pela sala, observando as diferentes estratégias e os comentários das duplas. Socialize os resultados e estratégias utilizadas por eles(as).

Em seguida, peça que leiam e analisem o item "2" e discutam os procedimentos utilizados. Verifique se percebem que Andréa e Silvia fizeram duas decomposições diferentes e Rosa já utilizou um algoritmo convencional. Não é preciso nomear que Rosa utilizou um algoritmo convencional, mas é interessante destacar que ela usou um procedimento diferente dos(as) outros(as) estudantes. Proponha à turma que realize o item "3" e socialize os procedimentos utilizados pelas duplas.

ATIVIDADE 14.4

1. Calcule 35 + 18.

2. Veja como Andréa e suas amigas registraram essa adição.

Andréa	Silvia	Rosa
35 + 18 30 + 5 + 10 + 8 40 + 13 53	30 + 5 10 + 8 40 + 13 53	1 3 5 + 1 8 5 3

A. Com um(a) colega, analise os procedimentos de cada uma delas. Discuta os procedimentos utilizados.

B. Compare a estratégia que você utilizou para realizar o item 1, com as resoluções de Andréa e suas amigas.

3. Calcule:

44+23	73+33	92+76

ATIVIDADE 14.5

Apresentação da atividade

O objetivo desta atividade é discutir a composição e a decomposição das escritas numéricas possibilitando a observação do valor posicional presente numa técnica convencional para calcular o resultado de adições.

Organização da turma

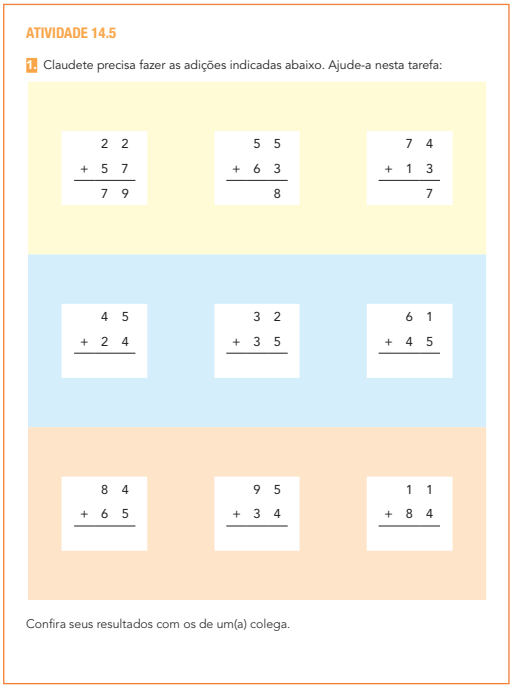
Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

É possível iniciar esta aula comentando com a turma que na atividade anterior eles puderam observar diferentes procedimentos para cálculo de adições. Coloque na lousa a seguinte operação:

$$\begin{array}{r} 3\ \ 2 \\ +\ 6\ \ 7 \\ \hline 9\ \ 9 \end{array}$$

Promova uma discussão sobre essa forma de realizar a adição. Questione sobre a posição dos números no algoritmo como, por exemplo, em que posição está o algarismo 3 do número 32 e qual seu valor no número. Faça o mesmo com o número 67. Verifique se percebem que eles estão na posição das dezenas e, portanto, o 3 vale 30 e o 6 vale 60. Pergunte se sabem que, na adição das colunas das dezenas, eles estão adicionando 30 + 60.



ATIVIDADE 14.5

1 Claudete precisa fazer as adições indicadas abaixo. Ajude-a nesta tarefa:

$\begin{array}{r} 22 \\ +\ 57 \\ \hline 79 \end{array}$	$\begin{array}{r} 55 \\ +\ 63 \\ \hline 8 \end{array}$	$\begin{array}{r} 74 \\ +\ 13 \\ \hline 7 \end{array}$
$\begin{array}{r} 45 \\ +\ 24 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 32 \\ +\ 35 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 61 \\ +\ 45 \\ \hline \end{array}$
$\begin{array}{r} 84 \\ +\ 65 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 95 \\ +\ 34 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 11 \\ +\ 84 \\ \hline \end{array}$

Confira seus resultados com os de um(a) colega.

Desenvolvimento e intervenções

Leia a comanda da atividade e solicite que a realizem.

Circule pela sala observando como os(as) estudantes realizam a atividade. Apoie aqueles(as) que demonstrarem mais dificuldades. Socialize as respostas, sem validá-las no primeiro momento, para que os diferentes resultados possam ser discutidos coletivamente, tendo em vista a comparação das respostas e uma reflexão sobre os equívocos.

Após a socialização das operações, você pode propor outras, para que os(as) estudantes resolvam, agora, individualmente.

SEQUÊNCIA 15

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens entre outros.

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

ATIVIDADE 15.1

Apresentação da atividade

Esta atividade explora unidades de medida de massa como o quilograma (kg) e o grama (g). Para isso, os(as) estudantes devem medir e comparar a sua massa com as dos(as) colegas, por estimativas e com o uso de uma balança.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com seis estudantes.

Conversa inicial

Você pode iniciar a atividade com uma conversa fazendo perguntas como:

- *O que é mais "pesado": um caderno ou um lápis?*
- *O que é mais leve: um abacaxi ou uma maçã?*
- *Uma maçã pesa 1 kg, mais ou menos que 1 kg? E um abacaxi?*
- *Um cachorro pode ser mais pesado que um cavalo?*

Desenvolvimento e intervenções

Você pode perguntar:

- *Qual o instrumento de medida que utilizamos para medir nosso "peso"?*
- *Quais tipos de balanças vocês conhecem?*
- *Onde é comum ver e utilizar uma balança para que possamos medir o nosso "peso"?*

E pode perguntar ainda:

- *Quem já viu uma balança de quitanda ou de mercado?*
- *Que produtos compramos por quilo (ou por quilograma) no mercado?*

Comente com o grupo que, nesta atividade, irão estudar sobre as unidades de medida de massa como o quilograma (kg) e o grama (g) e que vamos medir a massa de cada estudante.

Retome que empregamos o termo "peso" no nosso cotidiano, mas, quando nos pesamos, estamos medindo, ou melhor, aferindo a nossa "massa", fazendo perguntas como:

- *Vocês já ouviram falar nas palavras peso e massa?*
- *E em quilograma? E grama?*
- *Para falarmos o "peso" de uma pessoa, o que é mais adequado, quilograma ou grama?*

Informe que, corriqueiramente, usamos o termo "peso" em vez do termo correto, massa. O "peso" depende da ação da gravidade sobre o corpo. Já a massa de um corpo não se altera. Comente que usaremos o termo "peso" no lugar de massa, pois é mais frequente na linguagem cotidiana.

É possível que a balança a ser utilizada para o desenvolvimento desta atividade não possa ser transferida de um lugar a outro. Sendo assim, você deve fazer algumas adaptações quanto à organização da turma e ao espaço a ser utilizado para o desenvolvimento da atividade.

Divida a turma em grupos compostos por seis estudantes. Peça que leiam o enunciado e verifiquem se sabem o que devem fazer. Leia novamente com eles(as) a introdução da atividade. Sugira a cada grupo que anote o nome de um(a) estudante em cada linha da primeira coluna do quadro. Na segunda coluna, devem estimar e anotar o "peso" que consideram que cada um tem. Solicite ao(à) primeiro(a) estudante, que teve seu "peso" estimado, subir na balança para ter sua massa aferida. O resultado obtido deve ser anotado no espaço correspondente, ao lado do valor estimado, para que os dois valores sejam comparados (este procedimento deve ser garantido com todos os(as) estudantes). Discuta com a turma os casos em que os resultados se distanciaram e veja se anotaram os valores em "kg" ou "g".

Recomende, também, que respondam às duas últimas questões da atividade. Na socialização, explore as ideias que possam trazer contribuições para ampliar o repertório do grupo sobre medida de massa.

Arte: IMESP

SEQUÊNCIA 15

ATIVIDADE 15.1

A massa (chamada popularmente de "peso") de uma pessoa ou de um objeto pode ser estimada ou obtida, mais precisamente, por um instrumento de medida como a balança.

1. Junto com mais cinco colegas, preencham o quadro abaixo com informações sobre o "peso" de cada criança.

Primeiro, faça uma estimativa e, depois, verifique o "peso" correto usando uma balança.

Estudante	Estimativa do "peso"	"Peso"

Agora, responda:

A. As estimativas que vocês fizeram se aproximaram dos valores obtidos na balança?

B. Que unidade de medida foi utilizada para medir a massa de cada estudantes: quilogramas ou gramas?

Professor(a): Para a próxima aula, providencie embalagens, em gramas e quilogramas de produtos vendidos em supermercado. Você pode solicitar que os(as) estudantes tragam, também algumas embalagens de casa, de forma a garantir a consulta do peso dos produtos com 5 kg, 2 kg, 1 kg, 500 g e com outros gramas.

ATIVIDADE 15.2

Apresentação da atividade

A atividade propõe a continuidade dos estudos sobre unidades de medidas de massa como o quilograma e o grama, a partir da análise do "peso" de produtos comuns em supermercados.

Organização da turma

Organize a sala em grupos de quatro estudantes, de forma que cada grupo tenha seis tipos diferentes de embalagens.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que vamos continuar analisando e comparando "pesos" e que agora analisaremos produtos que podem ser encontrados com facilidade em um supermercado. Pergunte:

- Normalmente compramos arroz por quilogramas ou gramas?
- E bananas, como podem ser compradas? E pó de café?
- Há algum produto em que compramos menos que um quilograma e indicamos que queremos uma quantidade em gramas?

Desenvolvimento e intervenções

Verifique se todos(as) os(as) estudantes trouxeram embalagens. Peça aos grupos que leiam o enunciado da atividade e discuta no coletivo o que é solicitado, de modo a garantir a compreensão do que deve ser escrito em cada linha e coluna.

Primeiramente, solicite aos(às) estudantes que anotem na primeira coluna o nome de seis produtos. Em seguida, sem olhar na embalagem, sugira que façam estimativa do "peso" (massa) de cada um dos produtos registrados anotando na segunda coluna. Para finalizar o preenchimento do quadro, peça para localizar as escritas kg e g e anotar na terceira coluna.

Circule pela sala para verificar os procedimentos utilizados pelos(as) estudantes nas diferentes etapas.

Após os grupos concluírem a atividade, faça um quadro na lousa para registro de alguns produtos analisados pelos(as) estudantes e discuta com eles se o valor do "peso" estimado por eles se aproxima do peso real. Explore, também, a relação entre "grama" e "quilograma", isto é, que 1 kg contém 1000 g, e que o símbolo kg é a abreviatura de quilograma e o símbolo g a abreviatura de grama.

ATIVIDADE 15.2

1 Agora, vamos analisar a massa ("peso") de alguns produtos de supermercado, a partir das embalagens que você tem em mãos. Inicialmente, faça estimativas das massas dos produtos e depois compare sua estimativa com a massa descrita na embalagem de cada um. Registre os dados no quadro:

Produto de supermercado	Estimativa da massa do produto	Medida da massa registrada na embalagem do produto

2 Responda às questões:

A. As estimativas se aproximaram dos valores apresentados nas embalagens?

B. Quais unidades de medidas foram utilizadas?

Para ampliar a atividade, você pode incluir alguns produtos no quadro da lousa para sistematizar a atividade com as contribuições dos(as) estudantes.

Em seguida, recomende aos(às) estudantes que respondam as duas últimas questões.

Professor(a): Para a próxima aula, providencie de dois a três folhetos de supermercado para cada grupo de quatro estudantes. É importante que além do nome e preço dos produtos, tenha também os "pesos".

ATIVIDADE 15.3

Apresentação da atividade

A atividade explora unidades de medida relacionadas à massa, em que os(as) estudantes deverão observar se os folhetos de supermercados divulgam os dados relacionados ao "peso" dos produtos.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em grupos com quatro estudantes.

Conversa inicial

Você pode iniciar uma conversa fazendo perguntas como:

- *Na última semana quem foi fazer compras em supermercado com um adulto?*
- *O que compraram?*
- *Compraram produtos por unidades? Em quilos? Em litros?*

Desenvolvimento e intervenções

É interessante que os(as) estudantes entendam a função social do gênero folheto e o seu papel no mercado: consumo e a concorrência entre supermercados de determinada região.

Em seguida, faça perguntas como:

- *O folheto é de qual supermercado?*
- *Há indicações sobre o período das promoções? Isso é fácil de ser localizado no folheto?*
- *Está apresentado com letras grandes?*
- *Quais os tipos de produtos que estão em promoção: produtos de limpeza ou alimentos?*

Na sequência, proponha aos(às) estudantes que procurem produtos com 1 kg, 1/2 kg, 500 g, 200 g, 100 g e com menos de 100 g. Solicite que selecionem e circulem cinco produtos com pesos diferentes.

Os(as) estudantes devem iniciar a leitura do enunciado para você explorar no coletivo que 1 kg corresponde a 1000 g, que 1/2 kg equivale a 500 g e que se houver 5 barras de chocolates de 200 g, essa quantidade corresponde a 1000 g ou a 1 kg.

Peça que anotem na primeira coluna do quadro os nomes dos produtos que foram escolhidos pelo grupo. Na segunda coluna, o "peso". Circule pela sala, para verificar se os procedimentos que estão realizando permitem que resolvam a atividade. Conduza a socialização dos resultados que cada grupo estabeleceu e faça as intervenções que considerar necessário.

Dê continuidade à atividade, para que os(as) estudantes anotem, nos itens "A" e "B" os produtos com maior e menor "peso".

Socialize as respostas de alguns grupos e discuta com os(as) estudantes sobre as escritas das embalagens presentes nos folhetos, comparando registros em quilograma e outros em gramas.

É importante que os(as) estudantes realizem com frequência, estimativas e vivenciem medições e comparações de massas.

ATIVIDADE 15.3

As unidades de medida de massa mais usadas são o quilograma (kg) e o grama (g). Um quilograma corresponde a 1.000 gramas.

Em algumas embalagens, o peso é registrado em gramas (g) e, em outras, em quilogramas (kg). Você sabe por que isso acontece?

1. Registre, no quadro abaixo, a massa de cinco produtos selecionados em um folheto de supermercado:

Produto	Massa indicada na embalagem

A. Indique qual desses produtos tem a maior massa.

B. Indique qual deles tem a menor massa.

ATIVIDADE 15.4

Apresentação da atividade

A atividade explora a unidade de medida de massa (kg) e operações de multiplicação e adição envolvendo produtos não perecíveis para serem doados.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a atividade com perguntas como:

- *Quem já participou de arrecadação de alimentos para serem doados a alguma instituição?*

- *Que produtos são solicitados?*

- *O que são alimentos perecíveis e não perecíveis?*

Desenvolvimento e intervenções

Discuta com os(as) estudantes o que é uma campanha de arrecadação de alimentos e o que é uma instituição de caridade. Depois, realize uma leitura compartilhada do enunciado e conduza a leitura geral do quadro. Pergunte:

- *Quais os produtos que estão presentes no quadro?*

- *Todos eles são alimentos não perecíveis?*

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que os alimentos do quadro são não perecíveis e que alimentos como frutas e legumes não devem ser consideradas nessa classificação.

Na sequência, pergunte:

- *Se foram arrecadados 10 pacotes de arroz com 5 kg cada, qual o total de arroz arrecadado, em quilos?*

Peça que anotem o total na primeira linha/terceira coluna do quadro: peso total.

Solicite que deem continuidade à atividade.

Socialize as respostas de algumas duplas na lousa e discuta com os(as) estudantes os procedimentos utilizados para obtenção das respostas às questões, perguntando:

- *Qual operação ou procedimento você utilizou para determinar quantos quilos de açúcar foram arrecadados?*

Na socialização, observe se os(as) estudantes se apoiam na multiplicação ou na soma de parcela iguais e potencialize as soluções em que os(as) estudantes se apoiaram em ideias como dobros e metades, por exemplo, como é o caso do comparativo entre o feijão e o café. Explore outras quantidades como:

- *O dobro de 1 kg são 2 kg. O dobro de 10 kg são 20 kg. Qual é o dobro de vinte quilos? E a metade de 20 kg?*

- *Qual é o dobro de 13 kg? E a metade de 26 kg?*

ATIVIDADE 15.4

1 Numa escola, os(as) estudantes fizeram uma campanha para arrecadação de alimentos não perecíveis para doação. Observe o quadro a seguir e complete a última coluna.

Produtos arrecadados:

Produtos	Nº de pacotes	Peso de cada pacote	Peso total
Arroz	10	5 kg	
Feijão	10	2 kg	
Açúcar	5	5 kg	
Café	8	1 kg	
Farinha de mandioca	7	1 kg	

Fonte: Dados fictícios.

A. Quantos quilogramas de arroz foram arrecadados?

B. E de café?

C. Que procedimento você usou para calcular o peso total de açúcar?

D. Quantos quilos de alimentos foram arrecadados no total?

ATIVIDADE 15.5

Apresentação da atividade

A atividade explora unidades de medidas de massa como o quilograma e de comprimento como o metro com dados expressos em uma tabela.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Você pode iniciar a atividade informando que no Brasil temos carros de pequeno porte (modelo "Hatch" que possui cabine dos passageiros e caixa do motor) e de médio porte (modelo "sedan" que possui cabine dos passageiros, caixa do motor e compartimento maior de bagagens). Informe ainda, que modelos "hatch" pesam em média 1000 kg. Em seguida, pergunte:

- *Qual a estimativa do peso de um carro modelo sedan? Mais ou menos que o peso de um hatch?*

Socialize as respostas da turma e informe que carros "sedan" pesam em média 1500 kg. Pergunte ainda:

- *Existem animais que pesam mais que carros? Quais?*

Liste na lousa os animais que os(as) estudantes julgarem pesar mais do que carros.

Desenvolvimento e intervenções

Nesta atividade, são explorados os "pesos" de animais de grande porte, os "Grandalhões do planeta" que pesam de 2.500 a 8.500 kg.

Promova uma discussão com os(as) estudantes, por exemplo, sobre o peso de cães de grande porte:

- *Qual o peso de um cachorro de grande porte como o Labrador? E o de um Rottweiller?*

Observe se as estimativas dos(as) estudantes se aproximam do peso de cães das raças citadas. O peso de um Labrador fêmea varia de 26 a 36 kg e do macho, de 28 a 36 kg; o Rottweiller fêmea pesa de 35 a 48 kg e o macho de 50 a 60 kg. Você pode provocar um comparativo dos pesos destas raças de cães com os resultados dos pesos dos(as) estudantes já realizado na Atividade 16.1.

Comente com os(as) estudantes que alguns animais pesam muitos quilos. Pergunte:

- *Qual o maior animal que vocês conhecem?*
- *Você acha que esse animal pesa mais ou menos que 1000 kg?*

Informe que vamos explorar curiosidades sobre os “Grandalhões do planeta” como o “peso” e o comprimento de alguns desses animais. A atividade envolve uma tabela em que, para cada animal, há duas informações: seu “peso” e seu comprimento. Comente ainda que na tabela está o “peso” médio do animal. Pergunte sobre o significado de peso médio. Comente que o “peso médio” é uma denominação que se dá a uma média do peso desses animais, pois nem todos(as) possuem o mesmo “peso”, uns pesam mais, outros menos etc.

Solicite aos(às) estudantes que localizem informações sobre o comprimento e o “peso” de alguns animais ou então, dê o comprimento ou o “peso” de um animal, pedindo que localizem na tabela o nome do animal a que o dado se refere. Questione:

- *Desses animais, o que tem menor peso médio é o que apresenta menor comprimento?*
- *Sabendo que uma balança de grande porte comporta animais de até 5.000 kg, quais desses animais poderiam ser pesados nessa balança, sem danificá-la?*

Verifique como os(as) estudantes procedem para localizar as informações e se comparam o “peso” e o comprimento dos animais indicados.

Proponha que pesquisem na internet ou em livros da biblioteca informações sobre o peso de outros animais para compartilhar com seus(suas) colegas. Diga-lhes, também, que existe um jogo de cartas colecionáveis conhecido como “Super Trunfo” que traz características (velocidade, altura, longevidade) de carros, aviões e animais e é facilmente encontrado na internet no endereço: **http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/desafio-das-aves/**.

ATIVIDADE 15.5

1 Letícia gosta de animais e sempre procura ler curiosidades sobre eles. Ela achou, em um *site* na *internet*, informações sobre os “grandalhões” do planeta. Veja só:

Grandalhões do planeta

Animal	Peso médio do animal adulto	Comprimento médio do corpo
Elefante africano	8.500 kg	6,60 metros
Elefante asiático	4.200 kg	5,90 metros
Rinoceronte branco	2.350 kg	3,80 metros
Hipopótamo	2.500 kg	3,30 metros

Disponível em: http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=21278#xzz22mLelOGb. Acesso em: 27 Out. 2020.

Foto: Cleo Velleda

Responda às questões:

A. O animal que tem o maior peso é o que apresenta maior comprimento?

B. Desses animais, o que tem menor peso é o que apresenta menor comprimento?

C. Uma balança de grande porte comporta animais de até 5.000kg. Quais desses animais podem ser pesados na balança, sem danificá-la?

Pesquise, na *internet* ou em livros da biblioteca, informações sobre o peso de outros animais para compartilhar com seus(suas) colegas.

SEQUÊNCIA 16

HABILIDADES DA SEQUÊNCIA

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

ATIVIDADE 16.1

Apresentação da atividade

A atividade tem como objetivo fazer com que os(as) estudantes percebam que as informações contidas em ambos os gráficos são iguais, porém, apenas apresentadas em gráficos de tipos diferentes e a comparação entre gráfico de barra e gráfico de coluna e o levantamento de dados da turma sobre os times de futebol preferidos para a construção de gráficos.

Organização da turma

Estabeleça critérios para o agrupamento dos(as) estudantes por níveis de aprendizagem. Organize a turma em duplas.

Conversa inicial

Comente com a classe que o futebol é um esporte apreciado tanto pelos meninos como pelas meninas, e temos times formados de jogadores e jogadoras, como, por exemplo, o time feminino da seleção Brasileira.

Pergunte quais são times favoritos das meninas e quais são os times favoritos dos meninos, fazendo um comparativo para observar se as preferências são as mesmas.

Desenvolvimento e intervenções

Pergunte para a classe se lembram dos gráficos estudados em aulas anteriores e se podemos visualizar a mesma pesquisa por meio de outro tipo de gráfico. Peça que leiam a atividade proposta no Material dos Estudantes.

Proponha aos estudantes que analisem os dois gráficos e questione:

- *Qual é o título do primeiro gráfico?*
- *E do segundo? Os gráficos falam do mesmo assunto?*
- *Qual é o assunto?*
- *Os gráficos são iguais?*
- *Em qual dos gráficos podemos identificar a maior torcida?*
- *Quais as semelhanças e diferenças entre os gráficos?*

Explore a regularidade entre as barras no primeiro gráfico e as colunas no segundo gráfico (acréscimo de 2 em 2, respectivamente). Explore as semelhanças e diferenças entre os gráficos de colunas e barras por meio das respostas das perguntas acima.

Discuta todas as informações – o título, o assunto e a quantidade de torcedores comparando os dois tipos de gráficos.

Oriente os(as) estudantes para que, no caderno de classe, eles(as) respondam aos itens: “A”, “B” e “C”. Oportunize momento para que eles(as) socializem suas respostas. Circule pela sala observando se as duplas estão conseguindo produzir o texto referentes a interpretação dos gráficos. Caso verifique algum tipo de dificuldade, faça as intervenções necessárias como: questionar sobre o que compreenderam das informações para que o(a) estudante tenha condições de continuar sua produção.

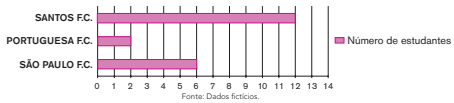
Arte: IMESP

SEQUÊNCIA 16

ATIVIDADE 16.1

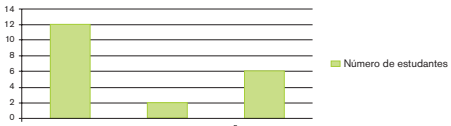
1. Numa escola de São Paulo, os gráficos são usados pelos(as) estudantes em suas tarefas. A turma de 3º ano fez uma votação para saber os times preferidos. Eles registraram os resultados de duas maneiras diferentes: usando um gráfico de colunas e um gráfico de barras. Observe-os.

Times de futebol preferidos pelos(as) estudantes do 3º ano D



Fonte: Dados fictícios.

Times de futebol preferidos pelas turmas do 3º ano D



Fonte: Dados fictícios.

A. Escreva um texto comentando o resultado da pesquisa.

B. Explique as semelhanças e diferenças entre os dois gráficos.

C. Faça um levantamento de dados em sua turma sobre times de futebol preferidos e construa gráficos para divulgar os resultados.

ATIVIDADE 16.2

Apresentação da atividade

A atividade tem como objetivo a leitura e interpretação de gráfico de barra, assim como permite também a resolução de problema do campo aditivo.

Organização da turma

Esta atividade os(as) estudantes poderão realizar individualmente.

Conversa inicial

Inicie uma discussão com a classe perguntando:

- *Todos gastam o mesmo tempo para realizarem o mesmo tipo de tarefa?*

Para ajudá-los a organizar o pensamento para a reflexão dê exemplo como:

- *Para ir tomar água, todos gastam o mesmo tempo? Por que isso acontece?*

Comente que cada um tem seu ritmo para realizar o mesmo tipo de tarefa.

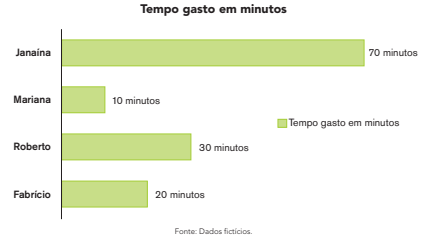
Desenvolvimento e intervenções

Diga que a professora de uma escola realizou uma pesquisa sobre o tempo gasto por quatro estudantes para irem de casa até a escola. Peça que observem o gráfico, faça a leitura coletiva, solicitando que respondam às questões propostas. Discuta todas as informações contidas no gráfico – o título e o tempo gasto pelos estudantes para chegarem à escola. Explore cada pergunta, questionando os procedimentos utilizados nas respostas das questões.

Socialize as respostas e as estratégias dos estudantes, comparando os resultados e validando as respostas. Ao final, solicite que registrem as respostas no Material do Estudante ou no caderno.

ATIVIDADE 16.2

1. A professora Celeste pediu que seus(suas) estudantes elaborassem um gráfico. Veja um deles que registra o tempo gasto para ir de casa para a escola.



A. Quantos minutos Mariana gastou para chegar à escola? _____

B. E Fabrício? _____

C. Algum(a) estudante gastou mais de 60 minutos? Quem? _____

D. Quem demorou 30 minutos para chegar à escola? _____

E. Quem demorou menos de 30 minutos para chegar à escola? _____

F. A que horas Roberto saiu de casa, sabendo que os(as) estudantes chegariam à escola às 7 horas?

_____

ATIVIDADE 16.3

Apresentação da atividade

A atividade tem como objetivo a leitura e interpretação de gráfico de barra, assim como permite também a resolução de problema do campo aditivo.

Organização da turma

Para esta atividade, organize a turma de forma coletiva (em “U”, ou em roda de acordo com o espaço disponível da sala de aula).

Conversa inicial

Inicie uma conversa com os(as) estudantes perguntando se já observaram como o lixo é separado em suas casas. Socialize as ideias da turma.

Conte aos(às) estudantes que hoje existe a coleta seletiva. Ela consiste na separação e no recolhimento de todo o lixo seco descartado por empresas, escolas e até mesmo por nós, em nossas casas. Ela é

muito importante para toda a sociedade, pois muitas pessoas que trabalham com a coleta de lixo garantem renda para a família. Além disso, fazendo a separação do material que pode ser reutilizado, ajudaremos a diminuir a poluição dos solos e dos rios.

Desenvolvimento e intervenções

Comente com a turma que agora irão explorar mais um gráfico de barras. Pergunte se já participaram de alguma campanha sobre a conscientização de não jogar fora determinado tipos de embalagens que levam anos para se decompor. Promova uma conversa sobre o assunto. Diga que, na atividade que eles irão realizar, terão de observar e destacar as principais informações reveladas por um gráfico de barras sobre o tempo que a natureza demora para decompor certos materiais. Faça a leitura compartilhada dos dados apresentados no gráfico. Pergunte sobre o título e explore esse gráfico com perguntas como:

- *Qual o título do gráfico?*
- *Quais dados ele apresenta?*
- *O que podemos observar abaixo do quadro do gráfico?*
- *Em todos os gráficos existe a "Fonte"?*

Faça essas perguntas, para que observem quais informações estão contidas nas linhas e nas colunas. Explore cada pergunta e questione os procedimentos utilizados nas respostas dadas nas questões no Material do Estudante.

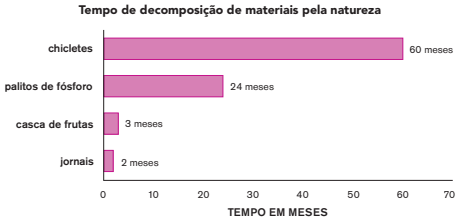
Você pode perguntar ainda:

- *Quantos meses a mais o chiclete leva para ser decomposto do que os palitos de fósforo?*
- *Esse tempo equivale a quantos anos?*

Socialize as respostas e as estratégias dos(as) estudantes, comparando os resultados, validando as respostas corretas e questionando alguns equívocos. Ao final, solicite que registrem as respostas no Material do Estudante ou no caderno.

ATIVIDADE 16.3

1 Na aula de Ciências, os(as) estudantes da professora Cecília usaram um gráfico de barras para apresentar dados de uma pesquisa sobre: tempo de decomposição de materiais pela natureza.•



Fonte: Dados fictícios.

A. Qual o assunto da pesquisa?

B. Qual material apresentado no gráfico leva mais tempo para se decompor na natureza?

C. Quantos meses a natureza leva para decompor o chiclete? Esse tempo equivale a quantos anos?

D. Quais materiais a natureza leva menos de 10 meses para decompor?

E. Após 2 anos, quais desses materiais terão sido decompostos?

ATIVIDADE 16.4

Apresentação da atividade

A atividade tem como objetivo a leitura e interpretação de gráfico de barra, assim como permite também a resolução de problema do campo aditivo.

Organização da turma

A atividade poderá ser realizada individualmente.

Conversa inicial

Comente que, numa escola, a professora Dona Helena realizou uma pesquisa entre os estudantes sobre o programa de televisão preferido. Pergunte:

- *E o programa preferido da nossa turma qual seria?*
- *Quem gosta de fazer outras atividades além de assistir programas de TV. Quais?*

Oriente os(as) estudantes que brincar e praticar esporte ao ar livre é muito saudável.

Desenvolvimento e intervenções

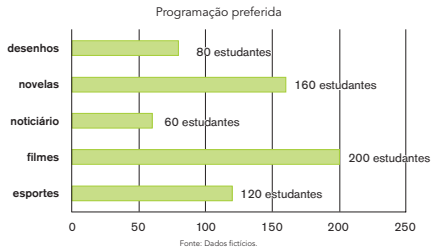
Peça aos estudantes que observem o gráfico e pergunte: *Que tipo de gráfico é esse?* Depois, solicite que respondam a todas as questões.

Problematize a leitura do gráfico. Pergunte qual o título, qual a fonte, de que trata o gráfico? Faça uma leitura coletiva e pergunte: *Qual é a programação preferida pela escola São Paulo?*

Discuta as questões com a turma e proponha que façam uma pesquisa sobre a programação preferida da turma ou da escola. Depois, apresente os resultados em forma de gráfico de colunas ou barras.

ATIVIDADE 16.4

1. A partir de um levantamento de dados feito com os(as) estudantes da escola, a turma da professora Helena construiu este gráfico:



A. Qual é a programação preferida pelos(as) estudantes?

_____

B. Qual a diferença entre o número de estudantes que preferem novelas e os que preferem desenhos?

_____

C. Qual a programação de menor preferência?

_____

D. Qual o total de estudantes participantes da pesquisa?

_____

ATIVIDADE 16.5

Apresentação da atividade

Esta é a última atividade da Unidade 4 e é uma avaliação das aprendizagens dos(as) estudantes.

Organização da turma

Como é uma atividade que vai avaliar o que aprenderam na Unidade 4, organize os estudantes de forma que cada um resolva as questões individualmente.

Conversa inicial

Comente com os(as) estudantes que eles(as) já resolveram questões em que é apresentada uma situação com quatro alternativas, sendo que somente uma delas apresenta a resposta correta. Eles(as) irão, mais uma vez, realizar questões desse tipo e, para isso, devem resolver cada uma delas, assinalando a alternativa que considerarem que é a resposta ao problema.

Desenvolvimento e intervenções

São apresentadas situações para avaliar as habilidades que os estudantes desenvolveram nesta etapa dos estudos da Matemática neste ano.

Proponha aos(às) estudantes que resolvam a primeira questão. Para isso, faça a leitura compartilhada do enunciado e comente que eles(as), após a resolução, devem assinalar a alternativa que consideram ser a correta dentre as quatro alternativas oferecidas. Socialize os comentários e a solução. Empregue o mesmo procedimento para as demais questões.

As atividades têm o objetivo, também, de que você analise os acertos e os erros que possam ser cometidos pelos(as) estudantes, para permitir uma discussão e um diálogo em torno da produção do conhecimento matemático.

Observe se os “erros” cometidos pelos(as) estudantes são equívocos de informação, incorreções na interpretação do vocabulário dos enunciados ou mesmo falhas acontecidas em cálculos, o que permitirá a você ter dados para intervenções mais individualizadas.

Encerrada esta etapa dos estudos pelos(as) estudantes, retome as habilidades não consolidadas, fazendo um balanço das aprendizagens que realmente ocorreram e identifique o que ainda precisa ser retomado ou aprofundado.

ATIVIDADE 16.5

1 Cida comprou 1 quilograma de farinha de trigo para fazer três bolos. Em cada bolo, ela gastou 200 gramas de farinha. Quantos gramas de farinha de trigo ainda restam no pacote?

A. 400 gramas. **B.** 600 gramas. **C.** 800 gramas. **D.** 1000 gramas.

2 Em uma turma de 40 estudantes foi feita uma pesquisa para saber quantos deveriam passar por consulta ao oftalmologista, pois podem ter problemas de visão. Os resultados foram apresentados na seguinte tabela:

Teste de visão

Estudantes	Sim	Não
Meninos	12	10
Meninas	7	11
Total	19	21

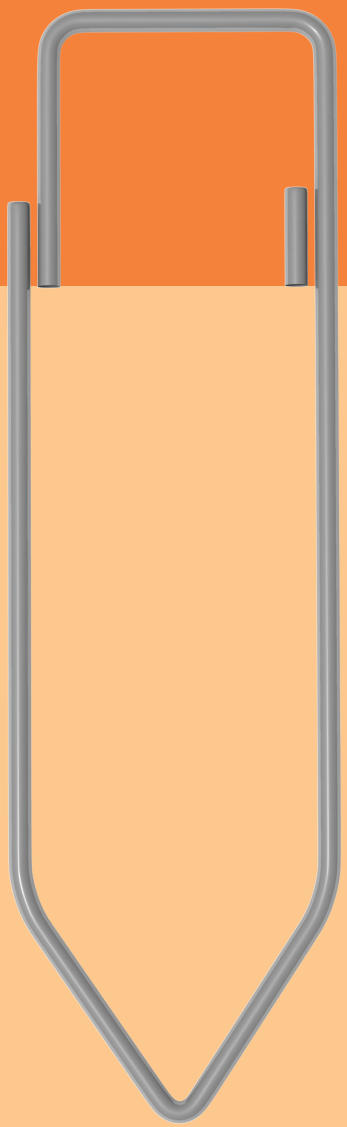
Fonte: Dados fictícios.

De acordo com os dados da tabela, o número de meninas que têm problemas de visão é:

A. 22 **B.** 12 **C.** 11 **D.** 7

3 Marcelo tem 123 figurinhas e Márcio tem 29 a mais que Marcelo. Quantas figurinhas Márcio tem?

A. 94 **B.** 106 **C.** 152 **D.** 1412



Anexos

ANEXO 1 – ATIVIDADE 1.2

Fichas sobrepostas de unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.

1	2	3	4	5	6	7	8	9

1	0	2	0	3	0
4	0	5	0	6	0
7	0	8	0	9	0

1	0	0	2	0	0
3	0	0	4	0	0
5	0	0	6	0	0
7	0	0	8	0	0
9	0	0	1	0	0

1	0	0	0

ANEXO 2 – ATIVIDADE 2.3

Fichas sobrepostas de unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar.

DOMINÓ

1	2	3	4	5	6	7	8	9

1	0	2	0	3	0
4	0	5	0	6	0
7	0	8	0	9	0

1	0	0	2	0	0
3	0	0	4	0	0
5	0	0	6	0	0
7	0	0	8	0	0
9	0	0	1	0	0	0

ANEXO 3 – ATIVIDADE 5.2

DOMINÓ

6 + 7	3
6 + 5	12
8 + 6	13
6 + 4	7
2 + 2	11
4 + 4	4
7 + 8	8
2 + 3	14
8 + 8	15
9 + 8	9
7 + 5	5
4 + 2	18
4 + 5	10
4 + 3	16
9 + 9	17
2 + 1	6

ANEXO 4 – ATIVIDADE 6.1

ENIGMAS

Pensei em um número, adicionei 20 e o resultado foi 50. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 200 e o resultado foi 500. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 40 e o resultado foi 90. Em que número pensei?
Pensei em um número, adicionei 400 e o resultado foi 900. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 20 e o resultado foi 30. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 200 e o resultado foi 300. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 10 e o resultado foi 60. Em que número pensei?
Pensei em um número, subtraí 100 e o resultado foi 600. Em que número pensei?

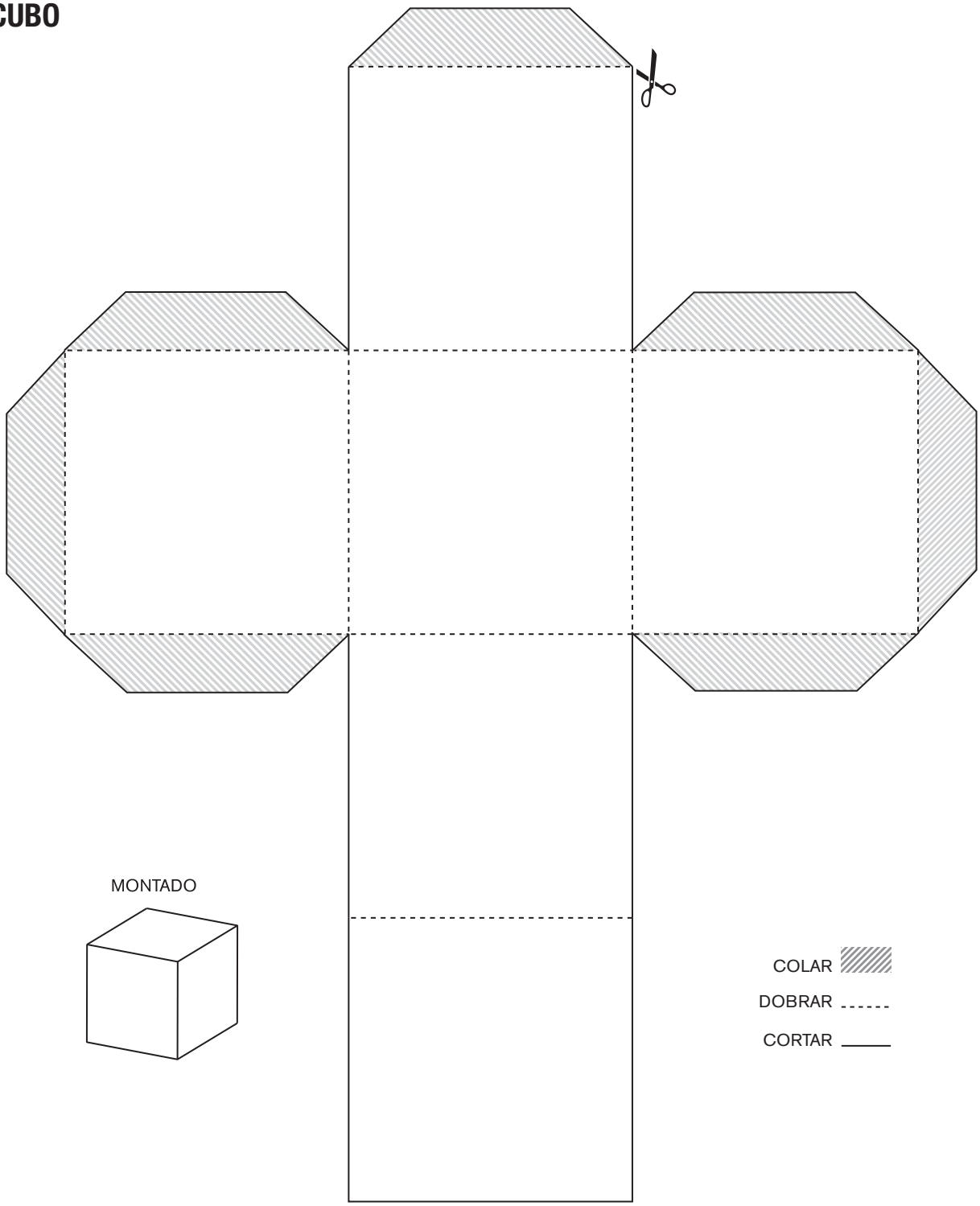
ANEXO 5 – ATIVIDADE 12.2

DOMINÓ

3 X 4	3	3 X 5	12	3 X 6	15	3 X 7	18
2 X 7	10	2 X 8	14	2 X 10	16	3 X 1	20
2 X 2	49	2 X 3	4	2 X 4	6	2 X 5	8
3 X 9	21	3 X 10	27	4 X 6	30	4 X 7	24
4 X 8	28	4 X 9	32	5 X 1	36	5 X 5	5
6 X 8	42	6 X 9	48	6 X 10	54	7 X 7	60
5 X 7	25	5 X 8	35	5 X 9	40	6 X 7	45

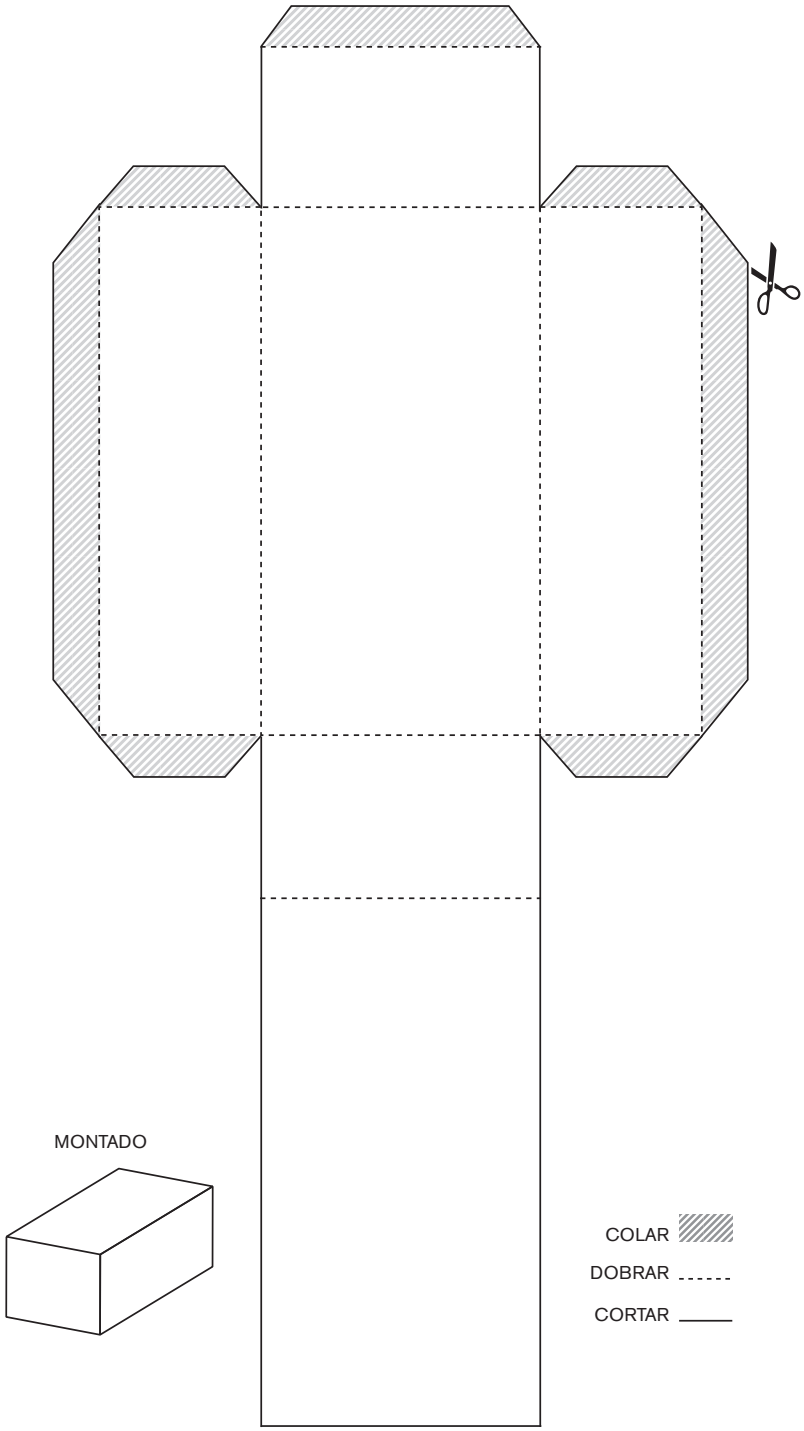
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

CUBO



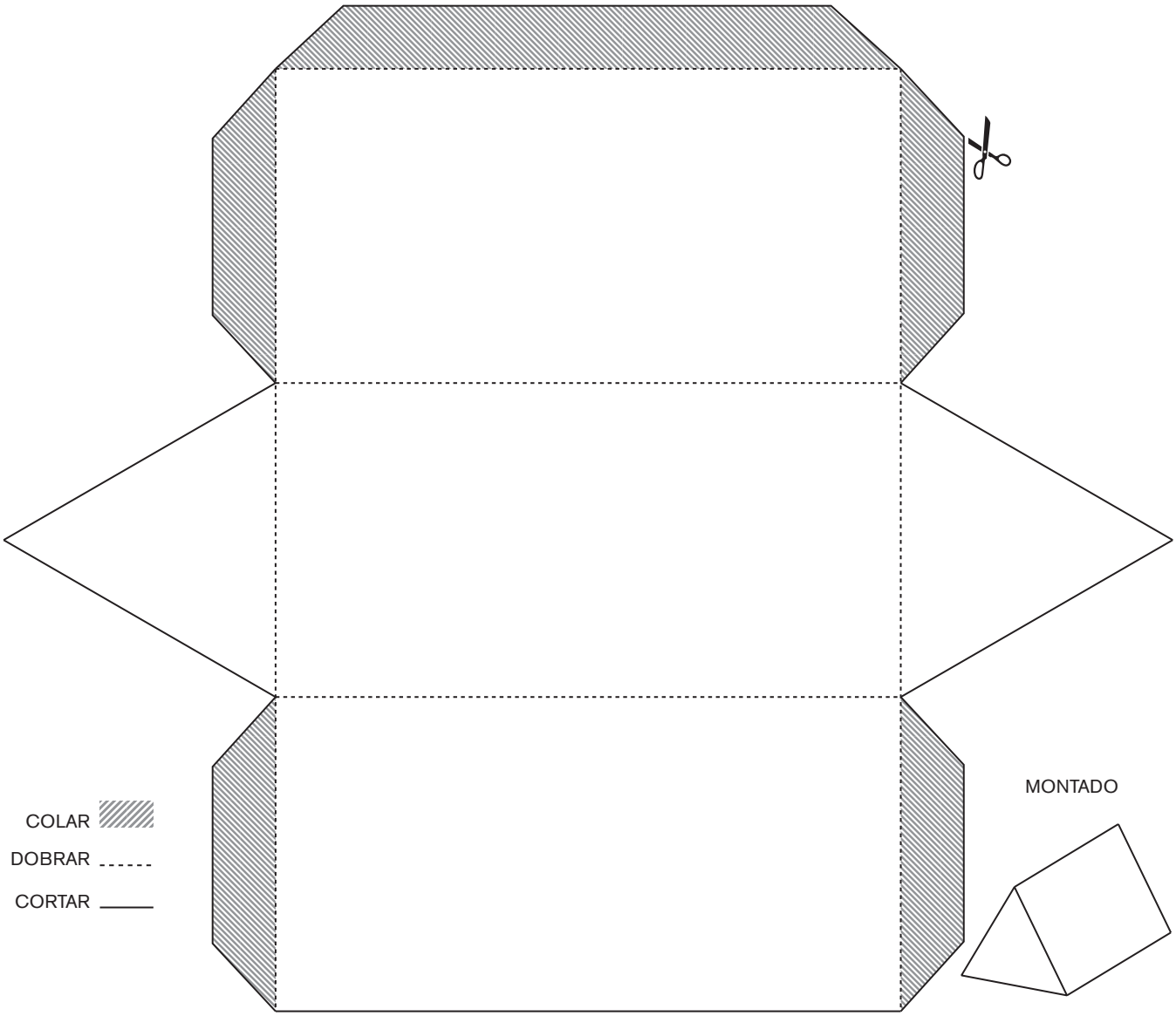
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

PARALELEPÍPEDO - BLOCO RETANGULAR



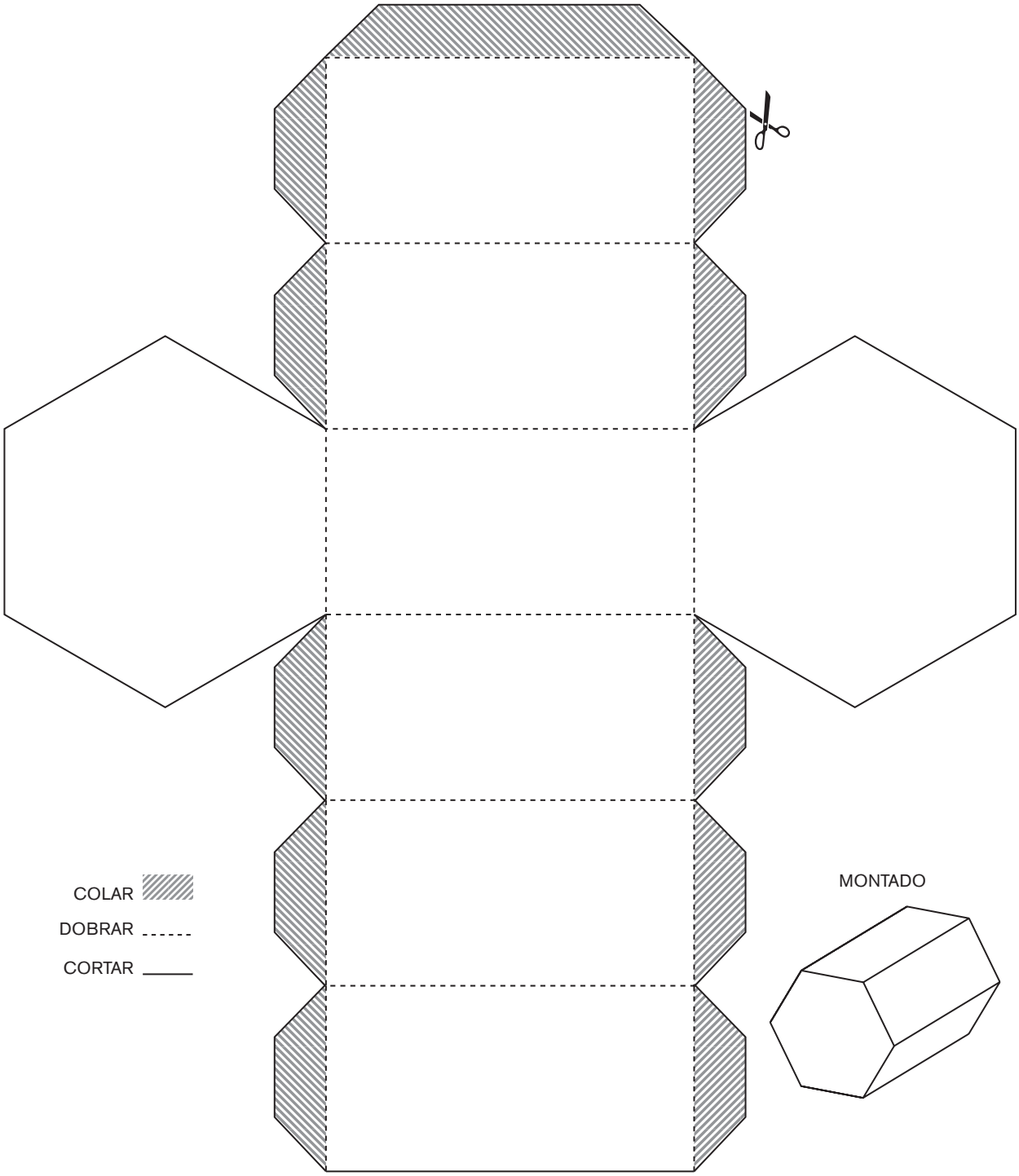
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

PRISMA DE BASE TRIANGULAR



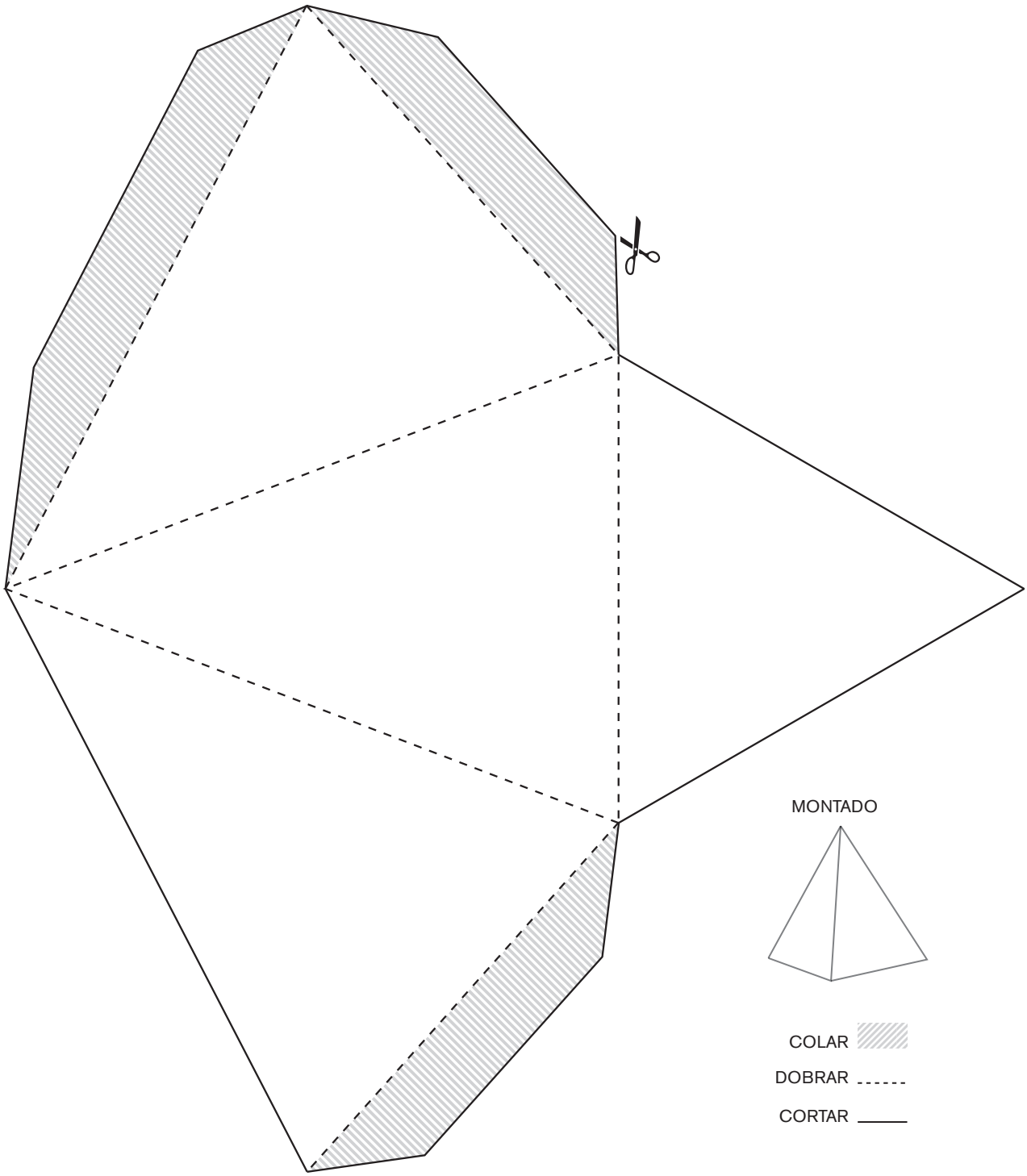
ANEXO 6 – ATIVIDADE 13.3

PRISMA DE BASE HEXAGONAL



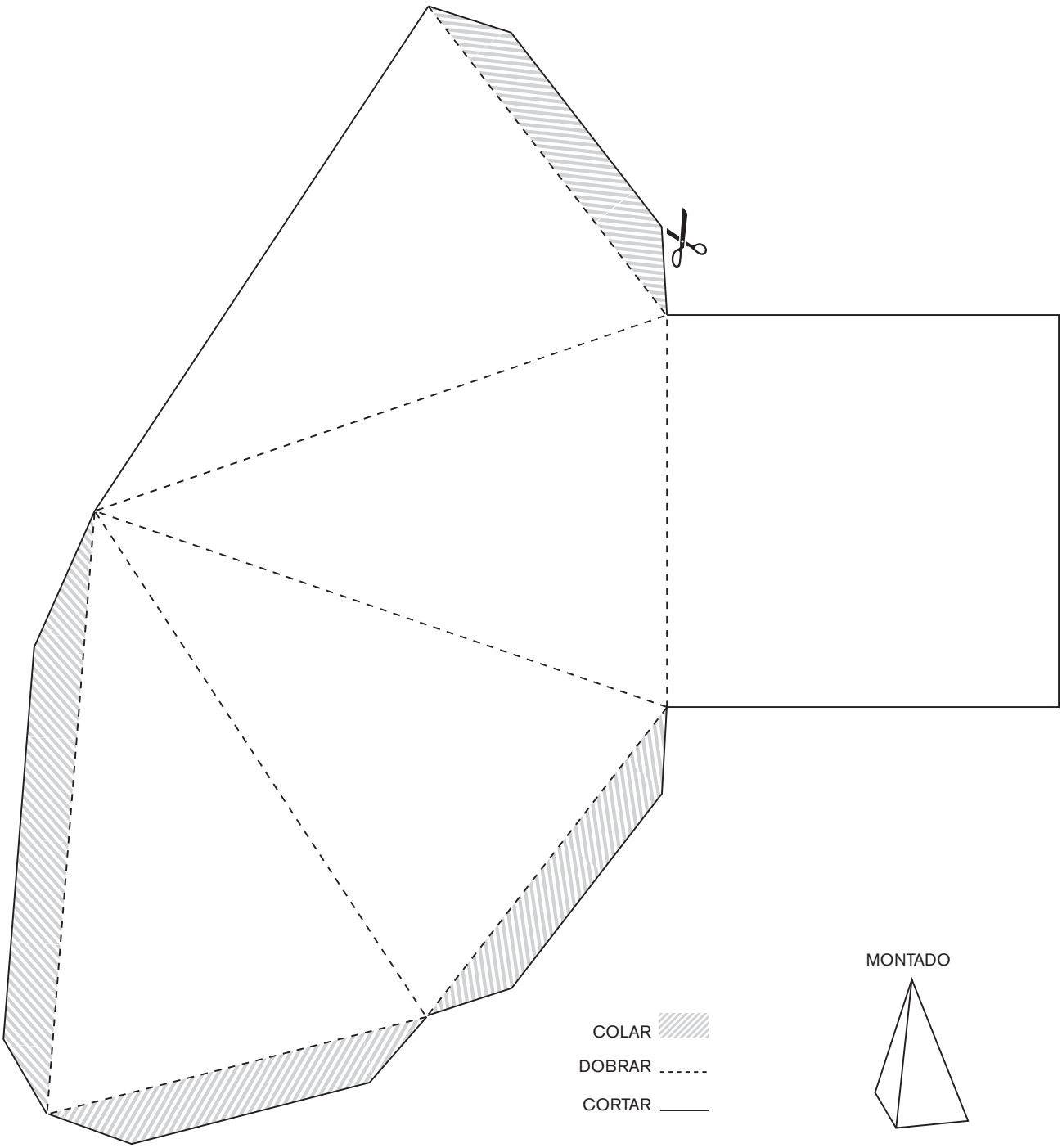
ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR



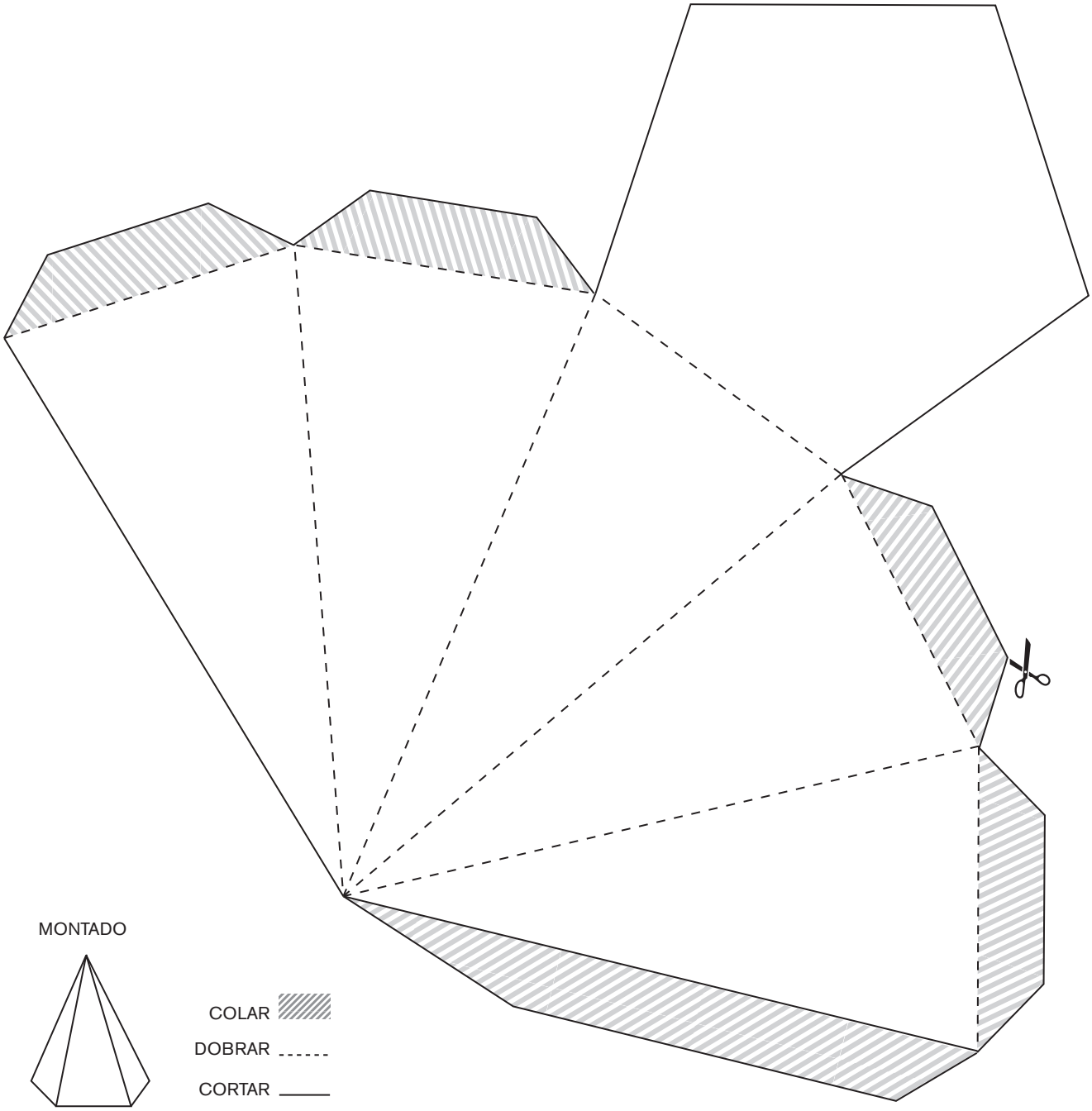
ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA



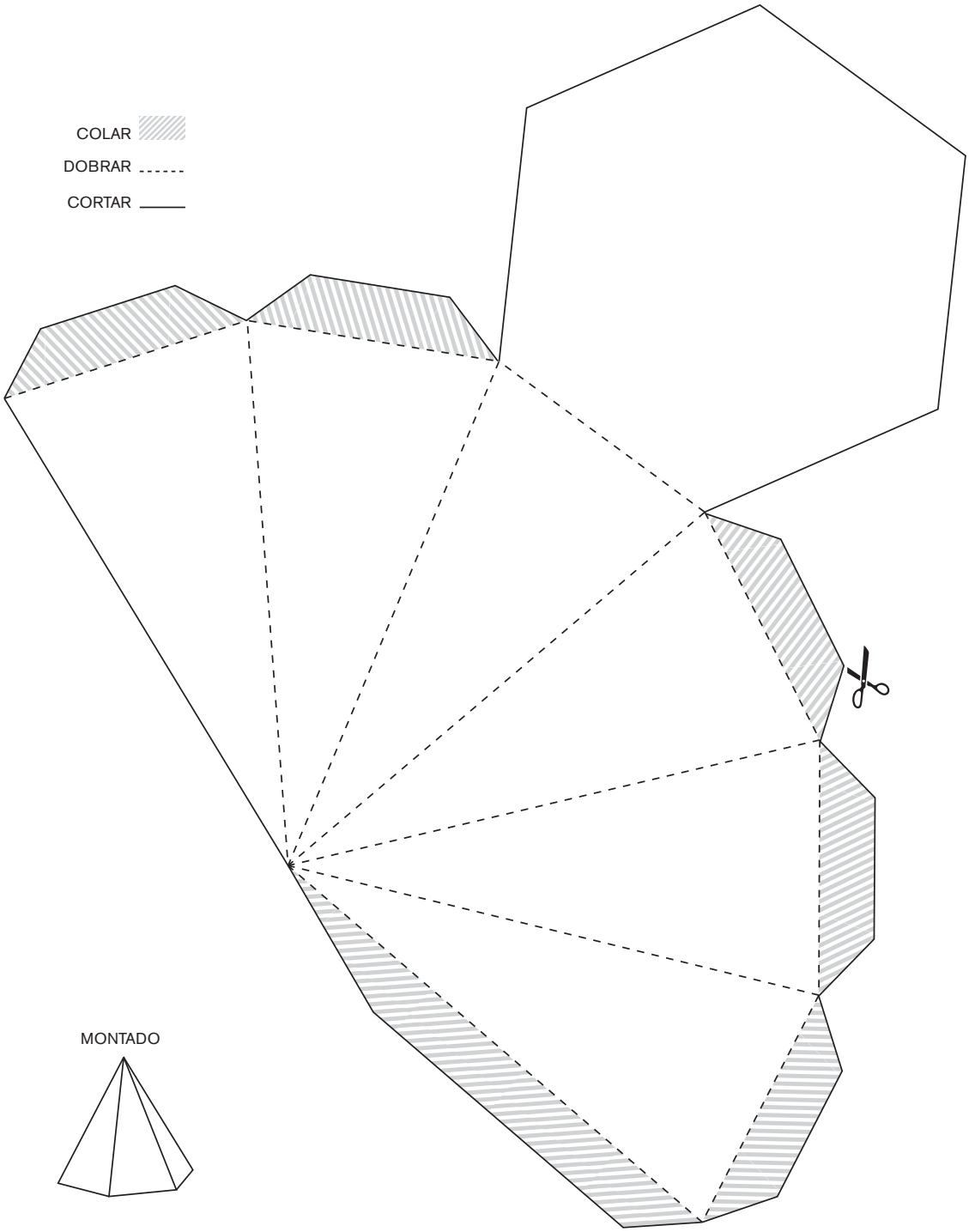
ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL



ANEXO 7 – ATIVIDADE 13.5

PIRÂMIDE DE BASE HEXAGONAL



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

LER E ESCREVER & EMAI – EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 1° SEMESTRE

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Coordenadora: Viviane Pedroso Domingues Cardoso

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
Diretora: Valéria Tarantello de Georgel

CENTRO DE PROJETOS E ARTICULAÇÃO DE INICIATIVAS COM PAIS E ALUNOS - CEART
Diretora: Deisy Christine Boscaratto
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayshi, Renata Nunes Gomes, Priscila Gomes de Silveira Salvático, Silvana Aparecida de Oliveira Návia

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Andréa Fernandes de Freitas, Bruno Marini Bruneri, Caren Aline Ribeiro Santos Fernandes, Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta N. de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira.

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA
Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuiba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI.
Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.
Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA
Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacareí e Equipe CEIAI.
Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Conferimos créditos também à **Prof.ª Dr.ª Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação